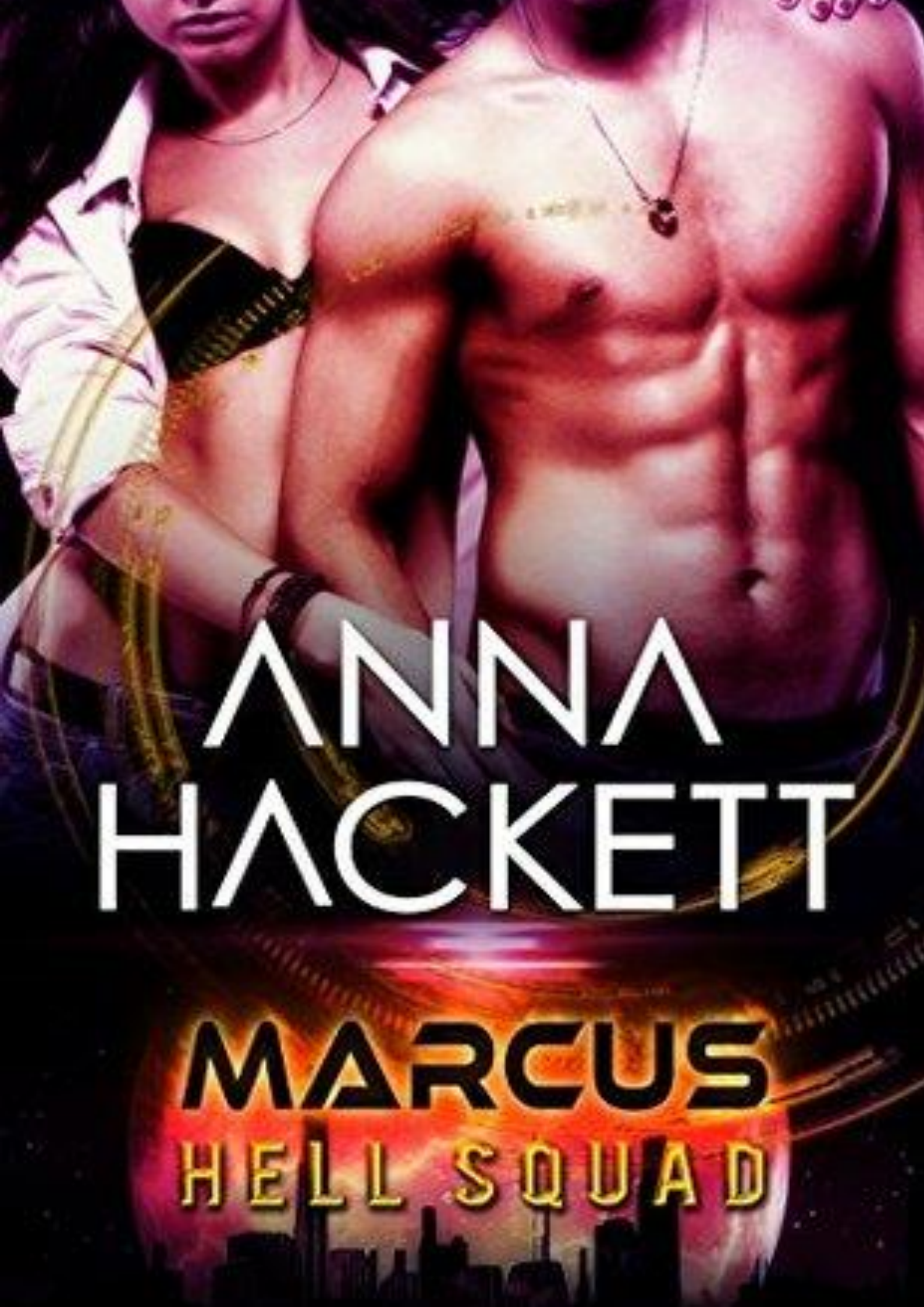


The book cover features a close-up of a muscular man's torso and a woman's face and shoulder. The man is shirtless, showing his abdominal muscles, and wears a thin chain necklace with a small pendant. The woman is wearing a black strapless top and a white shirt. The background is dark with a glowing orange and yellow circular light effect at the bottom, resembling a sunset or a city skyline.

ANNA
HACKETT

MARCUS
HELL SQUAD





STAFF

Tradução: Andreia M.

Revisão: Fernanda

Leitura Final: Fernanda

Formatação: Andreia M.

HELL

SQUAD

Lancamento



Proximo





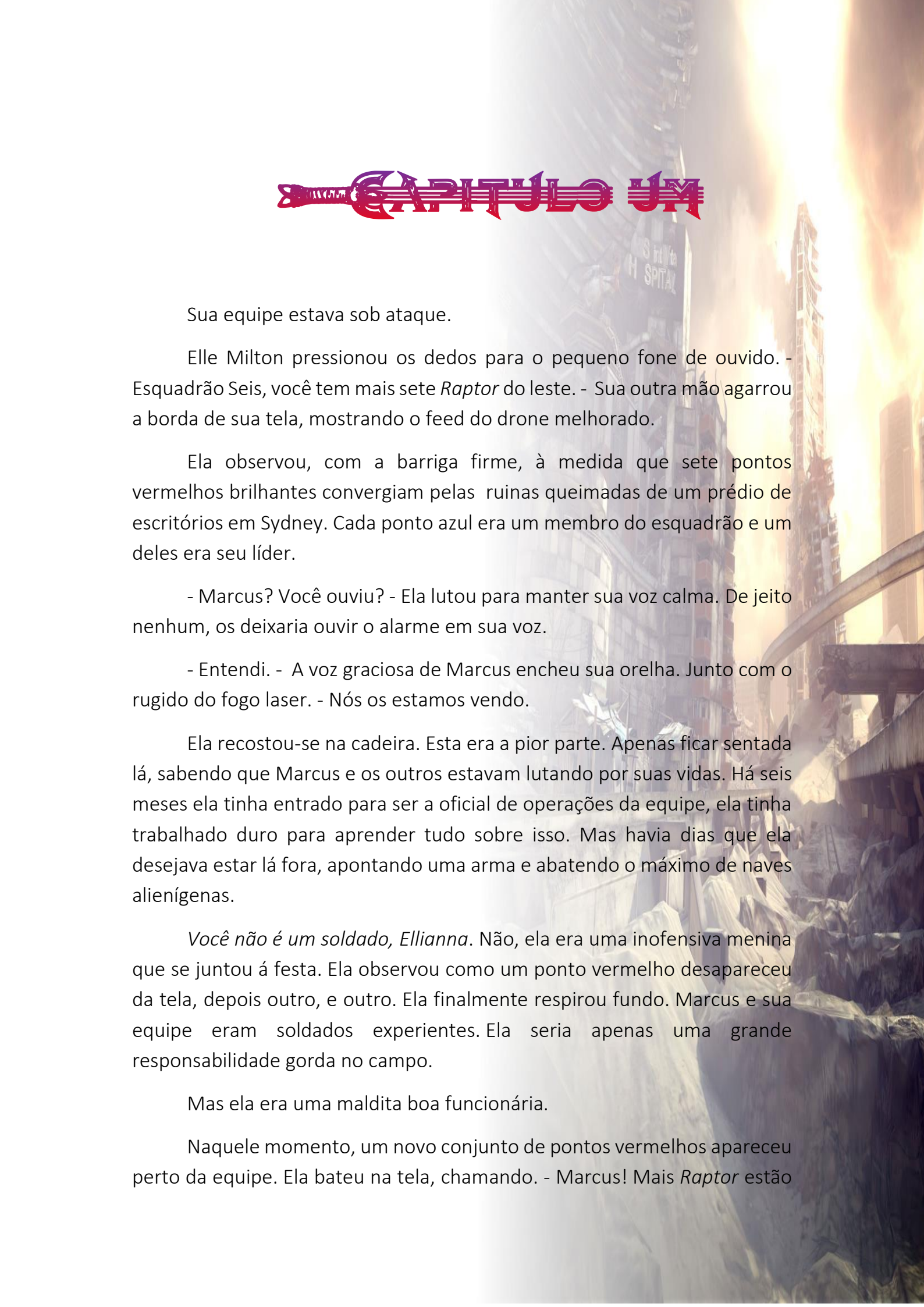
SINOPSE

Após uma invasão extraterrestre mortal, um bando de sobreviventes lutam contra isso ...

Em um mundo que foi para o inferno, Elle Milton - uma vez a queridinha das revistas de Sydney - criou um papel para si mesma como a Oficial de Comunicação para a equipe de comando mais difícil lutando pela sobrevivência da humanidade – Hell Squad. É a sua chance de fazer a diferença e compensar os horríveis erros do passado ... apesar do fato de seu comandante endurecido na batalha nunca a ter desejado em seu time.

Quando Hell Squad é encarregada de destruir uma instalação alien estratégica, Elle sabe que eles precisam de suas habilidades no campo. Mas primeiro ela deve confortar cara a cara Marcus Steele e convencê-lo de que ela não será uma responsabilidade.

Marcus Steele é um guerreiro de ponta a ponta. Ele luta para proteger os inocentes e dar à raça humana a chance de sobreviver. E isso inclui a bela e corajosa Elle que o torce por dentro com um único olhar. A última coisa que ele quer é levá-la a um campo de guerra, mas logo eles são jogados juntos lutando contra os invasores alienígenas e sua atração irresistível. E Marcus aprenderá o quanto ele sacrificará para mantê-la segura.



CAPÍTULO UM

Sua equipe estava sob ataque.

Ele Milton pressionou os dedos para o pequeno fone de ouvido. - Esquadrão Seis, você tem mais sete *Raptor* do leste. - Sua outra mão agarrou a borda de sua tela, mostrando o feed do drone melhorado.

Ela observou, com a barriga firme, à medida que sete pontos vermelhos brilhantes convergiam pelas ruínas queimadas de um prédio de escritórios em Sydney. Cada ponto azul era um membro do esquadrão e um deles era seu líder.

- Marcus? Você ouviu? - Ela lutou para manter sua voz calma. De jeito nenhum, os deixaria ouvir o alarme em sua voz.

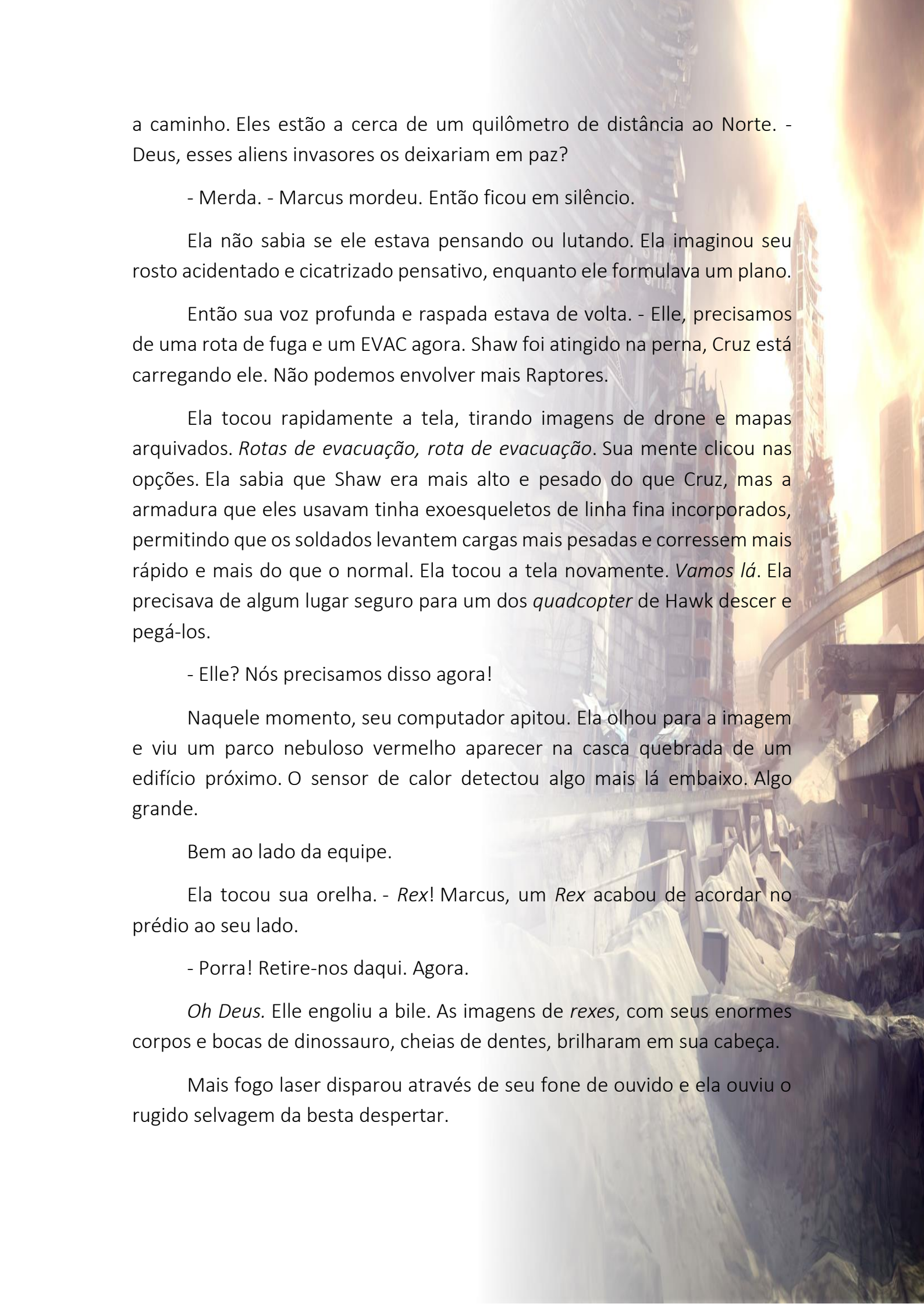
- Entendi. - A voz graciosa de Marcus encheu sua orelha. Junto com o rugido do fogo laser. - Nós os estamos vendo.

Ela recostou-se na cadeira. Esta era a pior parte. Apenas ficar sentada lá, sabendo que Marcus e os outros estavam lutando por suas vidas. Há seis meses ela tinha entrado para ser a oficial de operações da equipe, ela tinha trabalhado duro para aprender tudo sobre isso. Mas havia dias que ela desejava estar lá fora, apontando uma arma e abatendo o máximo de naves alienígenas.

Você não é um soldado, Ellianna. Não, ela era uma inofensiva menina que se juntou á festa. Ela observou como um ponto vermelho desapareceu da tela, depois outro, e outro. Ela finalmente respirou fundo. Marcus e sua equipe eram soldados experientes. Ela seria apenas uma grande responsabilidade gorda no campo.

Mas ela era uma maldita boa funcionária.

Naquele momento, um novo conjunto de pontos vermelhos apareceu perto da equipe. Ela bateu na tela, chamando. - Marcus! Mais *Raptor* estão



a caminho. Eles estão a cerca de um quilômetro de distância ao Norte. - Deus, esses aliens invasores os deixariam em paz?

- Merda. - Marcus mordeu. Então ficou em silêncio.

Ela não sabia se ele estava pensando ou lutando. Ela imaginou seu rosto acidentado e cicatrizado pensativo, enquanto ele formulava um plano.

Então sua voz profunda e raspada estava de volta. - Elle, precisamos de uma rota de fuga e um EVAC agora. Shaw foi atingido na perna, Cruz está carregando ele. Não podemos envolver mais Raptores.

Ela tocou rapidamente a tela, tirando imagens de drone e mapas arquivados. *Rotas de evacuação, rota de evacuação.* Sua mente clicou nas opções. Ela sabia que Shaw era mais alto e pesado do que Cruz, mas a armadura que eles usavam tinha exoesqueletos de linha fina incorporados, permitindo que os soldados levantassem cargas mais pesadas e corressem mais rápido e mais do que o normal. Ela tocou a tela novamente. *Vamos lá.* Ela precisava de algum lugar seguro para um dos *quadcopter* de Hawk descer e pegá-los.

- Elle? Nós precisamos disso agora!

Naquele momento, seu computador apitou. Ela olhou para a imagem e viu um parco nebuloso vermelho aparecer na casca quebrada de um edifício próximo. O sensor de calor detectou algo mais lá embaixo. Algo grande.

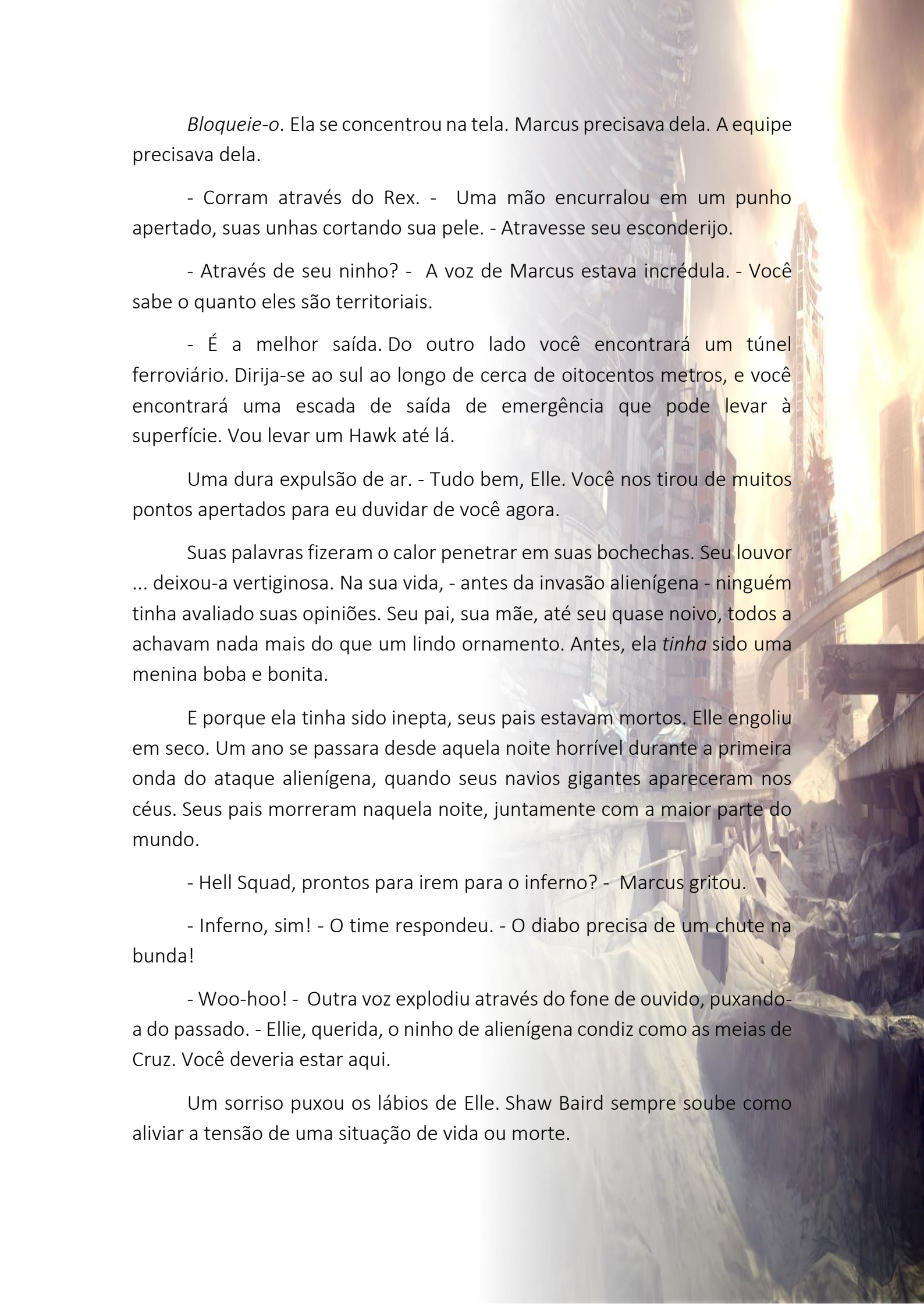
Bem ao lado da equipe.

Ela tocou sua orelha. - Rex! Marcus, um *Rex* acabou de acordar no prédio ao seu lado.

- Porra! Retire-nos daqui. Agora.

Oh Deus. Elle engoliu a bile. As imagens de *rexes*, com seus enormes corpos e bocas de dinossauro, cheias de dentes, brilharam em sua cabeça.

Mais fogo laser disparou através de seu fone de ouvido e ela ouviu o rugido selvagem da besta despertar.



Bloqueie-o. Ela se concentrou na tela. Marcus precisava dela. A equipe precisava dela.

- Corram através do Rex. - Uma mão encurralou em um punho apertado, suas unhas cortando sua pele. - Atravesse seu esconderijo.

- Através de seu ninho? - A voz de Marcus estava incrédula. - Você sabe o quanto eles são territoriais.

- É a melhor saída. Do outro lado você encontrará um túnel ferroviário. Dirija-se ao sul ao longo de cerca de oitocentos metros, e você encontrará uma escada de saída de emergência que pode levar à superfície. Vou levar um Hawk até lá.

Uma dura expulsão de ar. - Tudo bem, Elle. Você nos tirou de muitos pontos apertados para eu duvidar de você agora.

Suas palavras fizeram o calor penetrar em suas bochechas. Seu louvor ... deixou-a vertiginosa. Na sua vida, - antes da invasão alienígena - ninguém tinha avaliado suas opiniões. Seu pai, sua mãe, até seu quase noivo, todos a achavam nada mais do que um lindo ornamento. Antes, ela *tinha* sido uma menina boba e bonita.

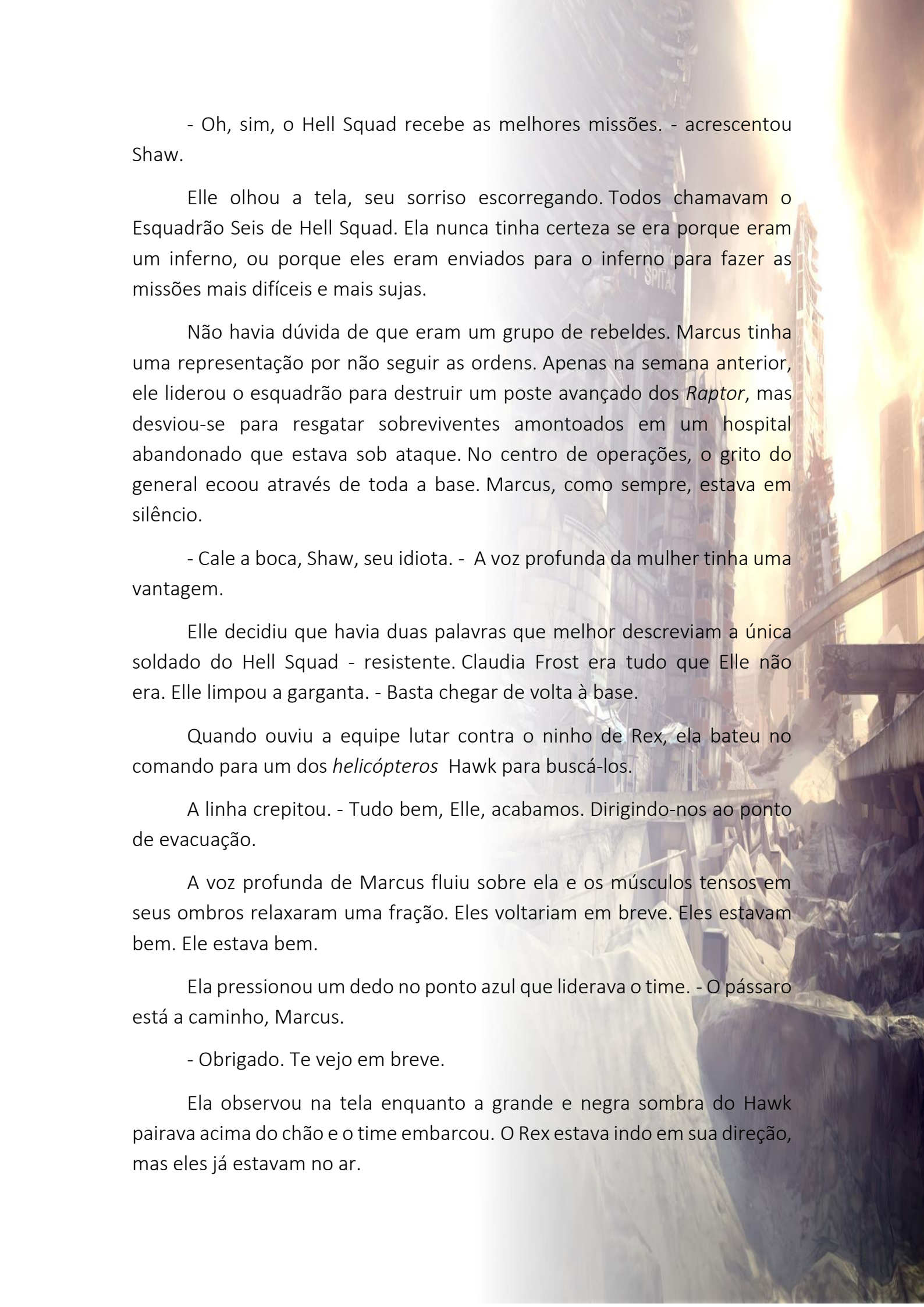
E porque ela tinha sido inepta, seus pais estavam mortos. Elle engoliu em seco. Um ano se passara desde aquela noite horrível durante a primeira onda do ataque alienígena, quando seus navios gigantes apareceram nos céus. Seus pais morreram naquela noite, juntamente com a maior parte do mundo.

- Hell Squad, prontos para irem para o inferno? - Marcus gritou.

- Inferno, sim! - O time respondeu. - O diabo precisa de um chute na bunda!

- Woo-hoo! - Outra voz explodiu através do fone de ouvido, puxando-a do passado. - Ellie, querida, o ninho de alienígena condiz como as meias de Cruz. Você deveria estar aqui.

Um sorriso puxou os lábios de Elle. Shaw Baird sempre soube como aliviar a tensão de uma situação de vida ou morte.



- Oh, sim, o Hell Squad recebe as melhores missões. - acrescentou Shaw.

Ele olhou a tela, seu sorriso escorregando. Todos chamavam o Esquadrão Seis de Hell Squad. Ela nunca tinha certeza se era porque eram um inferno, ou porque eles eram enviados para o inferno para fazer as missões mais difíceis e mais sujas.

Não havia dúvida de que eram um grupo de rebeldes. Marcus tinha uma representação por não seguir as ordens. Apenas na semana anterior, ele liderou o esquadrão para destruir um poste avançado dos *Raptor*, mas desviou-se para resgatar sobreviventes amontoados em um hospital abandonado que estava sob ataque. No centro de operações, o grito do general ecoou através de toda a base. Marcus, como sempre, estava em silêncio.

- Cale a boca, Shaw, seu idiota. - A voz profunda da mulher tinha uma vantagem.

Ele decidiu que havia duas palavras que melhor descreviam a única soldado do Hell Squad - resistente. Claudia Frost era tudo que Ele não era. Ele limpou a garganta. - Basta chegar de volta à base.

Quando ouviu a equipe lutar contra o ninho de Rex, ela bateu no comando para um dos *helicópteros* Hawk para buscá-los.

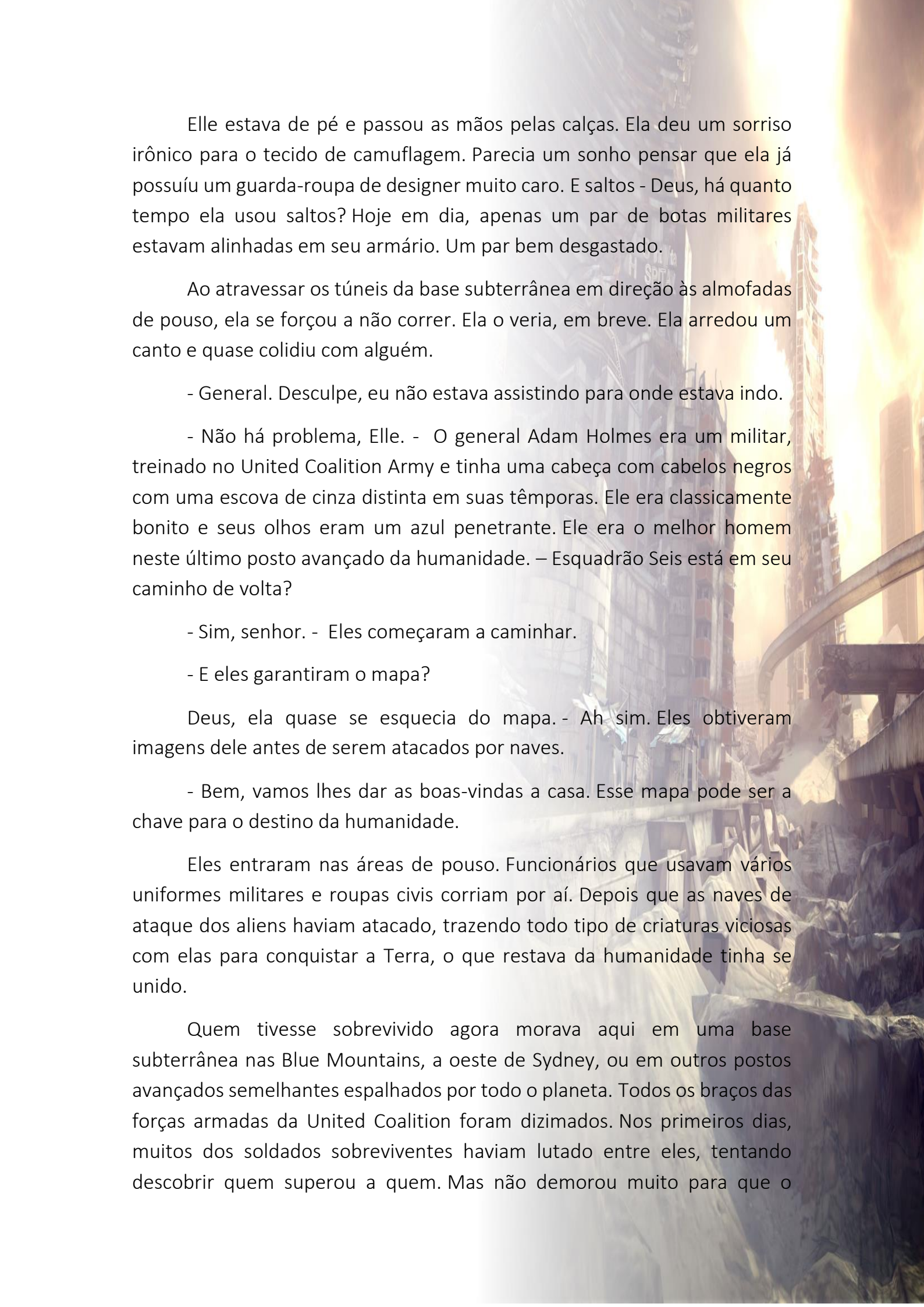
A linha crepitou. - Tudo bem, Elle, acabamos. Dirigindo-nos ao ponto de evacuação.

A voz profunda de Marcus fluiu sobre ela e os músculos tensos em seus ombros relaxaram uma fração. Eles voltariam em breve. Eles estavam bem. Ele estava bem.

Ela pressionou um dedo no ponto azul que liderava o time. - O pássaro está a caminho, Marcus.

- Obrigado. Te vejo em breve.

Ela observou na tela enquanto a grande e negra sombra do Hawk pairava acima do chão e o time embarcou. O Rex estava indo em sua direção, mas eles já estavam no ar.



Elle estava de pé e passou as mãos pelas calças. Ela deu um sorriso irônico para o tecido de camuflagem. Parecia um sonho pensar que ela já possuía um guarda-roupa de designer muito caro. E saltos - Deus, há quanto tempo ela usou saltos? Hoje em dia, apenas um par de botas militares estavam alinhadas em seu armário. Um par bem desgastado.

Ao atravessar os túneis da base subterrânea em direção às almofadas de pouso, ela se forçou a não correr. Ela o veria, em breve. Ela arredou um canto e quase colidiu com alguém.

- General. Desculpe, eu não estava assistindo para onde estava indo.

- Não há problema, Elle. - O general Adam Holmes era um militar, treinado no United Coalition Army e tinha uma cabeça com cabelos negros com uma escova de cinza distinta em suas têmporas. Ele era classicamente bonito e seus olhos eram um azul penetrante. Ele era o melhor homem neste último posto avançado da humanidade. - Esquadrão Seis está em seu caminho de volta?

- Sim, senhor. - Eles começaram a caminhar.

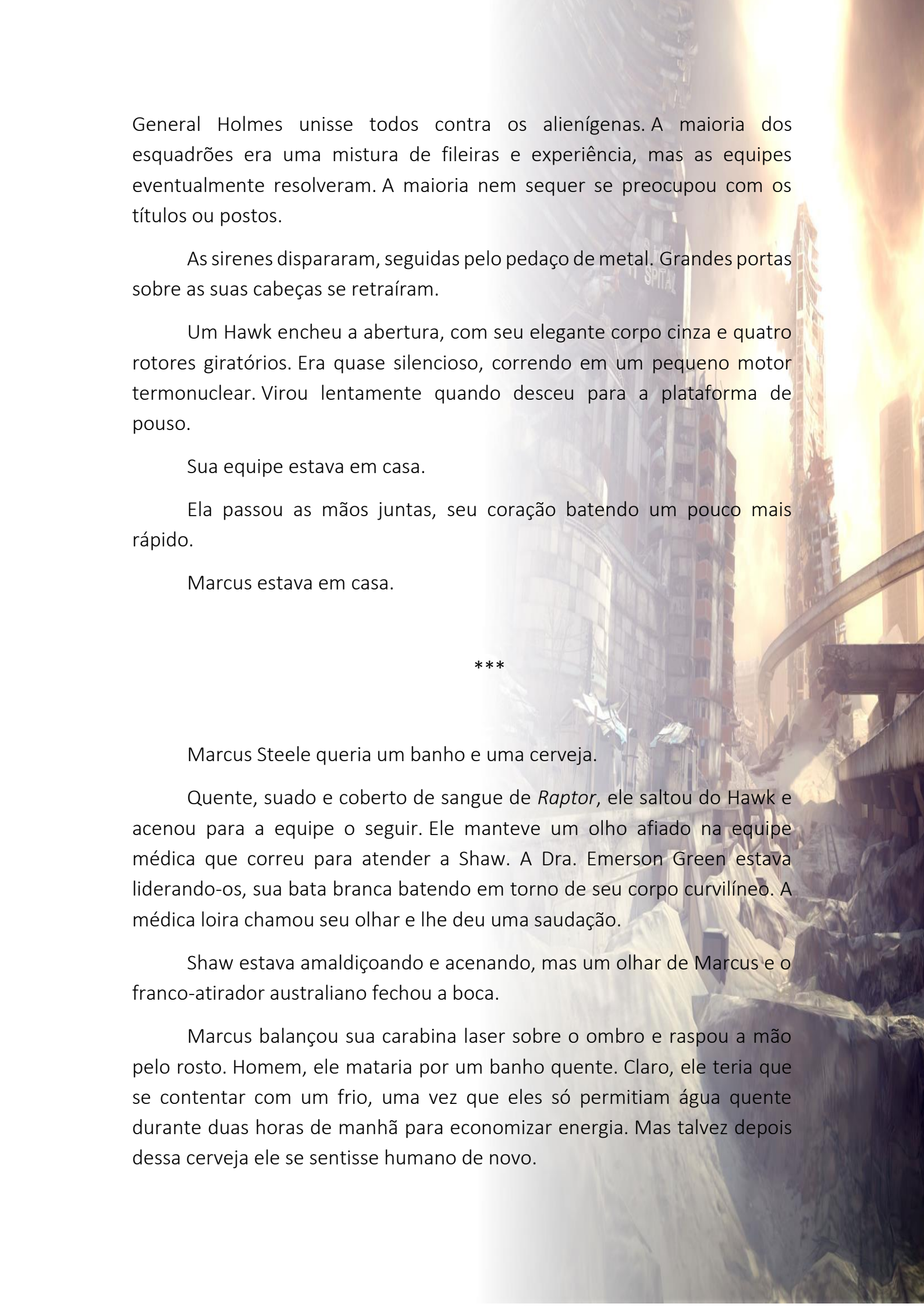
- E eles garantiram o mapa?

Deus, ela quase se esquecia do mapa. - Ah sim. Eles obtiveram imagens dele antes de serem atacados por naves.

- Bem, vamos lhes dar as boas-vindas a casa. Esse mapa pode ser a chave para o destino da humanidade.

Eles entraram nas áreas de pouso. Funcionários que usavam vários uniformes militares e roupas civis corriam por aí. Depois que as naves de ataque dos aliens haviam atacado, trazendo todo tipo de criaturas viciosas com elas para conquistar a Terra, o que restava da humanidade tinha se unido.

Quem tivesse sobrevivido agora morava aqui em uma base subterrânea nas Blue Mountains, a oeste de Sydney, ou em outros postos avançados semelhantes espalhados por todo o planeta. Todos os braços das forças armadas da United Coalition foram dizimados. Nos primeiros dias, muitos dos soldados sobreviventes haviam lutado entre eles, tentando descobrir quem superou a quem. Mas não demorou muito para que o



General Holmes unisse todos contra os alienígenas. A maioria dos esquadrões era uma mistura de fileiras e experiência, mas as equipes eventualmente resolveram. A maioria nem sequer se preocupou com os títulos ou postos.

As sirenes dispararam, seguidas pelo pedaço de metal. Grandes portas sobre as suas cabeças se retraíram.

Um Hawk encheu a abertura, com seu elegante corpo cinza e quatro rotores giratórios. Era quase silencioso, correndo em um pequeno motor termonuclear. Virou lentamente quando desceu para a plataforma de pouso.

Sua equipe estava em casa.

Ela passou as mãos juntas, seu coração batendo um pouco mais rápido.

Marcus estava em casa.

Marcus Steele queria um banho e uma cerveja.

Quente, suado e coberto de sangue de *Raptor*, ele saltou do Hawk e acenou para a equipe o seguir. Ele manteve um olho afiado na equipe médica que correu para atender a Shaw. A Dra. Emerson Green estava liderando-os, sua bata branca batendo em torno de seu corpo curvilíneo. A médica loira chamou seu olhar e lhe deu uma saudação.

Shaw estava amaldiçoando e acenando, mas um olhar de Marcus e o franco-atirador australiano fechou a boca.

Marcus balançou sua carabina laser sobre o ombro e raspou a mão pelo rosto. Homem, ele mataria por um banho quente. Claro, ele teria que se contentar com um frio, uma vez que eles só permitiam água quente durante duas horas de manhã para economizar energia. Mas talvez depois dessa cerveja ele se sentisse humano de novo.

- Bem feito, Esquadrão Seis. - Holmes deu um passo à frente. - Steele, eu ouvi que você tem as imagens do mapa.

Holmes poderia irritar Marcus às vezes, mas pelo menos o cara sempre ia direto ao ponto. Ele era um general até o osso e sempre parecia esgar e polonês. Tudo sobre ele gritava dinheiro e uma educação extravagante, então não era surpreendentemente, que ele tenha feito seu caminho pela linha de sucessão da forma errada.

Marcus tirou o pequeno e leve chip do bolso. - Nós o temos.

Então ele a viu.

Merda. Era sempre um pequeno chute no peito. Seu olhar percorreu a figura delgada de Elle Milton, chegando a descansar em um rosto que ele podia olhar o dia todo. Ela não era muito alta, mas isso não importava. Algo sobre suas maçãs do rosto altas, olhos azuis pálidos, lábios cheios e o cabelo castanho chocolate ... tudo funcionou para ele. Perfeitamente. Ela era linda, gentil e muito boa para ficar presa neste maldito lagoão de túneis, vestindo roupa de camuflagem.

Ela levantou uma mão magra. Marcus lançou-lhe um pequeno aceno de cabeça.

- Ei, Menina Ellie. Veio me dar um beijo?

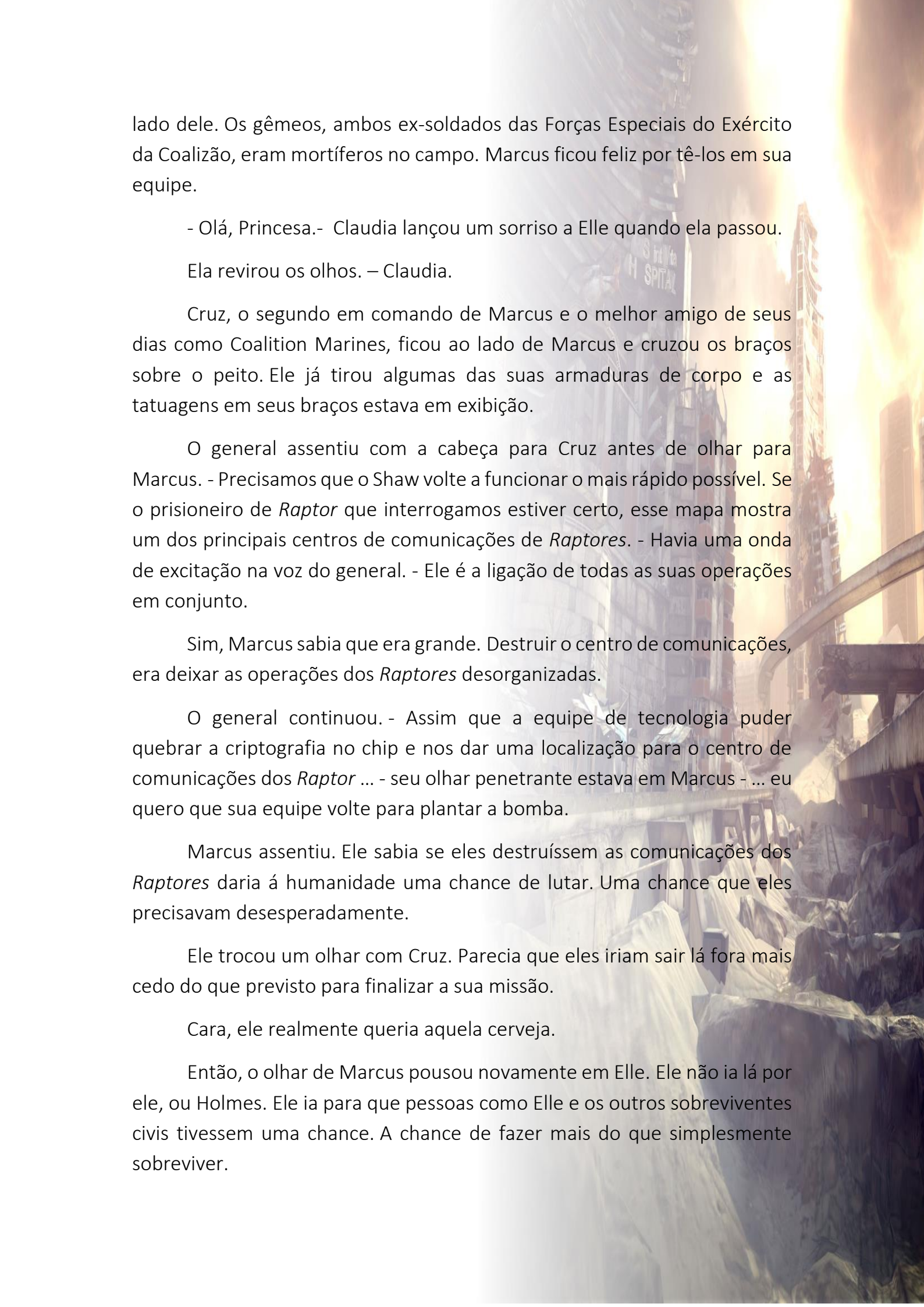
Shaw passou em um estante de íono que pairava do chão e Marcus apertou os dentes. O atirador alto e loiro com seu charme preguiçoso e o traço australiano era popular entre as senhoras. Shaw lançou seu sorriso assassino para Elle.

Ela sorriu de volta, seus olhos azuis brilharam e o intestino de Marcus apertou.

Então ela colocou uma mão no quadril e deu ao atirador um olhar de cabeça aos pés. Ela balançou a cabeça. - Eu acho que você recebe beijos suficientes.

Marcus soltou a respiração, ele não percebeu que estava segurando.

- Vejo você mais tarde, Sargento. - Zeke Jackson bateu Marcus nas costas e passou por ele. Seu gêmeo geralmente silencioso, Gabe, estava ao



lado dele. Os gêmeos, ambos ex-soldados das Forças Especiais do Exército da Coalizão, eram mortíferos no campo. Marcus ficou feliz por tê-los em sua equipe.

- Olá, Princesa.- Claudia lançou um sorriso a Elle quando ela passou.

Ela revirou os olhos. – Claudia.

Cruz, o segundo em comando de Marcus e o melhor amigo de seus dias como Coalition Marines, ficou ao lado de Marcus e cruzou os braços sobre o peito. Ele já tirou algumas das suas armaduras de corpo e as tatuagens em seus braços estava em exibição.

O general assentiu com a cabeça para Cruz antes de olhar para Marcus. - Precisamos que o Shaw volte a funcionar o mais rápido possível. Se o prisioneiro de *Raptor* que interrogamos estiver certo, esse mapa mostra um dos principais centros de comunicações de *Raptors*. - Havia uma onda de excitação na voz do general. - Ele é a ligação de todas as suas operações em conjunto.

Sim, Marcus sabia que era grande. Destruir o centro de comunicações, era deixar as operações dos *Raptors* desorganizadas.

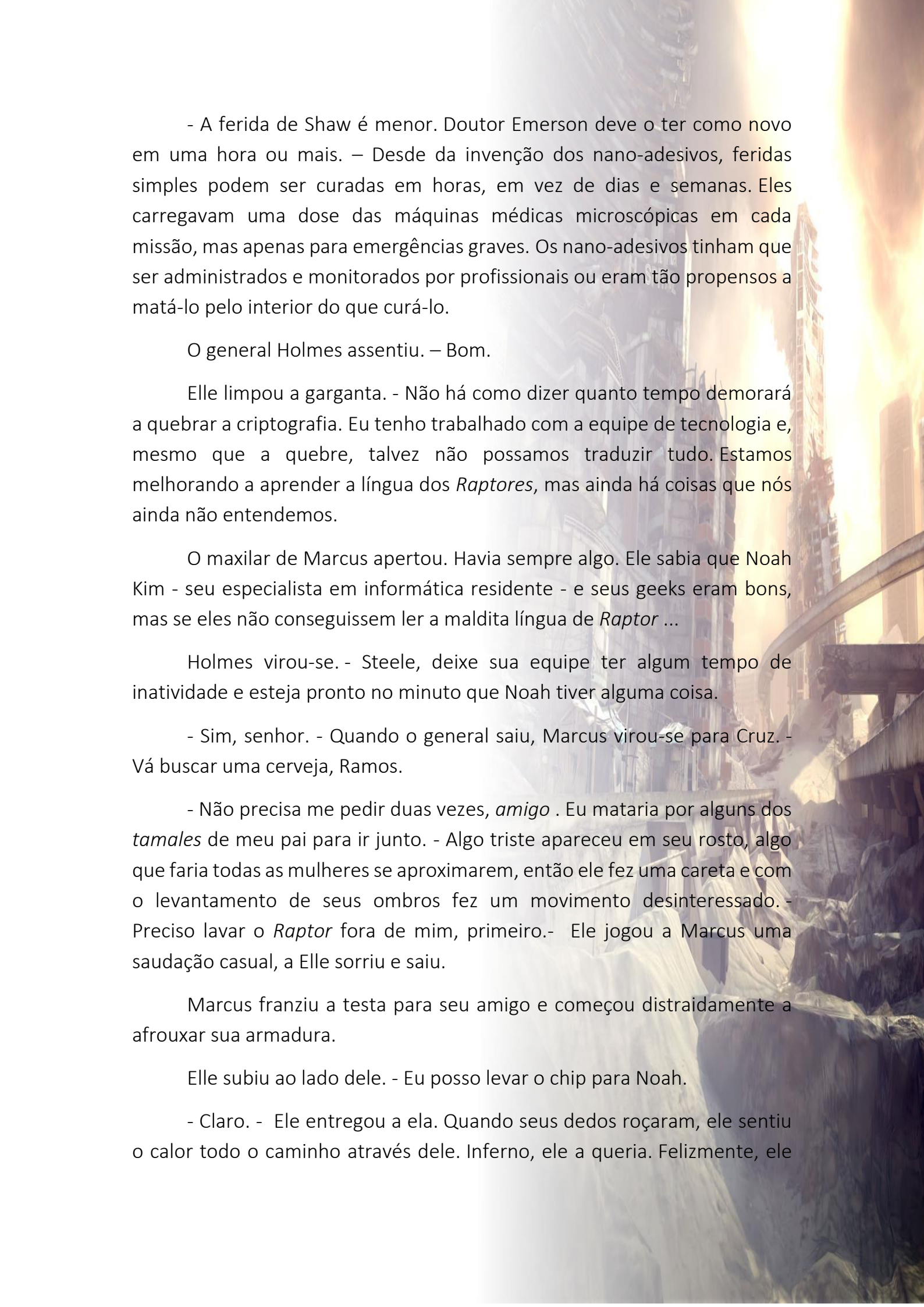
O general continuou. - Assim que a equipe de tecnologia puder quebrar a criptografia no chip e nos dar uma localização para o centro de comunicações dos *Raptor* ... - seu olhar penetrante estava em Marcus - ... eu quero que sua equipe volte para plantar a bomba.

Marcus assentiu. Ele sabia se eles destruíssem as comunicações dos *Raptors* daria á humanidade uma chance de lutar. Uma chance que eles precisavam desesperadamente.

Ele trocou um olhar com Cruz. Parecia que eles iriam sair lá fora mais cedo do que previsto para finalizar a sua missão.

Cara, ele realmente queria aquela cerveja.

Então, o olhar de Marcus pousou novamente em Elle. Ele não ia lá por ele, ou Holmes. Ele ia para que pessoas como Elle e os outros sobreviventes civis tivessem uma chance. A chance de fazer mais do que simplesmente sobreviver.



- A ferida de Shaw é menor. Doutor Emerson deve o ter como novo em uma hora ou mais. – Desde da invenção dos nano-adesivos, feridas simples podem ser curadas em horas, em vez de dias e semanas. Eles carregavam uma dose das máquinas médicas microscópicas em cada missão, mas apenas para emergências graves. Os nano-adesivos tinham que ser administrados e monitorados por profissionais ou eram tão propensos a matá-lo pelo interior do que curá-lo.

O general Holmes assentiu. – Bom.

Ele limpou a garganta. - Não há como dizer quanto tempo demorará a quebrar a criptografia. Eu tenho trabalhado com a equipe de tecnologia e, mesmo que a quebre, talvez não possamos traduzir tudo. Estamos melhorando a aprender a língua dos *Raptors*, mas ainda há coisas que nós ainda não entendemos.

O maxilar de Marcus apertou. Havia sempre algo. Ele sabia que Noah Kim - seu especialista em informática residente - e seus geeks eram bons, mas se eles não conseguissem ler a maldita língua de *Raptor* ...

Holmes virou-se. - Steele, deixe sua equipe ter algum tempo de inatividade e esteja pronto no minuto que Noah tiver alguma coisa.

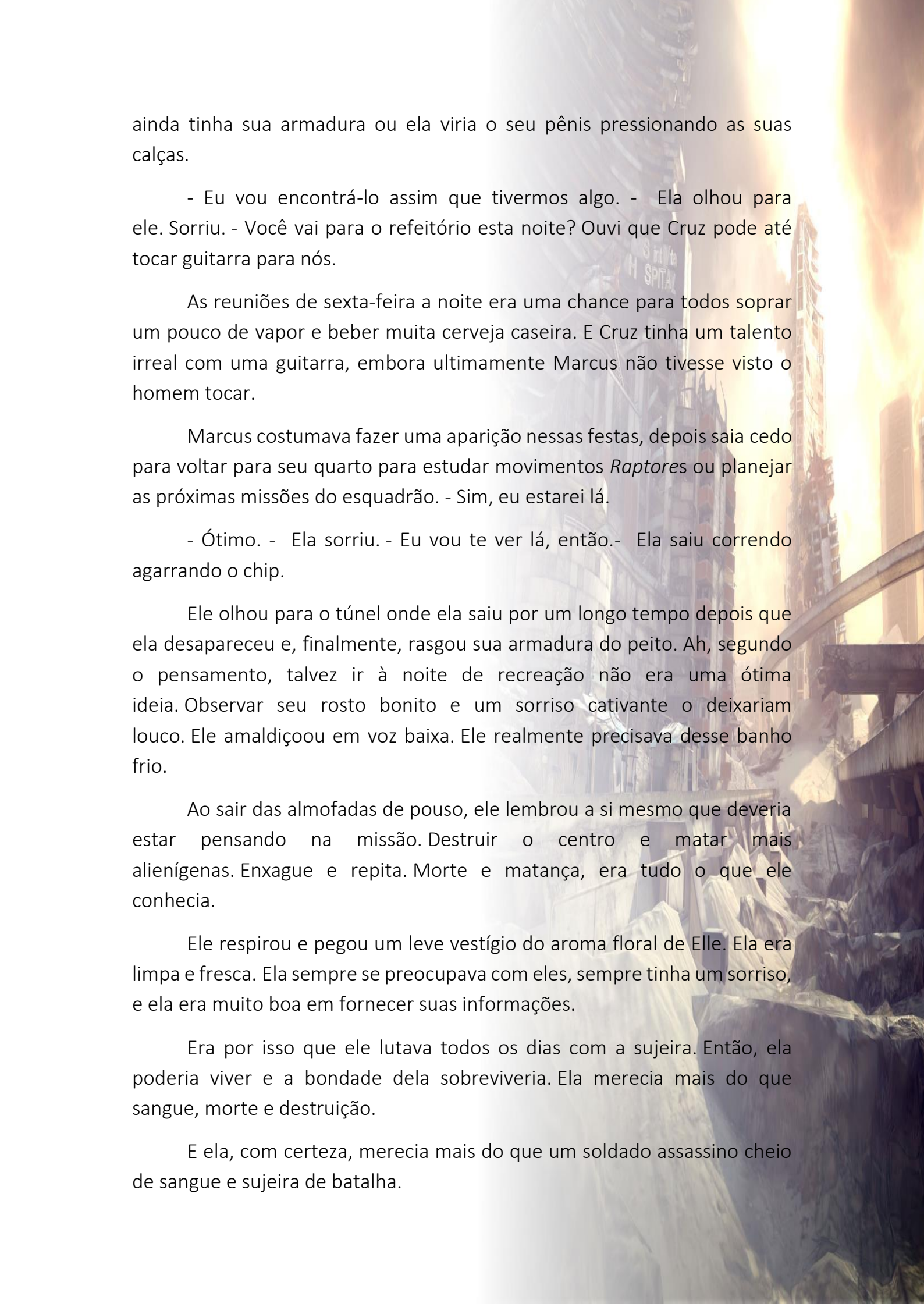
- Sim, senhor. - Quando o general saiu, Marcus virou-se para Cruz. - Vá buscar uma cerveja, Ramos.

- Não precisa me pedir duas vezes, *amigo* . Eu mataria por alguns dos *tamales* de meu pai para ir junto. - Algo triste apareceu em seu rosto, algo que faria todas as mulheres se aproximarem, então ele fez uma careta e com o levantamento de seus ombros fez um movimento desinteressado. - Preciso lavar o *Raptor* fora de mim, primeiro.- Ele jogou a Marcus uma saudação casual, a Ele sorriu e saiu.

Marcus franziu a testa para seu amigo e começou distraidamente a afrouxar sua armadura.

Ele subiu ao lado dele. - Eu posso levar o chip para Noah.

- Claro. - Ele entregou a ela. Quando seus dedos roçaram, ele sentiu o calor todo o caminho através dele. Inferno, ele a queria. Felizmente, ele



ainda tinha sua armadura ou ela viria o seu pênis pressionando as suas calças.

- Eu vou encontrá-lo assim que tivermos algo. - Ela olhou para ele. Sorriu. - Você vai para o refeitório esta noite? Ouvi que Cruz pode até tocar guitarra para nós.

As reuniões de sexta-feira a noite era uma chance para todos soprar um pouco de vapor e beber muita cerveja caseira. E Cruz tinha um talento irreel com uma guitarra, embora ultimamente Marcus não tivesse visto o homem tocar.

Marcus costumava fazer uma aparição nessas festas, depois saia cedo para voltar para seu quarto para estudar movimentos *Raptores* ou planejar as próximas missões do esquadrão. - Sim, eu estarei lá.

- Ótimo. - Ela sorriu. - Eu vou te ver lá, então.- Ela saiu correndo agarrando o chip.

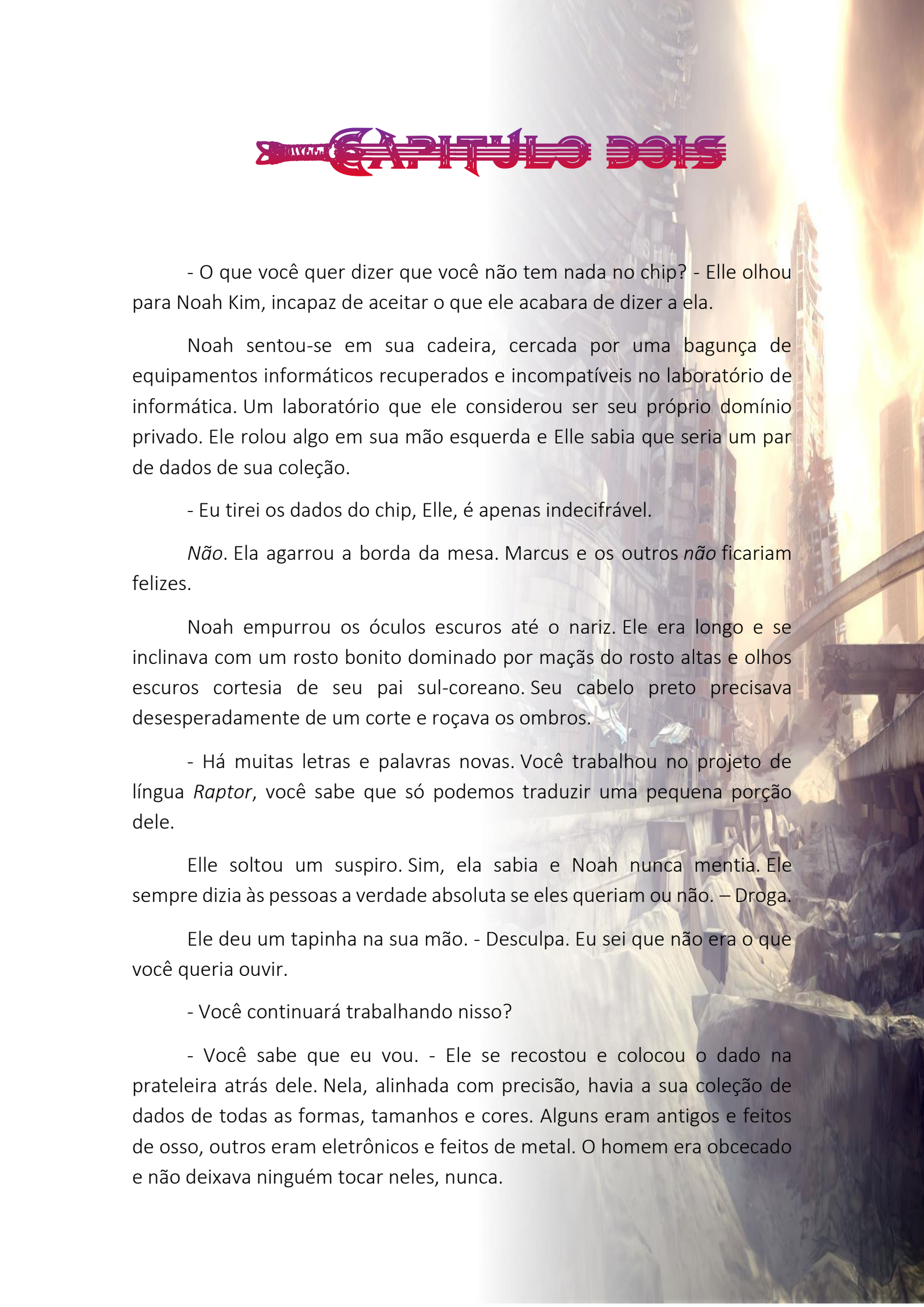
Ele olhou para o túnel onde ela saiu por um longo tempo depois que ela desapareceu e, finalmente, rasgou sua armadura do peito. Ah, segundo o pensamento, talvez ir à noite de recreação não era uma ótima ideia. Observar seu rosto bonito e um sorriso cativante o deixariam louco. Ele amaldiçoou em voz baixa. Ele realmente precisava desse banho frio.

Ao sair das almofadas de pouso, ele lembrou a si mesmo que deveria estar pensando na missão. Destruir o centro e matar mais alienígenas. Enxague e repita. Morte e matança, era tudo o que ele conhecia.

Ele respirou e pegou um leve vestígio do aroma floral de Elle. Ela era limpa e fresca. Ela sempre se preocupava com eles, sempre tinha um sorriso, e ela era muito boa em fornecer suas informações.

Era por isso que ele lutava todos os dias com a sujeira. Então, ela poderia viver e a bondade dela sobreviveria. Ela merecia mais do que sangue, morte e destruição.

E ela, com certeza, merecia mais do que um soldado assassino cheio de sangue e sujeira de batalha.



CAPÍTULO DOIS

- O que você quer dizer que você não tem nada no chip? - Elle olhou para Noah Kim, incapaz de aceitar o que ele acabara de dizer a ela.

Noah sentou-se em sua cadeira, cercada por uma bagunça de equipamentos informáticos recuperados e incompatíveis no laboratório de informática. Um laboratório que ele considerou ser seu próprio domínio privado. Ele rolou algo em sua mão esquerda e Elle sabia que seria um par de dados de sua coleção.

- Eu tirei os dados do chip, Elle, é apenas indecifrável.

Não. Ela agarrou a borda da mesa. Marcus e os outros *não* ficariam felizes.

Noah empurrou os óculos escuros até o nariz. Ele era longo e se inclinava com um rosto bonito dominado por maçãs do rosto altas e olhos escuros cortesia de seu pai sul-coreano. Seu cabelo preto precisava desesperadamente de um corte e roçava os ombros.

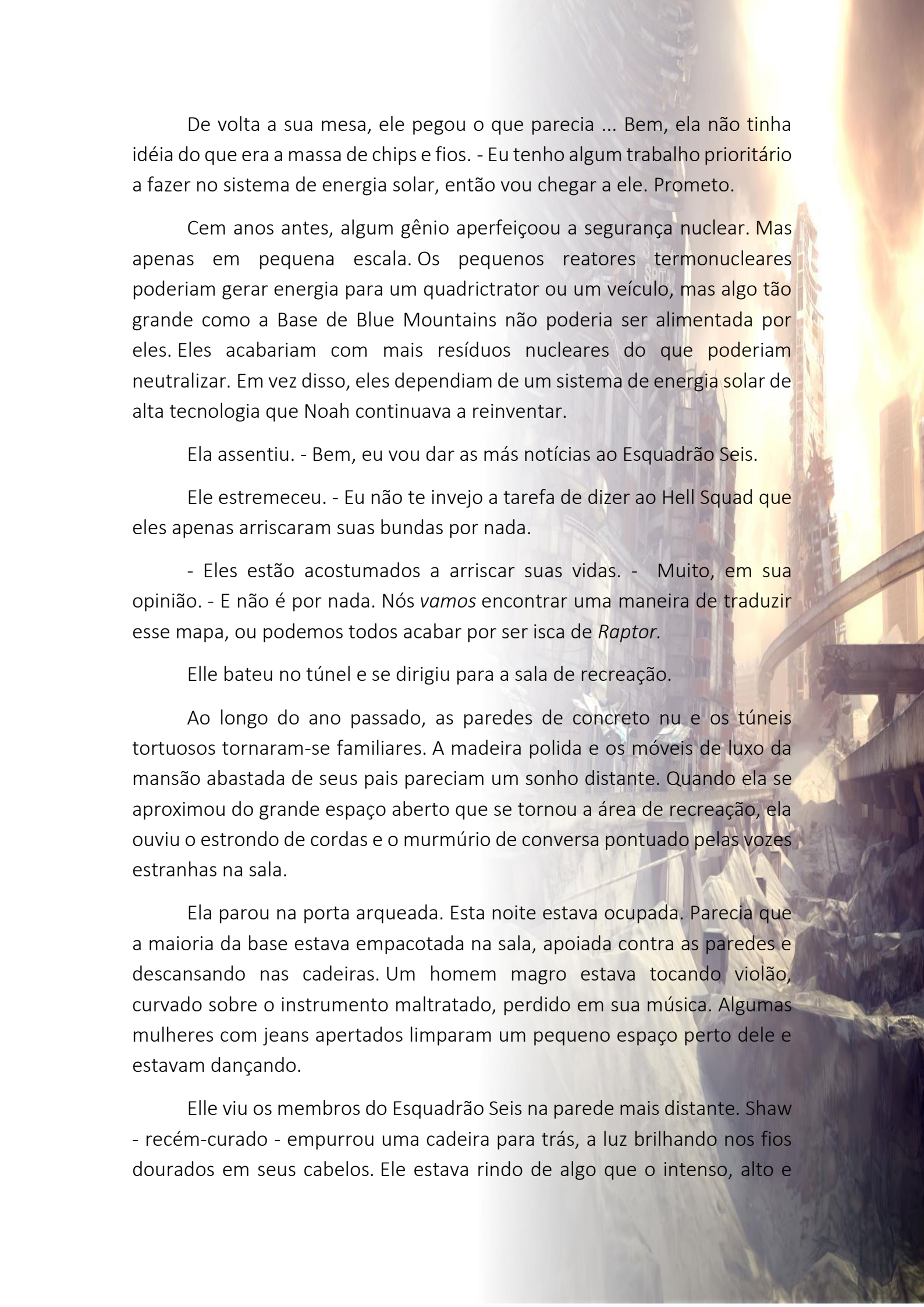
- Há muitas letras e palavras novas. Você trabalhou no projeto de língua *Raptor*, você sabe que só podemos traduzir uma pequena porção dele.

Elle soltou um suspiro. Sim, ela sabia e Noah nunca mentia. Ele sempre dizia às pessoas a verdade absoluta se eles queriam ou não. – Droga.

Ele deu um tapinha na sua mão. - Desculpa. Eu sei que não era o que você queria ouvir.

- Você continuará trabalhando nisso?

- Você sabe que eu vou. - Ele se recostou e colocou o dado na prateleira atrás dele. Nela, alinhada com precisão, havia a sua coleção de dados de todas as formas, tamanhos e cores. Alguns eram antigos e feitos de osso, outros eram eletrônicos e feitos de metal. O homem era obcecado e não deixava ninguém tocar neles, nunca.



De volta a sua mesa, ele pegou o que parecia ... Bem, ela não tinha idéia do que era a massa de chips e fios. - Eu tenho algum trabalho prioritário a fazer no sistema de energia solar, então vou chegar a ele. Prometo.

Cem anos antes, algum gênio aperfeiçoou a segurança nuclear. Mas apenas em pequena escala. Os pequenos reatores term nucleares poderiam gerar energia para um quadrictrator ou um veículo, mas algo tão grande como a Base de Blue Mountains não poderia ser alimentada por eles. Eles acabariam com mais resíduos nucleares do que poderiam neutralizar. Em vez disso, eles dependiam de um sistema de energia solar de alta tecnologia que Noah continuava a reinventar.

Ela assentiu. - Bem, eu vou dar as más notícias ao Esquadrão Seis.

Ele estremeceu. - Eu não te invejo a tarefa de dizer ao Hell Squad que eles apenas arriscaram suas bundas por nada.

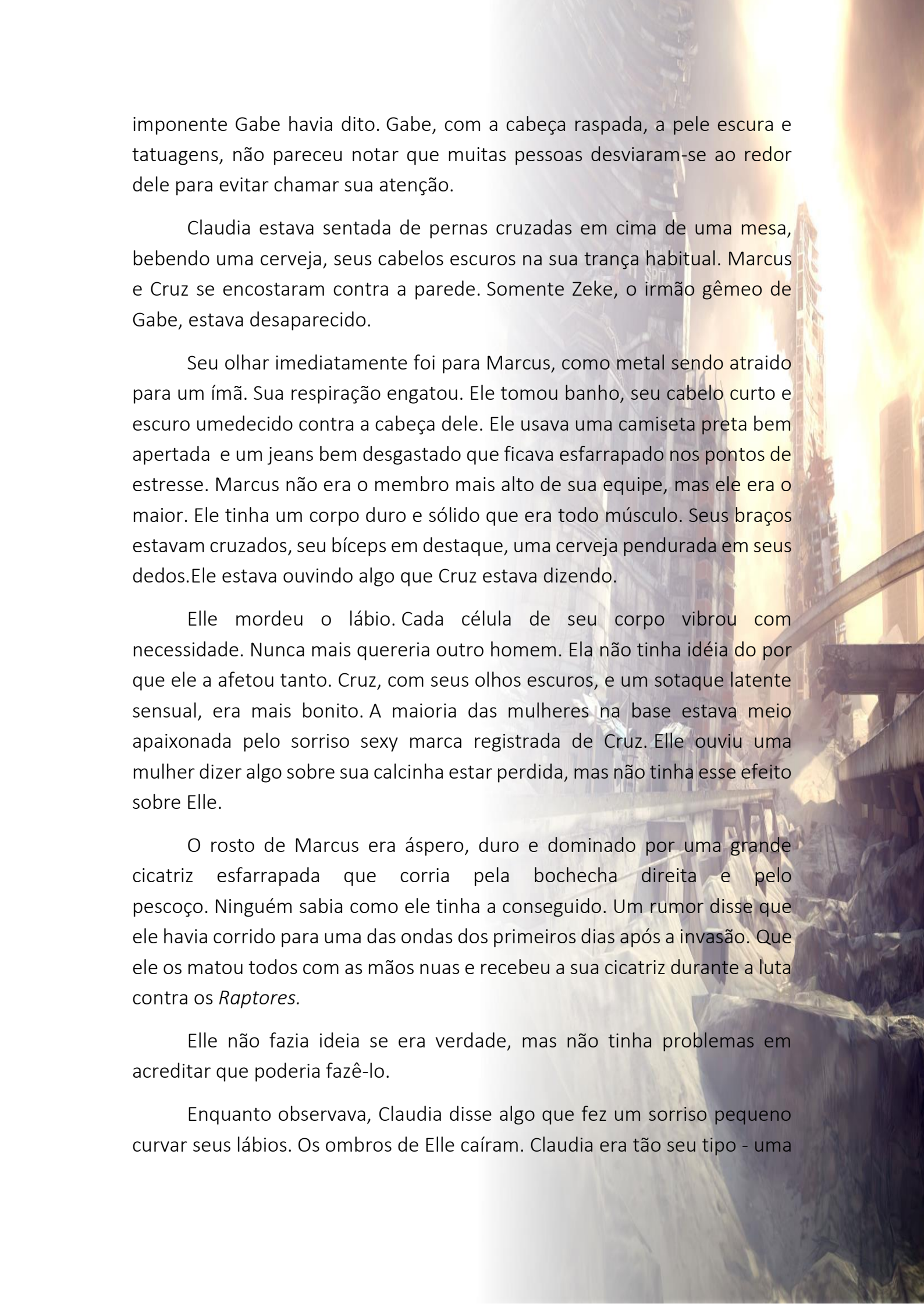
- Eles estão acostumados a arriscar suas vidas. - Muito, em sua opinião. - E não é por nada. Nós *vamos* encontrar uma maneira de traduzir esse mapa, ou podemos todos acabar por ser isca de *Raptor*.

Ele bateu no túnel e se dirigiu para a sala de recreação.

Ao longo do ano passado, as paredes de concreto nu e os túneis tortuosos tornaram-se familiares. A madeira polida e os móveis de luxo da mansão abastada de seus pais pareciam um sonho distante. Quando ela se aproximou do grande espaço aberto que se tornou a área de recreação, ela ouviu o estrondo de cordas e o murmúrio de conversa pontuado pelas vozes estranhas na sala.

Ela parou na porta arqueada. Esta noite estava ocupada. Parecia que a maioria da base estava empacotada na sala, apoiada contra as paredes e descansando nas cadeiras. Um homem magro estava tocando violão, curvado sobre o instrumento maltratado, perdido em sua música. Algumas mulheres com jeans apertados limpavam um pequeno espaço perto dele e estavam dançando.

Ele viu os membros do Esquadrão Seis na parede mais distante. Shaw - recém-curado - empurrou uma cadeira para trás, a luz brilhando nos fios dourados em seus cabelos. Ele estava rindo de algo que o intenso, alto e



imponente Gabe havia dito. Gabe, com a cabeça raspada, a pele escura e tatuagens, não pareceu notar que muitas pessoas desviaram-se ao redor dele para evitar chamar sua atenção.

Claudia estava sentada de pernas cruzadas em cima de uma mesa, bebendo uma cerveja, seus cabelos escuros na sua trança habitual. Marcus e Cruz se encostaram contra a parede. Somente Zeke, o irmão gêmeo de Gabe, estava desaparecido.

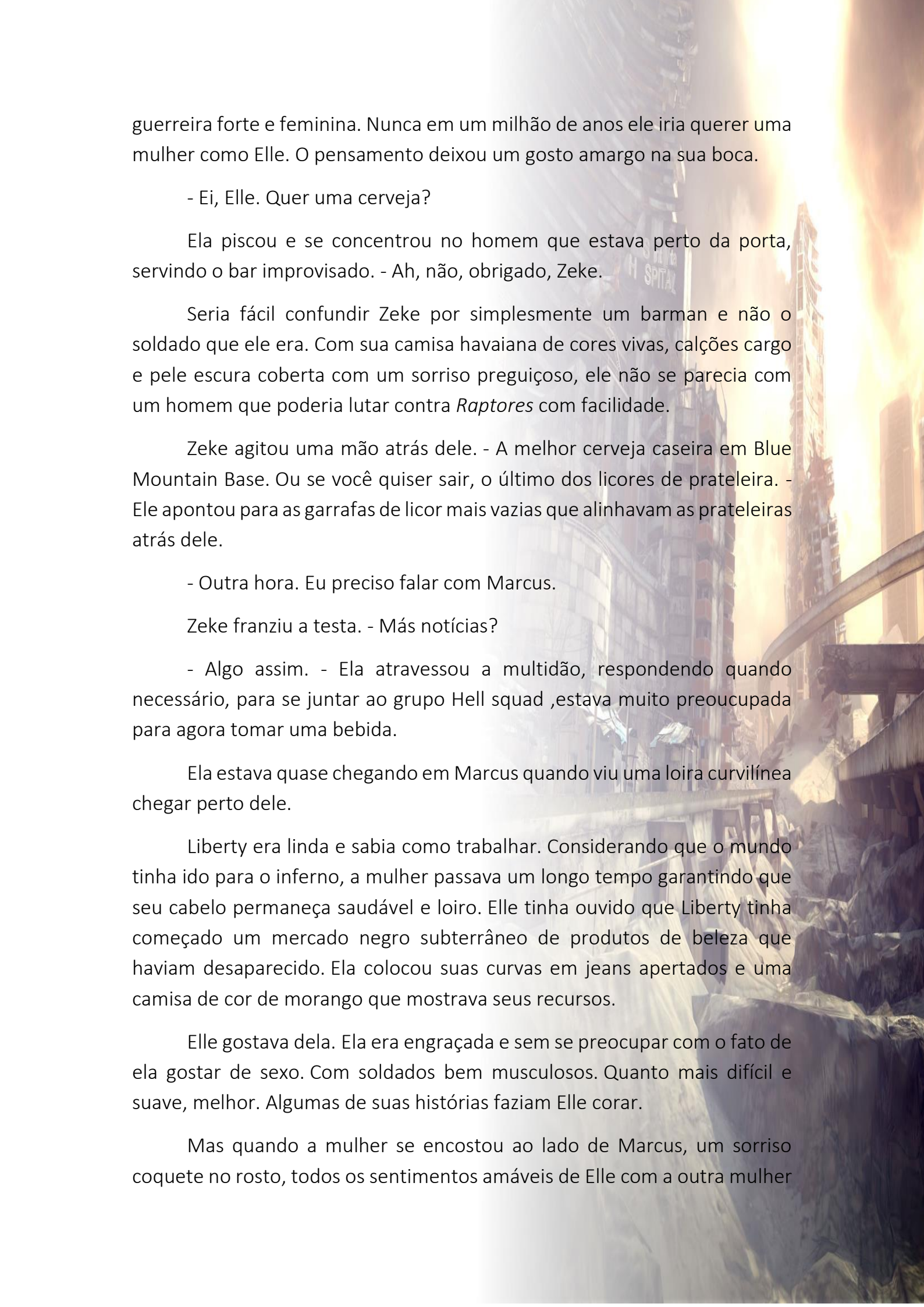
Seu olhar imediatamente foi para Marcus, como metal sendo atraído para um ímã. Sua respiração engatou. Ele tomou banho, seu cabelo curto e escuro umedecido contra a cabeça dele. Ele usava uma camiseta preta bem apertada e um jeans bem desgastado que ficava esfarrapado nos pontos de estresse. Marcus não era o membro mais alto de sua equipe, mas ele era o maior. Ele tinha um corpo duro e sólido que era todo músculo. Seus braços estavam cruzados, seu bíceps em destaque, uma cerveja pendurada em seus dedos. Ele estava ouvindo algo que Cruz estava dizendo.

Ele mordeu o lábio. Cada célula de seu corpo vibrou com necessidade. Nunca mais queria outro homem. Ela não tinha idéia do por que ele a afetou tanto. Cruz, com seus olhos escuros, e um sotaque latente sensual, era mais bonito. A maioria das mulheres na base estava meio apaixonada pelo sorriso sexy marca registrada de Cruz. Ele ouviu uma mulher dizer algo sobre sua calcinha estar perdida, mas não tinha esse efeito sobre Elle.

O rosto de Marcus era áspero, duro e dominado por uma grande cicatriz esfarrapada que corria pela bochecha direita e pelo pescoço. Ninguém sabia como ele tinha conseguido. Um rumor disse que ele havia corrido para uma das ondas dos primeiros dias após a invasão. Que ele os matou todos com as mãos nuas e recebeu a sua cicatriz durante a luta contra os *Raptores*.

Ele não fazia ideia se era verdade, mas não tinha problemas em acreditar que poderia fazê-lo.

Enquanto observava, Claudia disse algo que fez um sorriso pequeno curvar seus lábios. Os ombros de Elle caíram. Claudia era tão seu tipo - uma



guerreira forte e feminina. Nunca em um milhão de anos ele iria querer uma mulher como Elle. O pensamento deixou um gosto amargo na sua boca.

- Ei, Elle. Quer uma cerveja?

Ela piscou e se concentrou no homem que estava perto da porta, servindo o bar improvisado. - Ah, não, obrigado, Zeke.

Seria fácil confundir Zeke por simplesmente um barman e não o soldado que ele era. Com sua camisa havaiana de cores vivas, calções cargo e pele escura coberta com um sorriso preguiçoso, ele não se parecia com um homem que poderia lutar contra *Raptores* com facilidade.

Zeke agitou uma mão atrás dele. - A melhor cerveja caseira em Blue Mountain Base. Ou se você quiser sair, o último dos licores de prateleira. - Ele apontou para as garrafas de licor mais vazias que alinhavam as prateleiras atrás dele.

- Outra hora. Eu preciso falar com Marcus.

Zeke franziu a testa. - Más notícias?

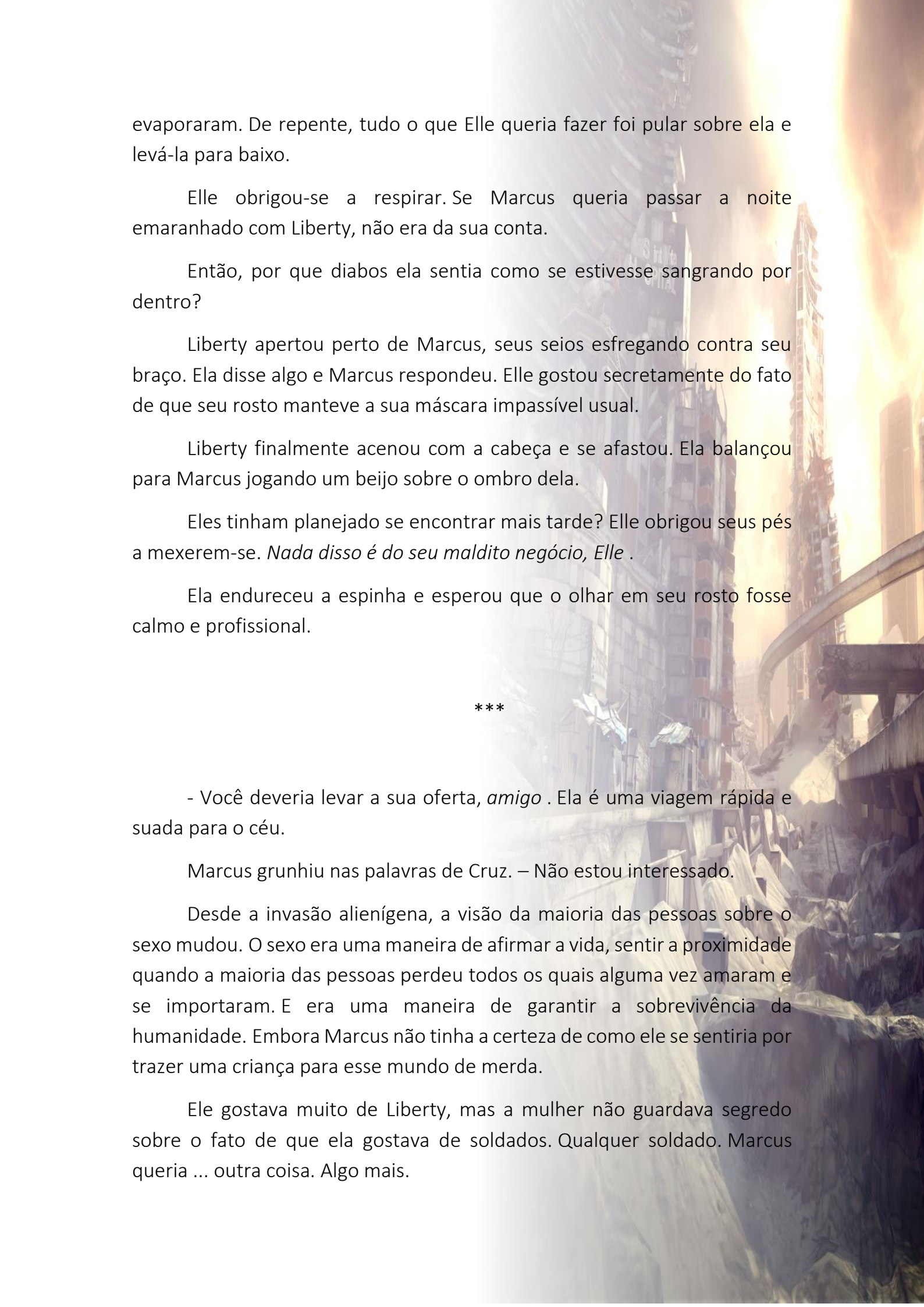
- Algo assim. - Ela atravessou a multidão, respondendo quando necessário, para se juntar ao grupo Hell squad ,estava muito preocupada para agora tomar uma bebida.

Ela estava quase chegando em Marcus quando viu uma loira curvilínea chegar perto dele.

Liberty era linda e sabia como trabalhar. Considerando que o mundo tinha ido para o inferno, a mulher passava um longo tempo garantindo que seu cabelo permaneça saudável e loiro. Ele tinha ouvido que Liberty tinha começado um mercado negro subterrâneo de produtos de beleza que haviam desaparecido. Ela colocou suas curvas em jeans apertados e uma camisa de cor de morango que mostrava seus recursos.

Ele gostava dela. Ela era engraçada e sem se preocupar com o fato de ela gostar de sexo. Com soldados bem musculosos. Quanto mais difícil e suave, melhor. Algumas de suas histórias faziam Elle corar.

Mas quando a mulher se encostou ao lado de Marcus, um sorriso coquete no rosto, todos os sentimentos amáveis de Elle com a outra mulher



evaporaram. De repente, tudo o que Elle queria fazer foi pular sobre ela e levá-la para baixo.

Elle obrigou-se a respirar. Se Marcus queria passar a noite emaranhado com Liberty, não era da sua conta.

Então, por que diabos ela sentia como se estivesse sangrando por dentro?

Liberty apertou perto de Marcus, seus seios esfregando contra seu braço. Ela disse algo e Marcus respondeu. Elle gostou secretamente do fato de que seu rosto manteve a sua máscara impassível usual.

Liberty finalmente acenou com a cabeça e se afastou. Ela balançou para Marcus jogando um beijo sobre o ombro dela.

Eles tinham planejado se encontrar mais tarde? Elle obrigou seus pés a mexerem-se. *Nada disso é do seu maldito negócio, Elle*.

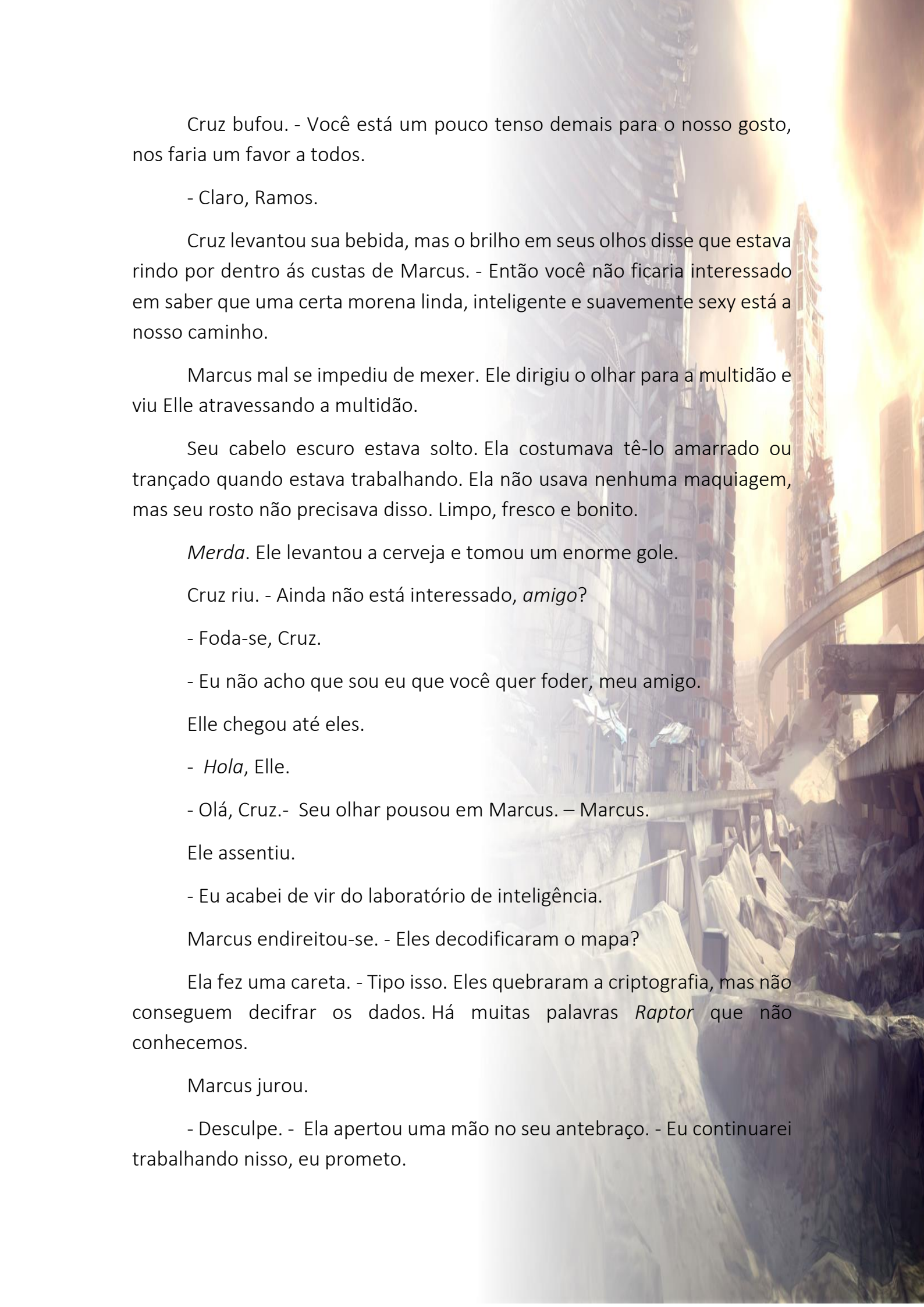
Ela endureceu a espinha e esperou que o olhar em seu rosto fosse calmo e profissional.

- Você deveria levar a sua oferta, *amigo*. Ela é uma viagem rápida e suada para o céu.

Marcus grunhiu nas palavras de Cruz. – Não estou interessado.

Desde a invasão alienígena, a visão da maioria das pessoas sobre o sexo mudou. O sexo era uma maneira de afirmar a vida, sentir a proximidade quando a maioria das pessoas perdeu todos os quais alguma vez amaram e se importaram. E era uma maneira de garantir a sobrevivência da humanidade. Embora Marcus não tinha a certeza de como ele se sentiria por trazer uma criança para esse mundo de merda.

Ele gostava muito de Liberty, mas a mulher não guardava segredo sobre o fato de que ela gostava de soldados. Qualquer soldado. Marcus queria ... outra coisa. Algo mais.



Cruz bufou. - Você está um pouco tenso demais para o nosso gosto, nos faria um favor a todos.

- Claro, Ramos.

Cruz levantou sua bebida, mas o brilho em seus olhos disse que estava rindo por dentro às custas de Marcus. - Então você não ficaria interessado em saber que uma certa morena linda, inteligente e suavemente sexy está a nosso caminho.

Marcus mal se impediu de mexer. Ele dirigiu o olhar para a multidão e viu Elle atravessando a multidão.

Seu cabelo escuro estava solto. Ela costumava tê-lo amarrado ou trançado quando estava trabalhando. Ela não usava nenhuma maquiagem, mas seu rosto não precisava disso. Limpo, fresco e bonito.

Merda. Ele levantou a cerveja e tomou um enorme gole.

Cruz riu. - Ainda não está interessado, *amigo*?

- Foda-se, Cruz.

- Eu não acho que sou eu que você quer foder, meu amigo.

Elle chegou até eles.

- *Hola*, Elle.

- Olá, Cruz.- Seu olhar pousou em Marcus. – Marcus.

Ele assentiu.

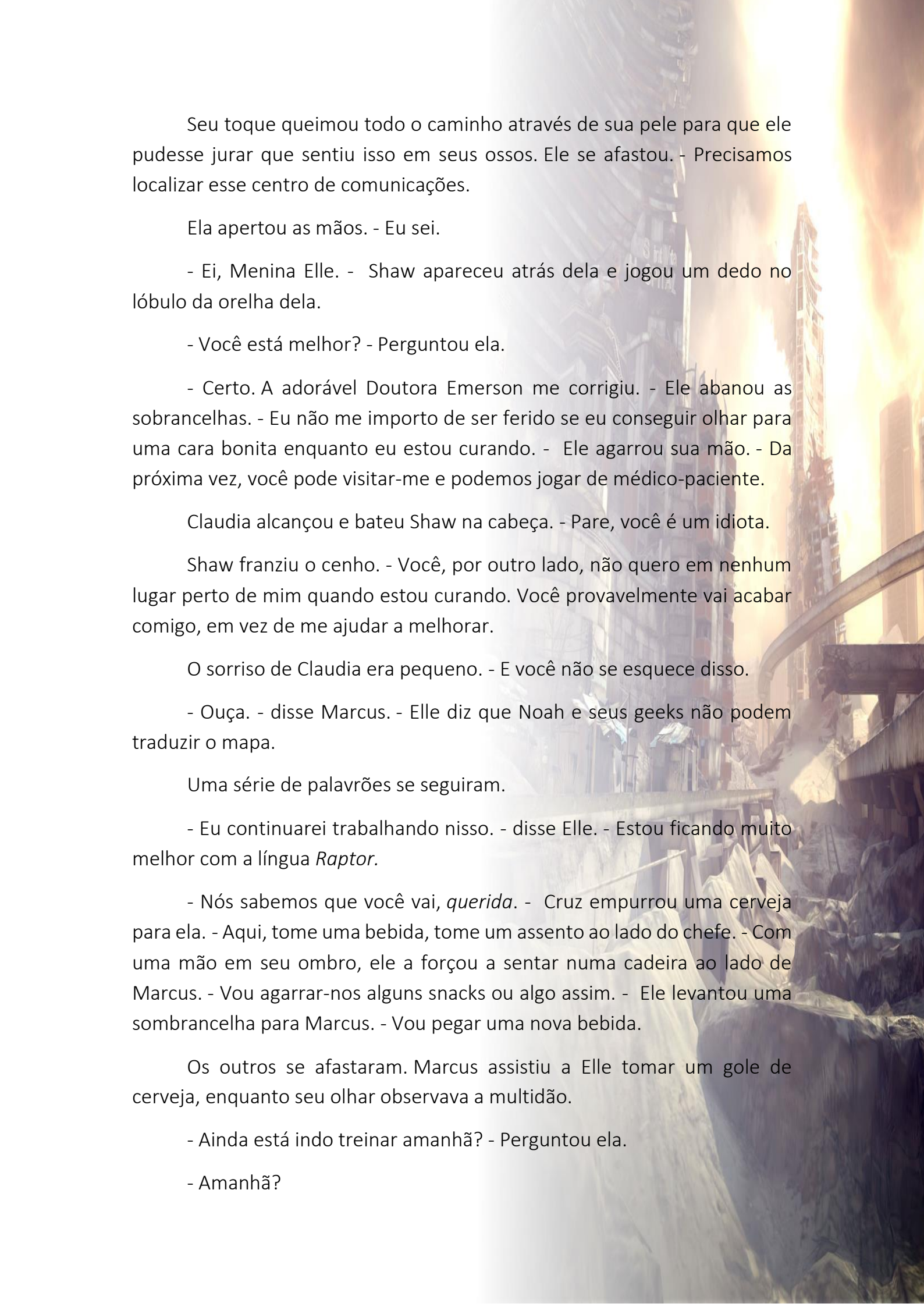
- Eu acabei de vir do laboratório de inteligência.

Marcus endireitou-se. - Eles decodificaram o mapa?

Ela fez uma careta. - Tipo isso. Eles quebraram a criptografia, mas não conseguem decifrar os dados. Há muitas palavras *Raptor* que não conhecemos.

Marcus jurou.

- Desculpe. - Ela apertou uma mão no seu antebraço. - Eu continuarei trabalhando nisso, eu prometo.



Seu toque queimou todo o caminho através de sua pele para que ele pudesse jurar que sentiu isso em seus ossos. Ele se afastou. - Precisamos localizar esse centro de comunicações.

Ela apertou as mãos. - Eu sei.

- Ei, Menina Elle. - Shaw apareceu atrás dela e jogou um dedo no lóbulo da orelha dela.

- Você está melhor? - Perguntou ela.

- Certo. A adorável Doutora Emerson me corrigiu. - Ele abanou as sobrancelhas. - Eu não me importo de ser ferido se eu conseguir olhar para uma cara bonita enquanto eu estou curando. - Ele agarrou sua mão. - Da próxima vez, você pode visitar-me e podemos jogar de médico-paciente.

Claudia alcançou e bateu Shaw na cabeça. - Pare, você é um idiota.

Shaw franziu o cenho. - Você, por outro lado, não quero em nenhum lugar perto de mim quando estou curando. Você provavelmente vai acabar comigo, em vez de me ajudar a melhorar.

O sorriso de Claudia era pequeno. - E você não se esquece disso.

- Ouça. - disse Marcus. - Elle diz que Noah e seus geeks não podem traduzir o mapa.

Uma série de palavrões se seguiram.

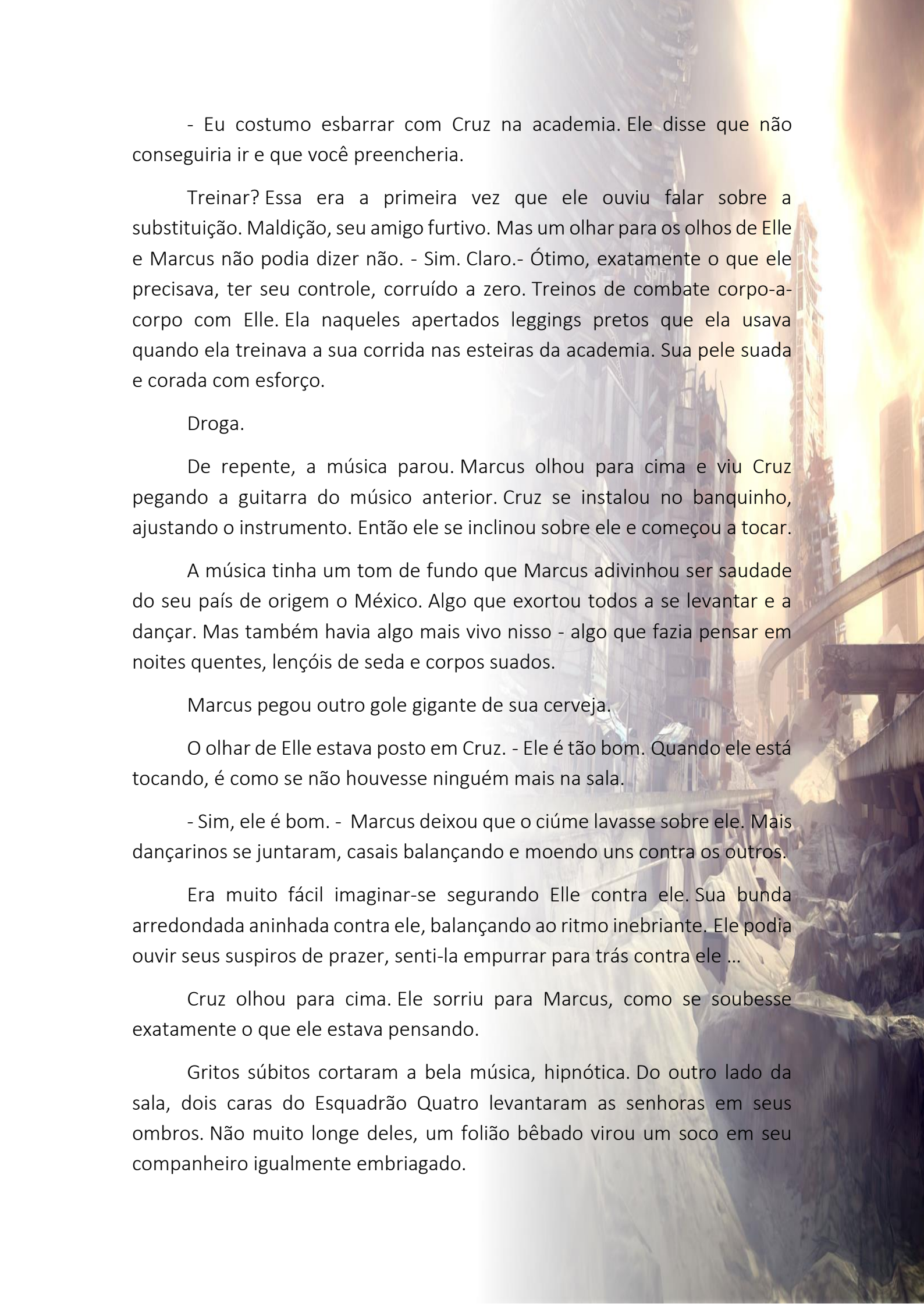
- Eu continuarei trabalhando nisso. - disse Elle. - Estou ficando muito melhor com a língua *Raptor*.

- Nós sabemos que você vai, *querida*. - Cruz empurrou uma cerveja para ela. - Aqui, tome uma bebida, tome um assento ao lado do chefe. - Com uma mão em seu ombro, ele a forçou a sentar numa cadeira ao lado de Marcus. - Vou agarrar-nos alguns snacks ou algo assim. - Ele levantou uma sombrancelha para Marcus. - Vou pegar uma nova bebida.

Os outros se afastaram. Marcus assistiu a Elle tomar um gole de cerveja, enquanto seu olhar observava a multidão.

- Ainda está indo treinar amanhã? - Perguntou ela.

- Amanhã?



- Eu costumo esbarrar com Cruz na academia. Ele disse que não conseguiria ir e que você preencheria.

Treinar? Essa era a primeira vez que ele ouviu falar sobre a substituição. Maldição, seu amigo furtivo. Mas um olhar para os olhos de Elle e Marcus não podia dizer não. - Sim. Claro.- Ótimo, exatamente o que ele precisava, ter seu controle, corruído a zero. Treinos de combate corpo-a-corpo com Elle. Ela naqueles apertados leggings pretos que ela usava quando ela treinava a sua corrida nas esteiras da academia. Sua pele suada e corada com esforço.

Droga.

De repente, a música parou. Marcus olhou para cima e viu Cruz pegando a guitarra do músico anterior. Cruz se instalou no banquinho, ajustando o instrumento. Então ele se inclinou sobre ele e começou a tocar.

A música tinha um tom de fundo que Marcus adivinhou ser saudade do seu país de origem o México. Algo que exortou todos a se levantar e a dançar. Mas também havia algo mais vivo nisso - algo que fazia pensar em noites quentes, lençóis de seda e corpos suados.

Marcus pegou outro gole gigante de sua cerveja.

O olhar de Elle estava posto em Cruz. - Ele é tão bom. Quando ele está tocando, é como se não houvesse ninguém mais na sala.

- Sim, ele é bom. - Marcus deixou que o ciúme lavasse sobre ele. Mais dançarinos se juntaram, casais balançando e moendo uns contra os outros.

Era muito fácil imaginar-se segurando Elle contra ele. Sua bunda arredondada aninhada contra ele, balançando ao ritmo inebriante. Ele podia ouvir seus suspiros de prazer, senti-la empurrar para trás contra ele ...

Cruz olhou para cima. Ele sorriu para Marcus, como se soubesse exatamente o que ele estava pensando.

Gritos súbitos cortaram a bela música, hipnótica. Do outro lado da sala, dois caras do Esquadrão Quatro levantaram as senhoras em seus ombros. Não muito longe deles, um folião bêbado virou um soco em seu companheiro igualmente embriagado.

Marcus segurou sua cerveja. Ele não tinha o direito de pensar alguma coisa sobre Elle Milton. A última coisa que precisava era de ter Elle perto das suas mãos ásperas. Marcus decidiu que ele iria voltar para seu quarto ... e ter um banho de água fria.

Só então Liberty pegou seu olhar, lançou-lhe um enorme sorriso e balançou os dedos. Ela era persistente, ele daria isso a ela. Ele levantou a cerveja em saudação, mas deu a sacudida mais ínfima de sua cabeça.

Quando a loira curvilínea piscou para ele, Elle olhou para cima. Seu olhar cortou para Liberty , então para ele, e então ela atirou em seus pés. - Eu tenho que ... ir.

Marcus levantou-se e colocou a cerveja para baixo. - Eu também. Eu tenho...

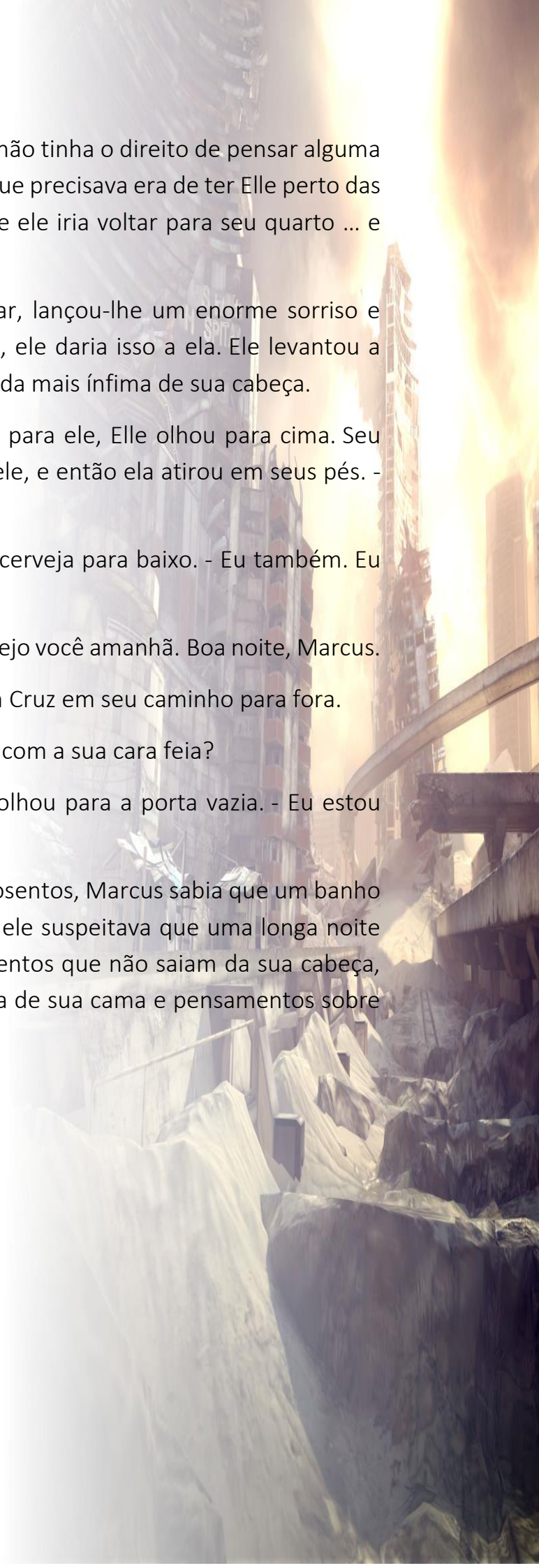
- Outros planos. - Elle recuou. - Vejo você amanhã. Boa noite, Marcus.

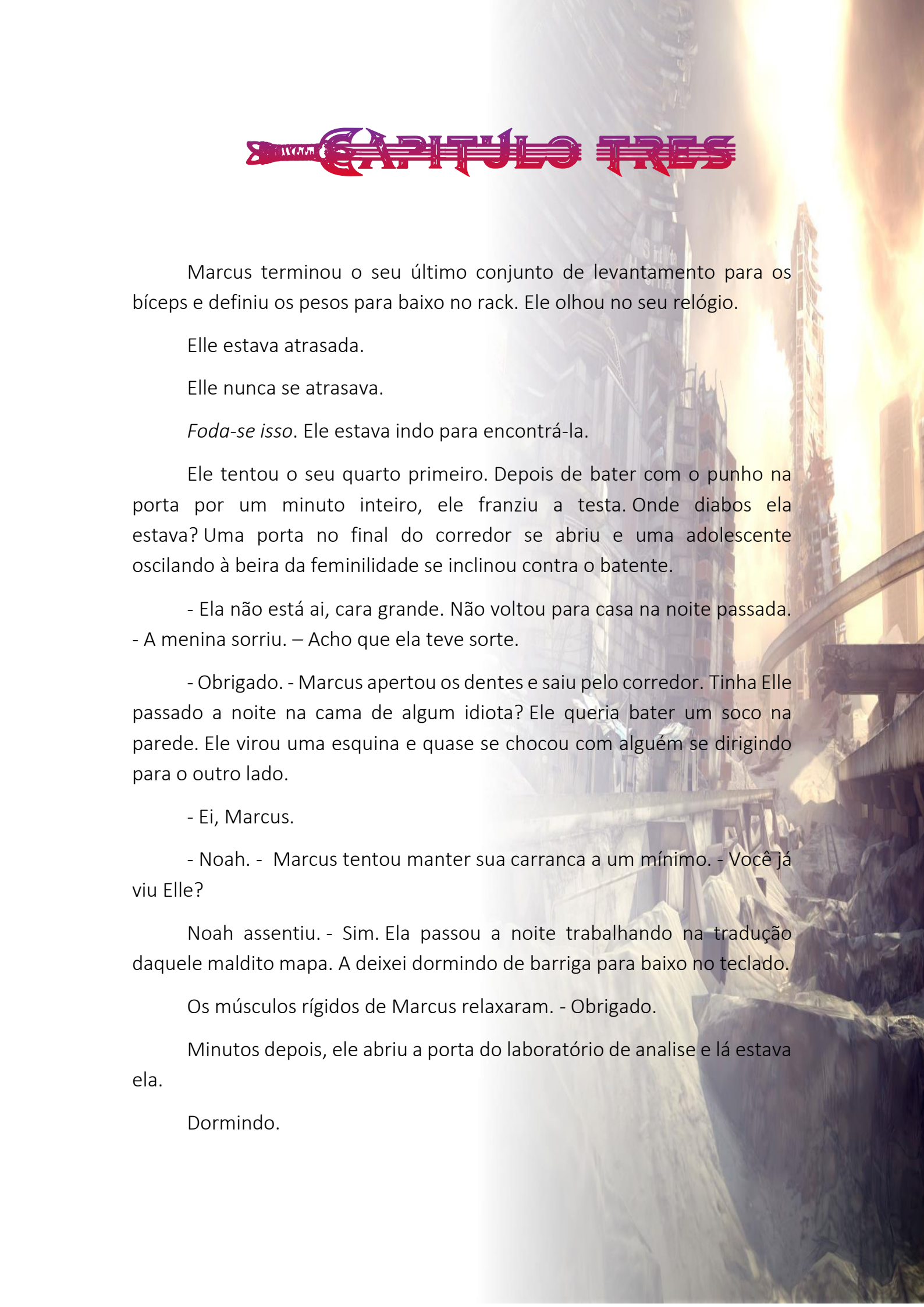
Viu-a sair apressada, esbarrar em Cruz em seu caminho para fora.

- O que foi isso? Você a assustou com a sua cara feia?

- Não tenho certeza. - Marcus olhou para a porta vazia. - Eu estou batendo meu beliche. Te vejo amanhã.

Enquanto se dirigia para seus aposentos, Marcus sabia que um banho frio não seria suficiente. Em vez disso, ele suspeitava que uma longa noite estava vindo pela frente, com pensamentos que não saiam da sua cabeça, longas horas olhando para o teto acima de sua cama e pensamentos sobre olhos azuis e pele cremosa.





CAPÍTULO TRES

Marcus terminou o seu último conjunto de levantamento para os bíceps e definiu os pesos para baixo no rack. Ele olhou no seu relógio.

Elle estava atrasada.

Elle nunca se atrasava.

Foda-se isso. Ele estava indo para encontrá-la.

Ele tentou o seu quarto primeiro. Depois de bater com o punho na porta por um minuto inteiro, ele franziu a testa. Onde diabos ela estava? Uma porta no final do corredor se abriu e uma adolescente oscilando à beira da feminilidade se inclinou contra o batente.

- Ela não está aí, cara grande. Não voltou para casa na noite passada.

- A menina sorriu. – Acho que ela teve sorte.

- Obrigado. - Marcus apertou os dentes e saiu pelo corredor. Tinha Elle passado a noite na cama de algum idiota? Ele queria bater um soco na parede. Ele virou uma esquina e quase se chocou com alguém se dirigindo para o outro lado.

- Ei, Marcus.

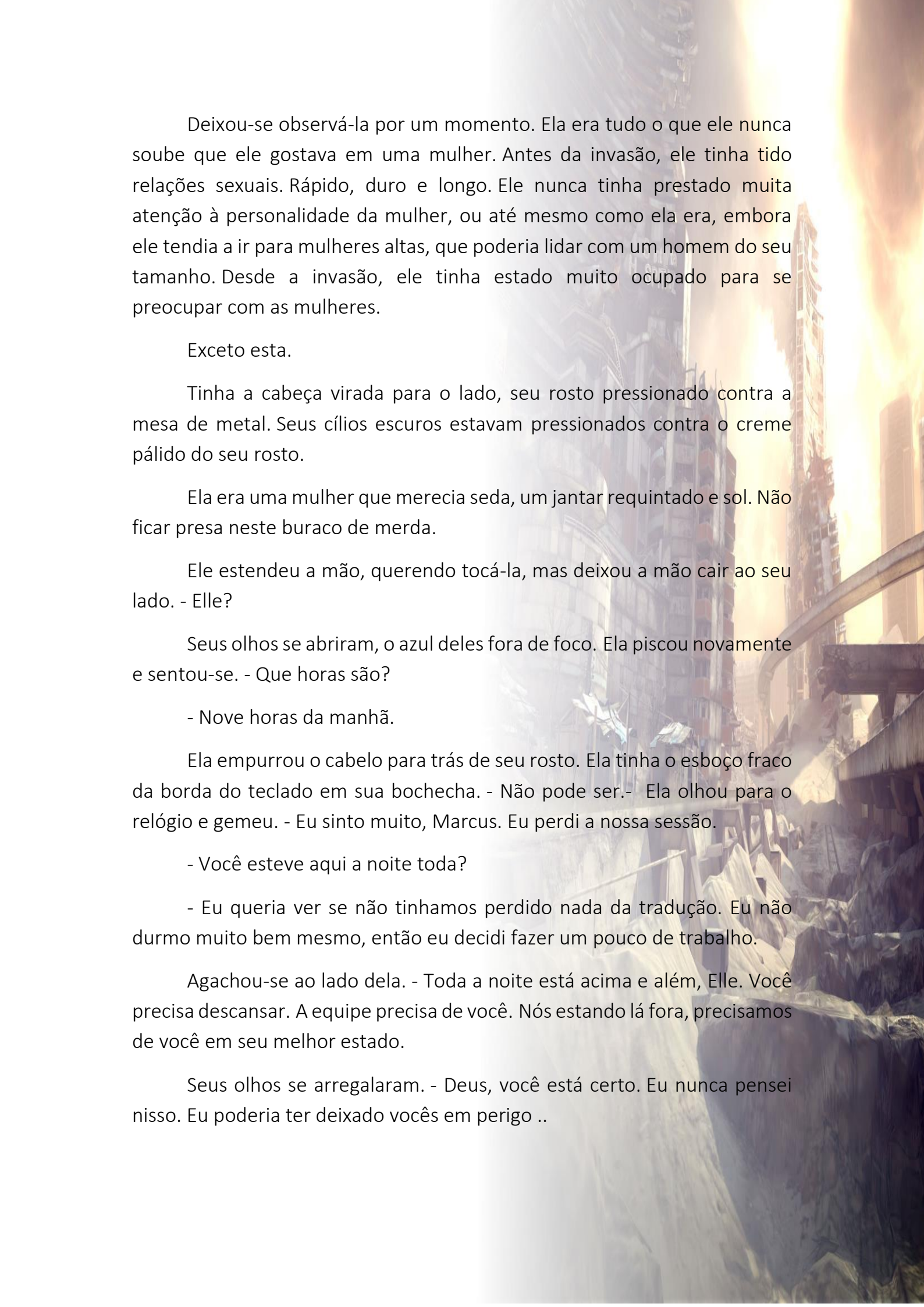
- Noah. - Marcus tentou manter sua carranca a um mínimo. - Você já viu Elle?

Noah assentiu. - Sim. Ela passou a noite trabalhando na tradução daquele maldito mapa. A deixei dormindo de barriga para baixo no teclado.

Os músculos rígidos de Marcus relaxaram. - Obrigado.

Minutos depois, ele abriu a porta do laboratório de análise e lá estava ela.

Dormindo.



Deixou-se observá-la por um momento. Ela era tudo o que ele nunca soube que ele gostava em uma mulher. Antes da invasão, ele tinha tido relações sexuais. Rápido, duro e longo. Ele nunca tinha prestado muita atenção à personalidade da mulher, ou até mesmo como ela era, embora ele tendia a ir para mulheres altas, que poderia lidar com um homem do seu tamanho. Desde a invasão, ele tinha estado muito ocupado para se preocupar com as mulheres.

Exceto esta.

Tinha a cabeça virada para o lado, seu rosto pressionado contra a mesa de metal. Seus cílios escuros estavam pressionados contra o creme pálido do seu rosto.

Ela era uma mulher que merecia seda, um jantar requintado e sol. Não ficar presa neste buraco de merda.

Ele estendeu a mão, querendo tocá-la, mas deixou a mão cair ao seu lado. - Elle?

Seus olhos se abriram, o azul deles fora de foco. Ela piscou novamente e sentou-se. - Que horas são?

- Nove horas da manhã.

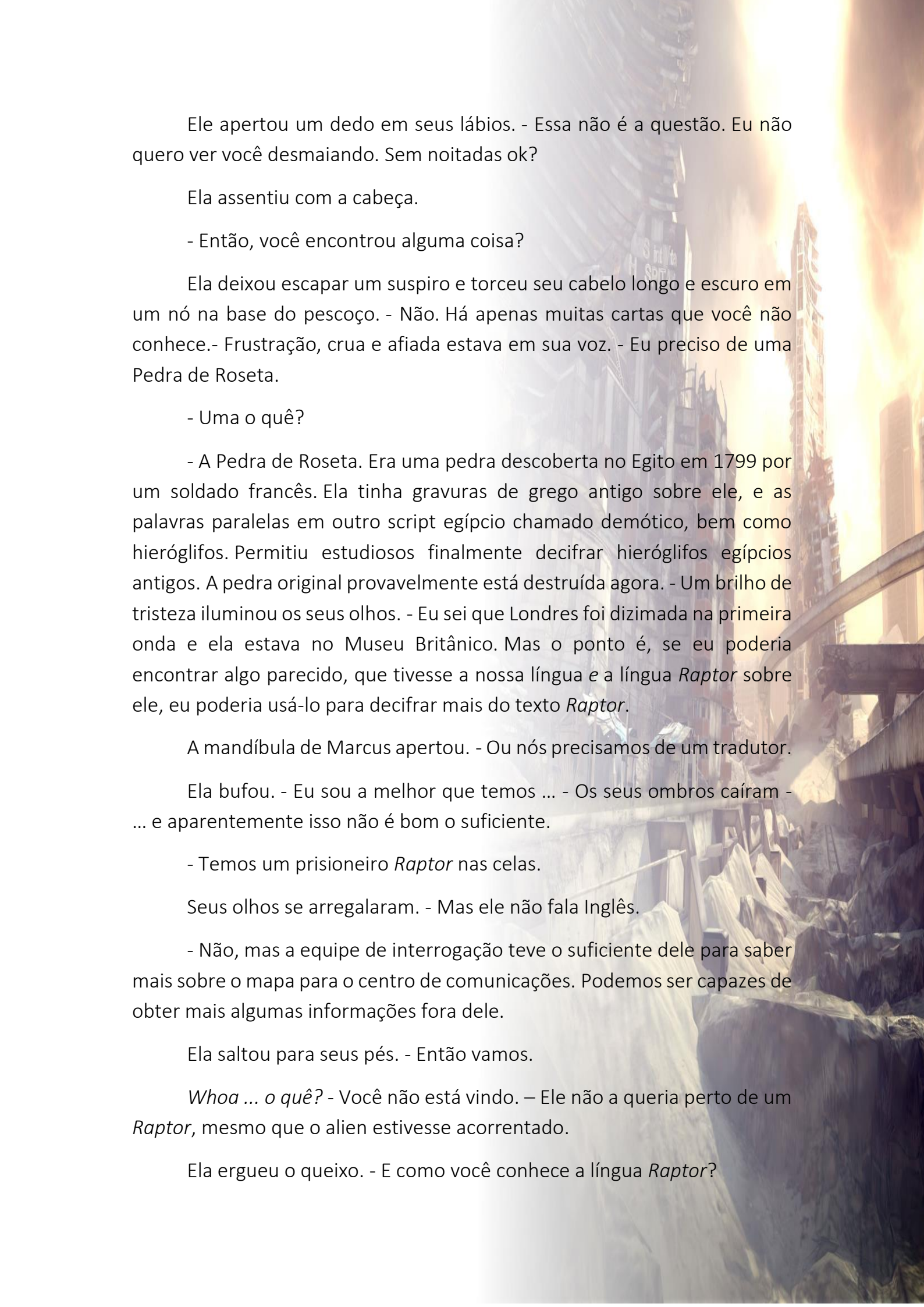
Ela empurrou o cabelo para trás de seu rosto. Ela tinha o esboço fraco da borda do teclado em sua bochecha. - Não pode ser.- Ela olhou para o relógio e gemeu. - Eu sinto muito, Marcus. Eu perdi a nossa sessão.

- Você esteve aqui a noite toda?

- Eu queria ver se não tínhamos perdido nada da tradução. Eu não durmo muito bem mesmo, então eu decidi fazer um pouco de trabalho.

Agachou-se ao lado dela. - Toda a noite está acima e além, Elle. Você precisa descansar. A equipe precisa de você. Nós estando lá fora, precisamos de você em seu melhor estado.

Seus olhos se arregalaram. - Deus, você está certo. Eu nunca pensei nisso. Eu poderia ter deixado vocês em perigo ..



Ele apertou um dedo em seus lábios. - Essa não é a questão. Eu não quero ver você desmaiando. Sem noitadas ok?

Ela assentiu com a cabeça.

- Então, você encontrou alguma coisa?

Ela deixou escapar um suspiro e torceu seu cabelo longo e escuro em um nó na base do pescoço. - Não. Há apenas muitas cartas que você não conhece.- Frustração, crua e afiada estava em sua voz. - Eu preciso de uma Pedra de Roseta.

- Uma o quê?

- A Pedra de Roseta. Era uma pedra descoberta no Egito em 1799 por um soldado francês. Ela tinha gravuras de grego antigo sobre ele, e as palavras paralelas em outro script egípcio chamado demótico, bem como hieróglifos. Permitiu estudiosos finalmente decifrar hieróglifos egípcios antigos. A pedra original provavelmente está destruída agora. - Um brilho de tristeza iluminou os seus olhos. - Eu sei que Londres foi dizimada na primeira onda e ela estava no Museu Britânico. Mas o ponto é, se eu poderia encontrar algo parecido, que tivesse a nossa língua e a língua *Raptor* sobre ele, eu poderia usá-lo para decifrar mais do texto *Raptor*.

A mandíbula de Marcus apertou. - Ou nós precisamos de um tradutor.

Ela bufou. - Eu sou a melhor que temos ... - Os seus ombros caíram - ... e aparentemente isso não é bom o suficiente.

- Temos um prisioneiro *Raptor* nas celas.

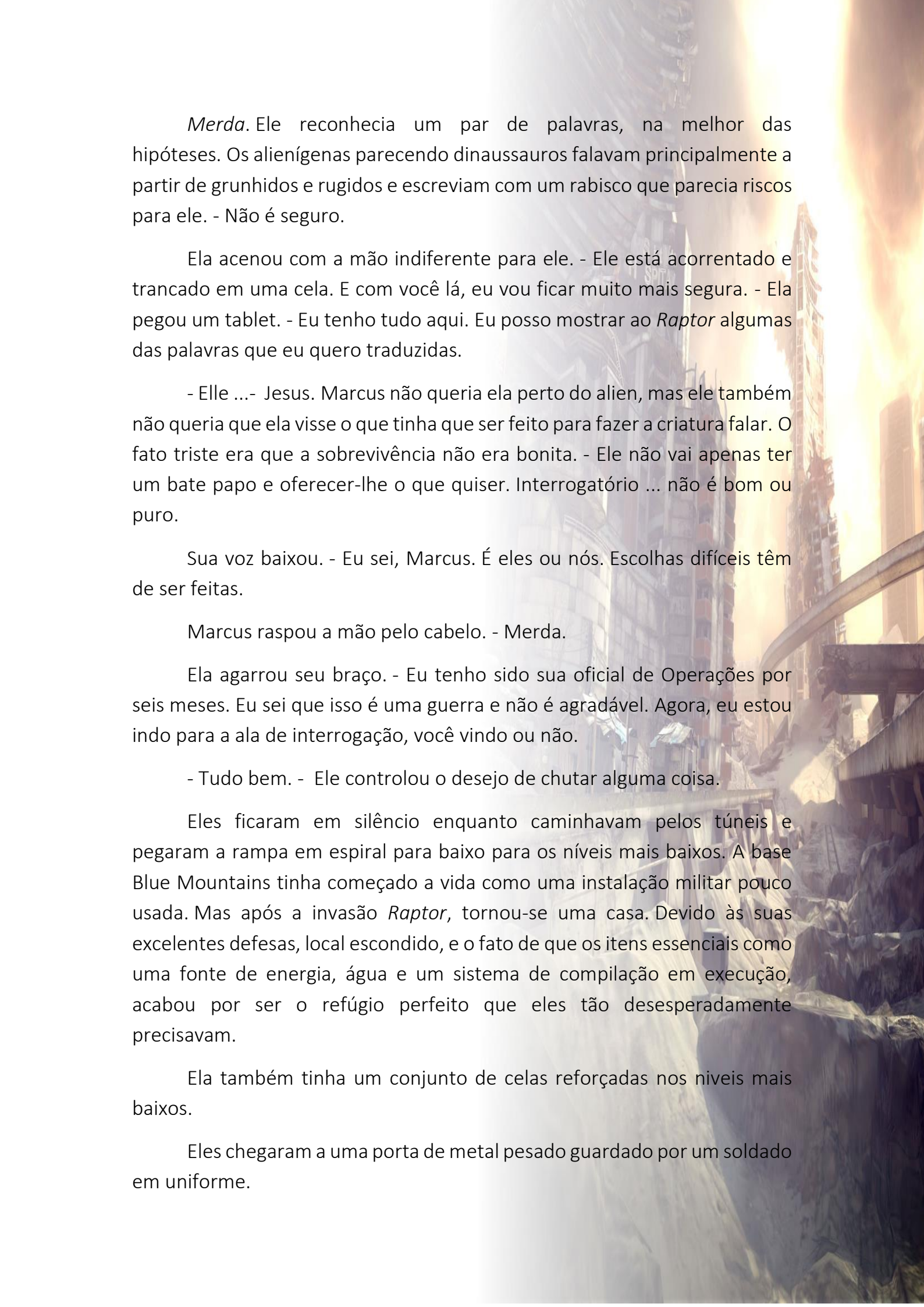
Seus olhos se arregalaram. - Mas ele não fala Inglês.

- Não, mas a equipe de interrogação teve o suficiente dele para saber mais sobre o mapa para o centro de comunicações. Podemos ser capazes de obter mais algumas informações fora dele.

Ela saltou para seus pés. - Então vamos.

Whoa ... o quê? - Você não está vindo. - Ele não a queria perto de um *Raptor*, mesmo que o alien estivesse acorrentado.

Ela ergueu o queixo. - E como você conhece a língua *Raptor*?



Merda. Ele reconhecia um par de palavras, na melhor das hipóteses. Os alienígenas parecendo dinaussauros falavam principalmente a partir de grunhidos e rugidos e escreviam com um rabisco que parecia riscos para ele. - Não é seguro.

Ela acenou com a mão indiferente para ele. - Ele está acorrentado e trancado em uma cela. E com você lá, eu vou ficar muito mais segura. - Ela pegou um tablet. - Eu tenho tudo aqui. Eu posso mostrar ao *Raptor* algumas das palavras que eu quero traduzidas.

- Elle ...- Jesus. Marcus não queria ela perto do alien, mas ele também não queria que ela visse o que tinha que ser feito para fazer a criatura falar. O fato triste era que a sobrevivência não era bonita. - Ele não vai apenas ter um bate papo e oferecer-lhe o que quiser. Interrogatório ... não é bom ou puro.

Sua voz baixou. - Eu sei, Marcus. É eles ou nós. Escolhas difíceis têm de ser feitas.

Marcus raspou a mão pelo cabelo. - Merda.

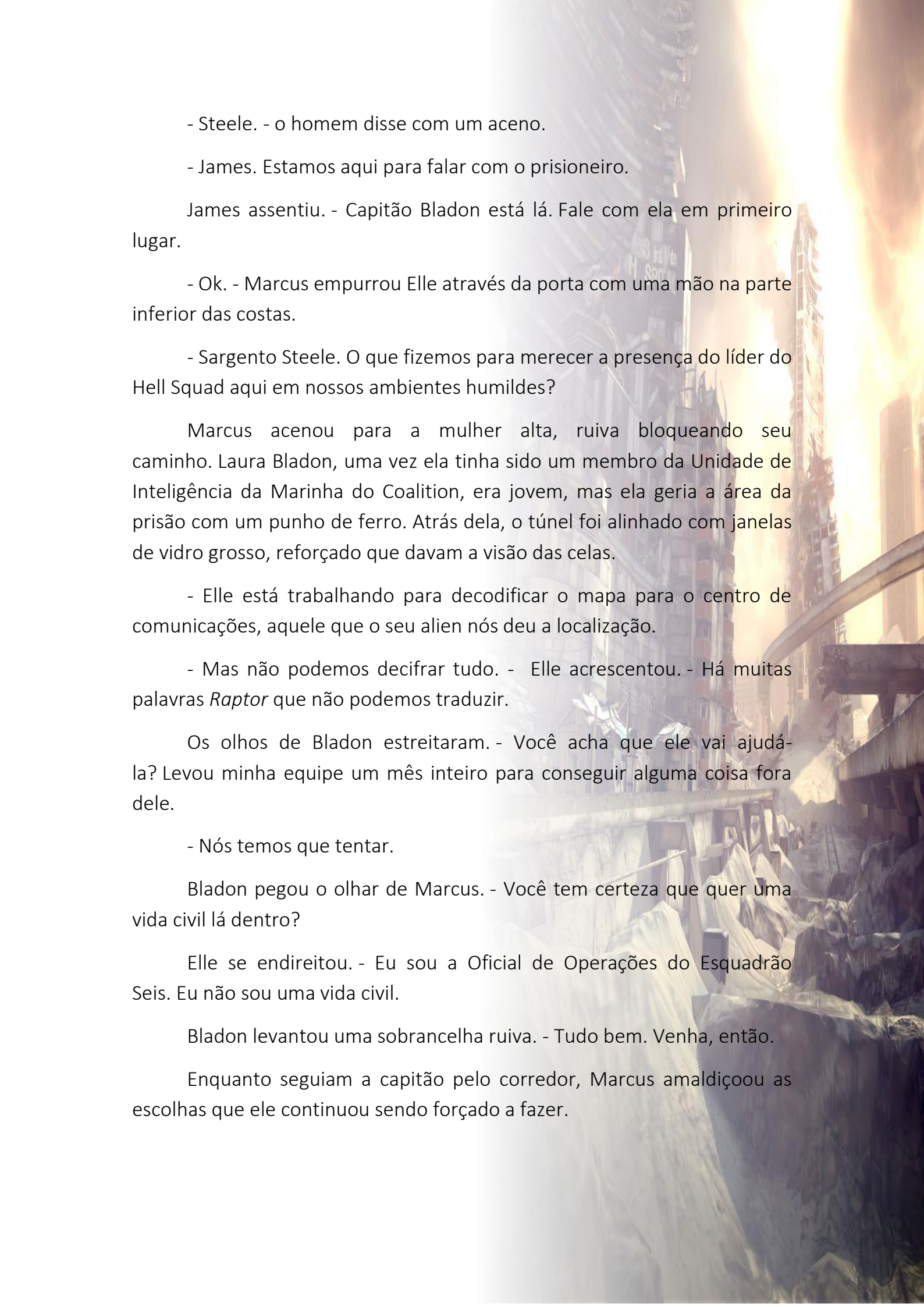
Ela agarrou seu braço. - Eu tenho sido sua oficial de Operações por seis meses. Eu sei que isso é uma guerra e não é agradável. Agora, eu estou indo para a ala de interrogação, você vindo ou não.

- Tudo bem. - Ele controlou o desejo de chutar alguma coisa.

Eles ficaram em silêncio enquanto caminhavam pelos túneis e pegaram a rampa em espiral para baixo para os níveis mais baixos. A base Blue Mountains tinha começado a vida como uma instalação militar pouco usada. Mas após a invasão *Raptor*, tornou-se uma casa. Devido às suas excelentes defesas, local escondido, e o fato de que os itens essenciais como uma fonte de energia, água e um sistema de compilação em execução, acabou por ser o refúgio perfeito que eles tão desesperadamente precisavam.

Ela também tinha um conjunto de celas reforçadas nos níveis mais baixos.

Eles chegaram a uma porta de metal pesado guardado por um soldado em uniforme.



- Steele. - o homem disse com um aceno.

- James. Estamos aqui para falar com o prisioneiro.

James assentiu. - Capitão Bladon está lá. Fale com ela em primeiro lugar.

- Ok. - Marcus empurrou Elle através da porta com uma mão na parte inferior das costas.

- Sargento Steele. O que fizemos para merecer a presença do líder do Hell Squad aqui em nossos ambientes humildes?

Marcus acenou para a mulher alta, ruiva bloqueando seu caminho. Laura Bladon, uma vez ela tinha sido um membro da Unidade de Inteligência da Marinha do Coalition, era jovem, mas ela geria a área da prisão com um punho de ferro. Atrás dela, o túnel foi alinhado com janelas de vidro grosso, reforçado que davam a visão das celas.

- Elle está trabalhando para decodificar o mapa para o centro de comunicações, aquele que o seu alien nós deu a localização.

- Mas não podemos decifrar tudo. - Elle acrescentou. - Há muitas palavras *Raptor* que não podemos traduzir.

Os olhos de Bladon estreitaram. - Você acha que ele vai ajudá-la? Levou minha equipe um mês inteiro para conseguir alguma coisa fora dele.

- Nós temos que tentar.

Bladon pegou o olhar de Marcus. - Você tem certeza que quer uma vida civil lá dentro?

Elle se endireitou. - Eu sou a Oficial de Operações do Esquadrão Seis. Eu não sou uma vida civil.

Bladon levantou uma sobrancelha ruiva. - Tudo bem. Venha, então.

Enquanto seguiam a capitão pelo corredor, Marcus amaldiçoou as escolhas que ele continuou sendo forçado a fazer.

Ele respirou e se aproximou do vidro.

Seu olhar se estabeleceu no *Raptor* acorrentado a uma cadeira de metal e seu pulso disparou.

Ele era grande. Mas todos eles eram grandes. Ele tinha cerca de dois metro, o alien tinha um corpo humanóide que era todo musculoso, e coberto de uma pele espessa cor cinza e escamas. Ele tinha cumes na testa proeminentes e uma pesada mandíbula alongada dominando o rosto assustador e grande, cabeça calva.

Sentindo-os, ele olhou para cima e olhou para eles. Seus olhos brilhavam de um vermelho escuro. Ele quase podia ver o ódio e um desejo cruel de matar dentro deles. Ela estremeceu. Então ele abriu a boca em algo parecido com um rosnado, expondo dentes afiados.

Tudo dentro dela tremeu. Por um segundo, ela estava de volta naquele armário escuro na casa de seus pais, ouvindo gritos de sua mãe.

- Elle?

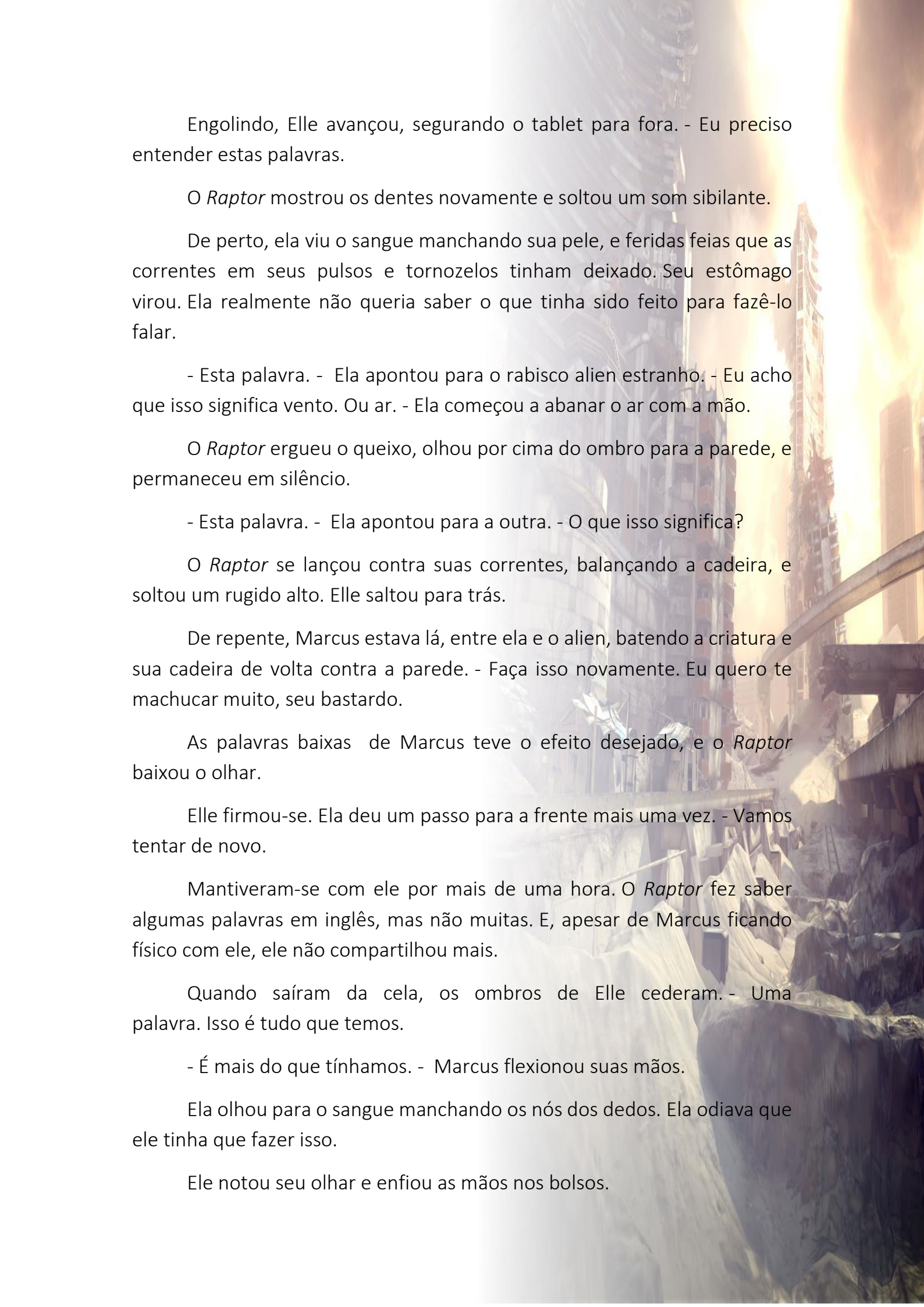
A voz grossa e rouca de Marcus puxou-a de volta ao presente. Ela não era mais aquela menina e agora ela estava lutando contra eles. - Abra a porta.

Ela ouviu Marcus murmurar baixinho, mas ele empurrou a porta aberta.

- Eu estarei esperando aqui se você precisar de alguma coisa. - disse Bladon.

Quando a porta se fechou atrás deles, o olhar infernal do *Raptor* zerado com eles. Ele estava grata pela sólida presença de Marcus ao lado dela.

Marcus cruzou os braços sobre o peito e olhou para o *Raptor*. – Se você a assustar de qualquer forma ... eu vou fazer você sofrer!



Engolindo, Ele avançou, segurando o tablet para fora. - Eu preciso entender estas palavras.

O *Raptor* mostrou os dentes novamente e soltou um som sibilante.

De perto, ela viu o sangue manchando sua pele, e feridas feias que as correntes em seus pulsos e tornozelos tinham deixado. Seu estômago virou. Ela realmente não queria saber o que tinha sido feito para fazê-lo falar.

- Esta palavra. - Ela apontou para o rabisco alien estranho. - Eu acho que isso significa vento. Ou ar. - Ela começou a abanar o ar com a mão.

O *Raptor* ergueu o queixo, olhou por cima do ombro para a parede, e permaneceu em silêncio.

- Esta palavra. - Ela apontou para a outra. - O que isso significa?

O *Raptor* se lançou contra suas correntes, balançando a cadeira, e soltou um rugido alto. Ele saltou para trás.

De repente, Marcus estava lá, entre ela e o alien, batendo a criatura e sua cadeira de volta contra a parede. - Faça isso novamente. Eu quero te machucar muito, seu bastardo.

As palavras baixas de Marcus teve o efeito desejado, e o *Raptor* baixou o olhar.

Ele firmou-se. Ela deu um passo para a frente mais uma vez. - Vamos tentar de novo.

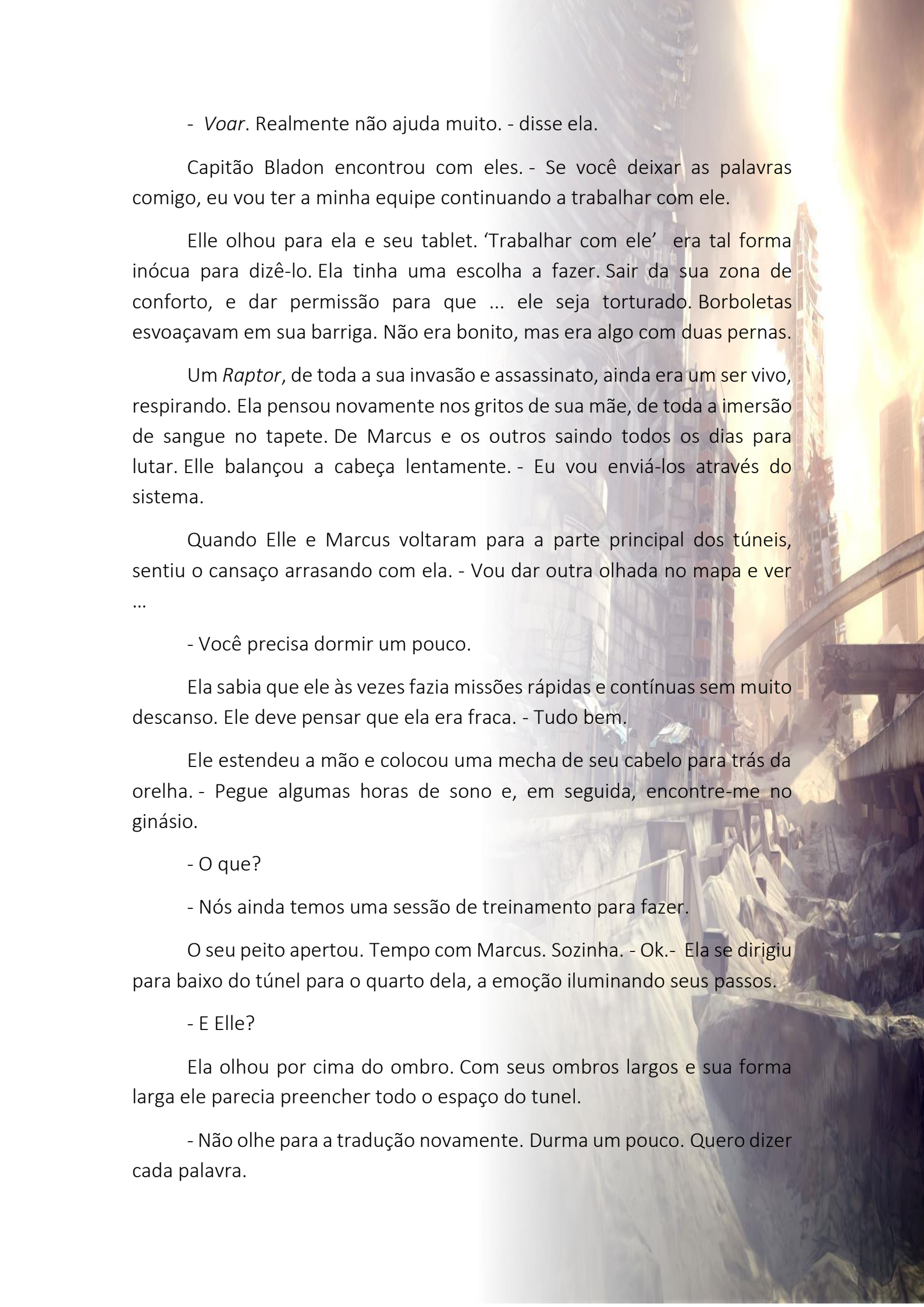
Mantiveram-se com ele por mais de uma hora. O *Raptor* fez saber algumas palavras em inglês, mas não muitas. E, apesar de Marcus ficando físico com ele, ele não compartilhou mais.

Quando saíram da cela, os ombros de Elle cederam. - Uma palavra. Isso é tudo que temos.

- É mais do que tínhamos. - Marcus flexionou suas mãos.

Ela olhou para o sangue manchando os nós dos dedos. Ela odiava que ele tinha que fazer isso.

Ele notou seu olhar e enfiou as mãos nos bolsos.



- Voar. Realmente não ajuda muito. - disse ela.

Capitão Bladon encontrou com eles. - Se você deixar as palavras comigo, eu vou ter a minha equipe continuando a trabalhar com ele.

Ele olhou para ela e seu tablet. 'Trabalhar com ele' era tal forma inócua para dizê-lo. Ela tinha uma escolha a fazer. Sair da sua zona de conforto, e dar permissão para que ... ele seja torturado. Borboletas esvoaçavam em sua barriga. Não era bonito, mas era algo com duas pernas.

Um *Raptor*, de toda a sua invasão e assassinato, ainda era um ser vivo, respirando. Ela pensou novamente nos gritos de sua mãe, de toda a imersão de sangue no tapete. De Marcus e os outros saindo todos os dias para lutar. Ele balançou a cabeça lentamente. - Eu vou enviá-los através do sistema.

Quando Elle e Marcus voltaram para a parte principal dos túneis, sentiu o cansaço arrasando com ela. - Vou dar outra olhada no mapa e ver ...

- Você precisa dormir um pouco.

Ela sabia que ele às vezes fazia missões rápidas e contínuas sem muito descanso. Ele deve pensar que ela era fraca. - Tudo bem.

Ele estendeu a mão e colocou uma mecha de seu cabelo para trás da orelha. - Pegue algumas horas de sono e, em seguida, encontre-me no ginásio.

- O que?

- Nós ainda temos uma sessão de treinamento para fazer.

O seu peito apertou. Tempo com Marcus. Sozinha. - Ok.- Ela se dirigiu para baixo do túnel para o quarto dela, a emoção iluminando seus passos.

- E Elle?

Ela olhou por cima do ombro. Com seus ombros largos e sua forma larga ele parecia preencher todo o espaço do tunel.

- Não olhe para a tradução novamente. Durma um pouco. Quero dizer cada palavra.

CAPÍTULO QUATRO

Marcus bloqueou o chute de Elle. Ela veio para ele novamente e ele bateu a perna para longe com o antebraço. Ele teve o cuidado de não usar a sua força total. Ela teve sorte se ela pesava sessenta quilos e ele era o dobro disso.

- Bom. - disse ele. - Novamente.

Ela assentiu, saltando sobre as botas em seus pés. Obstinação e determinação estava gravado em seu rosto. Ela bateu o braço sobre a testa suada. Os fios de cabelo escuro presos a sua pele úmida.

Em seguida, ela atacou.

Pontapé. Passo, virar. Chute lateral. Um embalando força suficiente para fazê-lo grunhir. Um pontapé visando sua cabeça que ele desviou. Em seguida, ela se aproximou e bateu um punho em seu intestino.

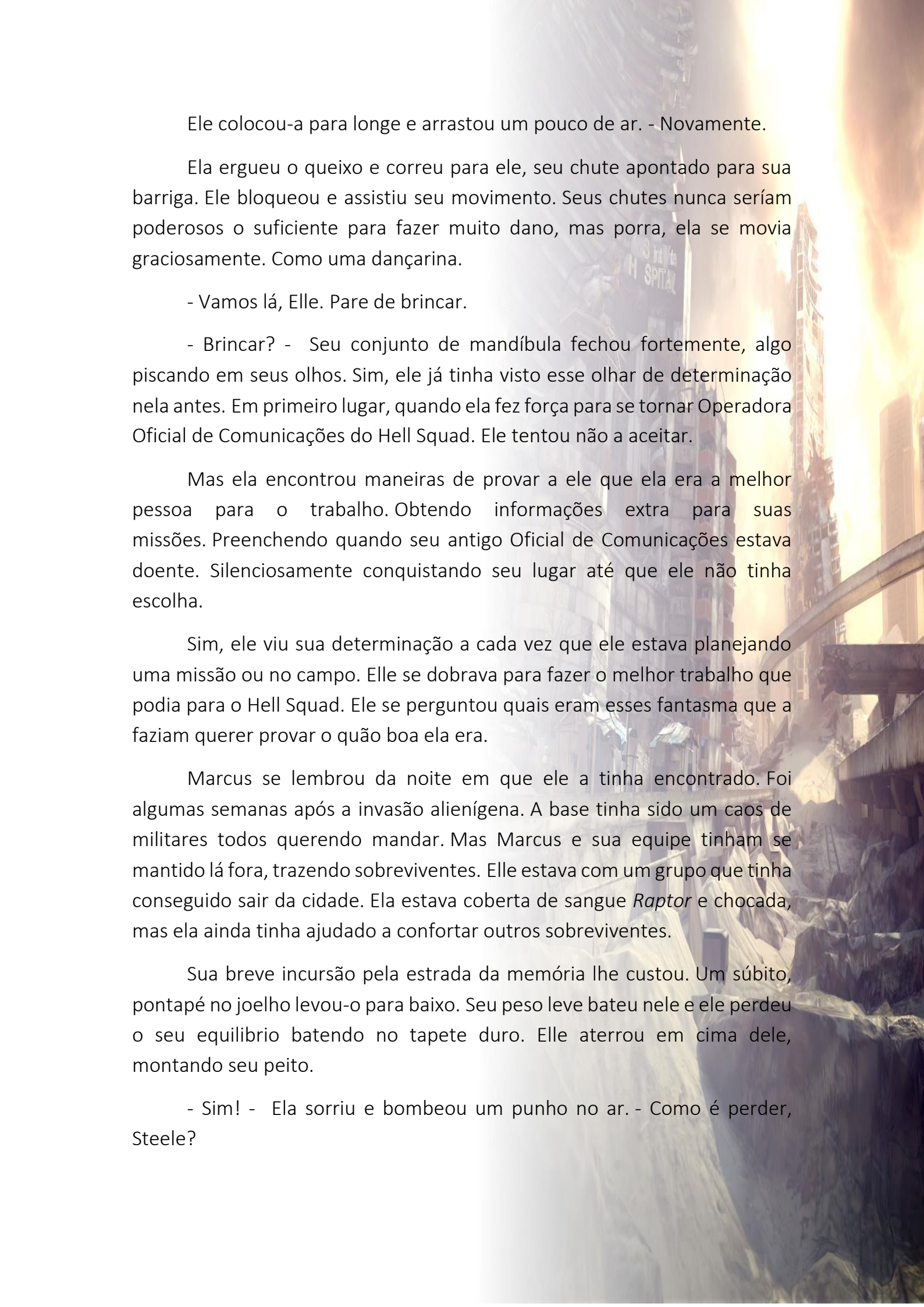
Ele pegou sua mão antes que ela conecta-se, girou e puxou-a contra ele. Suas costas estavam pressionadas contra o seu peito, sua bunda arredondada aninhada contra sua virilha. *Droga*. Ele ia matar Cruz.

- Não se incomode tentando dar um soco. - Deus, ele adorava a sensação dela contra ele. - Você tem que chegar muito perto. *Raptors* são maiores, mais fortes. Chutar para incapacitar, para comprar um pouco de tempo, e depois executar.

- Sou boa em chutar, mas não em dar socos? - Sua voz era calma.

- Não. - Ela estava realmente ficando muito boa. - Mas você não está fisicamente forte o suficiente para assumir um *Raptor* de perto, não importa o seu treinamento ou sua armadura. Muitos de nós não são. Entende?

Ela assentiu com a cabeça. O cabelo dela fez cócegas em seu rosto e seu perfume encheu seus sentidos, algo com flores e coco que era tudo Elle, misturado com suor feminino saudável. Seu pênis se contraiu e ele recitou algumas maldições mentais.



Ele colocou-a para longe e arrastou um pouco de ar. - Novamente.

Ela ergueu o queixo e correu para ele, seu chute apontado para sua barriga. Ele bloqueou e assistiu seu movimento. Seus chutes nunca seriam poderosos o suficiente para fazer muito dano, mas porra, ela se movia graciosamente. Como uma dançarina.

- Vamos lá, Elle. Pare de brincar.

- Brincar? - Seu conjunto de mandíbula fechou fortemente, algo piscando em seus olhos. Sim, ele já tinha visto esse olhar de determinação nela antes. Em primeiro lugar, quando ela fez força para se tornar Operadora Oficial de Comunicações do Hell Squad. Ele tentou não a aceitar.

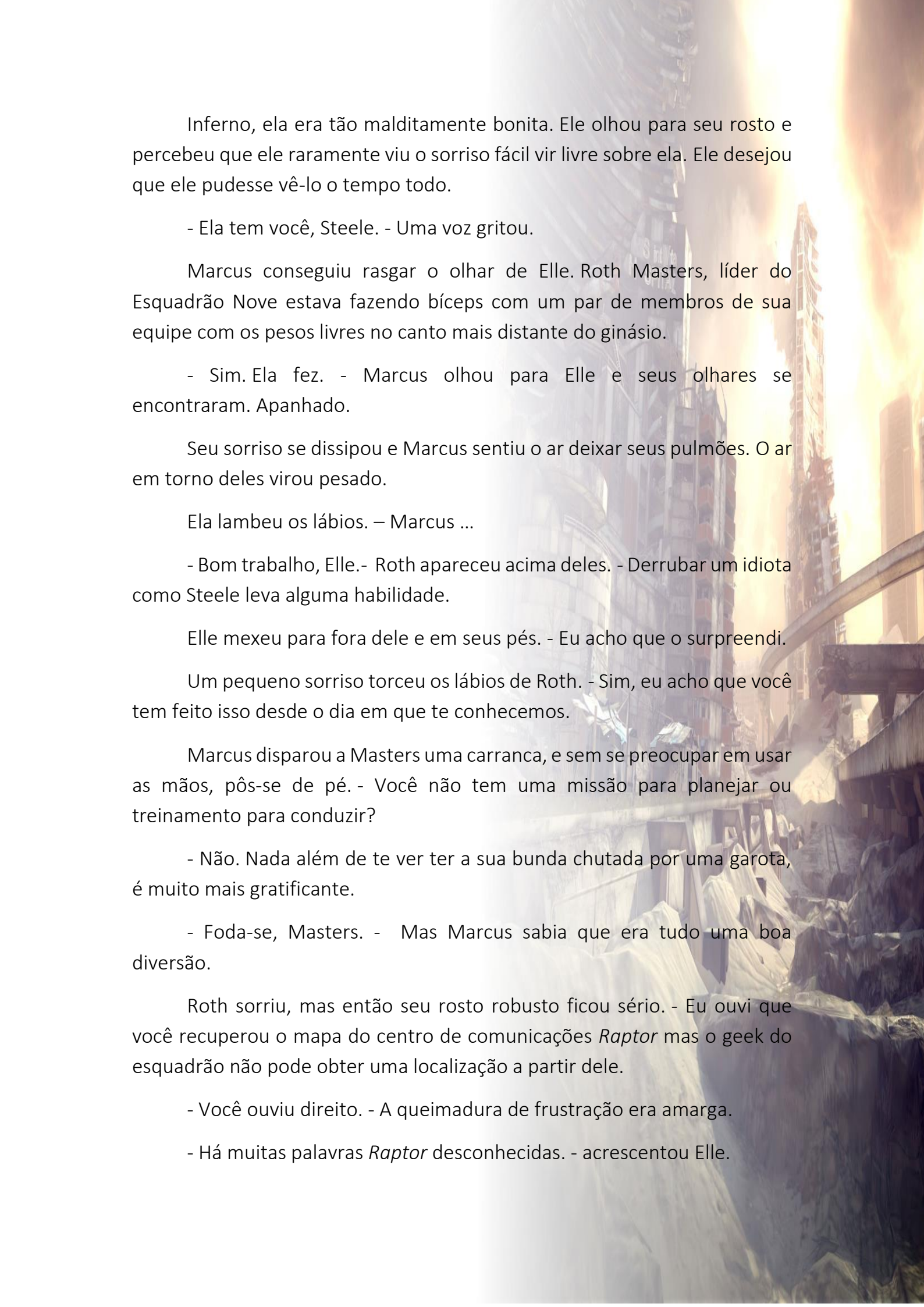
Mas ela encontrou maneiras de provar a ele que ela era a melhor pessoa para o trabalho. Obtendo informações extra para suas missões. Preenchendo quando seu antigo Oficial de Comunicações estava doente. Silenciosamente conquistando seu lugar até que ele não tinha escolha.

Sim, ele viu sua determinação a cada vez que ele estava planejando uma missão ou no campo. Ele se dobrava para fazer o melhor trabalho que podia para o Hell Squad. Ele se perguntou quais eram esses fantasmas que a faziam querer provar o quão boa ela era.

Marcus se lembrou da noite em que ele a tinha encontrado. Foi algumas semanas após a invasão alienígena. A base tinha sido um caos de militares todos querendo mandar. Mas Marcus e sua equipe tinham se mantido lá fora, trazendo sobreviventes. Ele estava com um grupo que tinha conseguido sair da cidade. Ela estava coberta de sangue *Raptor* e chocada, mas ela ainda tinha ajudado a confortar outros sobreviventes.

Sua breve incursão pela estrada da memória lhe custou. Um súbito, pontapé no joelho levou-o para baixo. Seu peso leve bateu nele e ele perdeu o seu equilíbrio batendo no tapete duro. Ele aterrou em cima dele, montando seu peito.

- Sim! - Ela sorriu e bombeou um punho no ar. - Como é perder, Steele?



Inferno, ela era tão malditamente bonita. Ele olhou para seu rosto e percebeu que ele raramente viu o sorriso fácil vir livre sobre ela. Ele desejou que ele pudesse vê-lo o tempo todo.

- Ela tem você, Steele. - Uma voz gritou.

Marcus conseguiu rasgar o olhar de Elle. Roth Masters, líder do Esquadrão Nove estava fazendo bíceps com um par de membros de sua equipe com os pesos livres no canto mais distante do ginásio.

- Sim. Ela fez. - Marcus olhou para Elle e seus olhares se encontraram. Apanhado.

Seu sorriso se dissipou e Marcus sentiu o ar deixar seus pulmões. O ar em torno deles virou pesado.

Ela lambeu os lábios. - Marcus ...

- Bom trabalho, Elle.- Roth apareceu acima deles. - Derrubar um idiota como Steele leva alguma habilidade.

Elle mexeu para fora dele e em seus pés. - Eu acho que o surpreendi.

Um pequeno sorriso torceu os lábios de Roth. - Sim, eu acho que você tem feito isso desde o dia em que te conhecemos.

Marcus disparou a Masters uma carranca, e sem se preocupar em usar as mãos, pôs-se de pé. - Você não tem uma missão para planejar ou treinamento para conduzir?

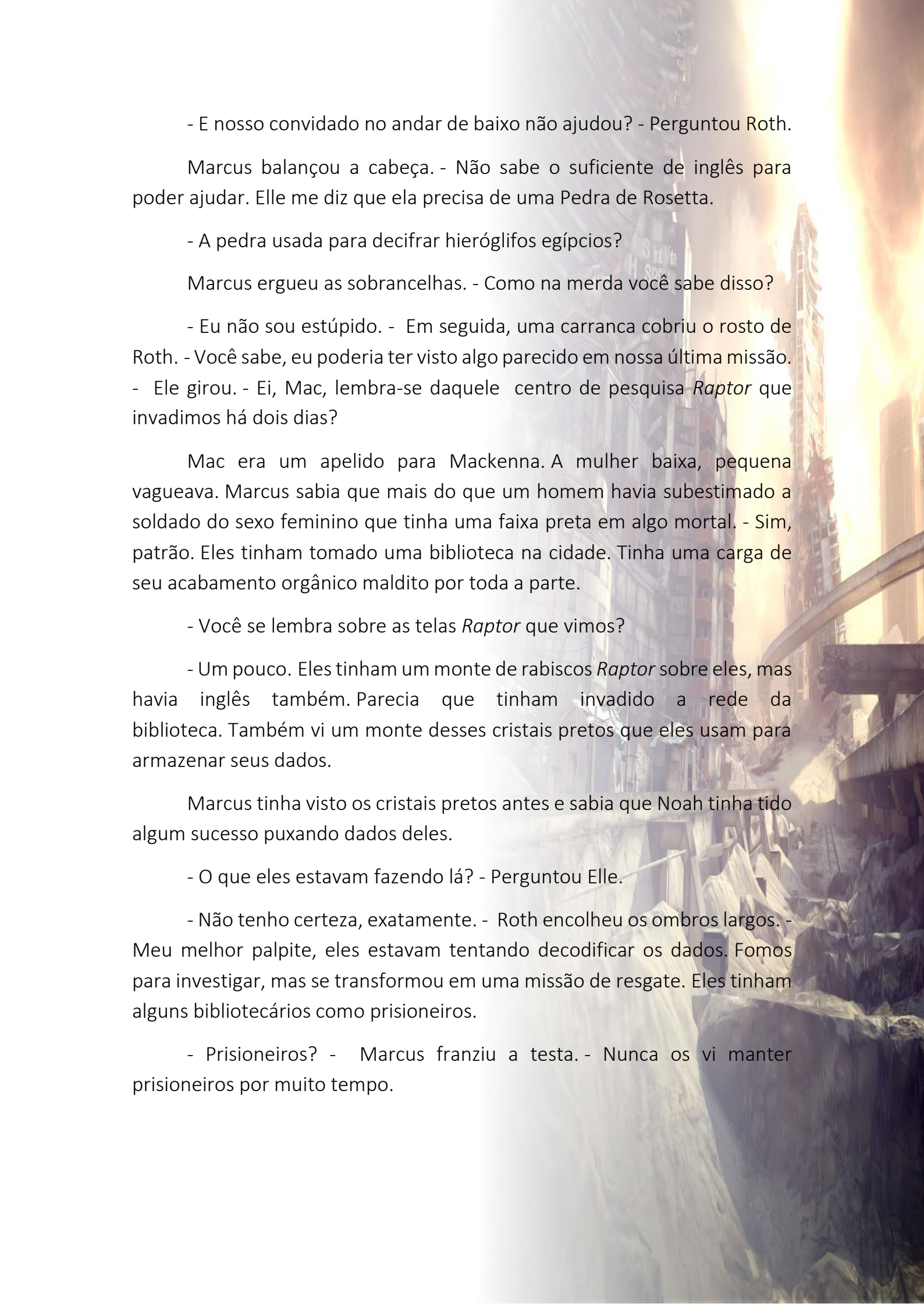
- Não. Nada além de te ver ter a sua bunda chutada por uma garota, é muito mais gratificante.

- Foda-se, Masters. - Mas Marcus sabia que era tudo uma boa diversão.

Roth sorriu, mas então seu rosto robusto ficou sério. - Eu ouvi que você recuperou o mapa do centro de comunicações *Raptor* mas o geek do esquadrão não pode obter uma localização a partir dele.

- Você ouviu direito. - A queimadura de frustração era amarga.

- Há muitas palavras *Raptor* desconhecidas. - acrescentou Elle.



- E nosso convidado no andar de baixo não ajudou? - Perguntou Roth.

Marcus balançou a cabeça. - Não sabe o suficiente de inglês para poder ajudar. Ele me diz que ela precisa de uma Pedra de Rosetta.

- A pedra usada para decifrar hieróglifos egípcios?

Marcus ergueu as sobrancelhas. - Como na merda você sabe disso?

- Eu não sou estúpido. - Em seguida, uma carranca cobriu o rosto de Roth. - Você sabe, eu poderia ter visto algo parecido em nossa última missão. - Ele girou. - Ei, Mac, lembra-se daquele centro de pesquisa *Raptor* que invadimos há dois dias?

Mac era um apelido para Mackenna. A mulher baixa, pequena vagueava. Marcus sabia que mais do que um homem havia subestimado a soldado do sexo feminino que tinha uma faixa preta em algo mortal. - Sim, patrão. Eles tinham tomado uma biblioteca na cidade. Tinha uma carga de seu acabamento orgânico maldito por toda a parte.

- Você se lembra sobre as telas *Raptor* que vimos?

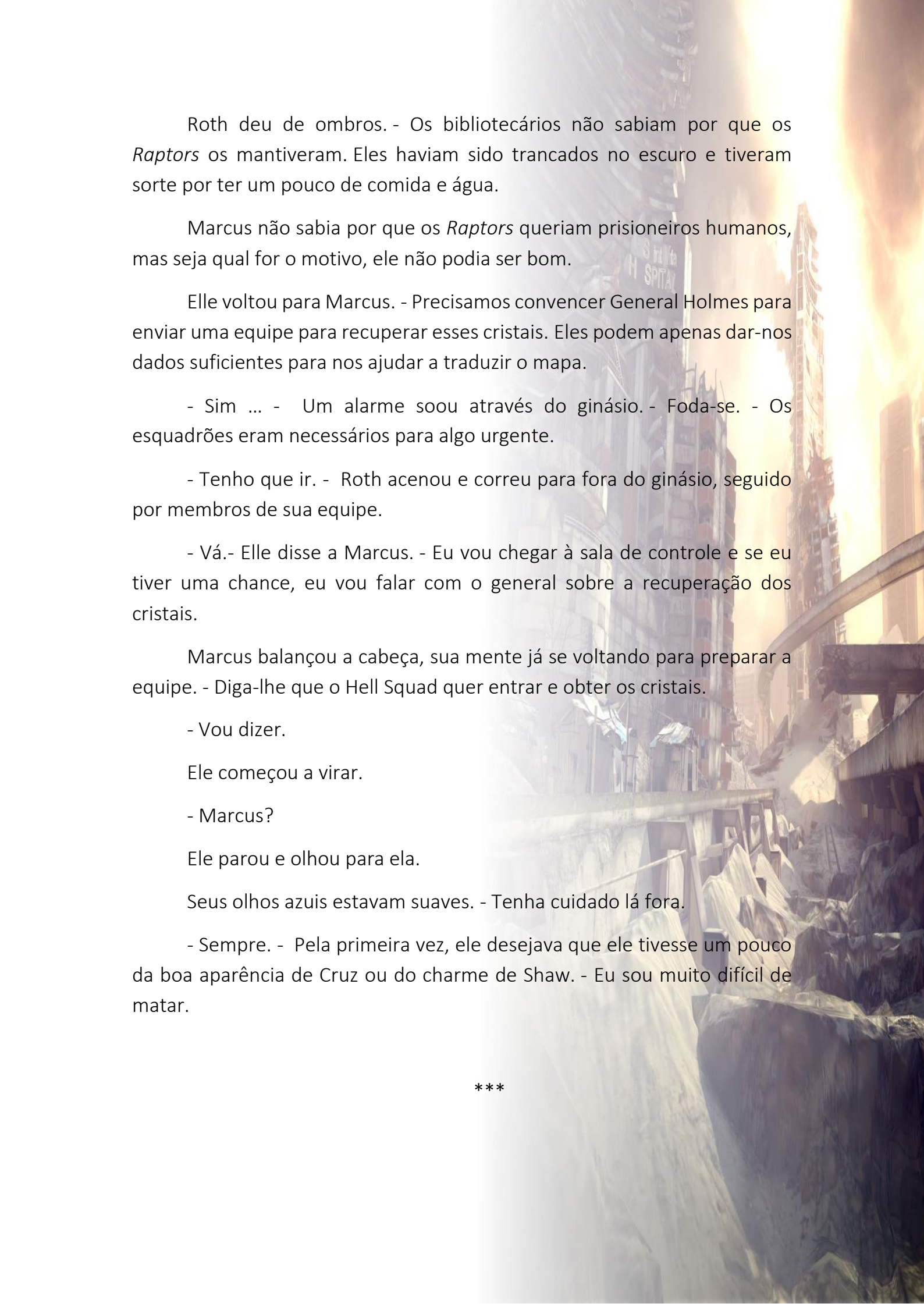
- Um pouco. Eles tinham um monte de rabiscos *Raptor* sobre eles, mas havia inglês também. Parecia que tinham invadido a rede da biblioteca. Também vi um monte desses cristais pretos que eles usam para armazenar seus dados.

Marcus tinha visto os cristais pretos antes e sabia que Noah tinha tido algum sucesso puxando dados deles.

- O que eles estavam fazendo lá? - Perguntou Elle.

- Não tenho certeza, exatamente. - Roth encolheu os ombros largos. - Meu melhor palpite, eles estavam tentando decodificar os dados. Fomos para investigar, mas se transformou em uma missão de resgate. Eles tinham alguns bibliotecários como prisioneiros.

- Prisioneiros? - Marcus franziu a testa. - Nunca os vi manter prisioneiros por muito tempo.



Roth deu de ombros. - Os bibliotecários não sabiam por que os *Raptors* os mantiveram. Eles haviam sido trancados no escuro e tiveram sorte por ter um pouco de comida e água.

Marcus não sabia por que os *Raptors* queriam prisioneiros humanos, mas seja qual for o motivo, ele não podia ser bom.

Ele voltou para Marcus. - Precisamos convencer General Holmes para enviar uma equipe para recuperar esses cristais. Eles podem apenas dar-nos dados suficientes para nos ajudar a traduzir o mapa.

- Sim ... - Um alarme soou através do ginásio. - Foda-se. - Os esquadrões eram necessários para algo urgente.

- Tenho que ir. - Roth acenou e correu para fora do ginásio, seguido por membros de sua equipe.

- Vá.- Ele disse a Marcus. - Eu vou chegar à sala de controle e se eu tiver uma chance, eu vou falar com o general sobre a recuperação dos cristais.

Marcus balançou a cabeça, sua mente já se voltando para preparar a equipe. - Diga-lhe que o Hell Squad quer entrar e obter os cristais.

- Vou dizer.

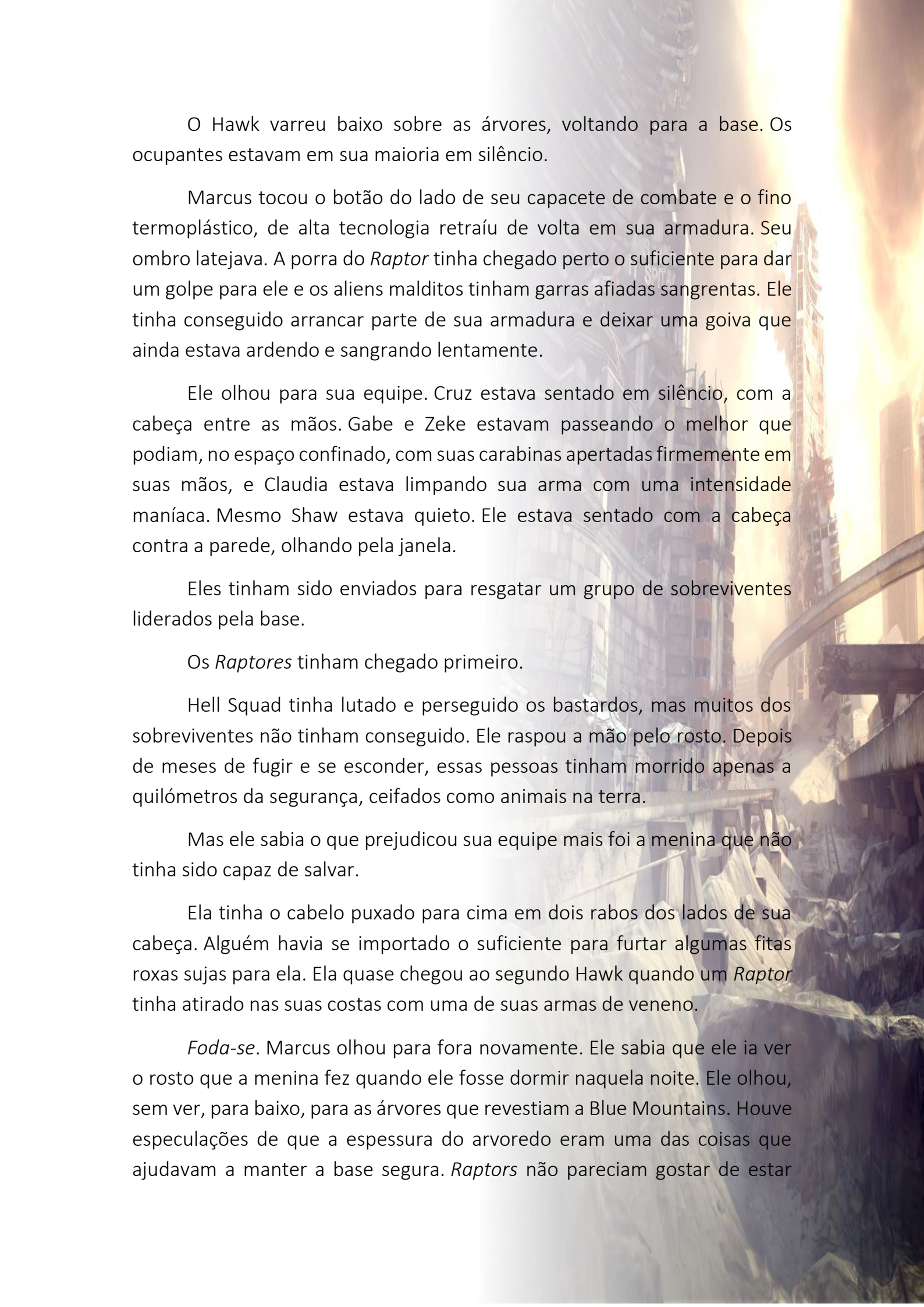
Ele começou a virar.

- Marcus?

Ele parou e olhou para ela.

Seus olhos azuis estavam suaves. - Tenha cuidado lá fora.

- Sempre. - Pela primeira vez, ele desejava que ele tivesse um pouco da boa aparência de Cruz ou do charme de Shaw. - Eu sou muito difícil de matar.



O Hawk varreu baixo sobre as árvores, voltando para a base. Os ocupantes estavam em sua maioria em silêncio.

Marcus tocou o botão do lado de seu capacete de combate e o fino termoplástico, de alta tecnologia retraía de volta em sua armadura. Seu ombro latejava. A porra do *Raptor* tinha chegado perto o suficiente para dar um golpe para ele e os aliens malditos tinham garras afiadas sangrentas. Ele tinha conseguido arrancar parte de sua armadura e deixar uma goiva que ainda estava ardendo e sangrando lentamente.

Ele olhou para sua equipe. Cruz estava sentado em silêncio, com a cabeça entre as mãos. Gabe e Zeke estavam passeando o melhor que podiam, no espaço confinado, com suas carabinas apertadas firmemente em suas mãos, e Claudia estava limpando sua arma com uma intensidade maníaca. Mesmo Shaw estava quieto. Ele estava sentado com a cabeça contra a parede, olhando pela janela.

Eles tinham sido enviados para resgatar um grupo de sobreviventes liderados pela base.

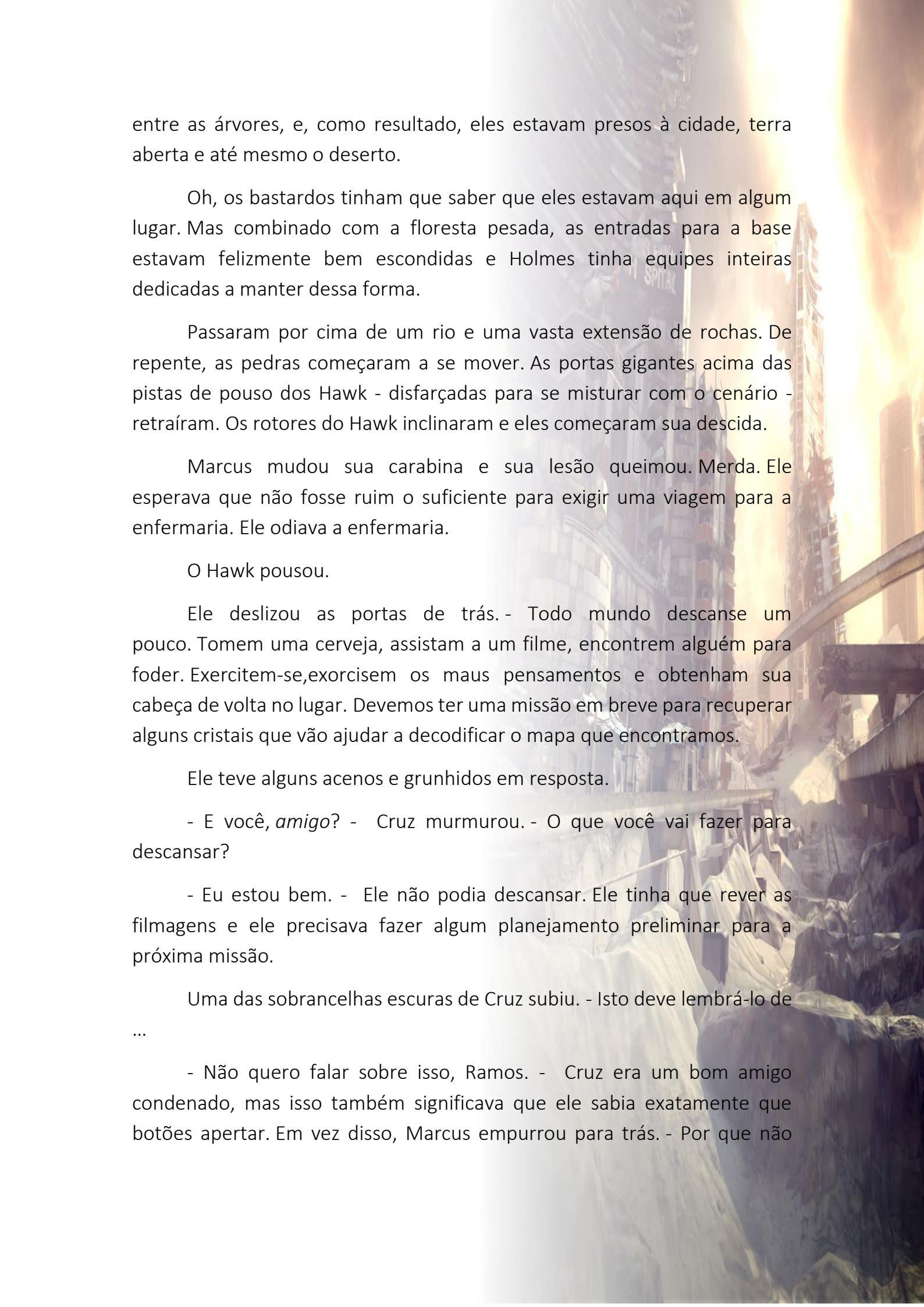
Os *Raptors* tinham chegado primeiro.

Hell Squad tinha lutado e perseguido os bastardos, mas muitos dos sobreviventes não tinham conseguido. Ele raspou a mão pelo rosto. Depois de meses de fugir e se esconder, essas pessoas tinham morrido apenas a quilômetros da segurança, ceifados como animais na terra.

Mas ele sabia o que prejudicou sua equipe mais foi a menina que não tinha sido capaz de salvar.

Ela tinha o cabelo puxado para cima em dois rabos dos lados de sua cabeça. Alguém havia se importado o suficiente para furtar algumas fitas roxas sujas para ela. Ela quase chegou ao segundo Hawk quando um *Raptor* tinha atirado nas suas costas com uma de suas armas de veneno.

Foda-se. Marcus olhou para fora novamente. Ele sabia que ele ia ver o rosto que a menina fez quando ele fosse dormir naquela noite. Ele olhou, sem ver, para baixo, para as árvores que revestiam a Blue Mountains. Houve especulações de que a espessura do arvoredo eram uma das coisas que ajudavam a manter a base segura. *Raptors* não pareciam gostar de estar



entre as árvores, e, como resultado, eles estavam presos à cidade, terra aberta e até mesmo o deserto.

Oh, os bastardos tinham que saber que eles estavam aqui em algum lugar. Mas combinado com a floresta pesada, as entradas para a base estavam felizmente bem escondidas e Holmes tinha equipes inteiras dedicadas a manter dessa forma.

Passaram por cima de um rio e uma vasta extensão de rochas. De repente, as pedras começaram a se mover. As portas gigantes acima das pistas de pouso dos Hawk - disfarçadas para se misturar com o cenário - retraíram. Os rotores do Hawk inclinaram e eles começaram sua descida.

Marcus mudou sua carabina e sua lesão queimou. Merda. Ele esperava que não fosse ruim o suficiente para exigir uma viagem para a enfermaria. Ele odiava a enfermaria.

O Hawk pousou.

Ele deslizou as portas de trás. - Todo mundo descanse um pouco. Tomem uma cerveja, assistam a um filme, encontrem alguém para foder. Exercitem-se, exorcisem os maus pensamentos e obtenham sua cabeça de volta no lugar. Devemos ter uma missão em breve para recuperar alguns cristais que vão ajudar a decodificar o mapa que encontramos.

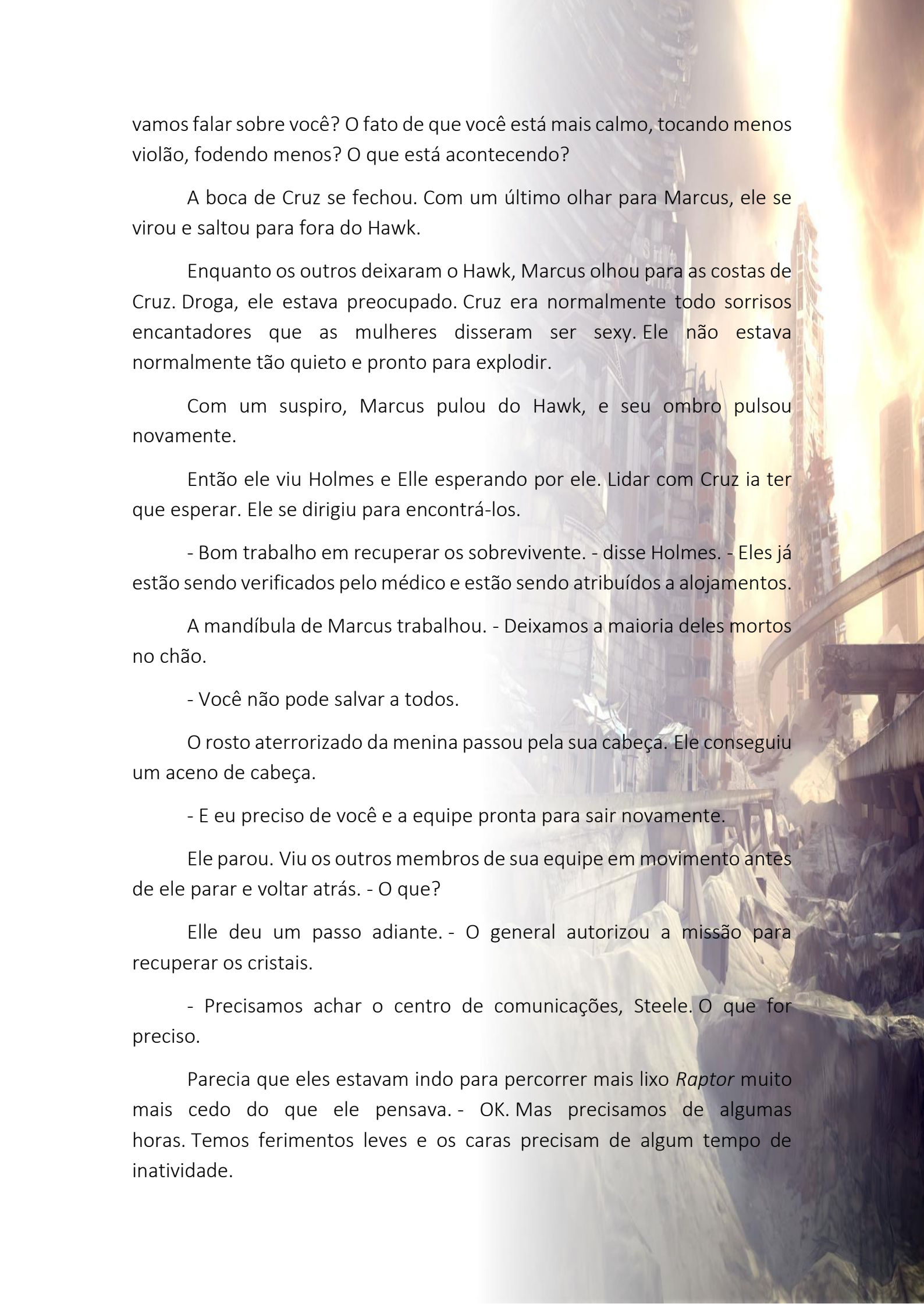
Ele teve alguns acenos e grunhidos em resposta.

- E você, *amigo*? - Cruz murmurou. - O que você vai fazer para descansar?

- Eu estou bem. - Ele não podia descansar. Ele tinha que rever as filmagens e ele precisava fazer algum planejamento preliminar para a próxima missão.

Uma das sobrancelhas escuras de Cruz subiu. - Isto deve lembrá-lo de ...

- Não quero falar sobre isso, Ramos. - Cruz era um bom amigo condenado, mas isso também significava que ele sabia exatamente que botões apertar. Em vez disso, Marcus empurrou para trás. - Por que não



vamos falar sobre você? O fato de que você está mais calmo, tocando menos violão, fodendo menos? O que está acontecendo?

A boca de Cruz se fechou. Com um último olhar para Marcus, ele se virou e saltou para fora do Hawk.

Enquanto os outros deixaram o Hawk, Marcus olhou para as costas de Cruz. Droga, ele estava preocupado. Cruz era normalmente todo sorrisos encantadores que as mulheres disseram ser sexy. Ele não estava normalmente tão quieto e pronto para explodir.

Com um suspiro, Marcus pulou do Hawk, e seu ombro pulsou novamente.

Então ele viu Holmes e Elle esperando por ele. Lidar com Cruz ia ter que esperar. Ele se dirigiu para encontrá-los.

- Bom trabalho em recuperar os sobreviventes. - disse Holmes. - Eles já estão sendo verificados pelo médico e estão sendo atribuídos a alojamentos.

A mandíbula de Marcus trabalhou. - Deixamos a maioria deles mortos no chão.

- Você não pode salvar a todos.

O rosto aterrorizado da menina passou pela sua cabeça. Ele conseguiu um aceno de cabeça.

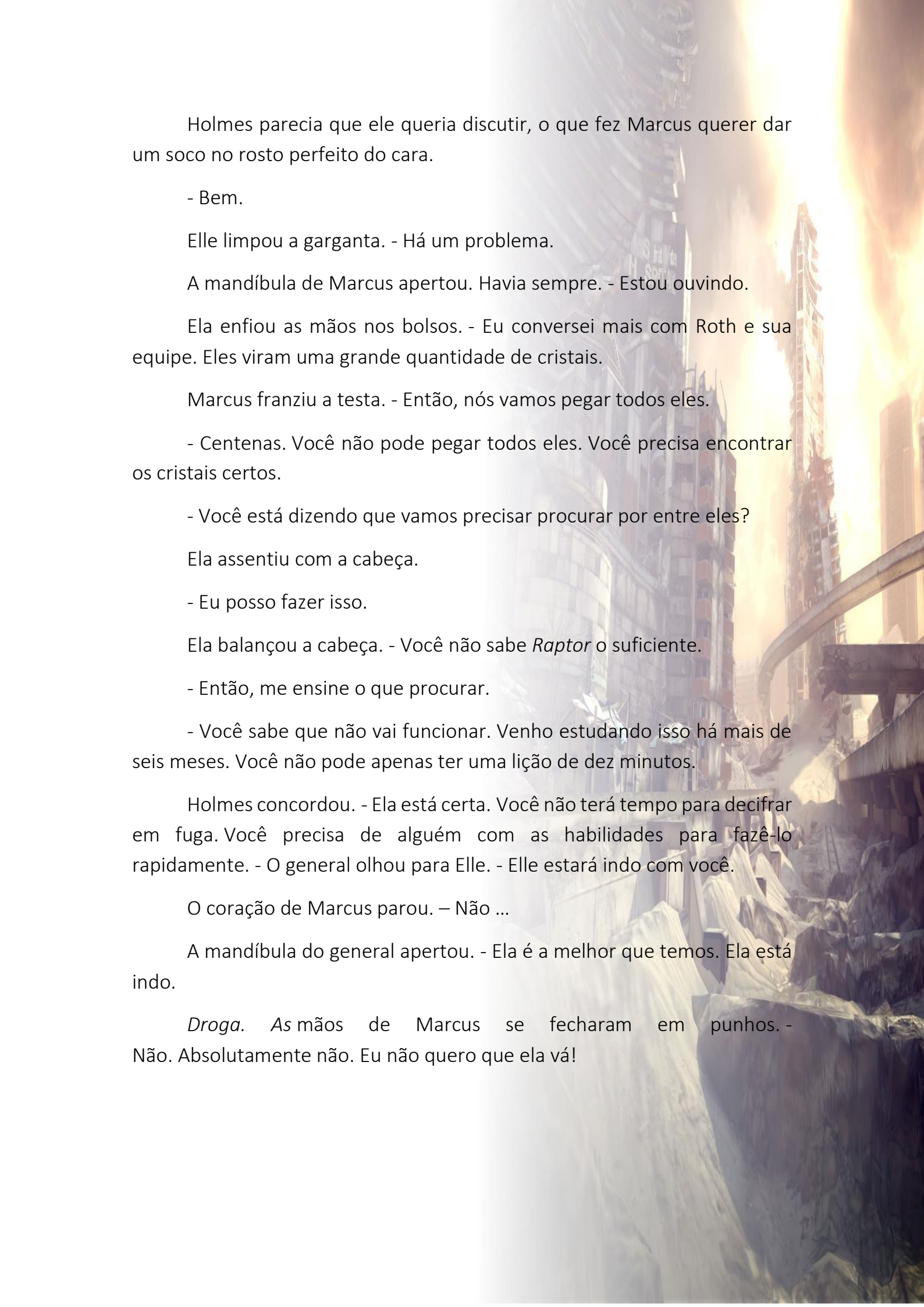
- E eu preciso de você e a equipe pronta para sair novamente.

Ele parou. Viu os outros membros de sua equipe em movimento antes de ele parar e voltar atrás. - O que?

Ele deu um passo adiante. - O general autorizou a missão para recuperar os cristais.

- Precisamos achar o centro de comunicações, Steele. O que for preciso.

Parecia que eles estavam indo para percorrer mais lixo *Raptor* muito mais cedo do que ele pensava. - OK. Mas precisamos de algumas horas. Temos ferimentos leves e os caras precisam de algum tempo de inatividade.



Holmes parecia que ele queria discutir, o que fez Marcus querer dar um soco no rosto perfeito do cara.

- Bem.

Ele limpou a garganta. - Há um problema.

A mandíbula de Marcus apertou. Havia sempre. - Estou ouvindo.

Ela enfiou as mãos nos bolsos. - Eu conversei mais com Roth e sua equipe. Eles viram uma grande quantidade de cristais.

Marcus franziu a testa. - Então, nós vamos pegar todos eles.

- Centenas. Você não pode pegar todos eles. Você precisa encontrar os cristais certos.

- Você está dizendo que vamos precisar procurar por entre eles?

Ela assentiu com a cabeça.

- Eu posso fazer isso.

Ela balançou a cabeça. - Você não sabe *Raptor* o suficiente.

- Então, me ensine o que procurar.

- Você sabe que não vai funcionar. Venho estudando isso há mais de seis meses. Você não pode apenas ter uma lição de dez minutos.

Holmes concordou. - Ela está certa. Você não terá tempo para decifrar em fuga. Você precisa de alguém com as habilidades para fazê-lo rapidamente. - O general olhou para Elle. - Ele estará indo com você.

O coração de Marcus parou. - Não ...

A mandíbula do general apertou. - Ela é a melhor que temos. Ela está indo.

Droga. As mãos de Marcus se fecharam em punhos. - Não. Absolutamente não. Eu não quero que ela vá!

CAPÍTULO CINCO

Ele sentiu o bater do coração contra as costelas. *Marcus não queria que ela fosse.*

Lutando para não deixar seus sentimentos mostrar em seu rosto, ela colocou os ombros para trás. Marcus não achava que ela poderia fazê-lo. Ela lembrou-se que ele não queria que ela fosse seu Oficial de Comunicações sequer. Droga, ela não tinha se esforçado o suficiente?

A voz do General Holmes virou dura. - Steele, nós temos que fazer o que é melhor para a missão.

- Enviando uma civil inexperiente e despreparada em uma zona de guerra não é o que é melhor para a missão. - Com um olhar cruel para ela, Marcus saiu da sala.

Uma parte de Elle queria encolher-se em uma pequena bola. Ela olhou para cima e viu Claudia, vestindo sua armadura, seu cabelo escuro puxado para trás em uma longa trança, olhando para Elle, um leve sorriso no rosto.

A outra parte de Elle ficou irritada.

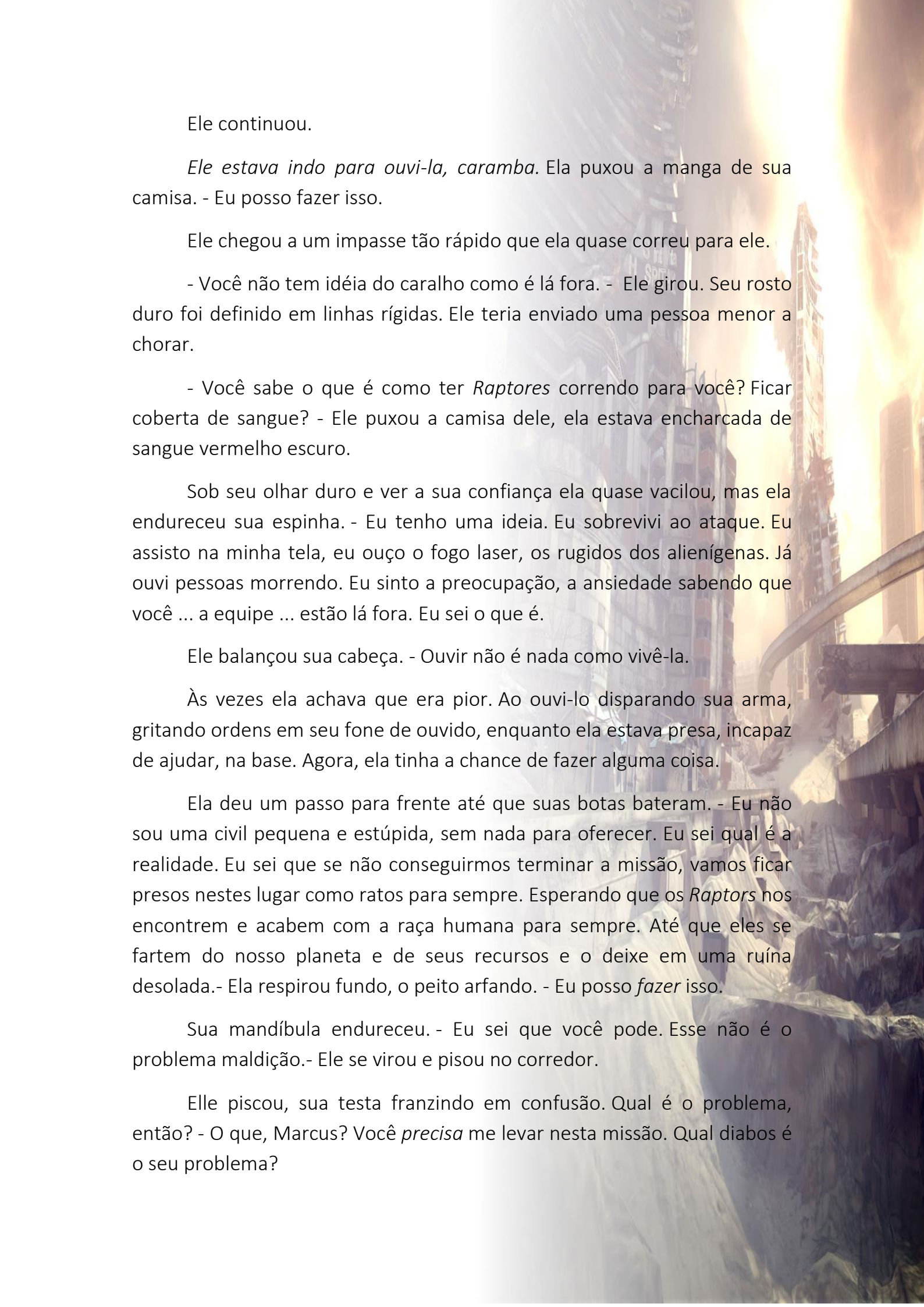
Aquele sorriso sarcástico fez a barriga de Elle endurecer. *De jeito nenhum.* Esta missão era muito importante. Ela queria ajudar. Ela não iria ficar de braços cruzados e ser apenas mais uma espectadora á espera de ser resgatada. É por isso que ela se ofereceu no departamento de comunicações em primeiro lugar. Ela queria ajudar. Ela *precisava* ajudar.

Girando, ela caminhou após Marcus.

Suas pernas longas comendo o chão entre eles e ela teve que correr para pegá-lo. Ele estava rasgando pedaços de sua armadura para fora.

Por um segundo, seu olhar ficou preso em seus grandes bíceps musculosos.

Ele se preparou. - Marcus!



Ele continuou.

Ele estava indo para ouvi-la, caramba. Ela puxou a manga de sua camisa. - Eu posso fazer isso.

Ele chegou a um impasse tão rápido que ela quase correu para ele.

- Você não tem idéia do caralho como é lá fora. - Ele girou. Seu rosto duro foi definido em linhas rígidas. Ele teria enviado uma pessoa menor a chorar.

- Você sabe o que é como ter *Raptores* correndo para você? Ficar coberta de sangue? - Ele puxou a camisa dele, ela estava encharcada de sangue vermelho escuro.

Sob seu olhar duro e ver a sua confiança ela quase vacilou, mas ela endureceu sua espinha. - Eu tenho uma ideia. Eu sobrevivi ao ataque. Eu assisto na minha tela, eu ouço o fogo laser, os rugidos dos alienígenas. Já ouvi pessoas morrendo. Eu sinto a preocupação, a ansiedade sabendo que você ... a equipe ... estão lá fora. Eu sei o que é.

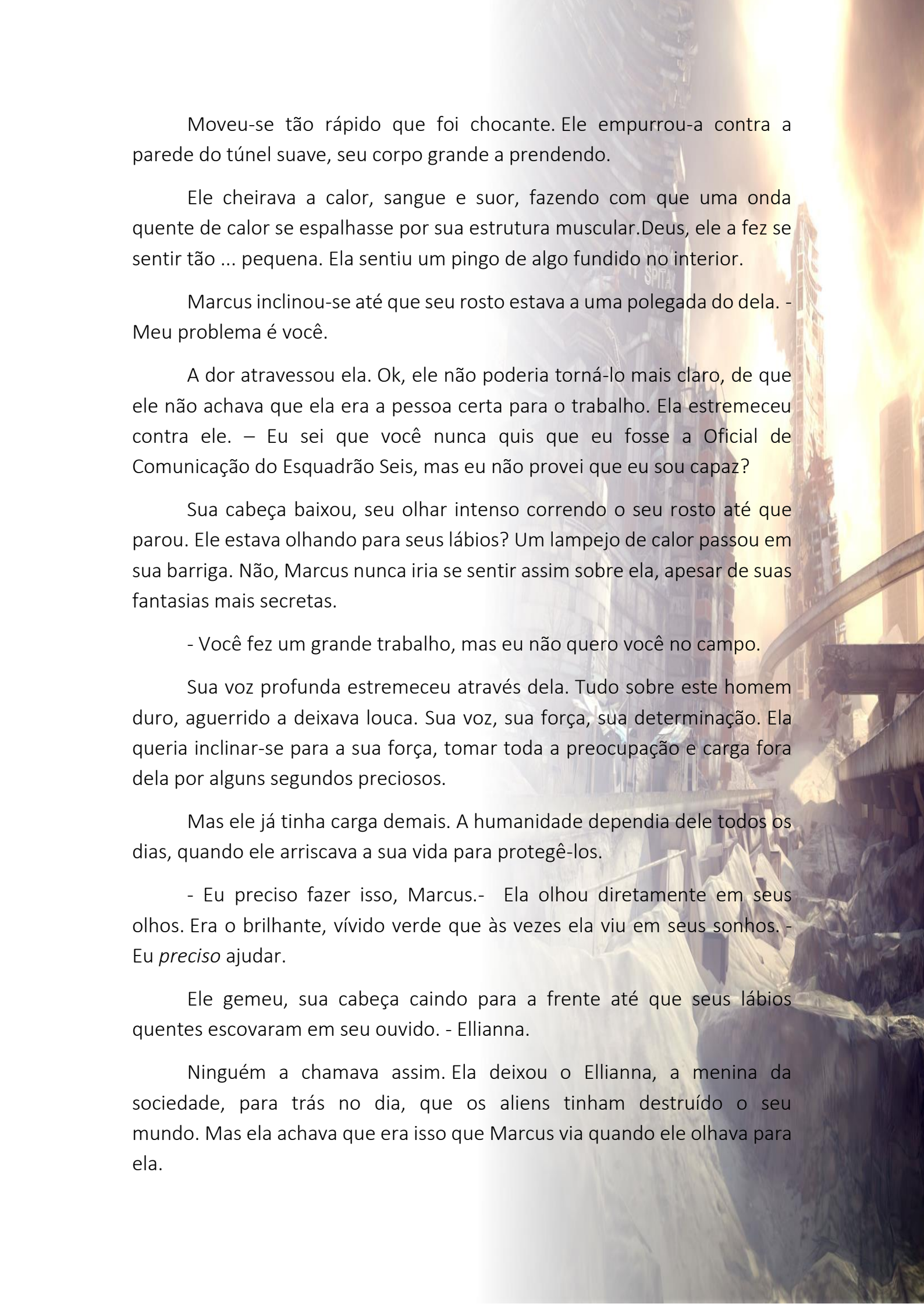
Ele balançou sua cabeça. - Ouvir não é nada como vivê-la.

Às vezes ela achava que era pior. Ao ouvi-lo disparando sua arma, gritando ordens em seu fone de ouvido, enquanto ela estava presa, incapaz de ajudar, na base. Agora, ela tinha a chance de fazer alguma coisa.

Ela deu um passo para frente até que suas botas bateram. - Eu não sou uma civil pequena e estúpida, sem nada para oferecer. Eu sei qual é a realidade. Eu sei que se não conseguirmos terminar a missão, vamos ficar presos nestes lugar como ratos para sempre. Esperando que os *Raptors* nos encontrem e acabem com a raça humana para sempre. Até que eles se fartem do nosso planeta e de seus recursos e o deixe em uma ruína desolada.- Ela respirou fundo, o peito arfando. - Eu posso *fazer* isso.

Sua mandíbula endureceu. - Eu sei que você pode. Esse não é o problema maldição.- Ele se virou e pisou no corredor.

Ele piscou, sua testa franzindo em confusão. Qual é o problema, então? - O que, Marcus? Você *precisa* me levar nesta missão. Qual diabos é o seu problema?



Moveu-se tão rápido que foi chocante. Ele empurrou-a contra a parede do túnel suave, seu corpo grande a prendendo.

Ele cheirava a calor, sangue e suor, fazendo com que uma onda quente de calor se espalhasse por sua estrutura muscular. Deus, ele a fez se sentir tão ... pequena. Ela sentiu um pinga de algo fundido no interior.

Marcus inclinou-se até que seu rosto estava a uma polegada do dela. - Meu problema é você.

A dor atravessou ela. Ok, ele não poderia torná-lo mais claro, de que ele não achava que ela era a pessoa certa para o trabalho. Ela estremeceu contra ele. - Eu sei que você nunca quis que eu fosse a Oficial de Comunicação do Esquadrão Seis, mas eu não provei que eu sou capaz?

Sua cabeça baixou, seu olhar intenso correndo o seu rosto até que parou. Ele estava olhando para seus lábios? Um lampejo de calor passou em sua barriga. Não, Marcus nunca iria se sentir assim sobre ela, apesar de suas fantasias mais secretas.

- Você fez um grande trabalho, mas eu não quero você no campo.

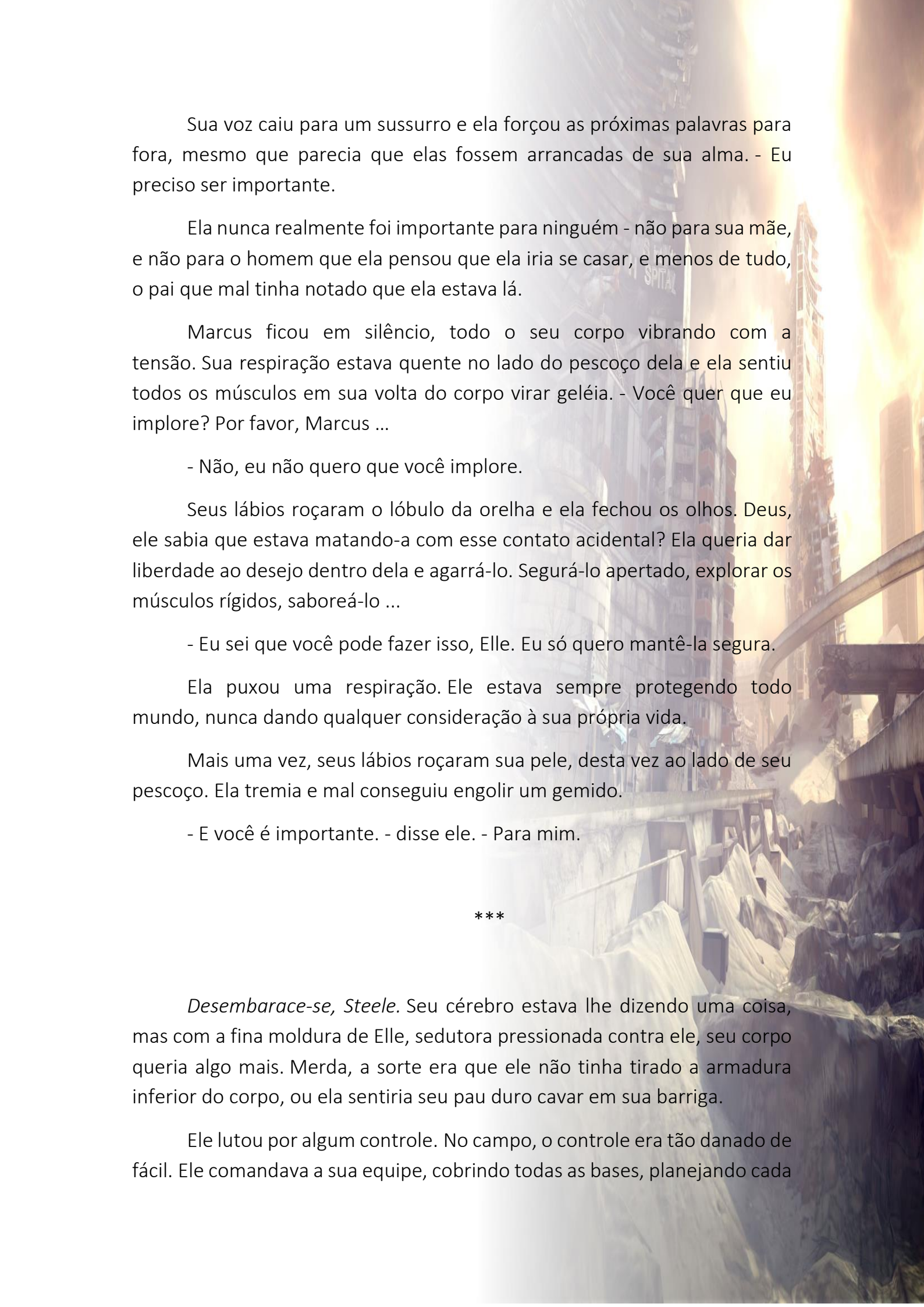
Sua voz profunda estremeceu através dela. Tudo sobre este homem duro, aguerrido a deixava louca. Sua voz, sua força, sua determinação. Ela queria inclinar-se para a sua força, tomar toda a preocupação e carga fora dela por alguns segundos preciosos.

Mas ele já tinha carga demais. A humanidade dependia dele todos os dias, quando ele arriscava a sua vida para protegê-los.

- Eu preciso fazer isso, Marcus.- Ela olhou diretamente em seus olhos. Era o brilhante, vívido verde que às vezes ela viu em seus sonhos. - Eu *preciso* ajudar.

Ele gemeu, sua cabeça caindo para a frente até que seus lábios quentes escovaram em seu ouvido. - Ellianna.

Ninguém a chamava assim. Ela deixou o Ellianna, a menina da sociedade, para trás no dia, que os aliens tinham destruído o seu mundo. Mas ela achava que era isso que Marcus via quando ele olhava para ela.



Sua voz caiu para um sussurro e ela forçou as próximas palavras para fora, mesmo que parecia que elas fossem arrancadas de sua alma. - Eu preciso ser importante.

Ela nunca realmente foi importante para ninguém - não para sua mãe, e não para o homem que ela pensou que ela iria se casar, e menos de tudo, o pai que mal tinha notado que ela estava lá.

Marcus ficou em silêncio, todo o seu corpo vibrando com a tensão. Sua respiração estava quente no lado do pescoço dela e ela sentiu todos os músculos em sua volta do corpo virar geléia. - Você quer que eu implore? Por favor, Marcus ...

- Não, eu não quero que você implore.

Seus lábios roçaram o lóbulo da orelha e ela fechou os olhos. Deus, ele sabia que estava matando-a com esse contato acidental? Ela queria dar liberdade ao desejo dentro dela e agarrá-lo. Segurá-lo apertado, explorar os músculos rígidos, saboreá-lo ...

- Eu sei que você pode fazer isso, Elle. Eu só quero mantê-la segura.

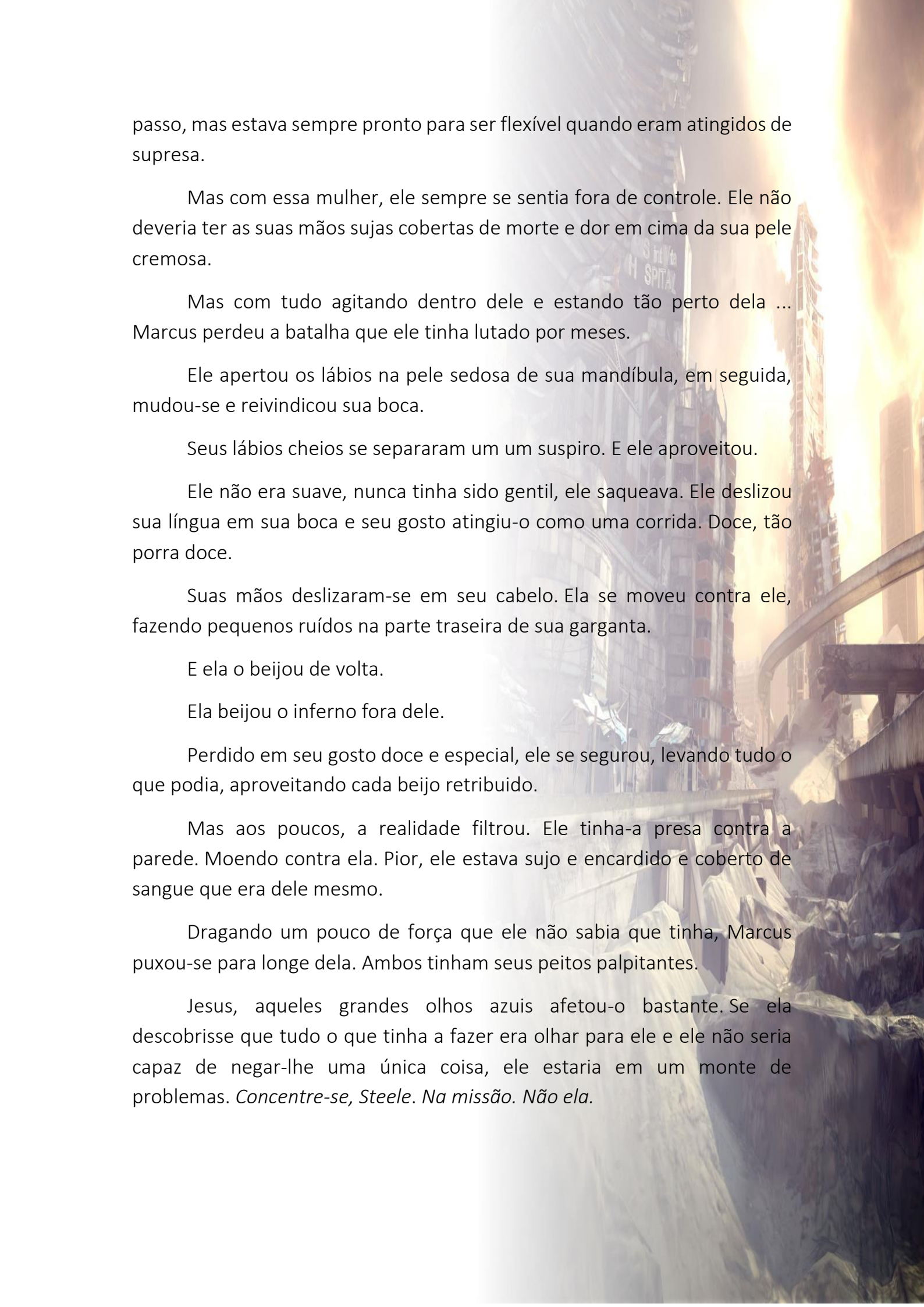
Ela puxou uma respiração. Ele estava sempre protegendo todo mundo, nunca dando qualquer consideração à sua própria vida.

Mais uma vez, seus lábios roçaram sua pele, desta vez ao lado de seu pescoço. Ela tremia e mal conseguiu engolir um gemido.

- E você é importante. - disse ele. - Para mim.

Desembarace-se, Steele. Seu cérebro estava lhe dizendo uma coisa, mas com a fina moldura de Elle, sedutora pressionada contra ele, seu corpo queria algo mais. Merda, a sorte era que ele não tinha tirado a armadura inferior do corpo, ou ela sentiria seu pau duro cavar em sua barriga.

Ele lutou por algum controle. No campo, o controle era tão danado de fácil. Ele comandava a sua equipe, cobrindo todas as bases, planejando cada



passo, mas estava sempre pronto para ser flexível quando eram atingidos de surpresa.

Mas com essa mulher, ele sempre se sentia fora de controle. Ele não deveria ter as suas mãos sujas cobertas de morte e dor em cima da sua pele cremosa.

Mas com tudo agitando dentro dele e estando tão perto dela ... Marcus perdeu a batalha que ele tinha lutado por meses.

Ele apertou os lábios na pele sedosa de sua mandíbula, em seguida, mudou-se e reivindicou sua boca.

Seus lábios cheios se separaram um um suspiro. E ele aproveitou.

Ele não era suave, nunca tinha sido gentil, ele saqueava. Ele deslizou sua língua em sua boca e seu gosto atingiu-o como uma corrida. Doce, tão porra doce.

Suas mãos deslizaram-se em seu cabelo. Ela se moveu contra ele, fazendo pequenos ruídos na parte traseira de sua garganta.

E ela o beijou de volta.

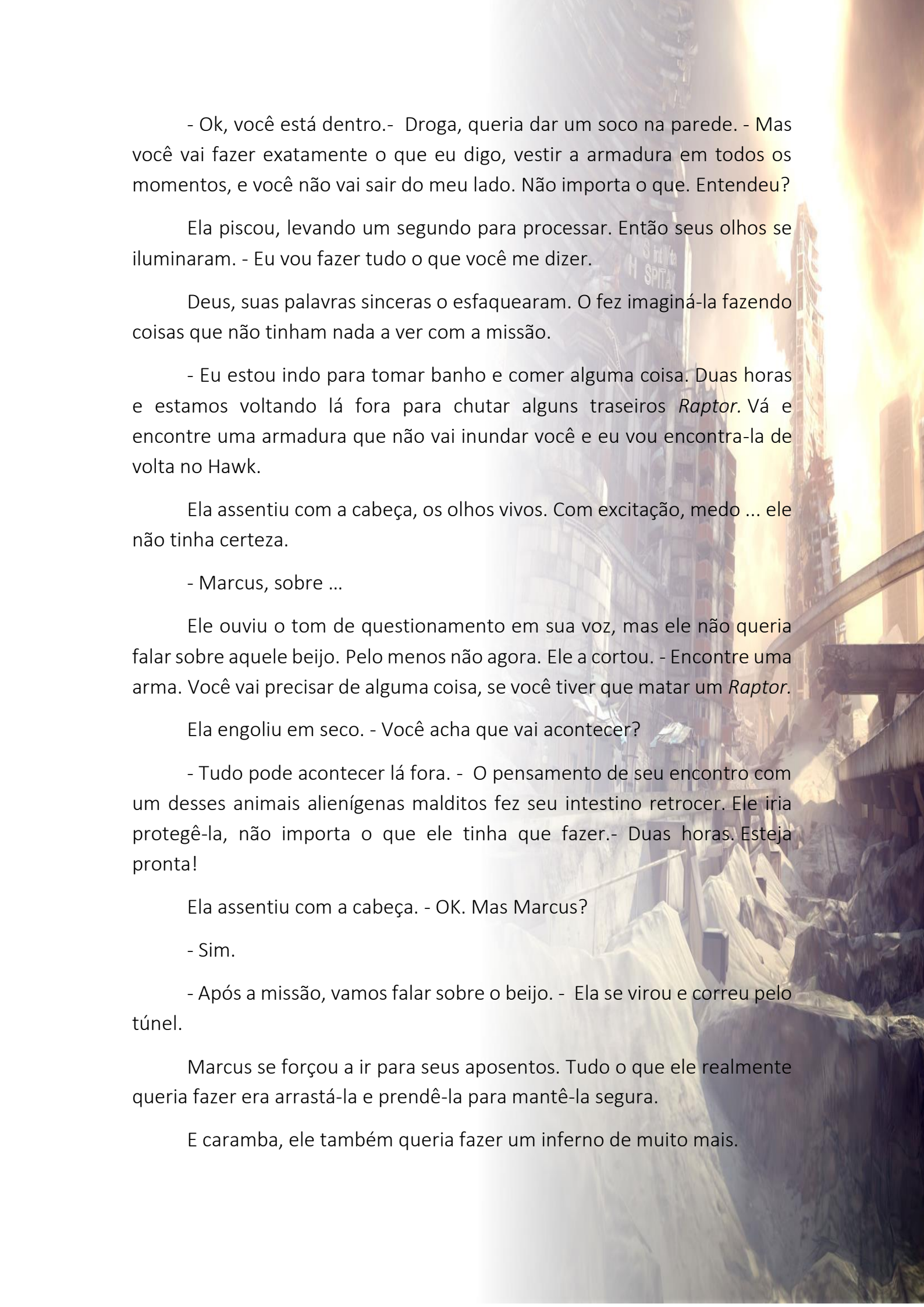
Ela beijou o inferno fora dele.

Perdido em seu gosto doce e especial, ele se segurou, levando tudo o que podia, aproveitando cada beijo retribuído.

Mas aos poucos, a realidade filtrou. Ele tinha-a presa contra a parede. Moendo contra ela. Pior, ele estava sujo e encardido e coberto de sangue que era dele mesmo.

Dragando um pouco de força que ele não sabia que tinha, Marcus puxou-se para longe dela. Ambos tinham seus peitos palpitantes.

Jesus, aqueles grandes olhos azuis afetou-o bastante. Se ela descobrisse que tudo o que tinha a fazer era olhar para ele e ele não seria capaz de negar-lhe uma única coisa, ele estaria em um monte de problemas. *Concentre-se, Steele. Na missão. Não ela.*



- Ok, você está dentro.- Droga, queria dar um soco na parede. - Mas você vai fazer exatamente o que eu digo, vestir a armadura em todos os momentos, e você não vai sair do meu lado. Não importa o que. Entendeu?

Ela piscou, levando um segundo para processar. Então seus olhos se iluminaram. - Eu vou fazer tudo o que você me dizer.

Deus, suas palavras sinceras o esfaquearam. O fez imaginá-la fazendo coisas que não tinham nada a ver com a missão.

- Eu estou indo para tomar banho e comer alguma coisa. Duas horas e estamos voltando lá fora para chutar alguns traseiros *Raptor*. Vá e encontre uma armadura que não vai inundar você e eu vou encontra-la de volta no Hawk.

Ela assentiu com a cabeça, os olhos vivos. Com excitação, medo ... ele não tinha certeza.

- Marcus, sobre ...

Ele ouviu o tom de questionamento em sua voz, mas ele não queria falar sobre aquele beijo. Pelo menos não agora. Ele a cortou. - Encontre uma arma. Você vai precisar de alguma coisa, se você tiver que matar um *Raptor*.

Ela engoliu em seco. - Você acha que vai acontecer?

- Tudo pode acontecer lá fora. - O pensamento de seu encontro com um desses animais alienígenas malditos fez seu intestino retrocer. Ele iria protegê-la, não importa o que ele tinha que fazer.- Duas horas. Esteja pronta!

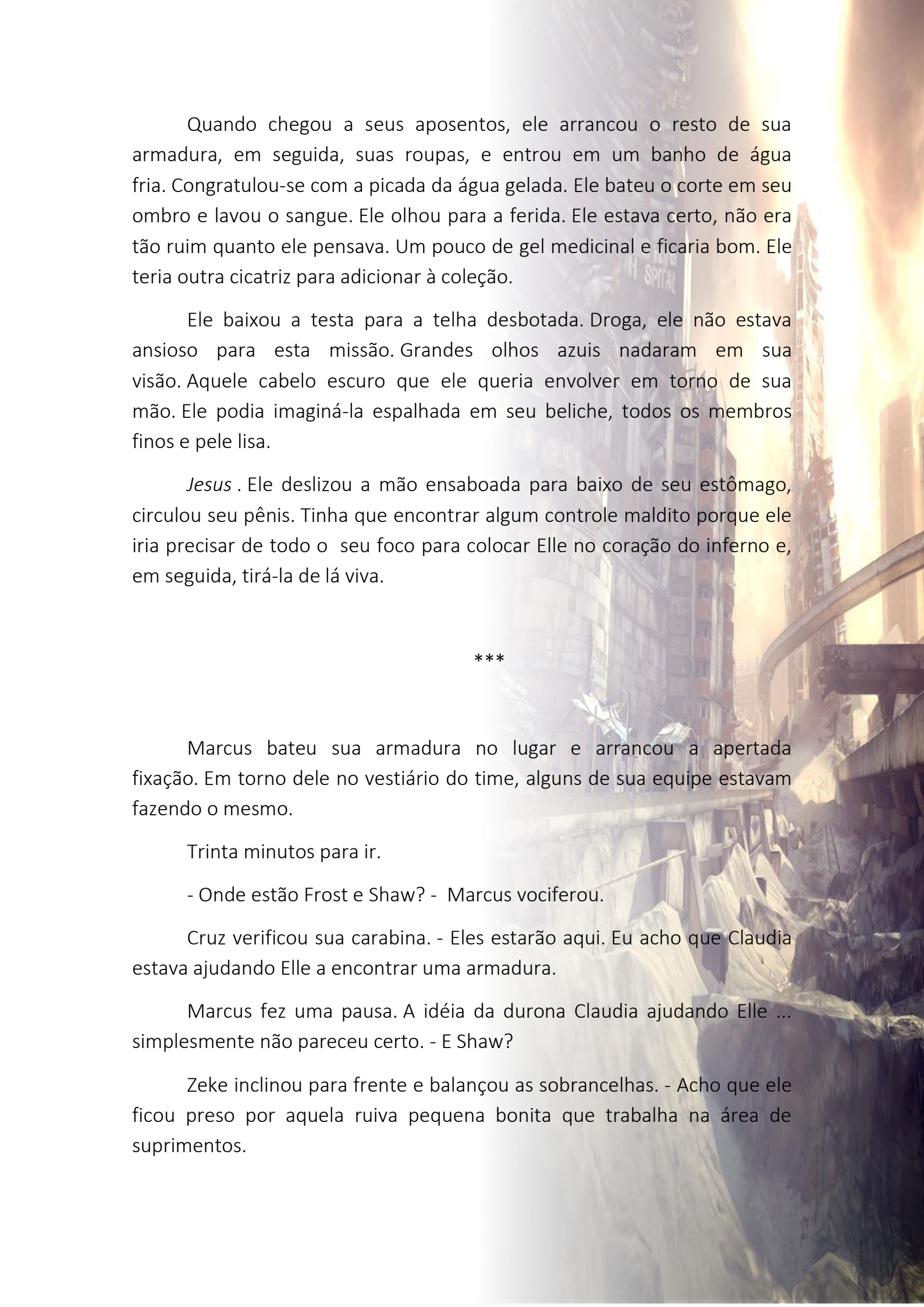
Ela assentiu com a cabeça. - OK. Mas Marcus?

- Sim.

- Após a missão, vamos falar sobre o beijo. - Ela se virou e correu pelo túnel.

Marcus se forçou a ir para seus aposentos. Tudo o que ele realmente queria fazer era arrastá-la e prendê-la para mantê-la segura.

E caramba, ele também queria fazer um inferno de muito mais.



Quando chegou a seus aposentos, ele arrancou o resto de sua armadura, em seguida, suas roupas, e entrou em um banho de água fria. Congratulou-se com a picada da água gelada. Ele bateu o corte em seu ombro e lavou o sangue. Ele olhou para a ferida. Ele estava certo, não era tão ruim quanto ele pensava. Um pouco de gel medicinal e ficaria bom. Ele teria outra cicatriz para adicionar à coleção.

Ele baixou a testa para a telha desbotada. Droga, ele não estava ansioso para esta missão. Grandes olhos azuis nadaram em sua visão. Aquele cabelo escuro que ele queria envolver em torno de sua mão. Ele podia imaginá-la espalhada em seu beliche, todos os membros finos e pele lisa.

Jesus. Ele deslizou a mão ensaboada para baixo de seu estômago, circulou seu pênis. Tinha que encontrar algum controle maldito porque ele iria precisar de todo o seu foco para colocar Elle no coração do inferno e, em seguida, tirá-la de lá viva.

Marcus bateu sua armadura no lugar e arrancou a apertada fixação. Em torno dele no vestiário do time, alguns de sua equipe estavam fazendo o mesmo.

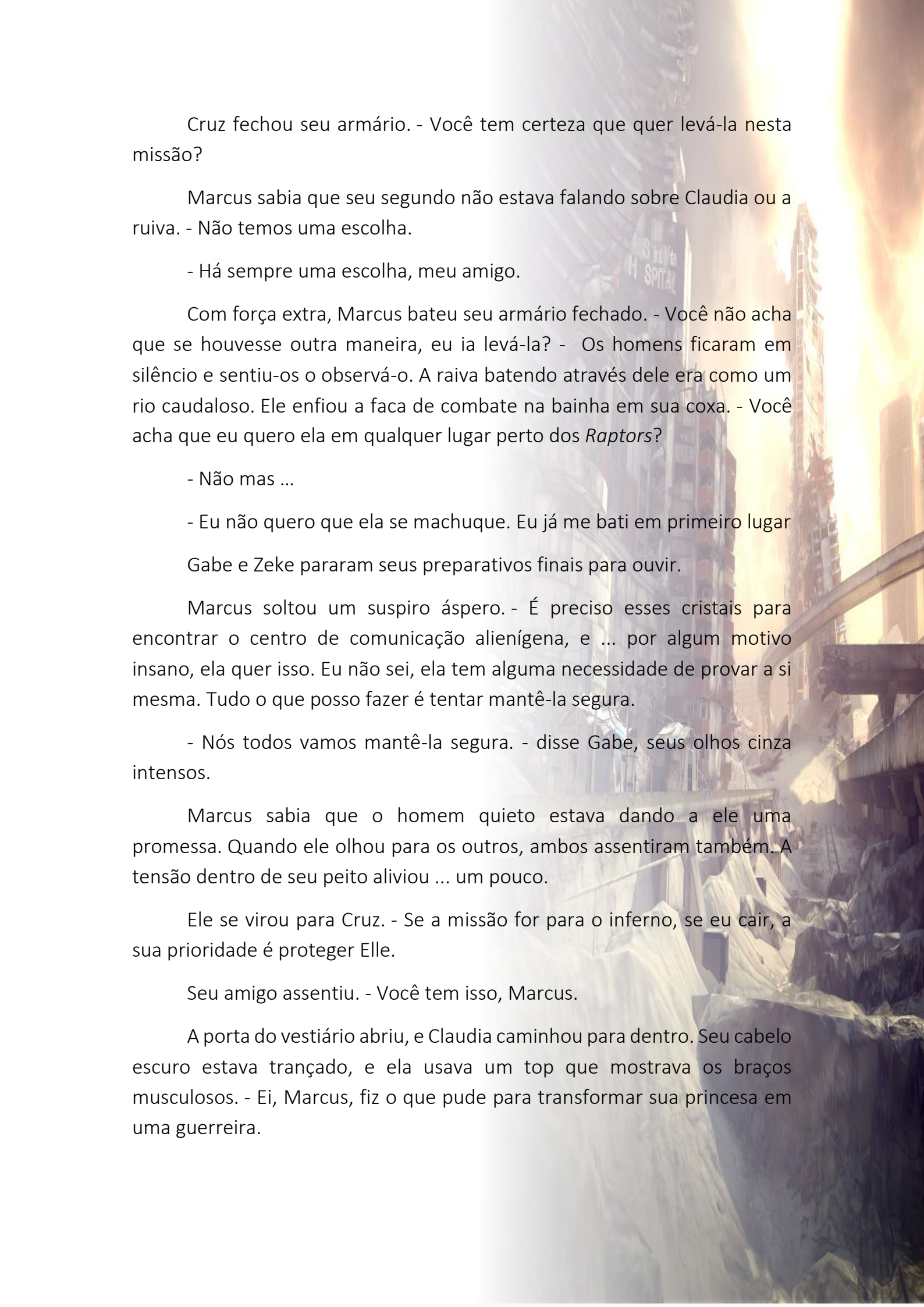
Trinta minutos para ir.

- Onde estão Frost e Shaw? - Marcus vociferou.

Cruz verificou sua carabina. - Eles estarão aqui. Eu acho que Claudia estava ajudando Elle a encontrar uma armadura.

Marcus fez uma pausa. A idéia da durona Claudia ajudando Elle ... simplesmente não pareceu certo. - E Shaw?

Zeke inclinou para frente e balançou as sobrancelhas. - Acho que ele ficou preso por aquela ruiva pequena bonita que trabalha na área de suprimentos.



Cruz fechou seu armário. - Você tem certeza que quer levá-la nesta missão?

Marcus sabia que seu segundo não estava falando sobre Claudia ou a ruiva. - Não temos uma escolha.

- Há sempre uma escolha, meu amigo.

Com força extra, Marcus bateu seu armário fechado. - Você não acha que se houvesse outra maneira, eu ia levá-la? - Os homens ficaram em silêncio e sentiu-os o observá-lo. A raiva batendo através dele era como um rio caudaloso. Ele enfiou a faca de combate na bainha em sua coxa. - Você acha que eu quero ela em qualquer lugar perto dos *Raptors*?

- Não mas ...

- Eu não quero que ela se machuque. Eu já me bati em primeiro lugar. Gabe e Zeke pararam seus preparativos finais para ouvir.

Marcus soltou um suspiro áspero. - É preciso esses cristais para encontrar o centro de comunicação alienígena, e ... por algum motivo insano, ela quer isso. Eu não sei, ela tem alguma necessidade de provar a si mesma. Tudo o que posso fazer é tentar mantê-la segura.

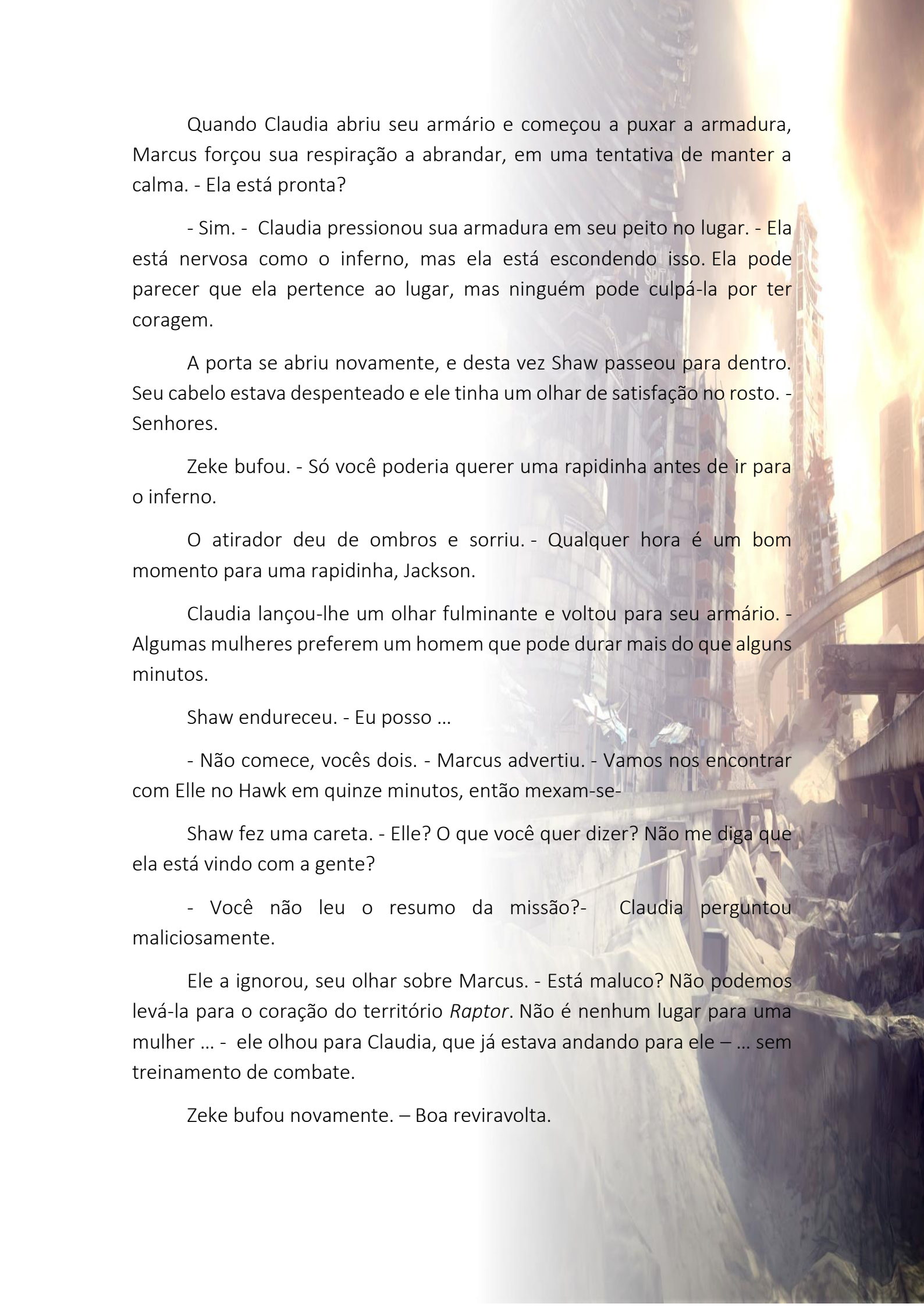
- Nós todos vamos mantê-la segura. - disse Gabe, seus olhos cinza intensos.

Marcus sabia que o homem quieto estava dando a ele uma promessa. Quando ele olhou para os outros, ambos assentiram também. A tensão dentro de seu peito aliviou ... um pouco.

Ele se virou para Cruz. - Se a missão for para o inferno, se eu cair, a sua prioridade é proteger Elle.

Seu amigo assentiu. - Você tem isso, Marcus.

A porta do vestiário abriu, e Claudia caminhou para dentro. Seu cabelo escuro estava trançado, e ela usava um top que mostrava os braços musculosos. - Ei, Marcus, fiz o que pude para transformar sua princesa em uma guerreira.



Quando Claudia abriu seu armário e começou a puxar a armadura, Marcus forçou sua respiração a abrandar, em uma tentativa de manter a calma. - Ela está pronta?

- Sim. - Claudia pressionou sua armadura em seu peito no lugar. - Ela está nervosa como o inferno, mas ela está escondendo isso. Ela pode parecer que ela pertence ao lugar, mas ninguém pode culpá-la por ter coragem.

A porta se abriu novamente, e desta vez Shaw passou para dentro. Seu cabelo estava despenteado e ele tinha um olhar de satisfação no rosto. - Senhores.

Zeke bufou. - Só você poderia querer uma rapidinha antes de ir para o inferno.

O atirador deu de ombros e sorriu. - Qualquer hora é um bom momento para uma rapidinha, Jackson.

Claudia lançou-lhe um olhar fulminante e voltou para seu armário. - Algumas mulheres preferem um homem que pode durar mais do que alguns minutos.

Shaw endureceu. - Eu posso ...

- Não comece, vocês dois. - Marcus advertiu. - Vamos nos encontrar com Elle no Hawk em quinze minutos, então mexam-se-

Shaw fez uma careta. - Elle? O que você quer dizer? Não me diga que ela está vindo com a gente?

- Você não leu o resumo da missão?- Claudia perguntou maliciosamente.

Ele a ignorou, seu olhar sobre Marcus. - Está maluco? Não podemos levá-la para o coração do território *Raptor*. Não é nenhum lugar para uma mulher ... - ele olhou para Claudia, que já estava andando para ele – ... sem treinamento de combate.

Zeke bufou novamente. – Boa reviravolta.

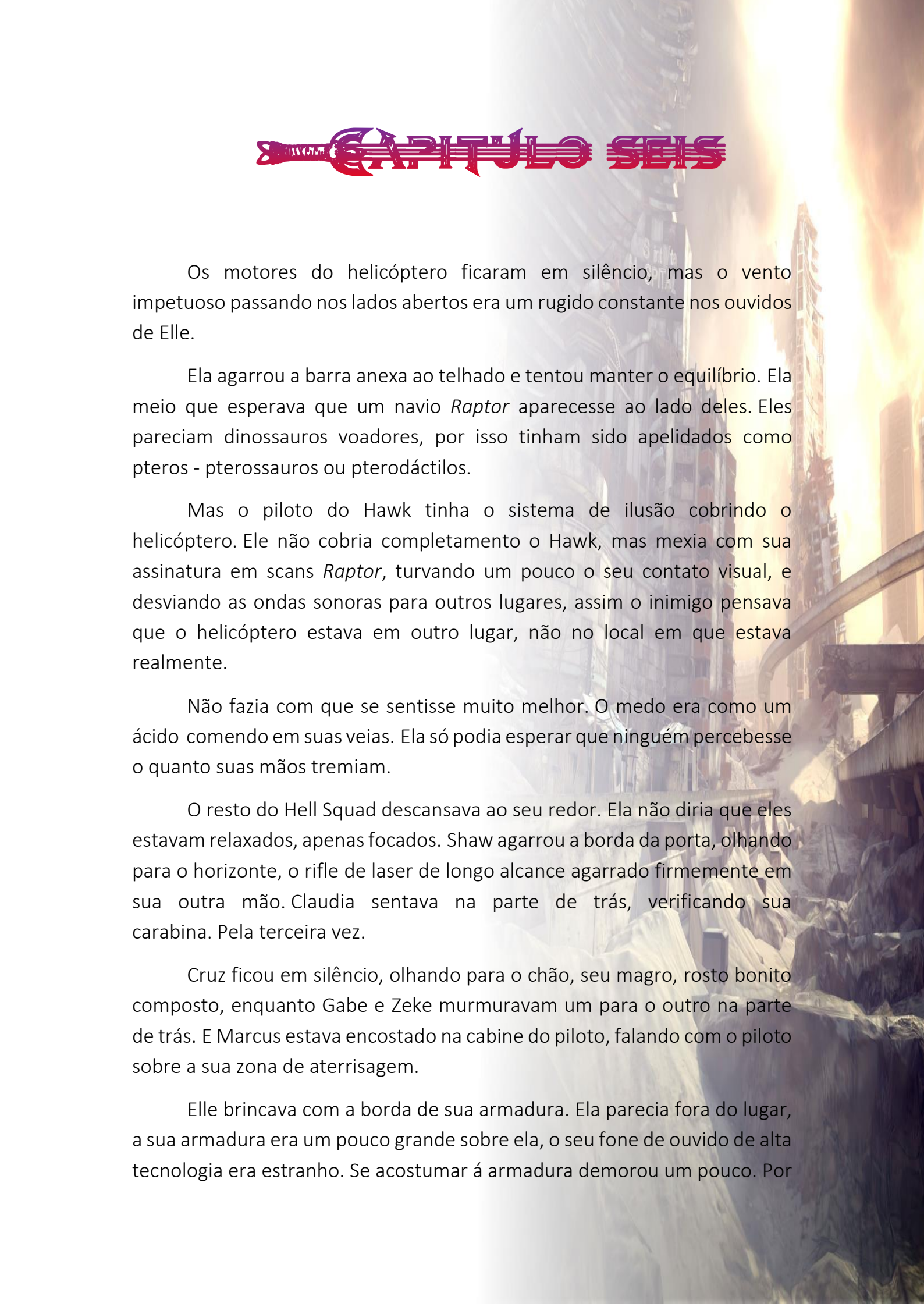
Marcus cortou uma mão através do ar. - Eu não quero levar Elle, também. Mas precisamos de suas habilidades. Nós todos vamos ter que mantê-la segura, obter a missão feita e, em seguida, obter o inferno fora de lá. Entenderam?

Todos concordaram. Marcus sabia se havia alguém em quem pudesse confiar, era sua equipe.

Hell Squad iria ajudá-lo a manter Elle segura, não importa o quê.

Ele balançou a carabina sobre o ombro. - Tudo bem, vamos sair.





CAPÍTULO SEIS

Os motores do helicóptero ficaram em silêncio, mas o vento impetuoso passando nos lados abertos era um rugido constante nos ouvidos de Elle.

Ela agarrou a barra anexa ao telhado e tentou manter o equilíbrio. Ela meio que esperava que um navio *Raptor* aparecesse ao lado deles. Eles pareciam dinossauros voadores, por isso tinham sido apelidados como pteros - pterossauros ou pterodáctilos.

Mas o piloto do Hawk tinha o sistema de ilusão cobrindo o helicóptero. Ele não cobria completamente o Hawk, mas mexia com sua assinatura em scans *Raptor*, turvando um pouco o seu contato visual, e desviando as ondas sonoras para outros lugares, assim o inimigo pensava que o helicóptero estava em outro lugar, não no local em que estava realmente.

Não fazia com que se sentisse muito melhor. O medo era como um ácido comendo em suas veias. Ela só podia esperar que ninguém percebesse o quanto suas mãos tremiam.

O resto do Hell Squad descansava ao seu redor. Ela não diria que eles estavam relaxados, apenas focados. Shaw agarrou a borda da porta, olhando para o horizonte, o rifle de laser de longo alcance agarrado firmemente em sua outra mão. Claudia sentava na parte de trás, verificando sua carabina. Pela terceira vez.

Cruz ficou em silêncio, olhando para o chão, seu magro, rosto bonito composto, enquanto Gabe e Zeke murmuravam um para o outro na parte de trás. E Marcus estava encostado na cabine do piloto, falando com o piloto sobre a sua zona de aterrisagem.

Elle brincava com a borda de sua armadura. Ela parecia fora do lugar, a sua armadura era um pouco grande sobre ela, o seu fone de ouvido de alta tecnologia era estranho. Se acostumar á armadura demorou um pouco. Por

causa do exoesqueleto contruído nela, mas ele os ajudava a correr mais rápido e saltar mais alto. Ainda assim, ela se sentia como uma menina jogando videogame.

Eles tinham que obter esses cristais de dados. Todos estavam dependendo dela para levá-los de lá.

Ela ergueu o braço. O ecrã computadorizado portátil brilhante estava amarrado firmemente ao seu pulso. Ele mostrou a localização da biblioteca onde Roth e sua equipe tinham visto os cristais. Ela estaria fazendo um pouco de seu trabalho habitual sobre a missão, mas o resto estava nas mãos de Noah. Ele se ofereceu para ser seu Oficial de Comunicações temporário para esta viagem.

Ela engoliu em seco, tentando limpar o nó gigante na garganta. Ela enfrentou Marcus para vir nesta missão, e agora seus nervos estavam comendo ela como centenas de pequenas formigas.

Procurando por uma distração, ela olhou para fora pela janela do Hawk para o chão abaixo.

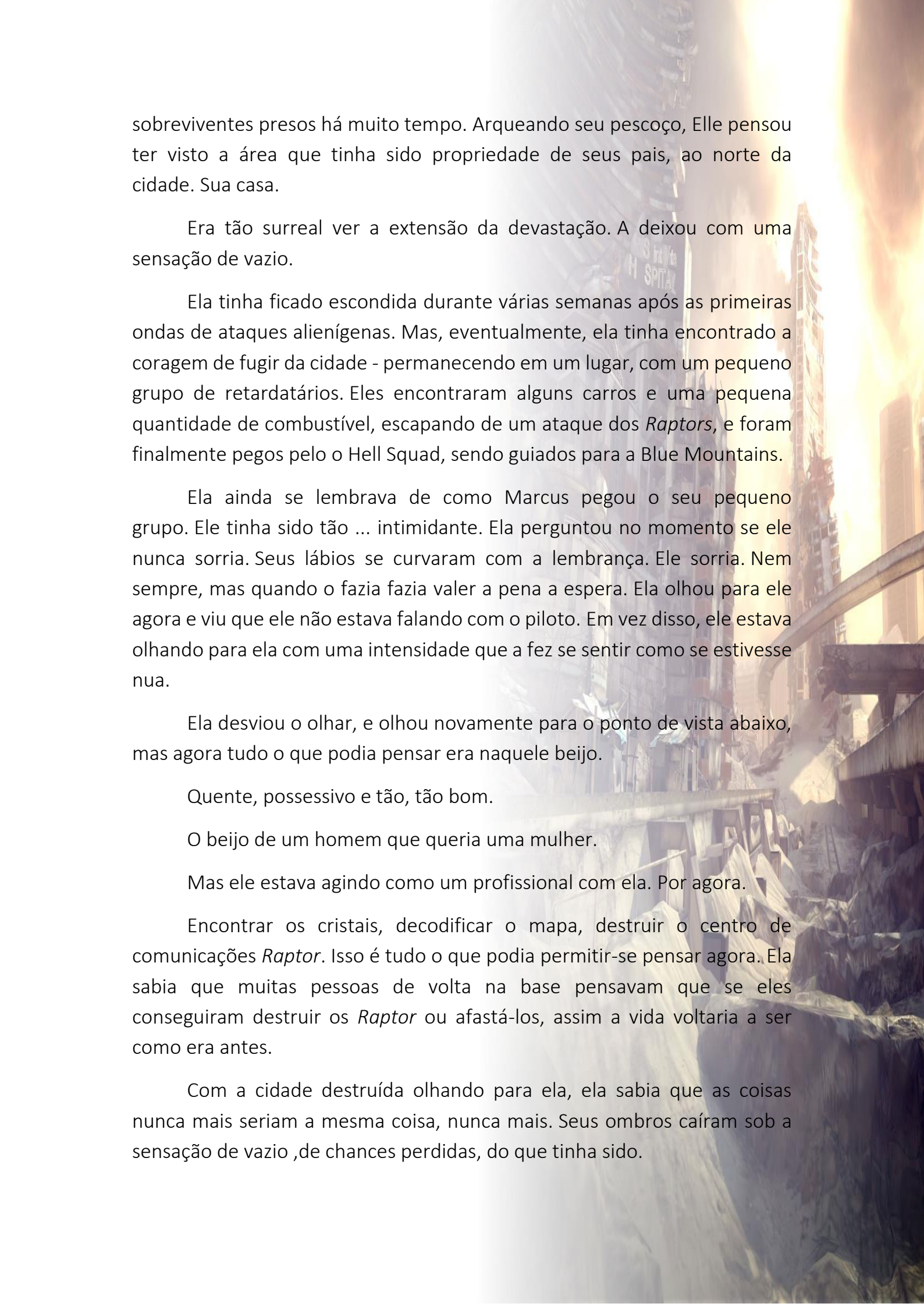
Destruição. Tanto quanto o olho podia ver.

Sydney tinha sido a capital brilhando dos Estados Coalition - a combinação de vários países da Commonwealth, incluindo Austrália, Canadá, Índia, Reino Unido e Estados Unidos da América. Desde que a avançada viagem supersônica tinha feito a distância entre os países membros insignificantes, eles escolheram a cidade portuária australiana bonita como sua nova capital.

Tinha sido um centro de comércio, artes e cultura. Uma vez, o centro da cidade tinha sido preenchido com enormes torres, imponentes que abrigavam todas as empresas globais com sede lá.

Agora tudo o que viu no horizonte eram alguns cacos quebrados ainda tentando chegar ao céu, como dedos ossudos, pedindo a salvação.

Diretamente abaixo do Quadroctor, banhada pelo sol da tarde, era o que tinha sido uma vez os subúrbios. Há muito tempo tinha sido onde famílias inteiras viviam a sua vida. Toda a área era agora apenas escombros. Os grupos de caça *Raptor* tinha acabado com todos os



sobreviventes presos há muito tempo. Arqueando seu pescoço, Ele pensou ter visto a área que tinha sido propriedade de seus pais, ao norte da cidade. Sua casa.

Era tão surreal ver a extensão da devastação. A deixou com uma sensação de vazio.

Ela tinha ficado escondida durante várias semanas após as primeiras ondas de ataques alienígenas. Mas, eventualmente, ela tinha encontrado a coragem de fugir da cidade - permanecendo em um lugar, com um pequeno grupo de retardatários. Eles encontraram alguns carros e uma pequena quantidade de combustível, escapando de um ataque dos *Raptors*, e foram finalmente pegos pelo o Hell Squad, sendo guiados para a Blue Mountains.

Ela ainda se lembrava de como Marcus pegou o seu pequeno grupo. Ele tinha sido tão ... intimidante. Ela perguntou no momento se ele nunca sorria. Seus lábios se curvaram com a lembrança. Ele sorria. Nem sempre, mas quando o fazia fazia valer a pena a espera. Ela olhou para ele agora e viu que ele não estava falando com o piloto. Em vez disso, ele estava olhando para ela com uma intensidade que a fez se sentir como se estivesse nua.

Ela desviou o olhar, e olhou novamente para o ponto de vista abaixo, mas agora tudo o que podia pensar era naquele beijo.

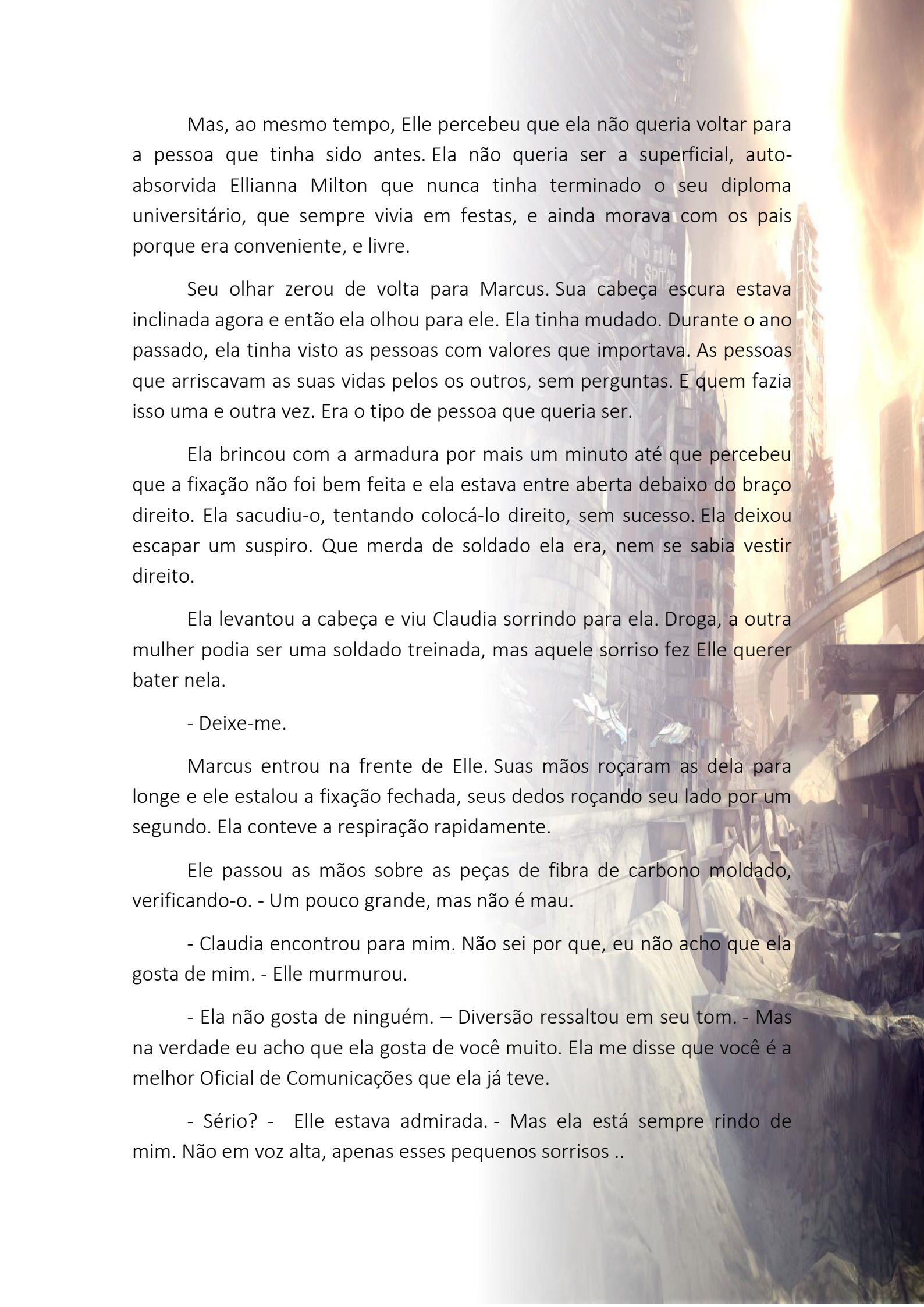
Quente, possessivo e tão, tão bom.

O beijo de um homem que queria uma mulher.

Mas ele estava agindo como um profissional com ela. Por agora.

Encontrar os cristais, decodificar o mapa, destruir o centro de comunicações *Raptor*. Isso é tudo o que podia permitir-se pensar agora. Ela sabia que muitas pessoas de volta na base pensavam que se eles conseguiram destruir os *Raptor* ou afastá-los, assim a vida voltaria a ser como era antes.

Com a cidade destruída olhando para ela, ela sabia que as coisas nunca mais seriam a mesma coisa, nunca mais. Seus ombros caíram sob a sensação de vazio ,de chances perdidas, do que tinha sido.



Mas, ao mesmo tempo, Elle percebeu que ela não queria voltar para a pessoa que tinha sido antes. Ela não queria ser a superficial, auto-absorvida Ellianna Milton que nunca tinha terminado o seu diploma universitário, que sempre vivia em festas, e ainda morava com os pais porque era conveniente, e livre.

Seu olhar zerou de volta para Marcus. Sua cabeça escura estava inclinada agora e então ela olhou para ele. Ela tinha mudado. Durante o ano passado, ela tinha visto as pessoas com valores que importava. As pessoas que arriscavam as suas vidas pelos os outros, sem perguntas. E quem fazia isso uma e outra vez. Era o tipo de pessoa que queria ser.

Ela brincou com a armadura por mais um minuto até que percebeu que a fixação não foi bem feita e ela estava entre aberta debaixo do braço direito. Ela sacudiu-o, tentando colocá-lo direito, sem sucesso. Ela deixou escapar um suspiro. Que merda de soldado ela era, nem se sabia vestir direito.

Ela levantou a cabeça e viu Claudia sorrindo para ela. Droga, a outra mulher podia ser uma soldado treinada, mas aquele sorriso fez Elle querer bater nela.

- Deixe-me.

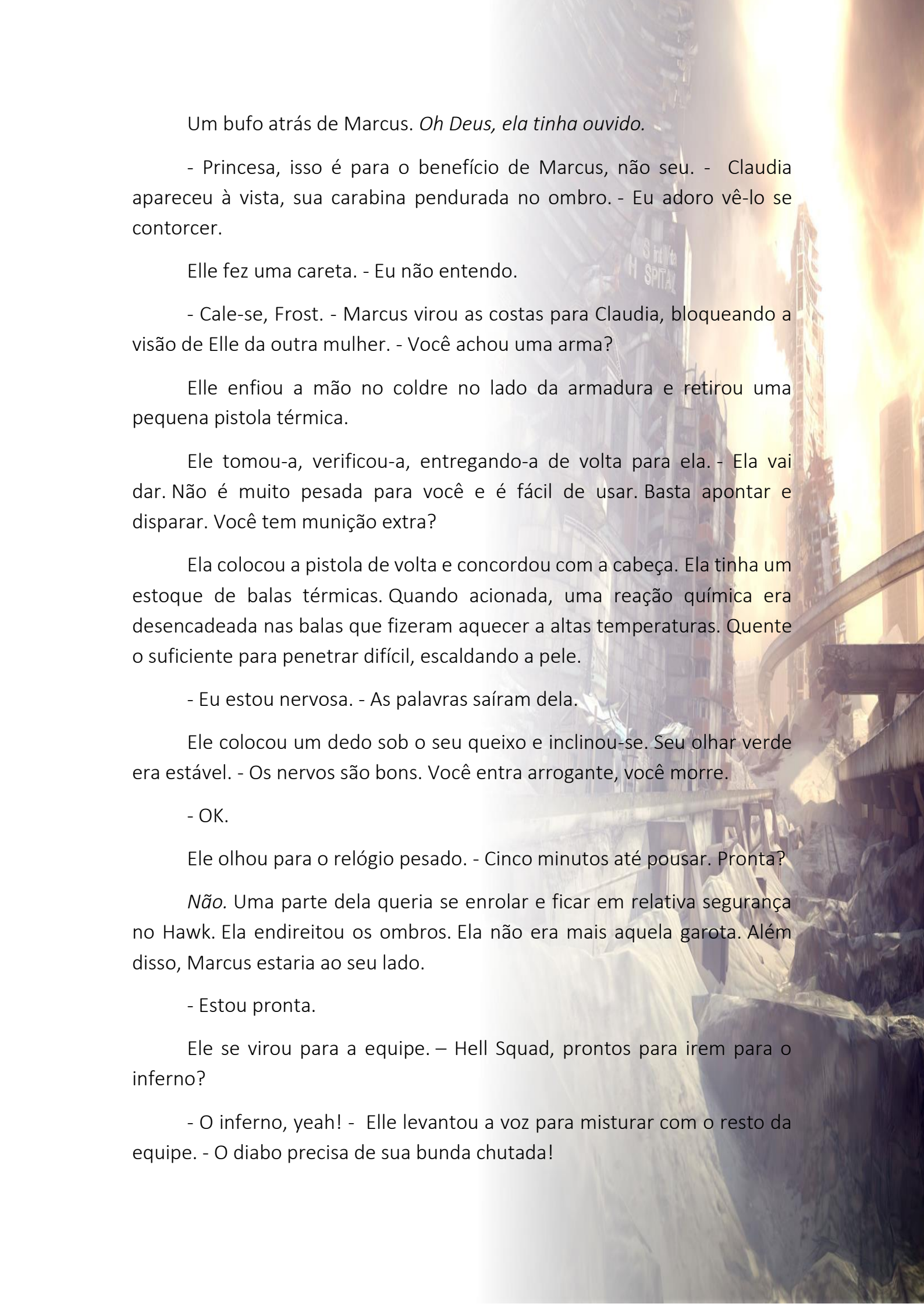
Marcus entrou na frente de Elle. Suas mãos roçaram as dela para longe e ele estalou a fixação fechada, seus dedos roçando seu lado por um segundo. Ela conteve a respiração rapidamente.

Ele passou as mãos sobre as peças de fibra de carbono moldado, verificando-o. - Um pouco grande, mas não é mau.

- Claudia encontrou para mim. Não sei por que, eu não acho que ela gosta de mim. - Elle murmurou.

- Ela não gosta de ninguém. – Diversão ressaltou em seu tom. - Mas na verdade eu acho que ela gosta de você muito. Ela me disse que você é a melhor Oficial de Comunicações que ela já teve.

- Sério? - Elle estava admirada. - Mas ela está sempre rindo de mim. Não em voz alta, apenas esses pequenos sorrisos ..



Um bufo atrás de Marcus. *Oh Deus, ela tinha ouvido.*

- Princesa, isso é para o benefício de Marcus, não seu. - Claudia apareceu à vista, sua carabina pendurada no ombro. - Eu adoro vê-lo se contorcer.

Ele fez uma careta. - Eu não entendo.

- Cale-se, Frost. - Marcus virou as costas para Claudia, bloqueando a visão de Elle da outra mulher. - Você achou uma arma?

Ele enfiou a mão no coldre no lado da armadura e retirou uma pequena pistola térmica.

Ele tomou-a, verificou-a, entregando-a de volta para ela. - Ela vai dar. Não é muito pesada para você e é fácil de usar. Basta apontar e disparar. Você tem munição extra?

Ela colocou a pistola de volta e concordou com a cabeça. Ela tinha um estoque de balas térmicas. Quando acionada, uma reação química era desencadeada nas balas que fizeram aquecer a altas temperaturas. Quente o suficiente para penetrar difícil, esaldando a pele.

- Eu estou nervosa. - As palavras saíram dela.

Ele colocou um dedo sob o seu queixo e inclinou-se. Seu olhar verde era estável. - Os nervos são bons. Você entra arrogante, você morre.

- OK.

Ele olhou para o relógio pesado. - Cinco minutos até pousar. Pronta?

Não. Uma parte dela queria se enrolar e ficar em relativa segurança no Hawk. Ela endireitou os ombros. Ela não era mais aquela garota. Além disso, Marcus estaria ao seu lado.

- Estou pronta.

Ele se virou para a equipe. - Hell Squad, prontos para irem para o inferno?

- O inferno, yeah! - Elle levantou a voz para misturar com o resto da equipe. - O diabo precisa de sua bunda chutada!

Marcus ativou o capacete de combate e uma vez que estava no lugar, saltou a um par de metros do helicóptero pairando o concreto rachado. Ele manteve seu olhar para cima, em busca de quaisquer *Raptors* esperando.

Em torno dele, sua equipe também bateu no chão. Eles se agacharam, armas prontas, e dirigiu-se para a cobertura.

Marcus virou-se e estendeu os braços para Elle. Ela não hesitou em saltar. Ele pegou seu peso leve, levou um segundo extra para abraçá-la, então a deixou em seus pés. - Vamos.

Eles correram em direção ao que tinha sido uma vez um shopping. Agora, o grande sinal acima das portas estava pendurado torto, e todas as janelas do edifício estavam quebradas. No estacionamento, os carros foram empilhados uns em cima dos outros, como se fossem brinquedos, que depois tinham sido chutados com raiva por uma criança.

Ou um Rex com raiva.

- Está tão quieto. - Elle sussurrou.

Sim. Muito quieto.

Caminharam por dez metros em segurança pela entrada do shopping quando o *Raptor* rasgou o chão na frente deles. Ele derrapou até parar, jogando os braços para cima.

Marcus não parou para pensar. Ele abordou-a no chão e rolou-os para a segurança atrás de um carro.

Eles pararam com ele em cima dela, os dois respirando pesadamente. Ele agarrou o seu rosto com os dedos enluvados. - Elle, você está bem? - Deus, ela não tinha sido atingida, tinha? As armas dos *Raptor* disparavam a alta velocidade com um veneno que queimava e paralisava, enquanto os atiradores disparavam projéteis afiados feitos de uma

substância semelhante a ossos. Ou secavam ossos humanos. Ele sentiu a corrida de seu pulso em sua têmpora.

- Eu estou bem. - Suas palavras eram sem fôlego enquanto suas mãos moviam-se em seus pulsos.

Merda. Ele tinha duas vezes o seu tamanho e estava esmagando-a. Ele rolou de cima dela e se agachou. - Fique aí.- Ele ergueu a carabina e avistou um franco-atirador *Raptor* no telhado. Ele ouviu sua equipe atirando de volta e através do escopo, o humanóide reptiliano veio à tona. Por um segundo, Marcus se perguntou se as teorias dos cientistas estavam certas. Que estes aliens eram os dinossauros da Terra que poderiam ter evoluído ao longo de milhões de anos se eles tivessem sobrevivido.

Ele deu a sua cabeça uma pequena sacudida e bloqueou tudo. Era uma segunda natureza. - Faça o trabalho - tinha sido sempre seu lema, que ele tinha aprendido com seu pai *Marine*. Marcus avistou a cabeça do *Raptor* feio, bem entre os olhos vermelhos. *Um, dois, três* . Marcus puxou o gatilho.

Houve um spray de sangue e o *Raptor* caiu para trás, fora da vista.

- Vamos. - Ele arrancou com Elle e se juntou aos outros.

- Um pequeno comitê de recepção. - disse Cruz.

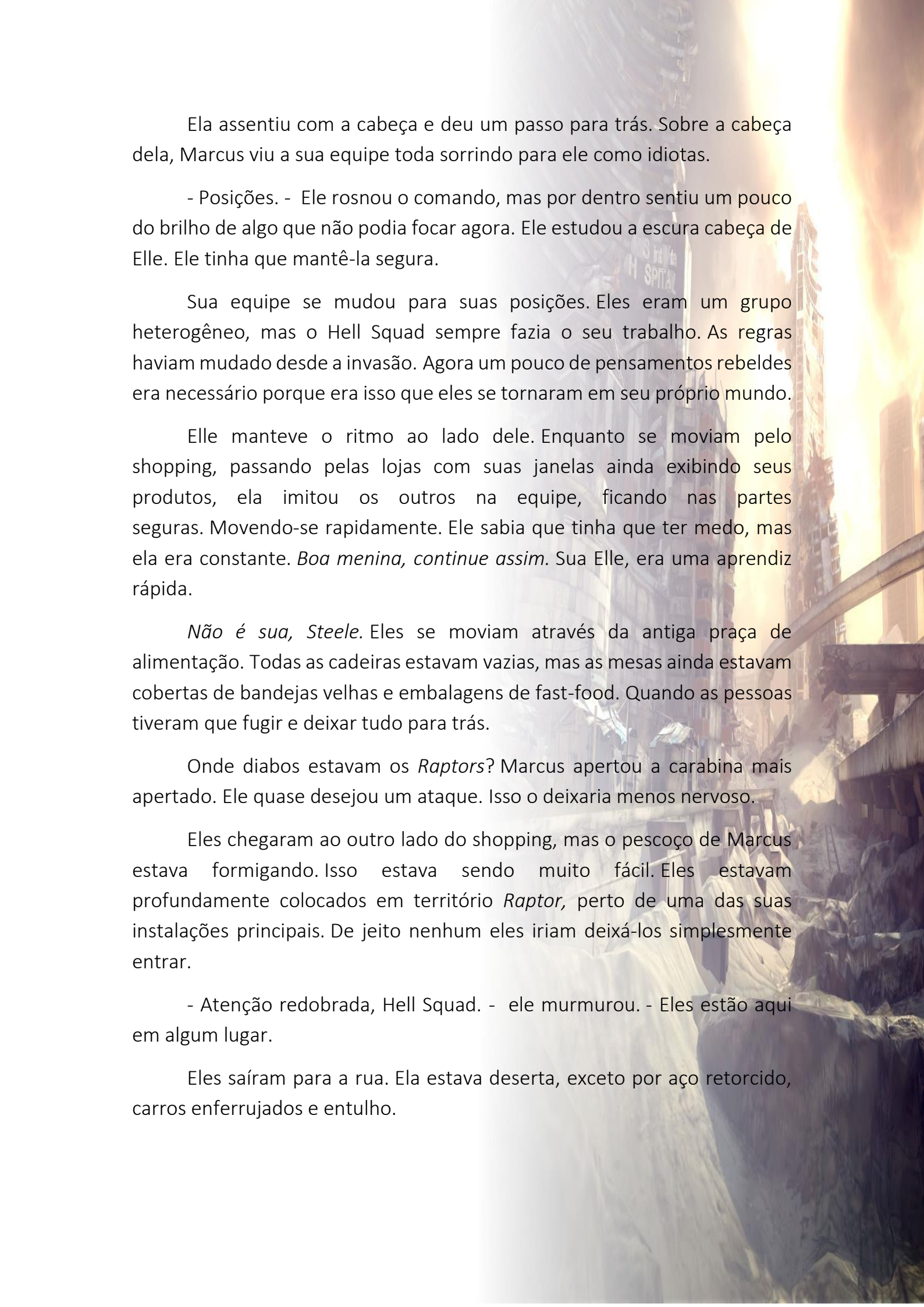
- Sim. - Marcus acenou para o seu segundo. - Eles sabem que estamos aqui. - Ele olhou para Elle. - Hora de fazer o seu trabalho. Para onde?

Ela estudou seu pequeno ecrã, com a sobrancelha franzida. - Através do shopping. A biblioteca está situada na rua do outro lado.

- Vamos. - Marcus acenou.

- Espere. - Elle estendeu a mão e apertou seus dedos para seu rosto. Seu toque era elétrico, ele congelou. - Você foi cortado por alguma coisa. - Seu dedo passou por cima de seu rosto mal barbeado.

Ele fechou a mão sobre o pulso dela, segurou o toque em sua bochecha por um segundo breve, antes que ele puxou-a para longe. - Estou bem.



Ela assentiu com a cabeça e deu um passo para trás. Sobre a cabeça dela, Marcus viu a sua equipe toda sorrindo para ele como idiotas.

- Posições. - Ele rosnou o comando, mas por dentro sentiu um pouco do brilho de algo que não podia focar agora. Ele estudou a escura cabeça de Elle. Ele tinha que mantê-la segura.

Sua equipe se mudou para suas posições. Eles eram um grupo heterogêneo, mas o Hell Squad sempre fazia o seu trabalho. As regras haviam mudado desde a invasão. Agora um pouco de pensamentos rebeldes era necessário porque era isso que eles se tornaram em seu próprio mundo.

Ele manteve o ritmo ao lado dele. Enquanto se moviam pelo shopping, passando pelas lojas com suas janelas ainda exibindo seus produtos, ela imitou os outros na equipe, ficando nas partes seguras. Movendo-se rapidamente. Ele sabia que tinha que ter medo, mas ela era constante. *Boa menina, continue assim.* Sua Elle, era uma aprendiz rápida.

Não é sua, Steele. Eles se moviam através da antiga praça de alimentação. Todas as cadeiras estavam vazias, mas as mesas ainda estavam cobertas de bandejas velhas e embalagens de fast-food. Quando as pessoas tiveram que fugir e deixar tudo para trás.

Onde diabos estavam os *Raptors*? Marcus apertou a carabina mais apertado. Ele quase desejou um ataque. Isso o deixaria menos nervoso.

Eles chegaram ao outro lado do shopping, mas o pescoço de Marcus estava formigando. Isso estava sendo muito fácil. Eles estavam profundamente colocados em território *Raptor*, perto de uma das suas instalações principais. De jeito nenhum eles iriam deixá-los simplesmente entrar.

- Atenção redobrada, Hell Squad. - ele murmurou. - Eles estão aqui em algum lugar.

Eles saíram para a rua. Ela estava deserta, exceto por aço retorcido, carros enferrujados e entulho.

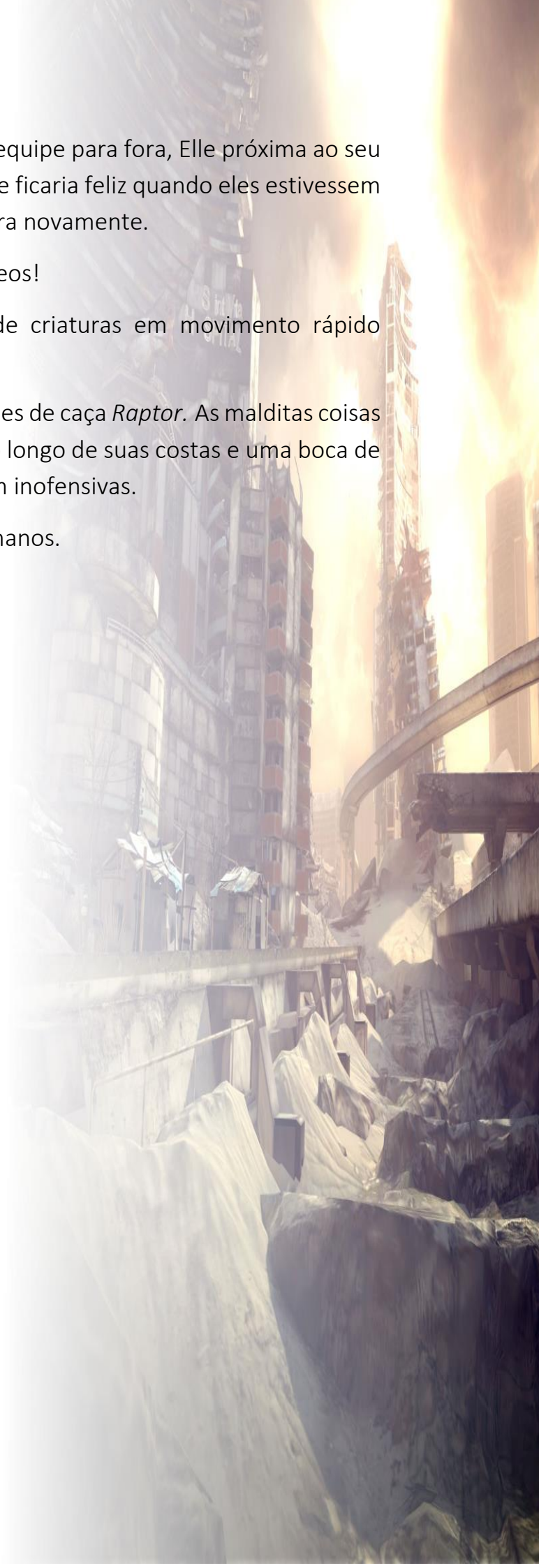
Marcus cautelosamente levou a equipe para fora, Ele próxima ao seu lado, movendo-se para o céu aberto. Ele ficaria feliz quando eles estivessem em segurança debaixo de uma cobertura novamente.

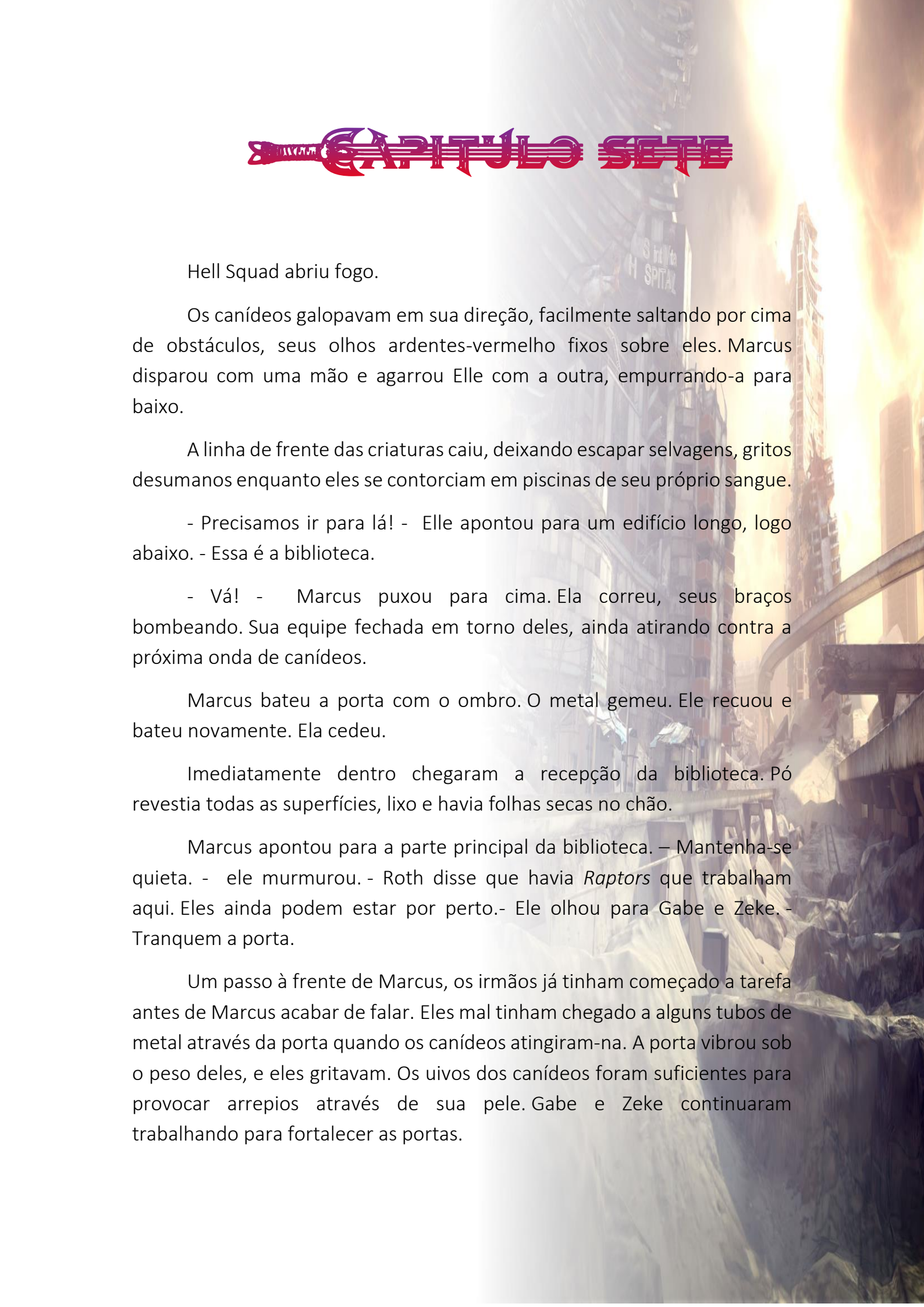
De repente, Shaw gritou: - Canídeos!

Foda-se. Marcus viu o pacote de criaturas em movimento rápido correndo em direção a eles.

Canídeos eram o equivalente a cães de caça *Raptor*. As malditas coisas tinham uma fileira de pontas afiadas ao longo de suas costas e uma boca de dentes que fizeram navalhas parecerem inofensivas.

E eles amavam roer os seres humanos.





CAPÍTULO SETE

Hell Squad abriu fogo.

Os canídeos galopavam em sua direção, facilmente saltando por cima de obstáculos, seus olhos ardentes-vermelho fixos sobre eles. Marcus disparou com uma mão e agarrou Elle com a outra, empurrando-a para baixo.

A linha de frente das criaturas caiu, deixando escapar selvagens, gritos desumanos enquanto eles se contorciam em piscinas de seu próprio sangue.

- Precisamos ir para lá! - Ele apontou para um edifício longo, logo abaixo. - Essa é a biblioteca.

- Vá! - Marcus puxou para cima. Ela correu, seus braços bombeando. Sua equipe fechada em torno deles, ainda atirando contra a próxima onda de canídeos.

Marcus bateu a porta com o ombro. O metal gemeu. Ele recuou e bateu novamente. Ela cedeu.

Imediatamente dentro chegaram a recepção da biblioteca. Pó revestia todas as superfícies, lixo e havia folhas secas no chão.

Marcus apontou para a parte principal da biblioteca. - Mantenha-se quieta. - ele murmurou. - Roth disse que havia *Raptors* que trabalham aqui. Eles ainda podem estar por perto. - Ele olhou para Gabe e Zeke. - Tranquem a porta.

Um passo à frente de Marcus, os irmãos já tinham começado a tarefa antes de Marcus acabar de falar. Eles mal tinham chegado a alguns tubos de metal através da porta quando os canídeos atingiram-na. A porta vibrou sob o peso deles, e eles gritavam. Os uivos dos canídeos foram suficientes para provocar arrepios através de sua pele. Gabe e Zeke continuaram trabalhando para fortalecer as portas.

- Tudo bem, vamos encontrar esses cristais. - Marcus tocou sua orelha. - Noah, chegamos à biblioteca.

Um silvo de estática veio em toda a linha. Então a voz fraca de Noah. - Marcus ... *Raptors* interferindo ... trabalhando nisso ... segure firme.

Droga. Marcus mordeu uma maldição. Ele não mudou nada, ele apenas deixou-os cegos até que Noah poderia obter as comunicações de volta. A equipe caiu em posição. Cruz na frente, seguido por Claudia. Marcus manteve Elle no centro e Shaw atrás, segurando seu rifle sniper como se fosse ouro precioso.

Eles estavam passando pela a parte principal da biblioteca quando as portas se fecharam atrás deles, todo o barulho cortado. A biblioteca tinha sido à prova de som, sem dúvida, para manter o barulho da cidade para fora. Havia principalmente telas de computador de alta tecnologia e consoles, agora silenciosos e cobertos de poeira. Mais para a parte traseira, a biblioteca ainda tinha uma seção histórica de livros de papel alinhados em filas nas prateleiras.

Um zumbido alto encheu a sala. Como o zumbido de uma máquina grande.

Marcus utilizou sinais de mão para dirigir sua equipe. Moveram-se com discrição, constantemente analisando com antecedência para qualquer movimento ou ruído. Momentos depois, Gabe e Zeke silenciosamente voltaram ao grupo.

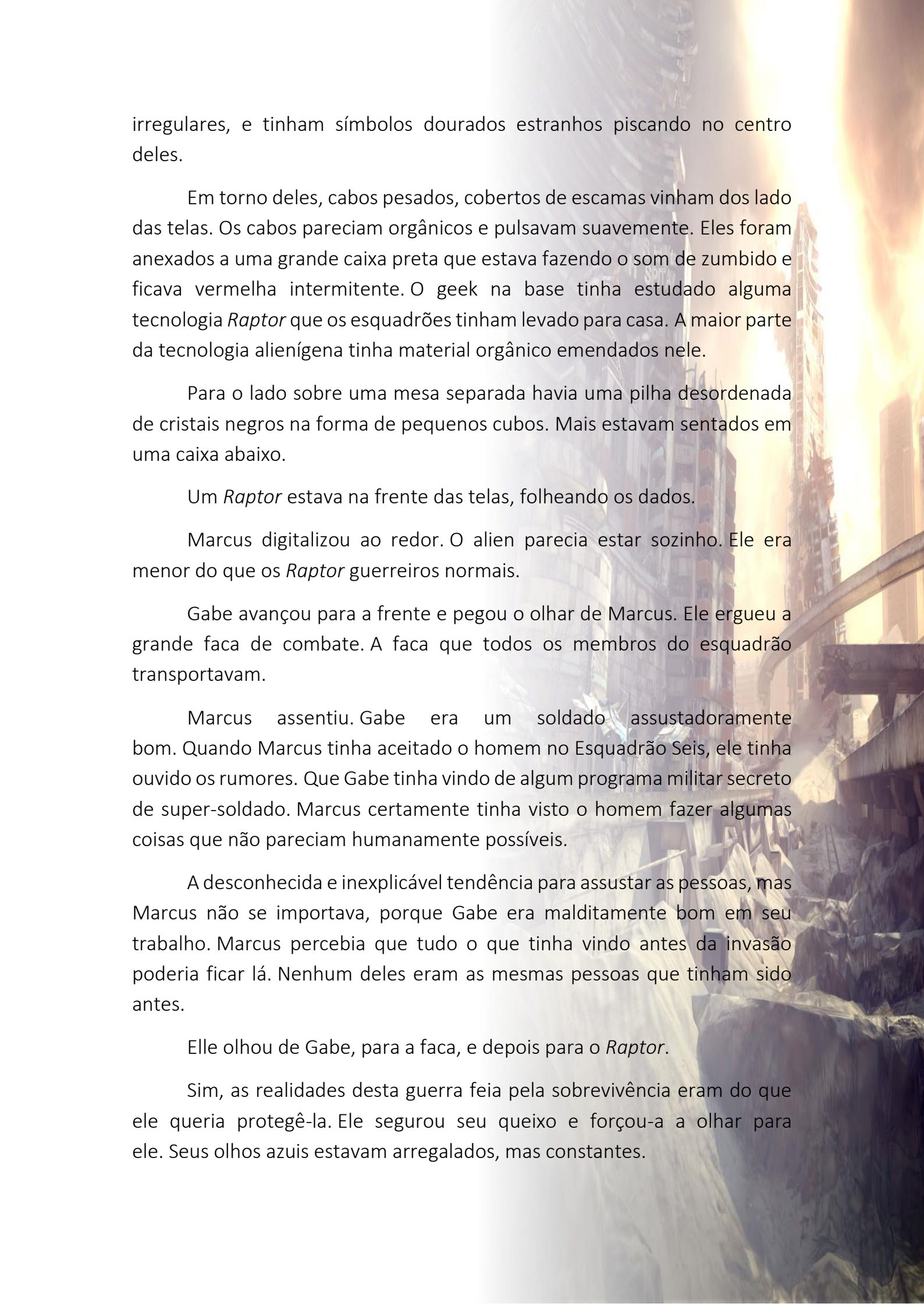
Elle ficou perto, movendo-se lentamente e trabalhando duro para ficar quieta.

Eles viraram uma mesa virada. Elle pisou vidro de uma tela computador esmagada. Fez um barulho de trituração fraca.

Um súbito grunhido, profundo fez com que todos congelassem.

Marcus segurou o punho fechado para cima. Em seguida, ele avançou para a frente e olhou em torno de uma estante.

Três telas grandes estavam em uma mesa longa. Ele adivinhou que eram as telas de computador *Raptor*. Eles eram todos negros com bordas



irregulares, e tinham símbolos dourados estranhos piscando no centro deles.

Em torno deles, cabos pesados, cobertos de escamas vinham dos lados das telas. Os cabos pareciam orgânicos e pulsavam suavemente. Eles foram anexados a uma grande caixa preta que estava fazendo o som de zumbido e ficava vermelha intermitente. O geek na base tinha estudado alguma tecnologia *Raptor* que os esquadrões tinham levado para casa. A maior parte da tecnologia alienígena tinha material orgânico emendados nele.

Para o lado sobre uma mesa separada havia uma pilha desordenada de cristais negros na forma de pequenos cubos. Mais estavam sentados em uma caixa abaixo.

Um *Raptor* estava na frente das telas, folheando os dados.

Marcus digitalizou ao redor. O alien parecia estar sozinho. Ele era menor do que os *Raptor* guerreiros normais.

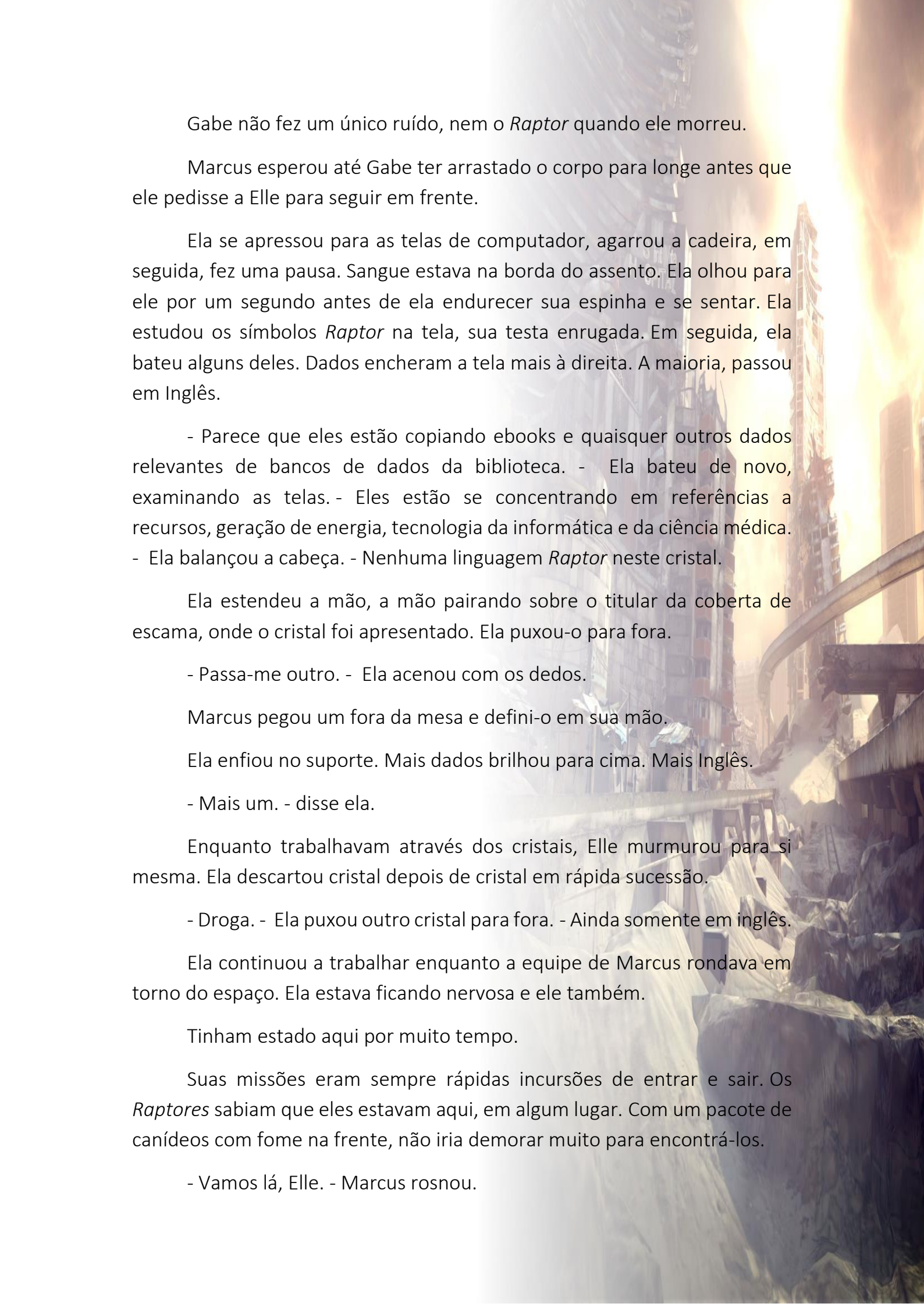
Gabe avançou para a frente e pegou o olhar de Marcus. Ele ergueu a grande faca de combate. A faca que todos os membros do esquadrão transportavam.

Marcus assentiu. Gabe era um soldado assustadoramente bom. Quando Marcus tinha aceitado o homem no Esquadrão Seis, ele tinha ouvido os rumores. Que Gabe tinha vindo de algum programa militar secreto de super-soldado. Marcus certamente tinha visto o homem fazer algumas coisas que não pareciam humanamente possíveis.

A desconhecida e inexplicável tendência para assustar as pessoas, mas Marcus não se importava, porque Gabe era malditamente bom em seu trabalho. Marcus percebia que tudo o que tinha vindo antes da invasão poderia ficar lá. Nenhum deles eram as mesmas pessoas que tinham sido antes.

Ele olhou de Gabe, para a faca, e depois para o *Raptor*.

Sim, as realidades desta guerra feita pela sobrevivência eram do que ele queria protegê-la. Ele segurou seu queixo e forçou-a a olhar para ele. Seus olhos azuis estavam arregalados, mas constantes.



Gabe não fez um único ruído, nem o *Raptor* quando ele morreu.

Marcus esperou até Gabe ter arrastado o corpo para longe antes que ele pedisse a Elle para seguir em frente.

Ela se apressou para as telas de computador, agarrou a cadeira, em seguida, fez uma pausa. Sangue estava na borda do assento. Ela olhou para ele por um segundo antes de ela endurecer sua espinha e se sentar. Ela estudou os símbolos *Raptor* na tela, sua testa enrugada. Em seguida, ela bateu alguns deles. Dados encheram a tela mais à direita. A maioria, passou em Inglês.

- Parece que eles estão copiando ebooks e quaisquer outros dados relevantes de bancos de dados da biblioteca. - Ela bateu de novo, examinando as telas. - Eles estão se concentrando em referências a recursos, geração de energia, tecnologia da informática e da ciência médica. - Ela balançou a cabeça. - Nenhuma linguagem *Raptor* neste cristal.

Ela estendeu a mão, a mão pairando sobre o titular da coberta de escama, onde o cristal foi apresentado. Ela puxou-o para fora.

- Passa-me outro. - Ela acenou com os dedos.

Marcus pegou um fora da mesa e defini-o em sua mão.

Ela enfiou no suporte. Mais dados brilhou para cima. Mais Inglês.

- Mais um. - disse ela.

Enquanto trabalhavam através dos cristais, Elle murmurou para si mesma. Ela descartou cristal depois de cristal em rápida sucessão.

- Droga. - Ela puxou outro cristal para fora. - Ainda somente em inglês.

Ela continuou a trabalhar enquanto a equipe de Marcus rondava em torno do espaço. Ela estava ficando nervosa e ele também.

Tinham estado aqui por muito tempo.

Suas missões eram sempre rápidas incursões de entrar e sair. Os *Raptores* sabiam que eles estavam aqui, em algum lugar. Com um pacote de canídeos com fome na frente, não iria demorar muito para encontrá-los.

- Vamos lá, Elle. - Marcus rosnou.

- Eu estou trabalhando tão rápido quanto eu posso. - ela retrucou.

Ele ouviu o tremor enterrado sobre a confiança e ele agarrou seu ombro. - Eu sei que você está. Você consegue fazer isso.

Ela respirou profundamente, assentiu. - Coloque outro, por favor.

Apesar de Elle ainda estar usando seus modos no meio de uma zona de guerra pós-apocalíptica. Ele empurrou outro cristal para dentro. Alguns segundos depois, ela balançou a cabeça.

Batidas ecoaram a partir da frente da biblioteca. Todos eles viraram para olhar nessa direção. Os uivos distantes dos canídeos alcançaram-os.

- Marcus, precisamos ir, *amigo*. - disse Cruz, deslocando seu aperto em sua carabina.

- Nós não estamos saindo sem o cristal maldição. - Ele colocou outro no sistema, em seguida, bateu na escuta. - Noah?

Nada ainda.

- Obtenha alguma cobertura entre nós e eles. Gabe, procure por uma saída secundária.

Gabe deu um breve aceno antes de desaparecer nas sombras. Os outros derrubaram algumas prateleiras e arrastou-as.

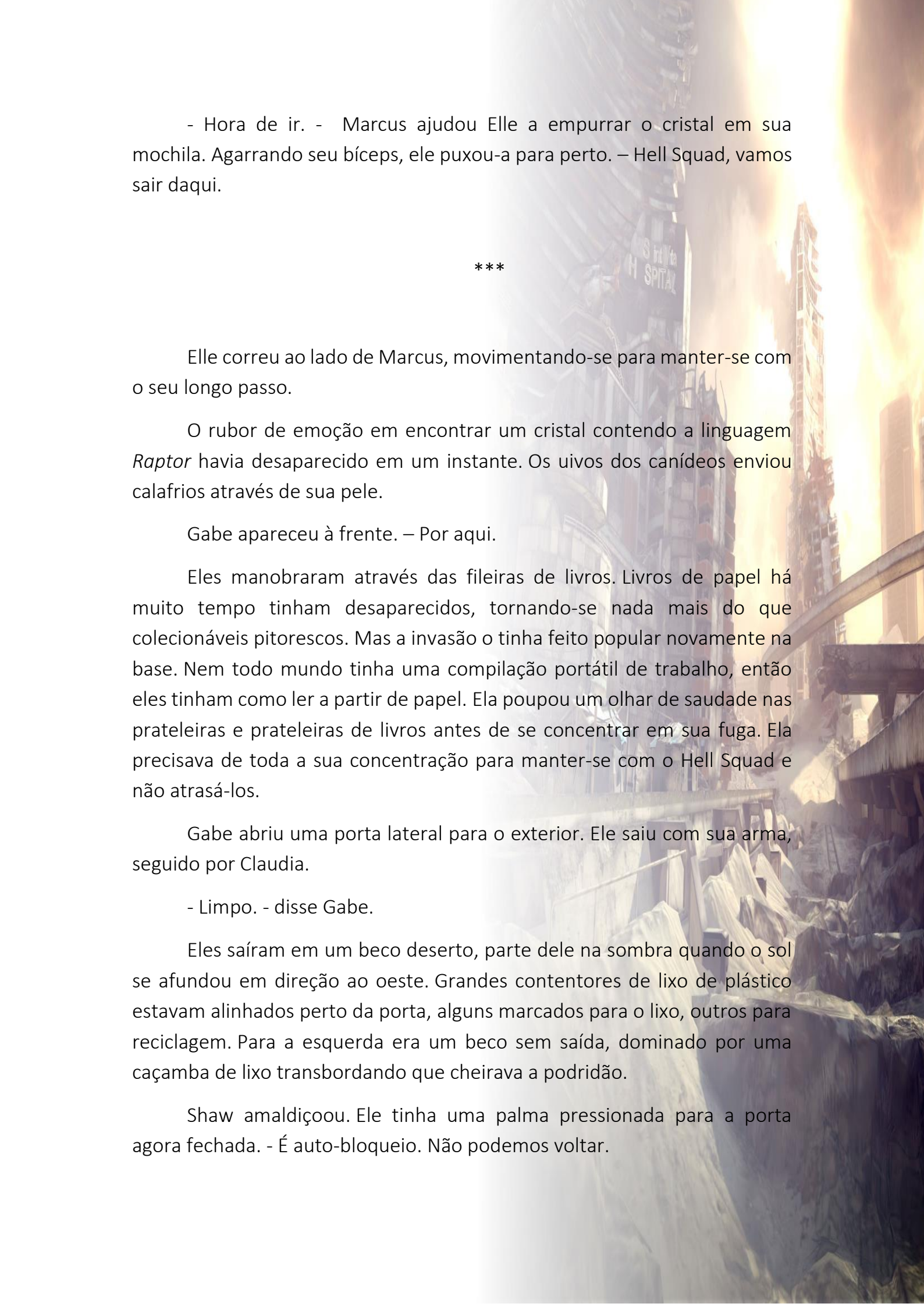
Marcus e Elle trabalharam por mais três cristais antes que ela engasgou. - Sim!

Linguagem *Raptor* encheu a tela com suas letras distintas que pareciam marcas de garras e arranhões. Os olhos de Elle moviam-se para frente e para trás enquanto examinava.

- É o suficiente? - Perguntou.

Ela assentiu com a cabeça. - Eu acho que sim.

Um barulho soou a partir da frente da biblioteca. Os latidos excitados dos canídeos soou alto e ficando mais alto.



- Hora de ir. - Marcus ajudou Elle a empurrar o cristal em sua mochila. Agarrando seu bíceps, ele puxou-a para perto. – Hell Squad, vamos sair daqui.

Elle correu ao lado de Marcus, movimentando-se para manter-se com o seu longo passo.

O rubor de emoção em encontrar um cristal contendo a linguagem *Raptor* havia desaparecido em um instante. Os uivos dos canídeos enviou calafrios através de sua pele.

Gabe apareceu à frente. – Por aqui.

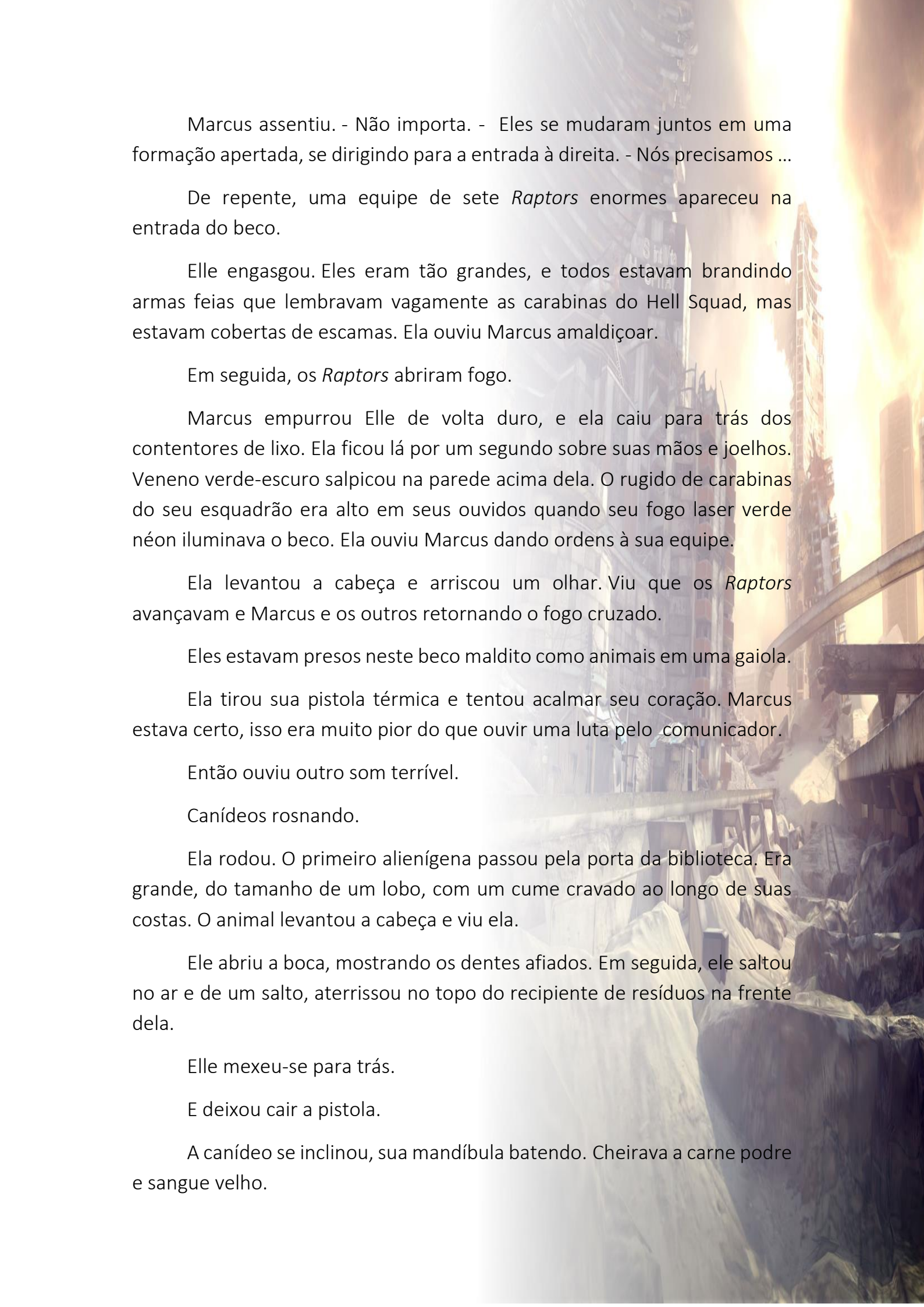
Eles manobram através das fileiras de livros. Livros de papel há muito tempo tinham desaparecidos, tornando-se nada mais do que colecionáveis pitorescos. Mas a invasão o tinha feito popular novamente na base. Nem todo mundo tinha uma compilação portátil de trabalho, então eles tinham como ler a partir de papel. Ela poupou um olhar de saudade nas prateleiras e prateleiras de livros antes de se concentrar em sua fuga. Ela precisava de toda a sua concentração para manter-se com o Hell Squad e não atrasá-los.

Gabe abriu uma porta lateral para o exterior. Ele saiu com sua arma, seguido por Claudia.

- Limpo. - disse Gabe.

Eles saíram em um beco deserto, parte dele na sombra quando o sol se afundou em direção ao oeste. Grandes contentores de lixo de plástico estavam alinhados perto da porta, alguns marcados para o lixo, outros para reciclagem. Para a esquerda era um beco sem saída, dominado por uma caçamba de lixo transbordando que cheirava a podridão.

Shaw amaldiçoou. Ele tinha uma palma pressionada para a porta agora fechada. - É auto-bloqueio. Não podemos voltar.



Marcus assentiu. - Não importa. - Eles se mudaram juntos em uma formação apertada, se dirigindo para a entrada à direita. - Nós precisamos ...

De repente, uma equipe de sete *Raptors* enormes apareceu na entrada do beco.

Ele engasgou. Eles eram tão grandes, e todos estavam brandindo armas feias que lembravam vagamente as carabinas do Hell Squad, mas estavam cobertas de escamas. Ela ouviu Marcus amaldiçoar.

Em seguida, os *Raptors* abriram fogo.

Marcus empurrou Elle de volta duro, e ela caiu para trás dos contentores de lixo. Ela ficou lá por um segundo sobre suas mãos e joelhos. Veneno verde-escuro salpicou na parede acima dela. O rugido de carabinas do seu esquadrão era alto em seus ouvidos quando seu fogo laser verde néon iluminava o beco. Ela ouviu Marcus dando ordens à sua equipe.

Ela levantou a cabeça e arriscou um olhar. Viu que os *Raptors* avançavam e Marcus e os outros retornando o fogo cruzado.

Eles estavam presos neste beco maldito como animais em uma gaiola.

Ela tirou sua pistola térmica e tentou acalmar seu coração. Marcus estava certo, isso era muito pior do que ouvir uma luta pelo comunicador.

Então ouviu outro som terrível.

Canídeos rosnando.

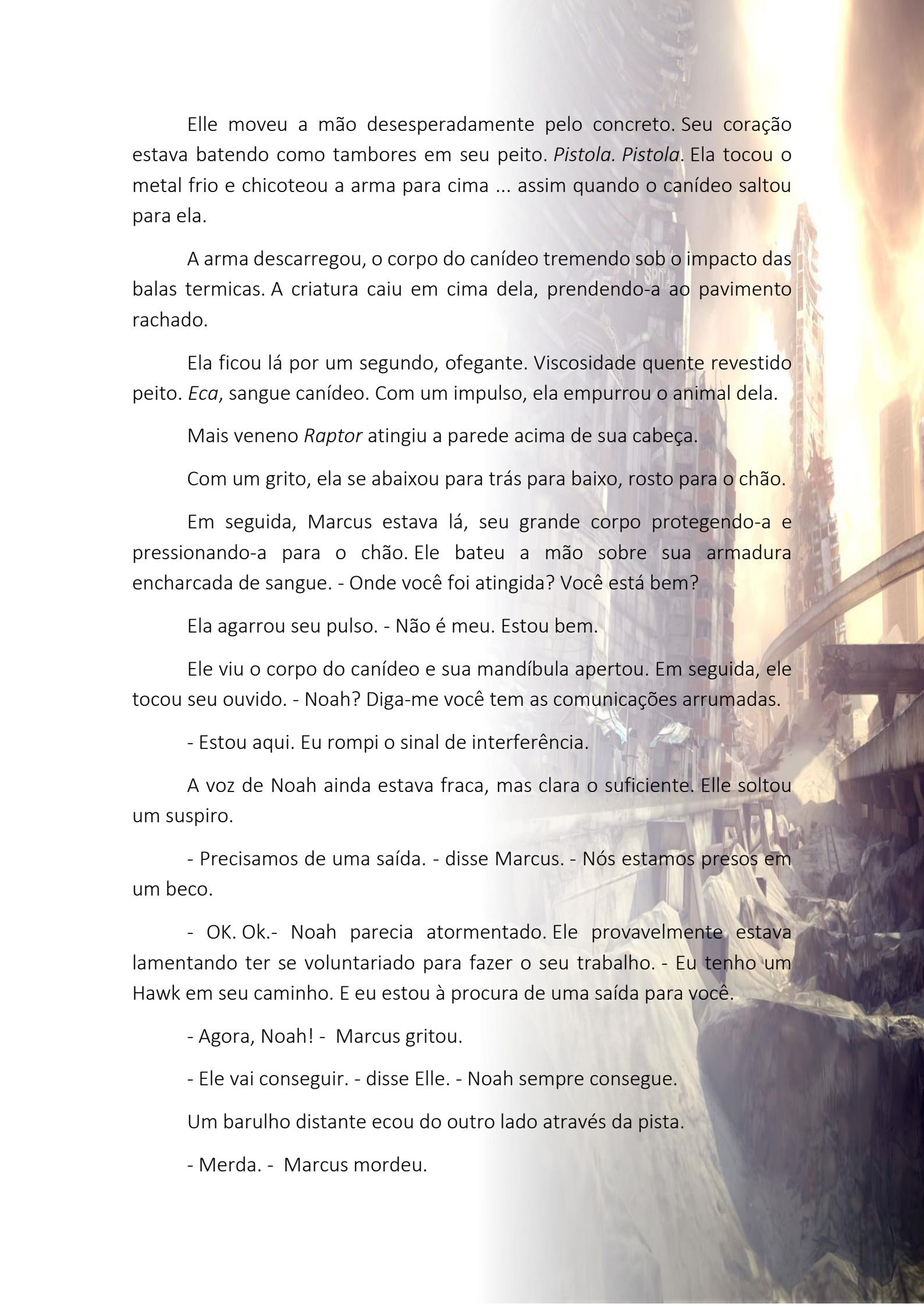
Ela rodou. O primeiro alienígena passou pela porta da biblioteca. Era grande, do tamanho de um lobo, com um cume cravado ao longo de suas costas. O animal levantou a cabeça e viu ela.

Ele abriu a boca, mostrando os dentes afiados. Em seguida, ele saltou no ar e de um salto, aterrissou no topo do recipiente de resíduos na frente dela.

Ele mexeu-se para trás.

E deixou cair a pistola.

A canídeo se inclinou, sua mandíbula batendo. Cheirava a carne podre e sangue velho.



Ele moveu a mão desesperadamente pelo concreto. Seu coração estava batendo como tambores em seu peito. *Pistola. Pistola.* Ela tocou o metal frio e chicoteou a arma para cima ... assim quando o canídeo saltou para ela.

A arma descarregou, o corpo do canídeo tremendo sob o impacto das balas termicas. A criatura caiu em cima dela, prendendo-a ao pavimento rachado.

Ela ficou lá por um segundo, ofegante. Viscosidade quente revestido peito. *Eca*, sangue canídeo. Com um impulso, ela empurrou o animal dela.

Mais veneno *Raptor* atingiu a parede acima de sua cabeça.

Com um grito, ela se abaixou para trás para baixo, rosto para o chão.

Em seguida, Marcus estava lá, seu grande corpo protegendo-a e pressionando-a para o chão. Ele bateu a mão sobre sua armadura encharcada de sangue. - Onde você foi atingida? Você está bem?

Ela agarrou seu pulso. - Não é meu. Estou bem.

Ele viu o corpo do canídeo e sua mandíbula apertou. Em seguida, ele tocou seu ouvido. - Noah? Diga-me você tem as comunicações arrumadas.

- Estou aqui. Eu rompi o sinal de interferência.

A voz de Noah ainda estava fraca, mas clara o suficiente. Ele soltou um suspiro.

- Precisamos de uma saída. - disse Marcus. - Nós estamos presos em um beco.

- OK. Ok.- Noah parecia atormentado. Ele provavelmente estava lamentando ter se voluntariado para fazer o seu trabalho. - Eu tenho um Hawk em seu caminho. E eu estou à procura de uma saída para você.

- Agora, Noah! - Marcus gritou.

- Ele vai conseguir. - disse Elle. - Noah sempre consegue.

Um barulho distante ecoou do outro lado através da pista.

- Merda. - Marcus mordeu.

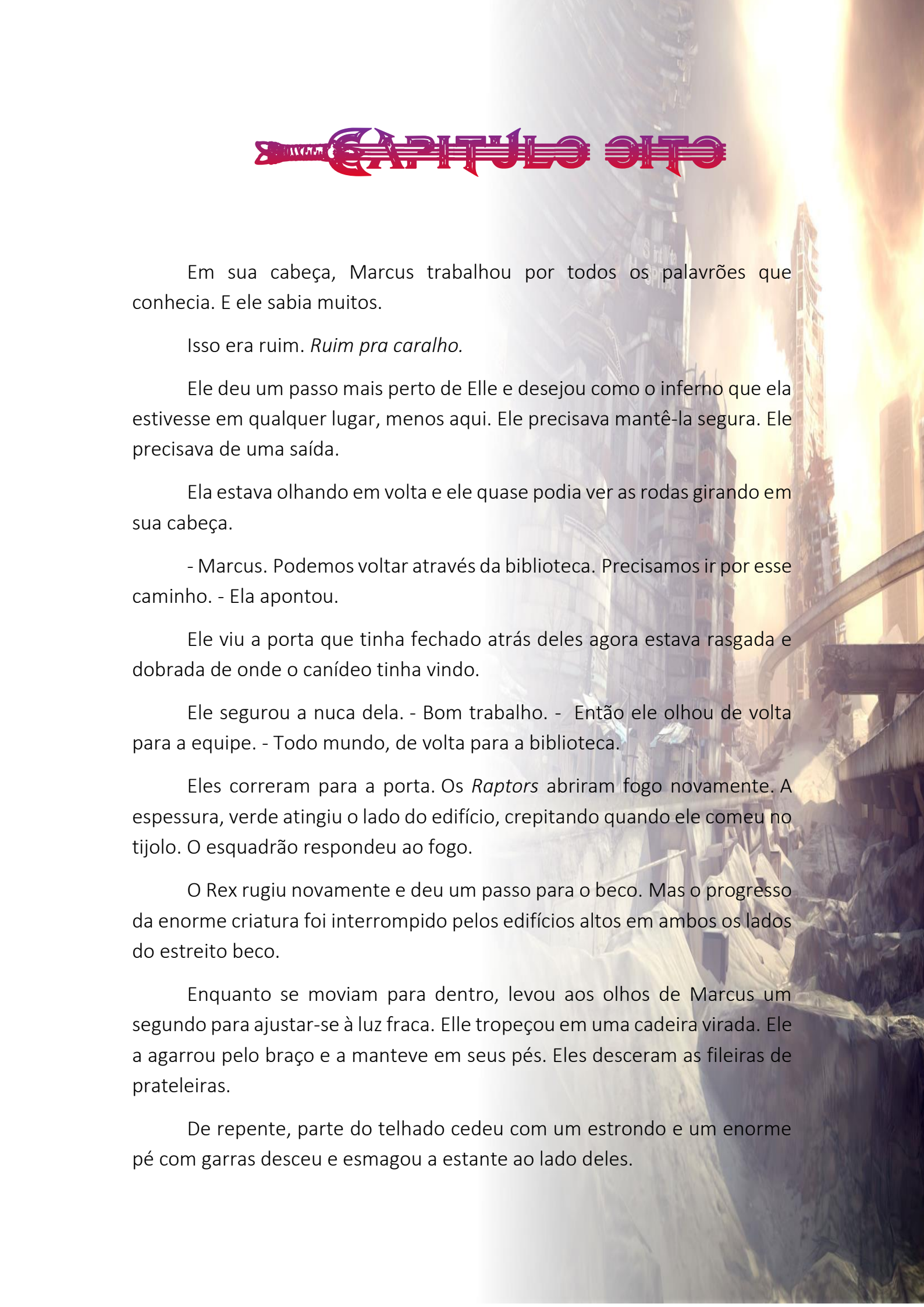
Ele engoliu. *Estrondo. Estrondo. Boom* . O chão sob eles tremeu.

Os *Raptors* se mexeram para fora do caminho. Duas enormes, pernas escamadas com pés com garras do tamanho de SUVs apareceu à vista.

Ele deu mais um passo e o corpo enorme, volumoso do Rex encheu a entrada do beco.

Ele levantou sua enorme cabeça e rugiu.





CAPÍTULO OITO

Em sua cabeça, Marcus trabalhou por todos os palavrões que conhecia. E ele sabia muitos.

Isso era ruim. *Ruim pra caralho.*

Ele deu um passo mais perto de Elle e desejou como o inferno que ela estivesse em qualquer lugar, menos aqui. Ele precisava mantê-la segura. Ele precisava de uma saída.

Ela estava olhando em volta e ele quase podia ver as rodas girando em sua cabeça.

- Marcus. Podemos voltar através da biblioteca. Precisamos ir por esse caminho. - Ela apontou.

Ele viu a porta que tinha fechado atrás deles agora estava rasgada e dobrada de onde o canídeo tinha vindo.

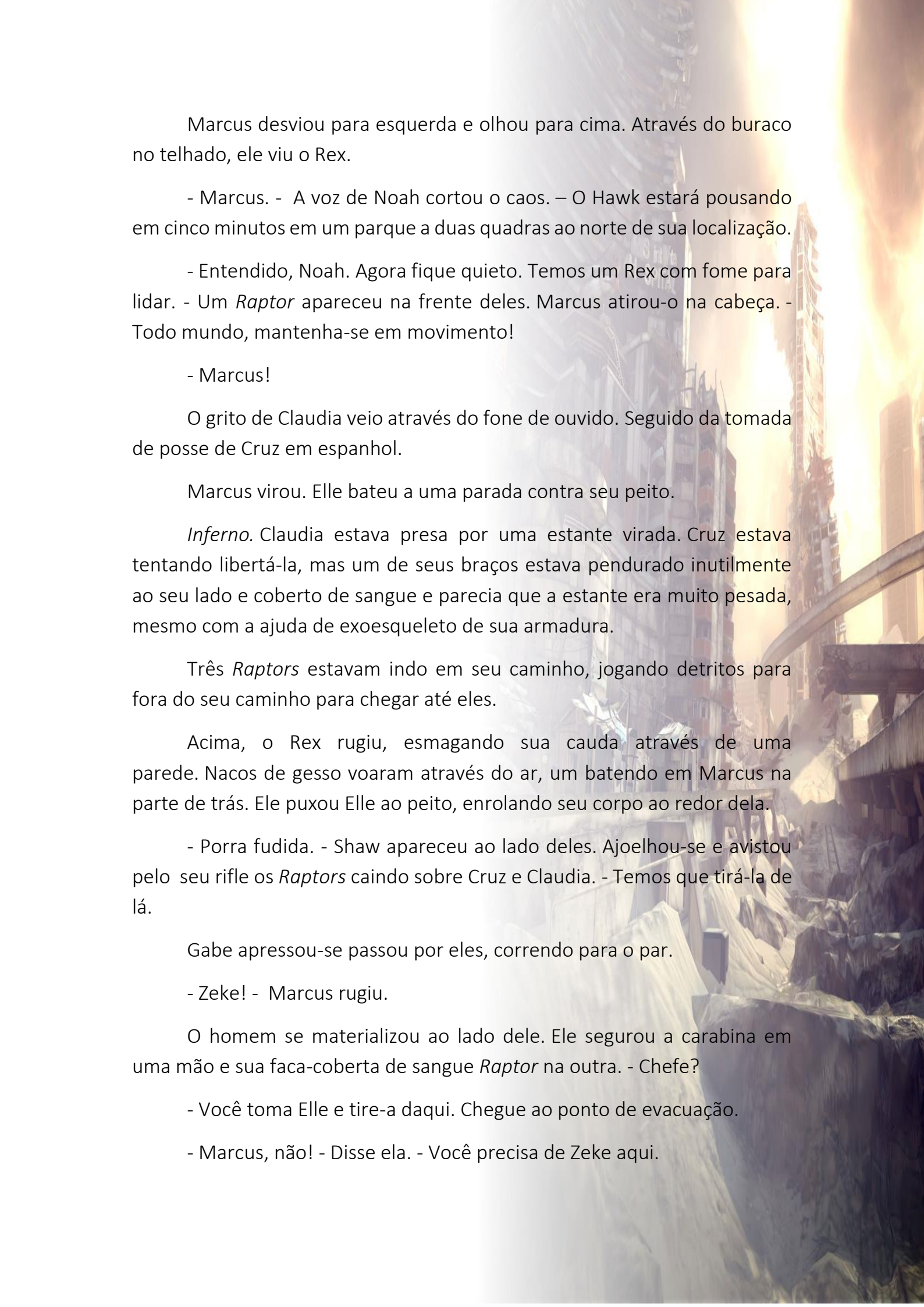
Ele segurou a nuca dela. - Bom trabalho. - Então ele olhou de volta para a equipe. - Todo mundo, de volta para a biblioteca.

Eles correram para a porta. Os *Raptors* abriram fogo novamente. A espessura, verde atingiu o lado do edifício, crepitando quando ele comeu no tijolo. O esquadrão respondeu ao fogo.

O Rex rugiu novamente e deu um passo para o beco. Mas o progresso da enorme criatura foi interrompido pelos edifícios altos em ambos os lados do estreito beco.

Enquanto se moviam para dentro, levou aos olhos de Marcus um segundo para ajustar-se à luz fraca. Ele tropeçou em uma cadeira virada. Ele a agarrou pelo braço e a manteve em seus pés. Eles desceram as fileiras de prateleiras.

De repente, parte do telhado cedeu com um estrondo e um enorme pé com garras desceu e esmagou a estante ao lado deles.



Marcus desviou para esquerda e olhou para cima. Através do buraco no telhado, ele viu o Rex.

- Marcus. - A voz de Noah cortou o caos. – O Hawk estará pousando em cinco minutos em um parque a duas quadras ao norte de sua localização.

- Entendido, Noah. Agora fique quieto. Temos um Rex com fome para lidar. - Um *Raptor* apareceu na frente deles. Marcus atirou-o na cabeça. - Todo mundo, mantenha-se em movimento!

- Marcus!

O grito de Claudia veio através do fone de ouvido. Seguido da tomada de posse de Cruz em espanhol.

Marcus virou. Elle bateu a uma parada contra seu peito.

Inferno. Claudia estava presa por uma estante virada. Cruz estava tentando libertá-la, mas um de seus braços estava pendurado inutilmente ao seu lado e coberto de sangue e parecia que a estante era muito pesada, mesmo com a ajuda de exoesqueleto de sua armadura.

Três *Raptors* estavam indo em seu caminho, jogando detritos para fora do seu caminho para chegar até eles.

Acima, o Rex rugiu, esmagando sua cauda através de uma parede. Nacos de gesso voaram através do ar, um batendo em Marcus na parte de trás. Ele puxou Elle ao peito, enrolando seu corpo ao redor dela.

- Porra fudida. - Shaw apareceu ao lado deles. Ajoelhou-se e avistou pelo seu rifle os *Raptors* caindo sobre Cruz e Claudia. - Temos que tirá-la de lá.

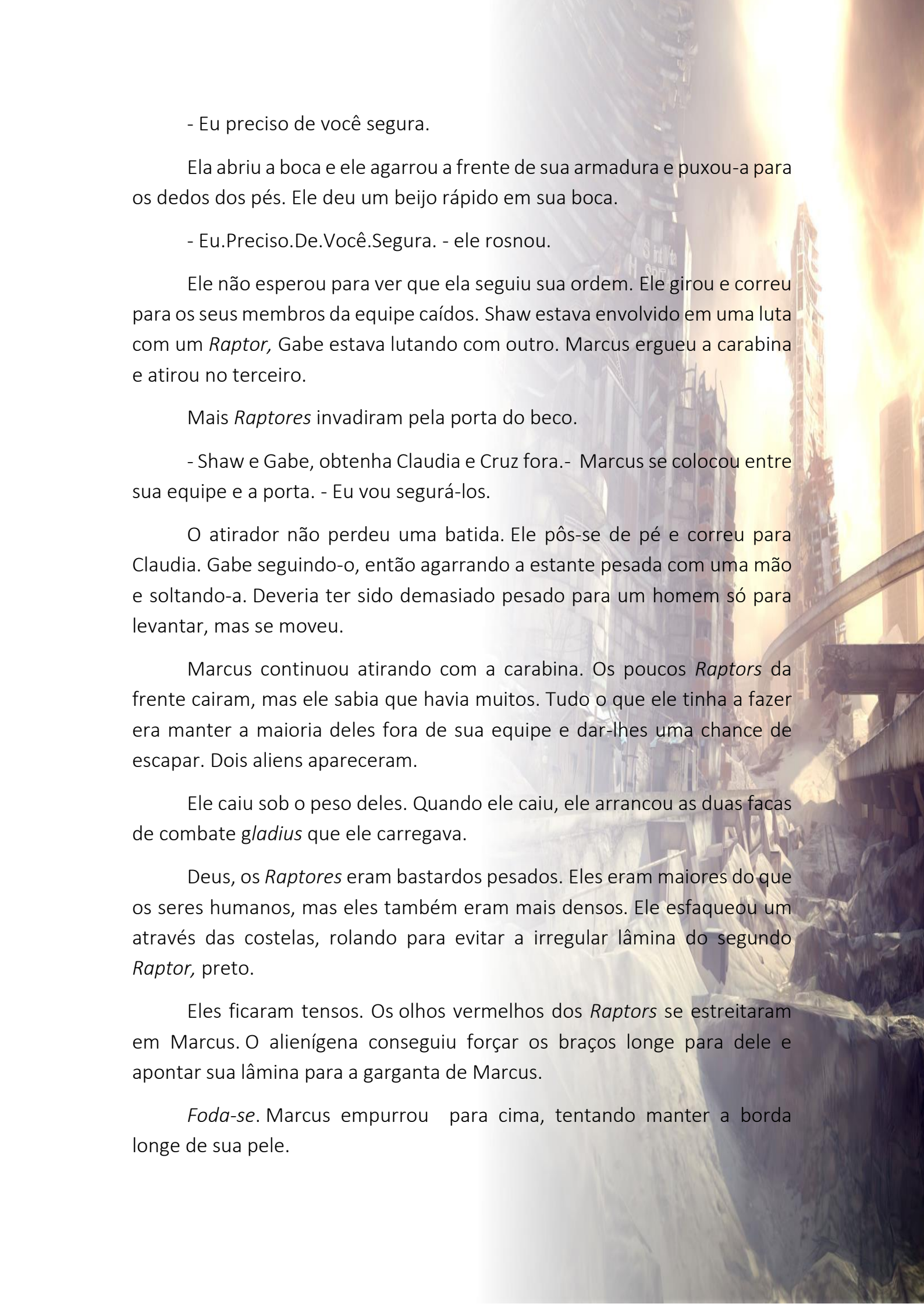
Gabe apressou-se passou por eles, correndo para o par.

- Zeke! - Marcus rugiu.

O homem se materializou ao lado dele. Ele segurou a carabina em uma mão e sua faca-coberta de sangue *Raptor* na outra. - Chefe?

- Você toma Elle e tire-a daqui. Chegue ao ponto de evacuação.

- Marcus, não! - Disse ela. - Você precisa de Zeke aqui.



- Eu preciso de você segura.

Ela abriu a boca e ele agarrou a frente de sua armadura e puxou-a para os dedos dos pés. Ele deu um beijo rápido em sua boca.

- Eu.Preciso.De.Você.Segura. - ele rosnou.

Ele não esperou para ver que ela seguiu sua ordem. Ele girou e correu para os seus membros da equipe caídos. Shaw estava envolvido em uma luta com um *Raptor*, Gabe estava lutando com outro. Marcus ergueu a carabina e atirou no terceiro.

Mais *Raptores* invadiram pela porta do beco.

- Shaw e Gabe, obtenha Claudia e Cruz fora.- Marcus se colocou entre sua equipe e a porta. - Eu vou segurá-los.

O atirador não perdeu uma batida. Ele pôs-se de pé e correu para Claudia. Gabe seguindo-o, então agarrando a estante pesada com uma mão e soltando-a. Deveria ter sido demasiado pesado para um homem só para levantar, mas se moveu.

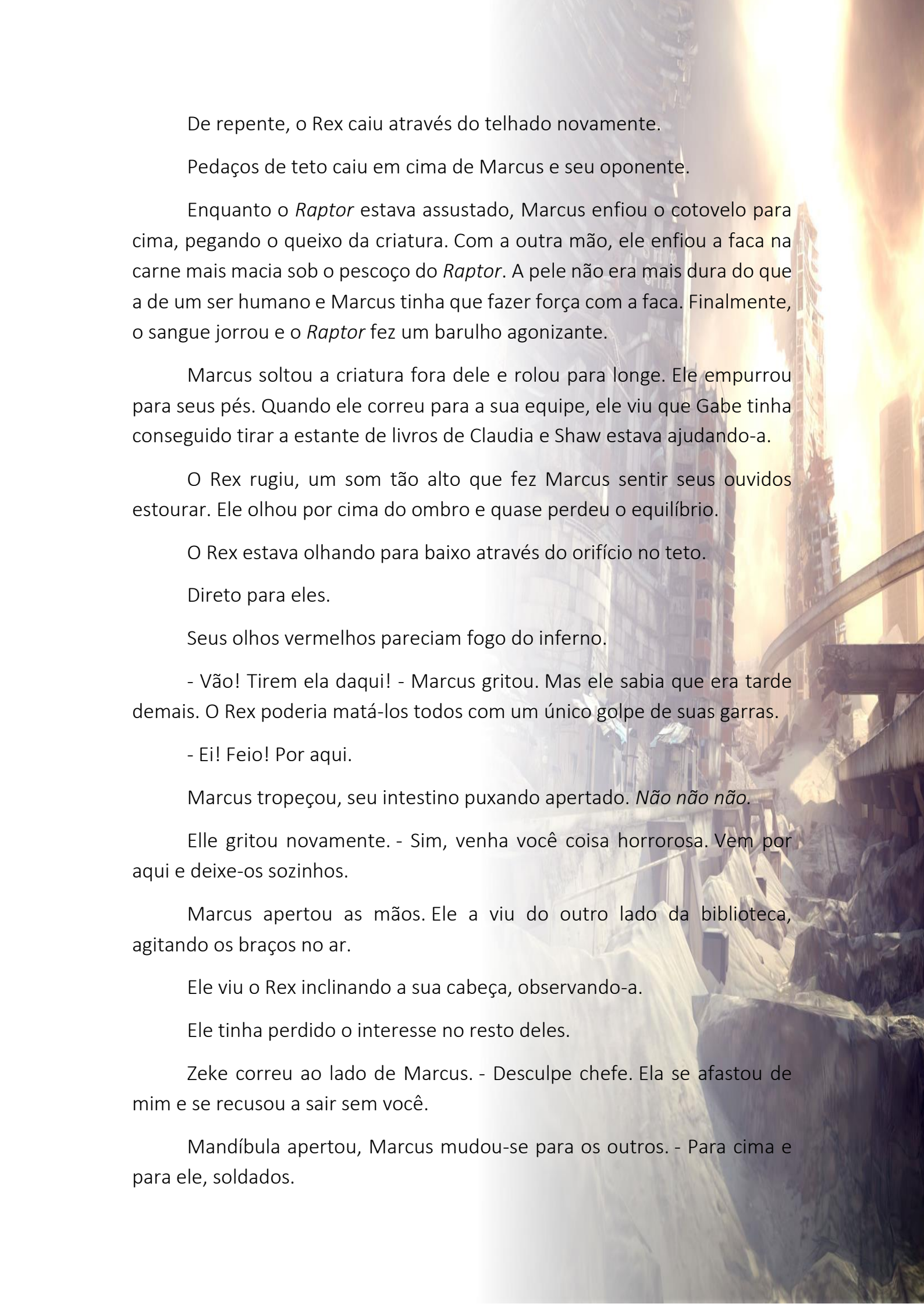
Marcus continuou atirando com a carabina. Os poucos *Raptors* da frente caíram, mas ele sabia que havia muitos. Tudo o que ele tinha a fazer era manter a maioria deles fora de sua equipe e dar-lhes uma chance de escapar. Dois aliens apareceram.

Ele caiu sob o peso deles. Quando ele caiu, ele arrancou as duas facas de combate *gladius* que ele carregava.

Deus, os *Raptores* eram bastardos pesados. Eles eram maiores do que os seres humanos, mas eles também eram mais densos. Ele esfaqueou um através das costelas, rolando para evitar a irregular lâmina do segundo *Raptor*, preto.

Eles ficaram tensos. Os olhos vermelhos dos *Raptors* se estreitaram em Marcus. O alienígena conseguiu forçar os braços longe para dele e apontar sua lâmina para a garganta de Marcus.

Foda-se. Marcus empurrou para cima, tentando manter a borda longe de sua pele.



De repente, o Rex caiu através do telhado novamente.

Pedaços de teto caiu em cima de Marcus e seu oponente.

Enquanto o *Raptor* estava assustado, Marcus enfiou o cotovelo para cima, pegando o queixo da criatura. Com a outra mão, ele enfiou a faca na carne mais macia sob o pescoço do *Raptor*. A pele não era mais dura do que a de um ser humano e Marcus tinha que fazer força com a faca. Finalmente, o sangue jorrou e o *Raptor* fez um barulho agonizante.

Marcus soltou a criatura fora dele e rolou para longe. Ele empurrou para seus pés. Quando ele correu para a sua equipe, ele viu que Gabe tinha conseguido tirar a estante de livros de Claudia e Shaw estava ajudando-a.

O Rex rugiu, um som tão alto que fez Marcus sentir seus ouvidos estourar. Ele olhou por cima do ombro e quase perdeu o equilíbrio.

O Rex estava olhando para baixo através do orifício no teto.

Direto para eles.

Seus olhos vermelhos pareciam fogo do inferno.

- Vão! Tirem ela daqui! - Marcus gritou. Mas ele sabia que era tarde demais. O Rex poderia matá-los todos com um único golpe de suas garras.

- Ei! Feio! Por aqui.

Marcus tropeçou, seu intestino puxando apertado. *Não não não.*

Ele gritou novamente. - Sim, venha você coisa horrorosa. Vem por aqui e deixe-os sozinhos.

Marcus apertou as mãos. Ele a viu do outro lado da biblioteca, agitando os braços no ar.

Ele viu o Rex inclinando a sua cabeça, observando-a.

Ele tinha perdido o interesse no resto deles.

Zeke correu ao lado de Marcus. - Desculpe chefe. Ela se afastou de mim e se recusou a sair sem você.

Mandíbula apertou, Marcus mudou-se para os outros. - Para cima e para ele, soldados.

- Sim, senhor. - Claudia fez uma careta. Shaw estava segurando-a na posição vertical. - Eu posso fazer isso.

O Rex soltou um rugido horrível e Marcus assistiu Elle se jogar para o lado.

O Rex bateu para fora com suas garras.

O coração de Marcus simplesmente parou.

Elle agilmente se deixou cair no chão. A garra enorme da criatura bateu no ar cerca de um metro acima da sua cabeça.

Ela saltou para trás em um salto ágil e começou a correr. Seu olhar pegou o de Marcus.

Vamos lá, baby. Ela estava correndo.

O Rex bateu seu pés, conseguindo esmagar os últimos *Raptors* que faziam o seu caminho em direção á Hell Squad. Em seguida, ele bateu em Elle novamente.

E desta vez ele a pegou.

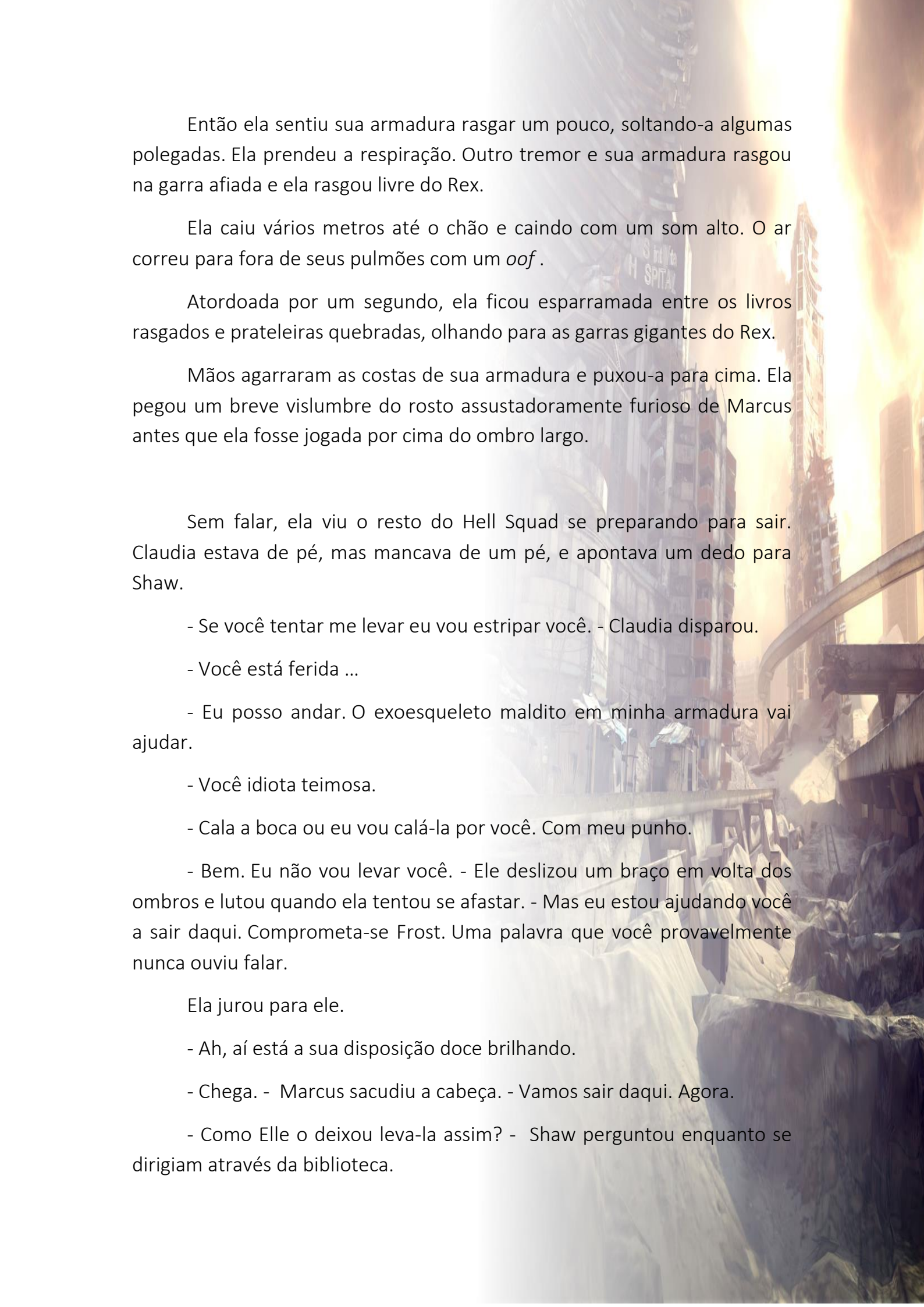
A criatura levantou sua garra, Elle estava pendurada nela, seus braços e pernas se debatendo.

Não. Marcus balançou a carabina ao redor e correu em direção a ela.

Adrenalina invadiu Elle, deixando seu coração acelerado e sua mente bombeando.

As garras do Rex tinham enganchado na parte traseira de sua armadura. A criatura estava agitando-a, freneticamente tentando sacudí-la para fora.

Ela não conseguia ver nada, mas que um borrão de cor, mas ela ouviu o fogo laser.



Então ela sentiu sua armadura rasgar um pouco, soltando-a algumas polegadas. Ela prendeu a respiração. Outro tremor e sua armadura rasgou na garra afiada e ela rasgou livre do Rex.

Ela caiu vários metros até o chão e caindo com um som alto. O ar correu para fora de seus pulmões com um *oof*.

Atordoada por um segundo, ela ficou esparramada entre os livros rasgados e prateleiras quebradas, olhando para as garras gigantes do Rex.

Mãos agarraram as costas de sua armadura e puxou-a para cima. Ela pegou um breve vislumbre do rosto assustadoramente furioso de Marcus antes que ela fosse jogada por cima do ombro largo.

Sem falar, ela viu o resto do Hell Squad se preparando para sair. Claudia estava de pé, mas mancava de um pé, e apontava um dedo para Shaw.

- Se você tentar me levar eu vou estripar você. - Claudia disparou.

- Você está ferida ...

- Eu posso andar. O exoesqueleto maldito em minha armadura vai ajudar.

- Você idiota teimosa.

- Cala a boca ou eu vou calá-la por você. Com meu punho.

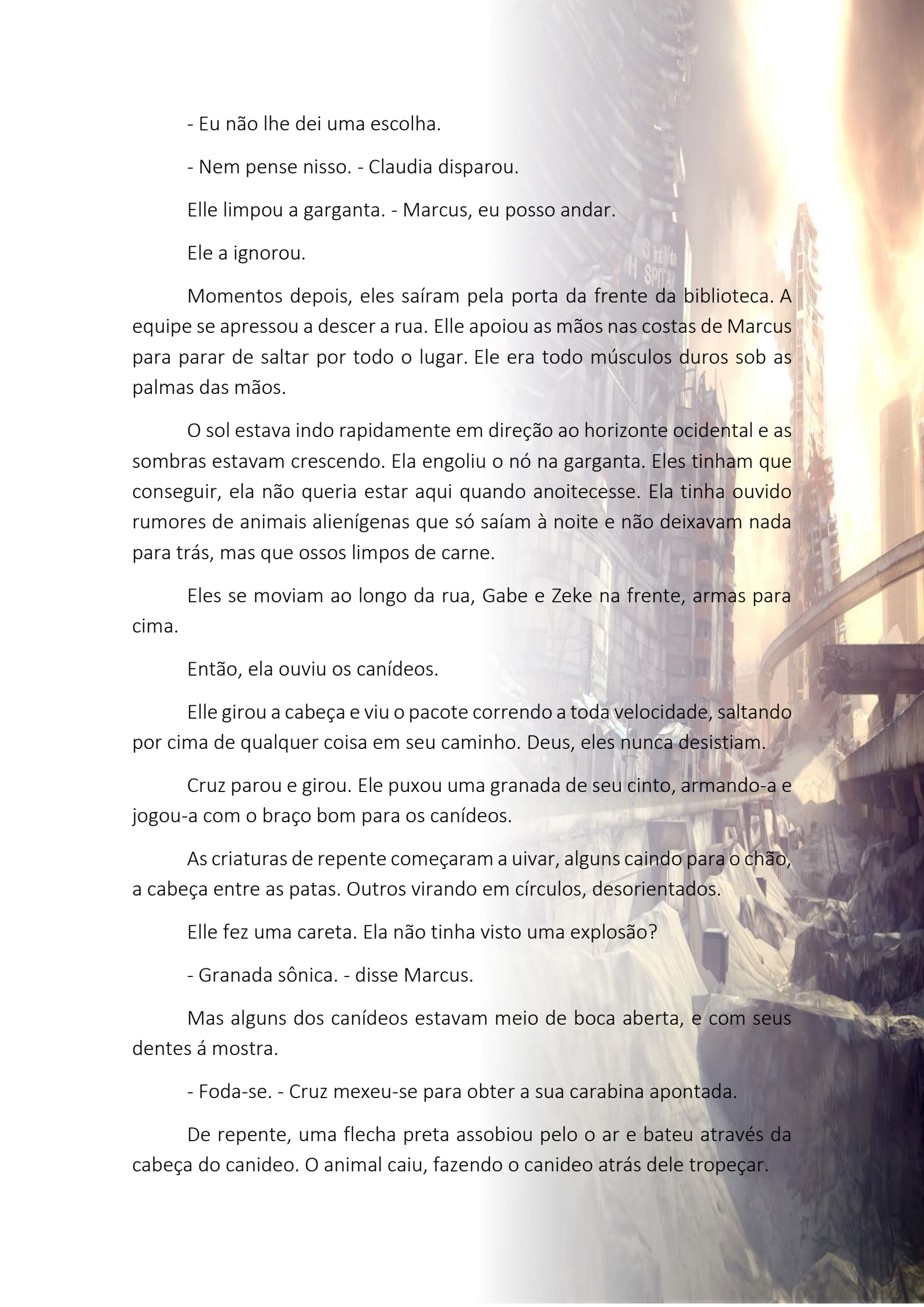
- Bem. Eu não vou levar você. - Ele deslizou um braço em volta dos ombros e lutou quando ela tentou se afastar. - Mas eu estou ajudando você a sair daqui. Comprometa-se Frost. Uma palavra que você provavelmente nunca ouviu falar.

Ela jurou para ele.

- Ah, aí está a sua disposição doce brilhando.

- Chega. - Marcus sacudiu a cabeça. - Vamos sair daqui. Agora.

- Como Ele o deixou leva-la assim? - Shaw perguntou enquanto se dirigiam através da biblioteca.



- Eu não lhe dei uma escolha.

- Nem pense nisso. - Claudia disparou.

Ele limpou a garganta. - Marcus, eu posso andar.

Ele a ignorou.

Momentos depois, eles saíram pela porta da frente da biblioteca. A equipe se apressou a descer a rua. Ele apoiou as mãos nas costas de Marcus para parar de saltar por todo o lugar. Ele era todo músculos duros sob as palmas das mãos.

O sol estava indo rapidamente em direção ao horizonte ocidental e as sombras estavam crescendo. Ela engoliu o nó na garganta. Eles tinham que conseguir, ela não queria estar aqui quando anoitecesse. Ela tinha ouvido rumores de animais alienígenas que só saíam à noite e não deixavam nada para trás, mas que ossos limpos de carne.

Eles se moviam ao longo da rua, Gabe e Zeke na frente, armas para cima.

Então, ela ouviu os canídeos.

Ele girou a cabeça e viu o pacote correndo a toda velocidade, saltando por cima de qualquer coisa em seu caminho. Deus, eles nunca desistiam.

Cruz parou e girou. Ele puxou uma granada de seu cinto, armando-a e jogou-a com o braço bom para os canídeos.

As criaturas de repente começaram a uivar, alguns caindo para o chão, a cabeça entre as patas. Outros virando em círculos, desorientados.

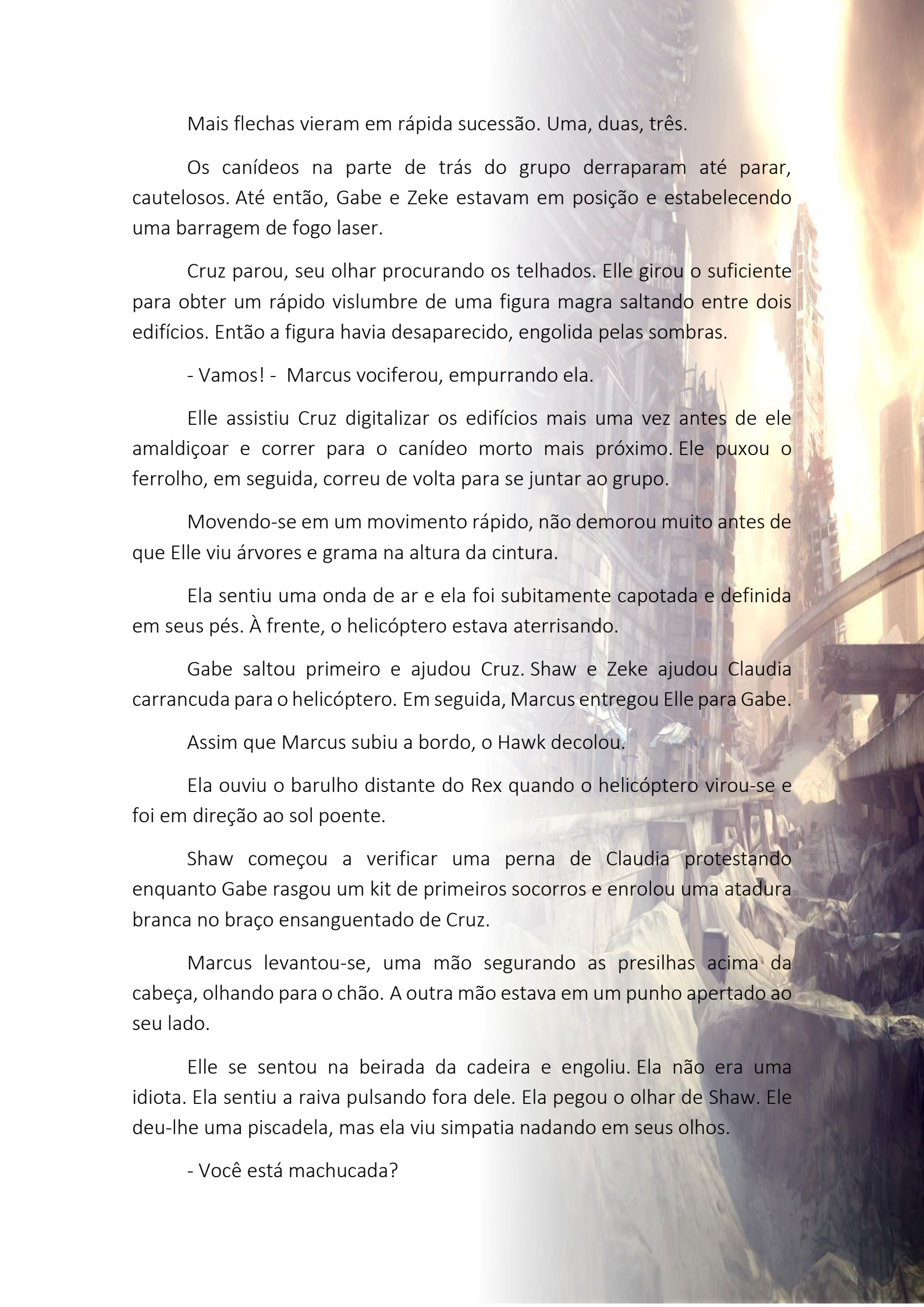
Ele fez uma careta. Ela não tinha visto uma explosão?

- Granada sônica. - disse Marcus.

Mas alguns dos canídeos estavam meio de boca aberta, e com seus dentes á mostra.

- Foda-se. - Cruz mexeu-se para obter a sua carabina apontada.

De repente, uma flecha preta assobiou pelo o ar e bateu através da cabeça do canideo. O animal caiu, fazendo o canideo atrás dele tropeçar.



Mais flechas vieram em rápida sucessão. Uma, duas, três.

Os canídeos na parte de trás do grupo derraparam até parar, cautelosos. Até então, Gabe e Zeke estavam em posição e estabelecendo uma barragem de fogo laser.

Cruz parou, seu olhar procurando os telhados. Ele girou o suficiente para obter um rápido vislumbre de uma figura magra saltando entre dois edifícios. Então a figura havia desaparecido, engolida pelas sombras.

- Vamos! - Marcus vociferou, empurrando ela.

Ele assistiu Cruz digitalizar os edifícios mais uma vez antes de ele amaldiçoar e correr para o canídeo morto mais próximo. Ele puxou o ferrolho, em seguida, correu de volta para se juntar ao grupo.

Movendo-se em um movimento rápido, não demorou muito antes de que Ele viu árvores e grama na altura da cintura.

Ela sentiu uma onda de ar e ela foi subitamente capotada e definida em seus pés. À frente, o helicóptero estava aterrissando.

Gabe saltou primeiro e ajudou Cruz. Shaw e Zeke ajudou Claudia carrancuda para o helicóptero. Em seguida, Marcus entregou Elle para Gabe.

Assim que Marcus subiu a bordo, o Hawk decolou.

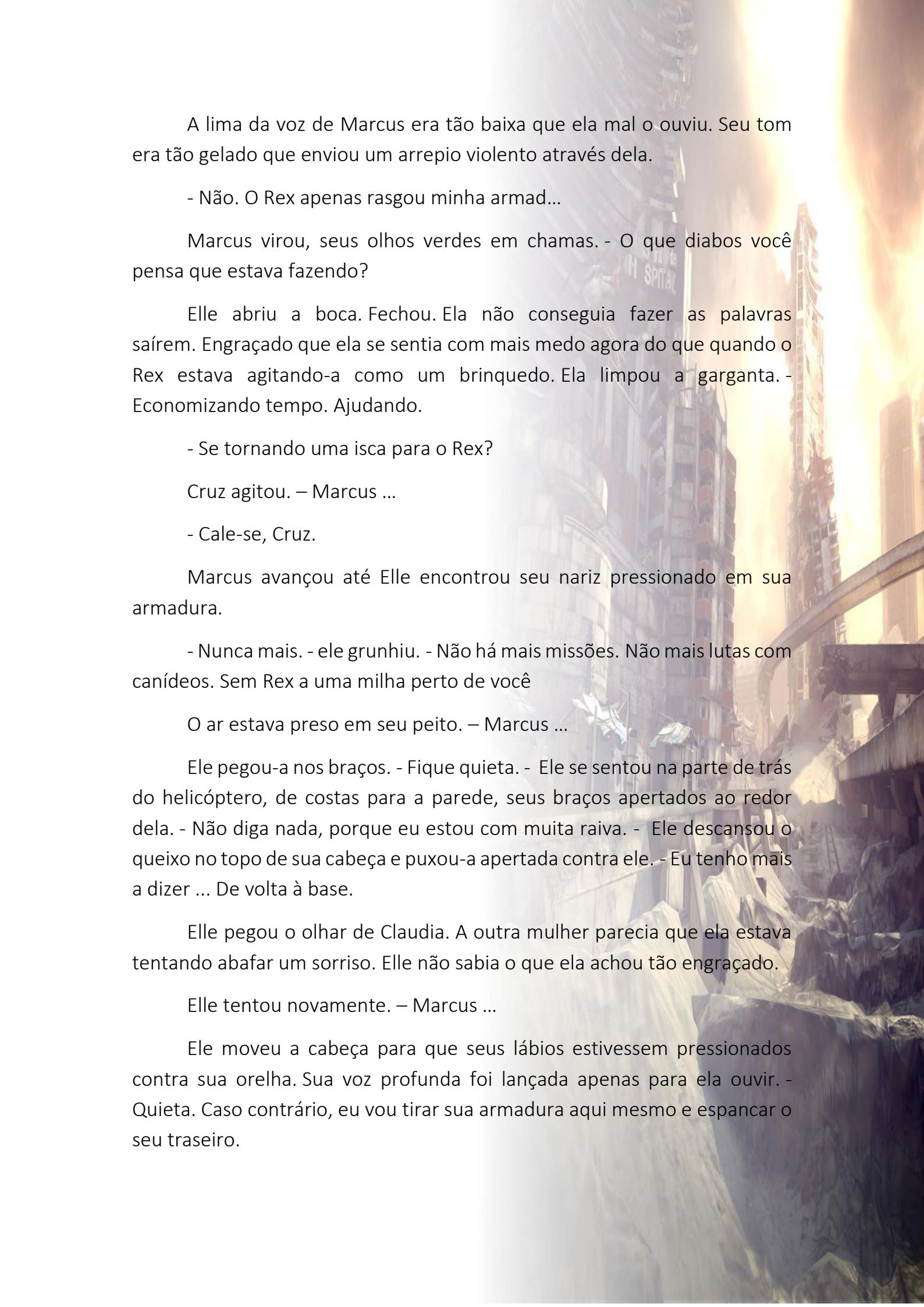
Ela ouviu o barulho distante do Rex quando o helicóptero virou-se e foi em direção ao sol poente.

Shaw começou a verificar uma perna de Claudia protestando enquanto Gabe rasgou um kit de primeiros socorros e enrolou uma atadura branca no braço ensanguentado de Cruz.

Marcus levantou-se, uma mão segurando as presilhas acima da cabeça, olhando para o chão. A outra mão estava em um punho apertado ao seu lado.

Ele se sentou na beirada da cadeira e engoliu. Ela não era uma idiota. Ela sentiu a raiva pulsando fora dele. Ela pegou o olhar de Shaw. Ele deu-lhe uma piscadela, mas ela viu simpatia nadando em seus olhos.

- Você está machucada?



A lima da voz de Marcus era tão baixa que ela mal o ouviu. Seu tom era tão gelado que enviou um arrepio violento através dela.

- Não. O Rex apenas rasgou minha armad...

Marcus virou, seus olhos verdes em chamas. - O que diabos você pensa que estava fazendo?

Ele abriu a boca. Fechou. Ela não conseguia fazer as palavras saírem. Engraçado que ela se sentia com mais medo agora do que quando o Rex estava agitando-a como um brinquedo. Ela limpou a garganta. - Economizando tempo. Ajudando.

- Se tornando uma isca para o Rex?

Cruz agitou. – Marcus ...

- Cale-se, Cruz.

Marcus avançou até Elle encontrou seu nariz pressionado em sua armadura.

- Nunca mais. - ele grunhiu. - Não há mais missões. Não mais lutas com canídeos. Sem Rex a uma milha perto de você

O ar estava preso em seu peito. – Marcus ...

Ele pegou-a nos braços. - Fique quieta. - Ele se sentou na parte de trás do helicóptero, de costas para a parede, seus braços apertados ao redor dela. - Não diga nada, porque eu estou com muita raiva. - Ele descansou o queixo no topo de sua cabeça e puxou-a apertada contra ele. - Eu tenho mais a dizer ... De volta à base.

Elle pegou o olhar de Claudia. A outra mulher parecia que ela estava tentando abafar um sorriso. Elle não sabia o que ela achou tão engraçado.

Elle tentou novamente. – Marcus ...

Ele moveu a cabeça para que seus lábios estivessem pressionados contra sua orelha. Sua voz profunda foi lançada apenas para ela ouvir. - Quieta. Caso contrário, eu vou tirar sua armadura aqui mesmo e espancar o seu traseiro.

Ela sabia que seus olhos deveriam estar saltando para fora de sua cabeça. E tinha que ser ilusão, porque ela sentiu uma onda de calor através de sua barriga. Mesmo com a fúria pulsando fora dele, e sua ameaça muito íntima, sabia que ele nunca iria machucá-la.

Ela recostou-se contra ele e percebeu que ela também iria desfrutar de estar em seus braços.

Porque quem sabia o que ela teria que lidar uma vez que eles voltaram para a base.



CAPÍTULO NOVE

Quando o Hawk pousou, Marcus ainda sentia fúria surgindo através de sua corrente sanguínea em uma corrida fundida.

Ele ficava vendo Elle apertada entre as garras do Rex e reflexivamente, seus braços apertavam ao redor dela. Como facilmente ela poderia ter sido extinta. Pelo o que ele lutaria depois?

Finn, o piloto do Hawk, recostou-se no cockpit, seu cabelo loiro quase escovando seus ombros. O homem era um mágico com os helicópteros. - Bem vindos a casa Hell Squad. Sempre um prazer.

Zeke gemeu. - Feliz de estar em casa. Preciso de um banho, uma cerveja e uma mulher. - Ele fez uma careta e lançou um olhar para Elle. - Desculpe, Elle.

Ela sorriu. - Como se eu já não tenha ouvido todos os tipos de histórias sobre você e seu ... charme.

Marcus ficou de pé, trazendo Elle com ele. - Ok, nós precisamos levar Cruz e Claudia para a enfermaria.

Shaw já estava ajudando Claudia. Assim que ela colocou o seu peso sobre a perna dela, seu rosto ficou branco.

- Foda-se. - Shaw pegou-a nos braços.

- Idiota. - ela retrucou. - Você não carrega Cruz ou Gabe ao redor.

- Apenas cale-se, Frost. - Ele saltou do Hawk.

O olhar escuro de Cruz pegou o de Marcus. Ele levantou a flecha. - Quem você acha que era o nosso salvador misterioso?

Marcus deu de ombros. - Alguém ainda escondido na cidade.

Cruz acariciou a flecha elegante, preta. - Não pode ser um civil. Não com uma mira tão boa. E esta é caseira, misturada com uma qualidade explosiva excelente.

- Que tal você se preocupar com o seu braço por agora? - Marcus podia ver que Cruz tinha perdido muito sangue.

Cruz jogou-lhe uma saudação desleixada, que ele sabia que deixaria Marcus louco. – Sim Sargento, Staff.

Gabe ajudou Cruz fora do Hawk. Lá fora, Marcus viu a Doutora Emerson apressar-se.

- Quem mais está precisando da minha maneira de aconchegar fabulosa? Claudia já está em seu caminho para o meu domínio e reclamando a cada passo do caminho. - Emerson jogou sua cabeça, seu cabelo loiro roçando sua mandíbula.

- Cruz machucou o braço. Possível quebra e perda de sangue grave. - disse Marcus.

Ela assentiu, então olhou para Gabe. - Você esta bem?

Sempre um homem de poucas palavras, Gabe deu um breve aceno de cabeça.

A médica soltou um suspiro. - OK. Vamos, Cruz, deixe-me colocar alguns robôs minúsculos em você e, provavelmente, um monte de agulhas.

Cruz revirou os olhos. - Ótimo.

Com sua equipe cuidada, Marcus tinha mais uma coisa que precisava de sua atenção. Ele saltou do Hawk e logo que as botas bateram no chão, ele estendeu a mão para Elle.

Ela hesitou, com o rosto mais do que um pouco cauteloso.

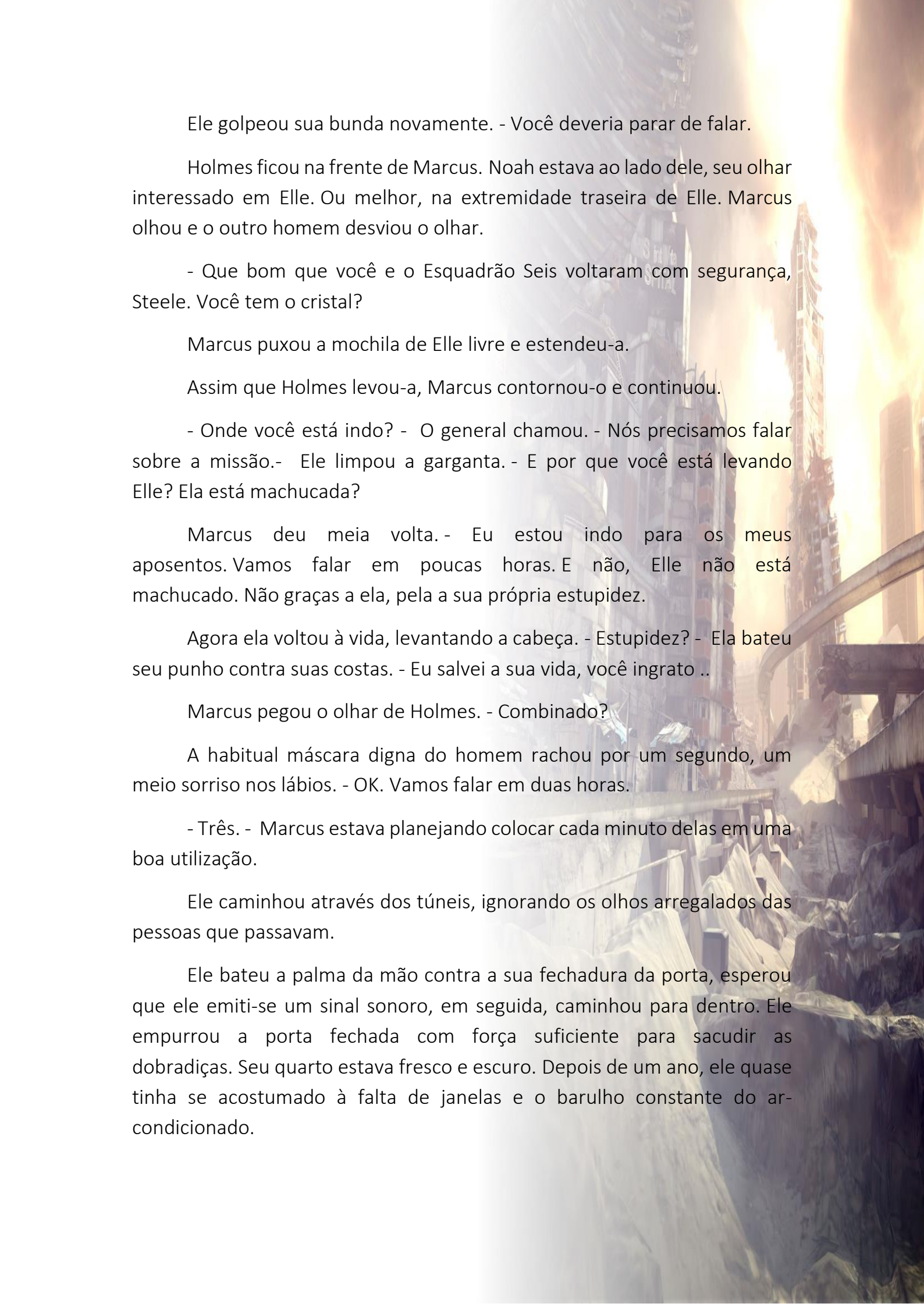
Bom. Então, ela deveria saber. Ele a agarrou pela cintura e a jogou por cima do ombro. Ela soltou um grito.

Ele caminhou em direção à entrada do túnel que levava aos seus aposentos.

- Marcus, me coloque ...

Ele bateu a mão na bunda dela e ela deixou escapar um suspiro.

- Você sabe, este comportamento alfa macho não é ...



Ele golpeou sua bunda novamente. - Você deveria parar de falar.

Holmes ficou na frente de Marcus. Noah estava ao lado dele, seu olhar interessado em Elle. Ou melhor, na extremidade traseira de Elle. Marcus olhou e o outro homem desviou o olhar.

- Que bom que você e o Esquadrão Seis voltaram com segurança, Steele. Você tem o cristal?

Marcus puxou a mochila de Elle livre e estendeu-a.

Assim que Holmes levou-a, Marcus contornou-o e continuou.

- Onde você está indo? - O general chamou. - Nós precisamos falar sobre a missão.- Ele limpou a garganta. - E por que você está levando Elle? Ela está machucada?

Marcus deu meia volta. - Eu estou indo para os meus aposentos. Vamos falar em poucas horas. E não, Elle não está machucado. Não graças a ela, pela a sua própria estupidez.

Agora ela voltou à vida, levantando a cabeça. - Estupidez? - Ela bateu seu punho contra suas costas. - Eu salvei a sua vida, você ingrato ..

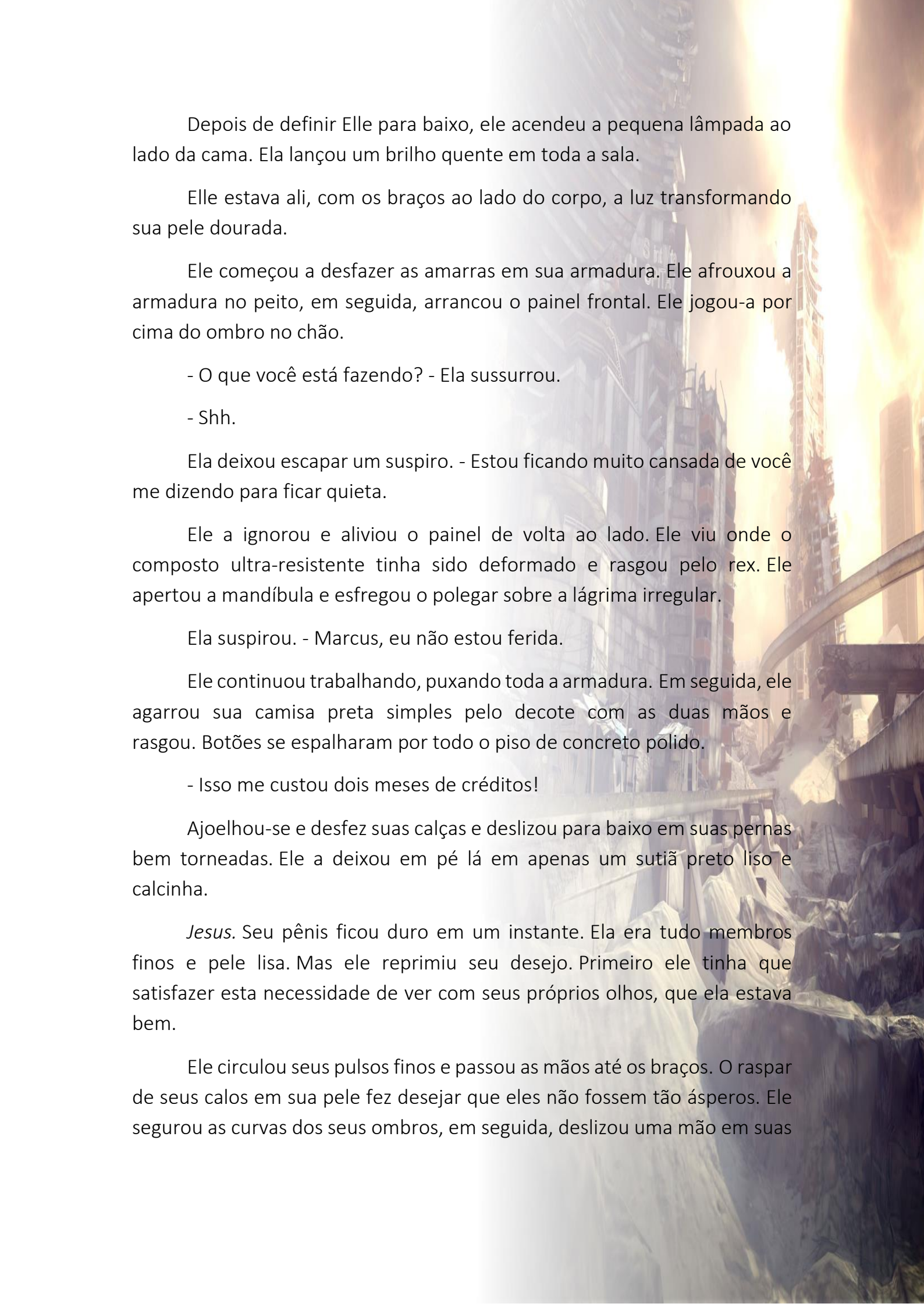
Marcus pegou o olhar de Holmes. - Combinado?

A habitual máscara digna do homem rachou por um segundo, um meio sorriso nos lábios. - OK. Vamos falar em duas horas.

- Três. - Marcus estava planejando colocar cada minuto delas em uma boa utilização.

Ele caminhou através dos túneis, ignorando os olhos arregalados das pessoas que passavam.

Ele bateu a palma da mão contra a sua fechadura da porta, esperou que ele emitisse um sinal sonoro, em seguida, caminhou para dentro. Ele empurrou a porta fechada com força suficiente para sacudir as dobradiças. Seu quarto estava fresco e escuro. Depois de um ano, ele quase tinha se acostumado à falta de janelas e o barulho constante do ar-condicionado.



Depois de definir Elle para baixo, ele acendeu a pequena lâmpada ao lado da cama. Ela lançou um brilho quente em toda a sala.

Ele estava ali, com os braços ao lado do corpo, a luz transformando sua pele dourada.

Ele começou a desfazer as amarras em sua armadura. Ele afrouxou a armadura no peito, em seguida, arrancou o painel frontal. Ele jogou-a por cima do ombro no chão.

- O que você está fazendo? - Ela sussurrou.

- Shh.

Ela deixou escapar um suspiro. - Estou ficando muito cansada de você me dizendo para ficar quieta.

Ele a ignorou e aliviou o painel de volta ao lado. Ele viu onde o composto ultra-resistente tinha sido deformado e rasgou pelo rex. Ele apertou a mandíbula e esfregou o polegar sobre a lágrima irregular.

Ela suspirou. - Marcus, eu não estou ferida.

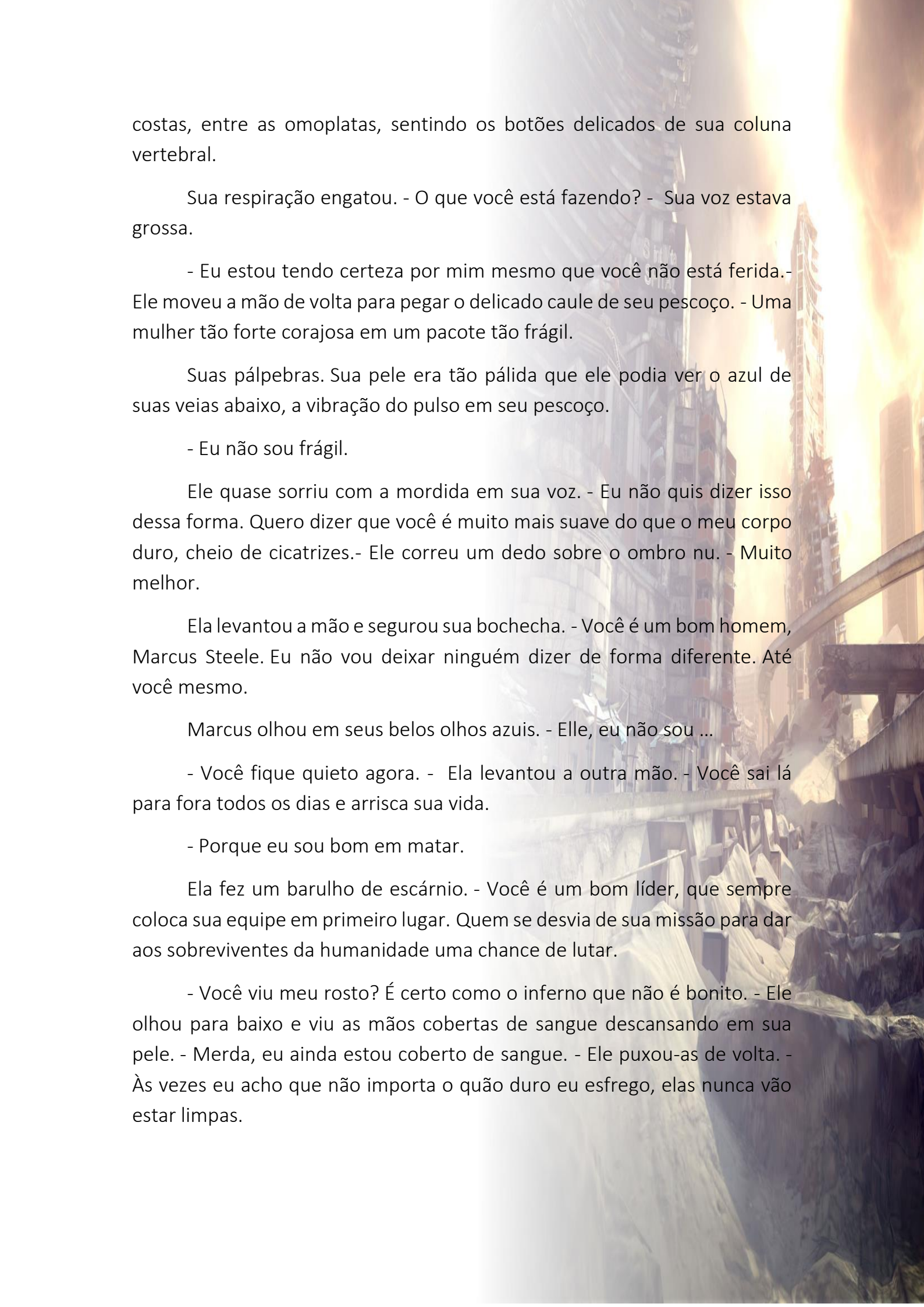
Ele continuou trabalhando, puxando toda a armadura. Em seguida, ele agarrou sua camisa preta simples pelo decote com as duas mãos e rasgou. Botões se espalharam por todo o piso de concreto polido.

- Isso me custou dois meses de créditos!

Ajoelhou-se e desfez suas calças e deslizou para baixo em suas pernas bem torneadas. Ele a deixou em pé lá em apenas um sutiã preto liso e calcinha.

Jesus. Seu pênis ficou duro em um instante. Ela era tudo membros finos e pele lisa. Mas ele reprimiu seu desejo. Primeiro ele tinha que satisfazer esta necessidade de ver com seus próprios olhos, que ela estava bem.

Ele circulou seus pulsos finos e passou as mãos até os braços. O raspar de seus calos em sua pele fez desejar que eles não fossem tão ásperos. Ele segurou as curvas dos seus ombros, em seguida, deslizou uma mão em suas



costas, entre as omoplatas, sentindo os botões delicados de sua coluna vertebral.

Sua respiração engatou. - O que você está fazendo? - Sua voz estava grossa.

- Eu estou tendo certeza por mim mesmo que você não está ferida.- Ele moveu a mão de volta para pegar o delicado caule de seu pescoço. - Uma mulher tão forte corajosa em um pacote tão frágil.

Suas pálpebras. Sua pele era tão pálida que ele podia ver o azul de suas veias abaixo, a vibração do pulso em seu pescoço.

- Eu não sou frágil.

Ele quase sorriu com a mordida em sua voz. - Eu não quis dizer isso dessa forma. Quero dizer que você é muito mais suave do que o meu corpo duro, cheio de cicatrizes.- Ele correu um dedo sobre o ombro nu. - Muito melhor.

Ela levantou a mão e segurou sua bochecha. - Você é um bom homem, Marcus Steele. Eu não vou deixar ninguém dizer de forma diferente. Até você mesmo.

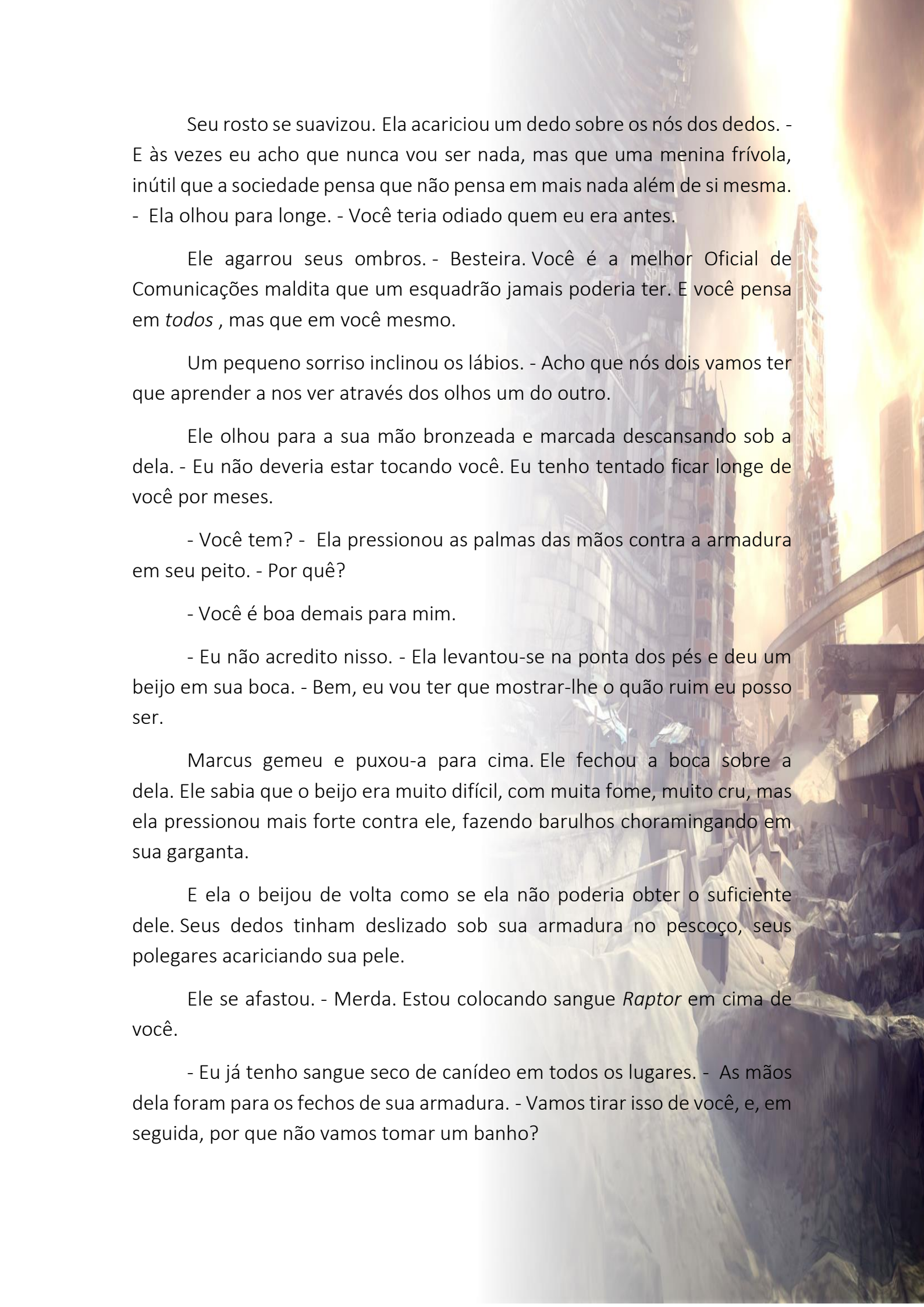
Marcus olhou em seus belos olhos azuis. - Elle, eu não sou ...

- Você fique quieto agora. - Ela levantou a outra mão. - Você sai lá para fora todos os dias e arrisca sua vida.

- Porque eu sou bom em matar.

Ela fez um barulho de escárnio. - Você é um bom líder, que sempre coloca sua equipe em primeiro lugar. Quem se desvia de sua missão para dar aos sobreviventes da humanidade uma chance de lutar.

- Você viu meu rosto? É certo como o inferno que não é bonito. - Ele olhou para baixo e viu as mãos cobertas de sangue descansando em sua pele. - Merda, eu ainda estou coberto de sangue. - Ele puxou-as de volta. - Às vezes eu acho que não importa o quão duro eu esfrego, elas nunca vão estar limpas.



Seu rosto se suavizou. Ela acariciou um dedo sobre os nós dos dedos. - E às vezes eu acho que nunca vou ser nada, mas que uma menina frívola, inútil que a sociedade pensa que não pensa em mais nada além de si mesma. - Ela olhou para longe. - Você teria odiado quem eu era antes.

Ele agarrou seus ombros. - Besteira. Você é a melhor Oficial de Comunicações maldita que um esquadrão jamais poderia ter. E você pensa em *todos*, mas que em você mesmo.

Um pequeno sorriso inclinou os lábios. - Acho que nós dois vamos ter que aprender a nos ver através dos olhos um do outro.

Ele olhou para a sua mão bronzeada e marcada descansando sob a dela. - Eu não deveria estar tocando você. Eu tenho tentado ficar longe de você por meses.

- Você tem? - Ela pressionou as palmas das mãos contra a armadura em seu peito. - Por quê?

- Você é boa demais para mim.

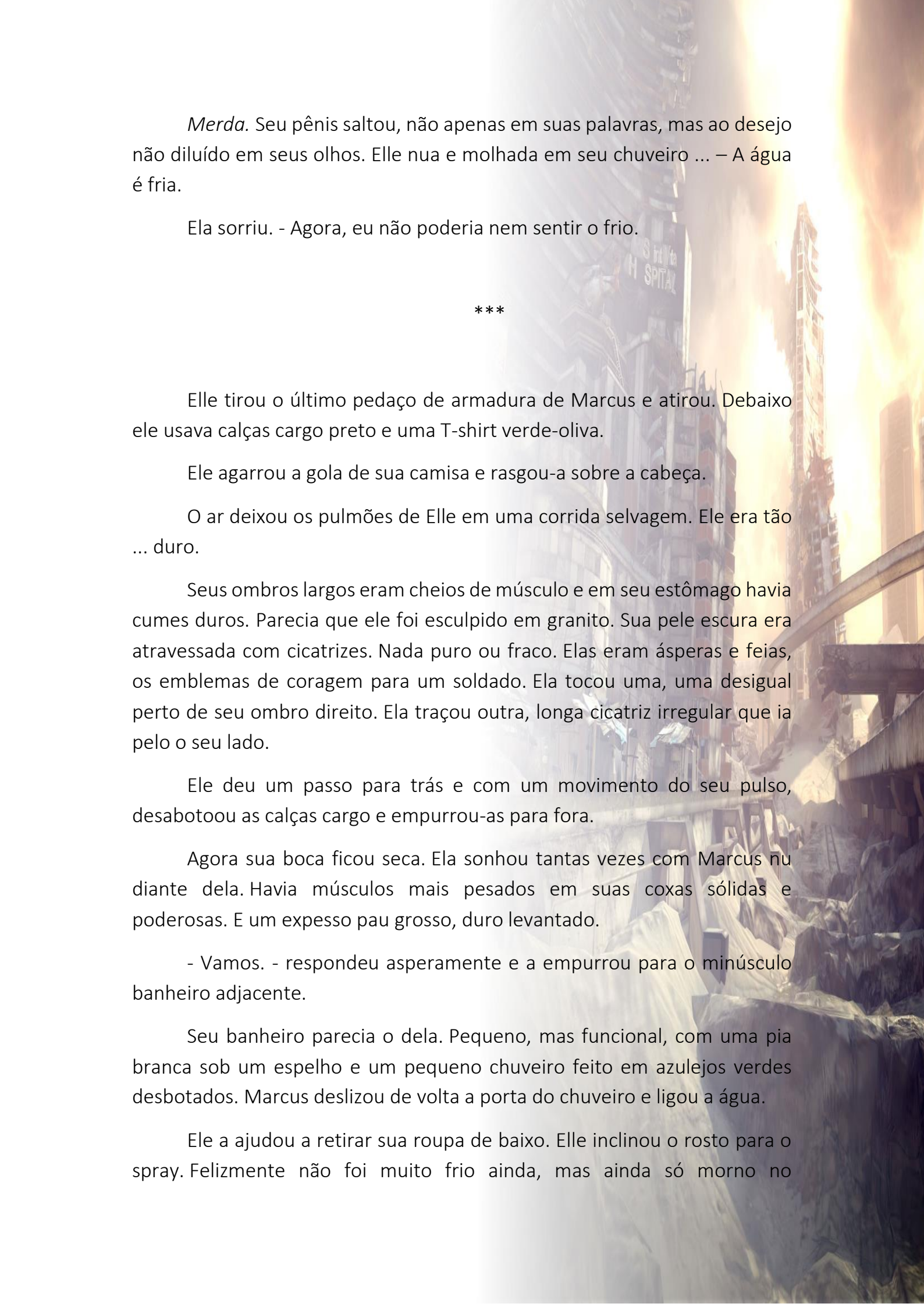
- Eu não acredito nisso. - Ela levantou-se na ponta dos pés e deu um beijo em sua boca. - Bem, eu vou ter que mostrar-lhe o quão ruim eu posso ser.

Marcus gemeu e puxou-a para cima. Ele fechou a boca sobre a dela. Ele sabia que o beijo era muito difícil, com muita fome, muito cru, mas ela pressionou mais forte contra ele, fazendo barulhos choramingando em sua garganta.

E ela o beijou de volta como se ela não poderia obter o suficiente dele. Seus dedos tinham deslizado sob sua armadura no pescoço, seus polegares acariciando sua pele.

Ele se afastou. - Merda. Estou colocando sangue *Raptor* em cima de você.

- Eu já tenho sangue seco de canídeo em todos os lugares. - As mãos dela foram para os fechos de sua armadura. - Vamos tirar isso de você, e, em seguida, por que não vamos tomar um banho?



Merda. Seu pênis saltou, não apenas em suas palavras, mas ao desejo não diluído em seus olhos. Ele nua e molhada em seu chuveiro ... – A água é fria.

Ela sorriu. - Agora, eu não poderia nem sentir o frio.

Ele tirou o último pedaço de armadura de Marcus e atirou. Debaixo ele usava calças cargo preto e uma T-shirt verde-oliva.

Ele agarrou a gola de sua camisa e rasgou-a sobre a cabeça.

O ar deixou os pulmões de Elle em uma corrida selvagem. Ele era tão ... duro.

Seus ombros largos eram cheios de músculo e em seu estômago havia cumes duros. Parecia que ele foi esculpido em granito. Sua pele escura era atravessada com cicatrizes. Nada puro ou fraco. Elas eram ásperas e feias, os emblemas de coragem para um soldado. Ela tocou uma, uma desigual perto de seu ombro direito. Ela traçou outra, longa cicatriz irregular que ia pelo o seu lado.

Ele deu um passo para trás e com um movimento do seu pulso, desabotoou as calças cargo e empurrou-as para fora.

Agora sua boca ficou seca. Ela sonhou tantas vezes com Marcus nu diante dela. Havia músculos mais pesados em suas coxas sólidas e poderosas. E um expesso pau grosso, duro levantado.

- Vamos. - respondeu asperamente e a empurrou para o minúsculo banheiro adjacente.

Seu banheiro parecia o dela. Pequeno, mas funcional, com uma pia branca sob um espelho e um pequeno chuveiro feito em azulejos verdes desbotados. Marcus deslizou de volta a porta do chuveiro e ligou a água.

Ele a ajudou a retirar sua roupa de baixo. Ele inclinou o rosto para o spray. Felizmente não foi muito frio ainda, mas ainda só morno no

melhor. Independentemente disso, a sensação é boa para lavar o sangue e sujeira. Ela sentiu os músculos relaxar, um por um.

Em seguida, Marcus espremeu-se no chuveiro atrás dela.

Agora ela não se sentia relaxada em tudo.

Ele era tão grande e o chuveiro era tão pequeno. Seu grande corpo, quente pressionado contra a parte de trás dela. Seu pênis duro escovando a fenda de seu traseiro e ela estremeceu.

A água caiu sobre eles e ele chegou ao redor e esguichou um pouco de sabão a partir do distribuidor.

Então ele começou a esfregá-lo sobre os braços, os ombros, as costas. Ela sabia que ele estava esfregando o sangue canídeo.

- Desculpe, meu sabão não cheira a flores como o que você costuma usar.

Deus, ele tinha notado que ela cheirava a flores. Seu coração fez uma pequena vibração. Não, o sabão não tinha cheiro como o dela. Cheirava a Marcus. Algo simples, limpo, com uma pitada de almíscar.

Ele manteve-se esfregando - Tão errado ver sangue alien nessa pele. - Suas mãos escorregou em seu cabelo, ensaboando-o. - E esse cabelo ... - Ele trabalhou o sabão nas costas, levantando a massa molhada na parte de trás de seu pescoço - Eu tive sonhos sobre todo este cabelo.

Ele estremeceu e deixou cair a cabeça para trás contra o ombro dele. - Eu sonhei com mais do que o seu cabelo.

Ele soltou uma risada curta. - Eu sonhei com você nua na minha cama -inferno, nua *em qualquer lugar* - desde o primeiro momento que a vi.

Ela se acalmou. - Você me queria desde então?

- Sim. Aqueles grandes olhos azuis me observando. Imaginei que você deveria estar morrendo de medo de mim.

Ela sorriu. - Dificilmente. Eu estava hipnotizada. Você era tão grande, forte ... talvez um pouco intimidante. Mas eu nunca estive com medo de

você. Você é um protetor, Marcus. Qualquer um, homem, mulher ou criança sabe disso no momento em que te vê.

Ele se inclinou e mordeu o lado de seu pescoço. Apenas áspero o suficiente para excitar. Ela engasgou.

- Mas e se você precisar de proteção contra *mim*?

Enquanto beijava seu pescoço, dentes raspavam da maneira mais erótica, com as mãos ensaboadas escorregando e segurando seus seios.

Ela gritou, arqueando em seu toque.

- Você gosta disso? - Ele jogou os dedos sobre seus mamilos. - Estes são belos seios, Elle. Não muito grande, não muito pequeno. Perfeitos.

Deus, ela queria tocá-lo, mas ele a manteve enjaulada com seu grande corpo, tocando-lhe tudo de novo com aquelas mãos lisas. O deslize da pele molhada contra a pele molhada era intoxicante. Suas mãos deslizaram mais a baixo, deslizando para sua barriga, deixando-a trêmula.

Uma mão deslizou entre suas pernas. Seus dedos roçaram através de seu clitóris e seus quadris abalaram em seu toque, um gemido vindo de sua garganta.

- Eu sei, querida. - Ele explorou-a com uma carícia suave, provocando. Ele passou o dedo através de suas dobras.

Ela choramingou novamente. - Mais.

Uma risada masculina. - Menina ávida. - Seu dedo tocou seu clitóris.

Ele esfregou e suas pernas ficaram fracas. Ele continuou acariciando-a com firmes, círculos lisos.

Ele segurou-a para cima, e o prazer era um crescente calor selvagem, que estava tomando o seu corpo. Deus, ela precisava vir. A água, muito mais fria agora, continuou a derramar sobre suas cabeças. Era apenas a dois deles, presos juntos, Elle lutando contra Marcus. Não havia mais ninguém no mundo, além deles e o prazer.

- Chega. - ele rosnou e desligou a água.

Assustada, Elle piscou. - Estou tão perto ...

- Eu sei, baby. Mas a primeira vez que eu fizer você gozar, eu quero que seja em torno do meu pau.

Suas palavras criaram um espasmo dentro do seu corpo.

Ele a empurrou para fora do chuveiro e não se preocupou com uma toalha. Ele a pegou, e em poucos passos rápidos alcançou seu beliche. Ele largou-a sobre as cobertas. - Eu não posso esperar mais. Tenho que estar dentro de você.

O lençóis cheiravam como ele escuro e masculino. Ele se ajoelhou ao lado da cama, com as mãos fortes deslizando para cima de suas coxas.

- Então malditamente bonita. - Ele passou a mão sobre o estômago, um dedo brincando com os cachos escuros na junção de suas coxas.

As pálpebras de Elle vibraram e ela mordeu o lábio. Ela estava indo para entrar em combustão se ele não fizesse algo, qualquer coisa, em breve. - Toque.

Ele deslizou um dedo dentro dela. Ela ergueu-se, gritando.

- É isso aí, baby. - Ele trabalhou o dedo dentro dela, o polegar pressionando gloriosamente em seu clitóris.

A sensação era como a eletricidade crua, primal que atravessava todos os nervos de seu corpo. A borda escorregadia do orgasmo foi subindo até conhecê-la e ela queria passar por cima. Tão mal.

- Não. - Seu polegar afastou-se e ele se inclinou e sugou um mamilo na boca.

- Marcus!

- Você não está vindo sem mim dentro de você. Tão profundo que você sente cada polegada de mim.

Outro espasmo balançou. - *Sim*. - Ela o queria dentro dela também.

Ele rodou em seu peito, em seguida, puxou para trás. Seu dedo escorregou para fora dela e, em seguida, ele estava segurando seus quadris e a arrastando para o lado da cama. Ele empurrou os joelhos para cima e para fora, abrindo-a para ele.

Ele teve o fugaz pensamento que ela deveria estar envergonhada, mas o olhar faminto em seu rosto apenas a fez se sentir quente e querida.

Ele circulou seu pênis com uma mão, bombeando uma vez, em seguida, pressionou-o entre as pernas abertas. Ele circulou sua entrada com a cabeça larga.

Ele estava ofegante. Ela precisava dele tão mal. - Estou tão vazia, Marcus. Me encha.

Com um gemido, ele se ergueu e deslizou dentro dela com um impulso duro.

Seu grito ecoou pela pequena sala. Ele era tão grosso, e estendeu-a com força. Um prazer misturado com dor a empurrou diretamente até a borda.

Ele plantou suas mãos em cada lado dela na cama e começou a se mover. - Não é possível ir devagar desta vez, Elle.

Ela fechou as suas pernas ao redor de sua cintura. - Eu não quero lento.

Ele se moveu mais rápido, suas estocadas duras batendo-a na cama. O olhar intenso em seu rosto áspero tirou o seu fôlego.

Seu orgasmo se construiu tão rápido, ela não estava pronta para isso. Suas mãos torceram os lençóis e, em seguida, todo o sentimento em sua volta explodiu. Ela gritou o nome dele, seus quadris empurrando para cima.

Ele se inclinou sobre ela. Pele escorregadia contra a pele lisa. Ele não se deteve em seus golpes duros.

Ele não lhe deu uma chance para relaxar ou descer. Seu corpo grande manteve-se indo dentro dela.

- Mais uma vez. - ele rosnou.

Oh, Deus. - Eu ... eu não posso. - Ela nunca veio mais de uma vez com qualquer outro amante, e às vezes ela nunca veio em tudo, a menos que ela fizesse o trabalho sozinha.

- Sim, você pode. - Ele agarrou seus quadris, inclinando-os. Isso o fez deslizar mais profundo e ela gemeu. - Comigo desta vez.

Ele continuou se movendo, o novo ângulo acendendo algo dentro dela. Incrivelmente, ela sentiu um segundo orgasmo, mais rápido e mais intenso do que o primeiro.

Ela gemeu, seu corpo tremendo. Suas mãos agarraram seus ombros, suas unhas marcando sua pele enquanto tentava encontrar alguma âncora no caos.

Então sua libertação bateu nela. *Esquecimento doce.*

Um segundo depois, ele arrastou-a para mais perto e empurrou nela até o punho. Manteve-se ali, gemendo com a sua liberação e serviu-se dentro dela.

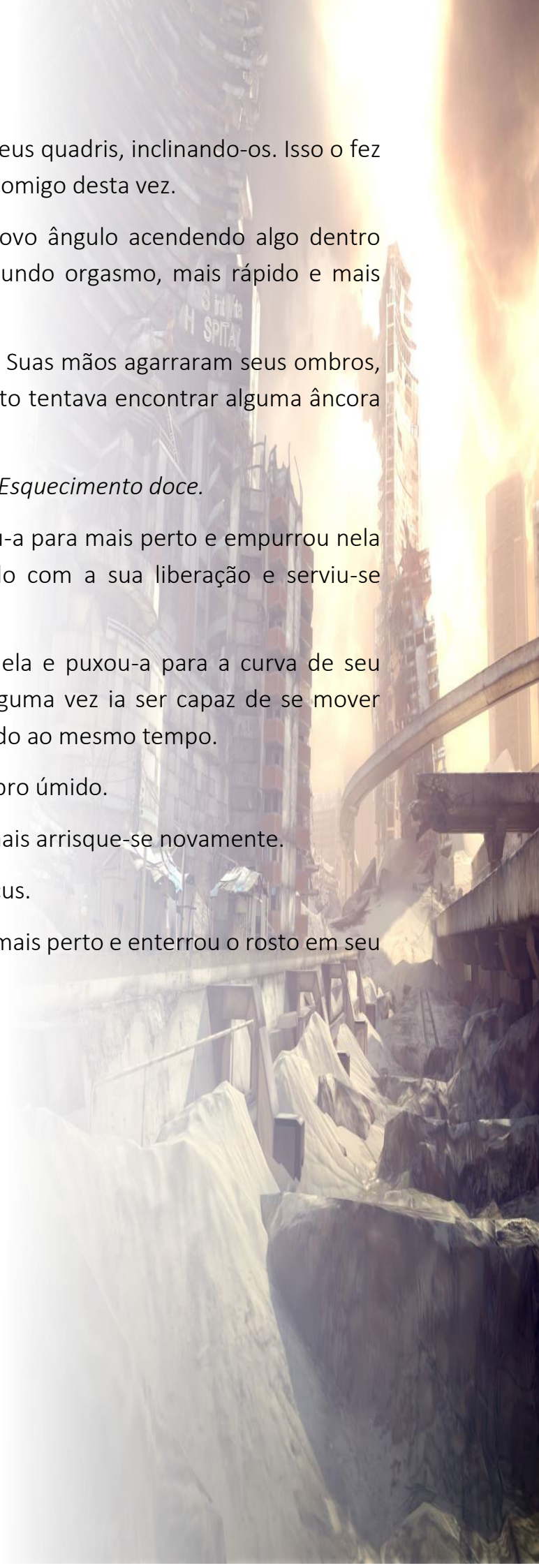
Marcus caiu na cama ao lado dela e puxou-a para a curva de seu corpo. Ele não tinha certeza se ela alguma vez ia ser capaz de se mover novamente. Sentia o corpo leve e pesado ao mesmo tempo.

Ela apertou os lábios em seu ombro úmido.

Ele beijou sua testa. - Nunca, jamais arrisque-se novamente.

Seu interior ficou quente. – Marcus.

- Nunca mais. - Ele a puxou para mais perto e enterrou o rosto em seu cabelo.



CAPÍTULO DEZ

Marcus apertou os braços em torno de Elle. Ela estava aqui, em sua cama, nua, com o seu esperma secando entre as suas coxas.

Nada nunca se sentiu tão bem.

- Eu não posso prometer que nunca mais me arriscarei. - disse ela calmamente. - O mundo tem ido para o inferno, Marcus. Nós todos temos que lutar para sobreviver.

Suas palavras cortaram seu intestino. Ele sentiu uma necessidade louca para protegê-la, de tudo. Mas ele sabia que ela estava certa, caramba. Na ruína da Terra, todos eles tinham que lutar.

- Você faz isso a partir da sala de Comandos.

Seus dedos roçaram a barba em seu rosto, acariciando. - Eu odeio saber que você está lá fora, lutando. Eu tenho que ouvir tudo, minha mente imaginando cada tiro, cada *Raptor* caindo sobre você.

Ele agarrou a mão dela. - É o que eu estou treinado para fazer. Baby, você me prometa que nunca vai puxar um golpe como você fez com o Rex novamente.

Seus olhos azuis brilharam. - Eu faria de novo se eu tivesse que fazer.

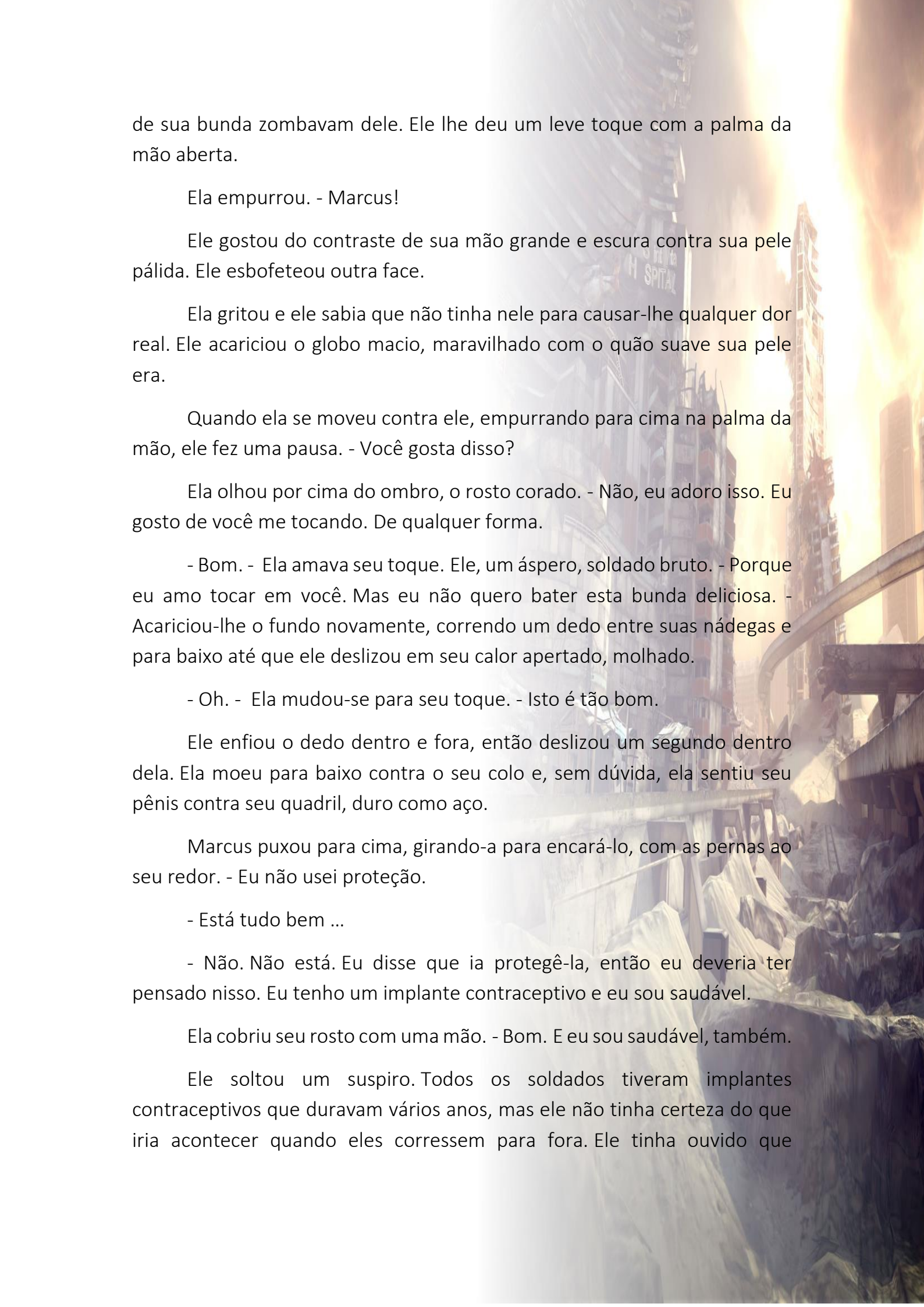
Marcus suspirou. Ele amava sua coragem, tanto quanto sua inteligência tranquila e seu corpo lindo. Mas ele nunca, nunca iria reviver aquele momento com o Rex novamente. - Então você merece sua punição.

Ela levantou-se em seu cotovelo, os olhos arregalados. - Punição?

Ele sentou-se e puxou-a sobre seu colo. - Eu disse que eu teria que bater em você.

- Você não pode estar falando sério! - Ela se encolheu, tentando fugir.

Ele segurou-a ainda com uma mão em sua parte inferior das costas. - Eu quero você segura, Elle. Mesmo de si mesma. - Jesus, as curvas cremosas



de sua bunda zombavam dele. Ele lhe deu um leve toque com a palma da mão aberta.

Ela empurrou. - Marcus!

Ele gostou do contraste de sua mão grande e escura contra sua pele pálida. Ele esbofeteou outra face.

Ela gritou e ele sabia que não tinha nele para causar-lhe qualquer dor real. Ele acariciou o globo macio, maravilhado com o quão suave sua pele era.

Quando ela se moveu contra ele, empurrando para cima na palma da mão, ele fez uma pausa. - Você gosta disso?

Ela olhou por cima do ombro, o rosto corado. - Não, eu adoro isso. Eu gosto de você me tocando. De qualquer forma.

- Bom. - Ela amava seu toque. Ele, um áspero, soldado bruto. - Porque eu amo tocar em você. Mas eu não quero bater esta bunda deliciosa. - Acariciou-lhe o fundo novamente, correndo um dedo entre suas nádegas e para baixo até que ele deslizou em seu calor apertado, molhado.

- Oh. - Ela mudou-se para seu toque. - Isto é tão bom.

Ele enfiou o dedo dentro e fora, então deslizou um segundo dentro dela. Ela moeu para baixo contra o seu colo e, sem dúvida, ela sentiu seu pênis contra seu quadril, duro como aço.

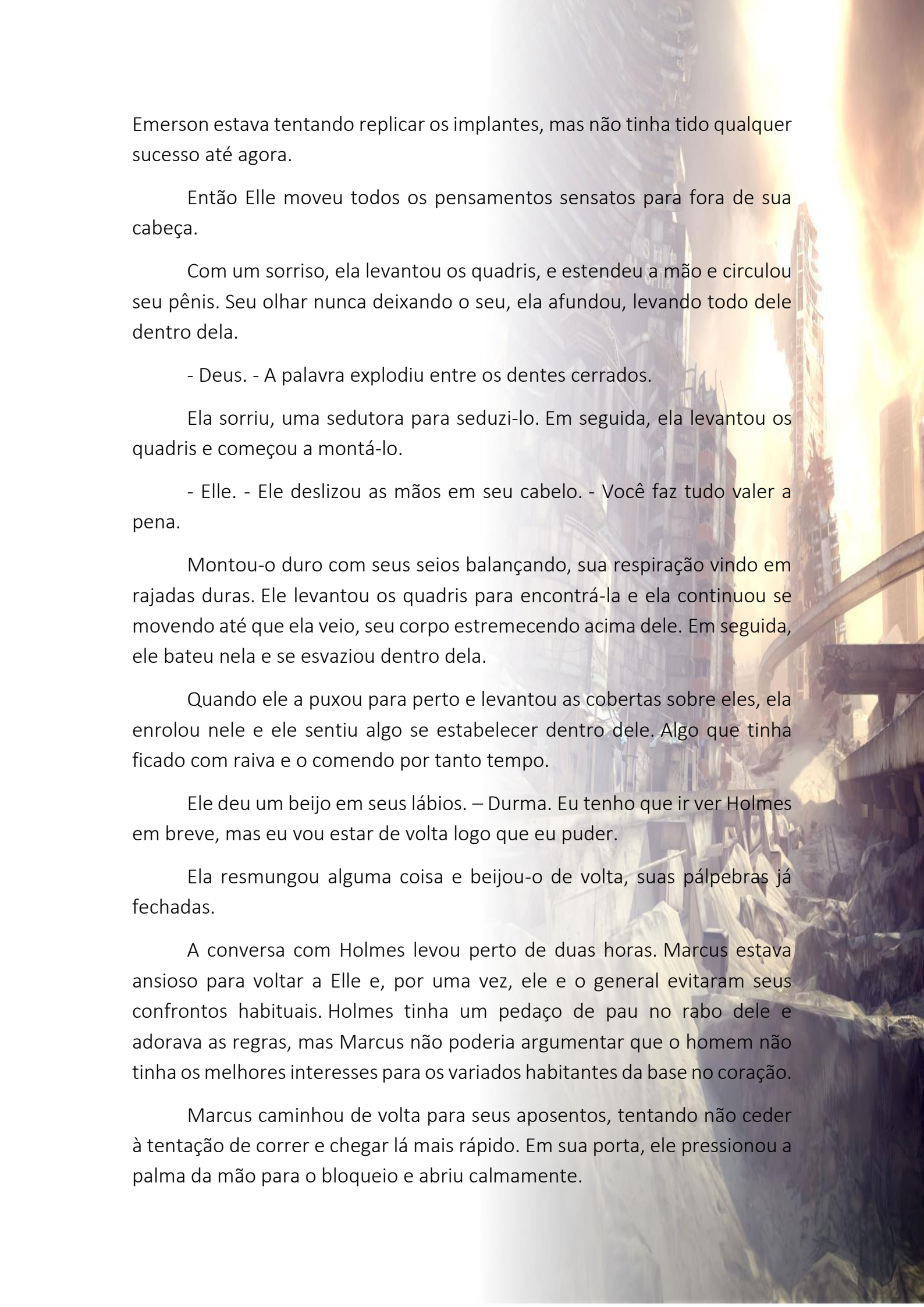
Marcus puxou para cima, girando-a para encará-lo, com as pernas ao seu redor. - Eu não usei proteção.

- Está tudo bem ...

- Não. Não está. Eu disse que ia protegê-la, então eu deveria ter pensado nisso. Eu tenho um implante contraceptivo e eu sou saudável.

Ela cobriu seu rosto com uma mão. - Bom. E eu sou saudável, também.

Ele soltou um suspiro. Todos os soldados tiveram implantes contraceptivos que duravam vários anos, mas ele não tinha certeza do que iria acontecer quando eles corressem para fora. Ele tinha ouvido que



Emerson estava tentando replicar os implantes, mas não tinha tido qualquer sucesso até agora.

Então Ele moveu todos os pensamentos sensatos para fora de sua cabeça.

Com um sorriso, ela levantou os quadris, e estendeu a mão e circulou seu pênis. Seu olhar nunca deixando o seu, ela afundou, levando todo dele dentro dela.

- Deus. - A palavra explodiu entre os dentes cerrados.

Ela sorriu, uma sedutora para seduzi-lo. Em seguida, ela levantou os quadris e começou a montá-lo.

- Ele. - Ele deslizou as mãos em seu cabelo. - Você faz tudo valer a pena.

Montou-o duro com seus seios balançando, sua respiração vindo em rajadas duras. Ele levantou os quadris para encontrá-la e ela continuou se movendo até que ela veio, seu corpo estremecendo acima dele. Em seguida, ele bateu nela e se esvaziou dentro dela.

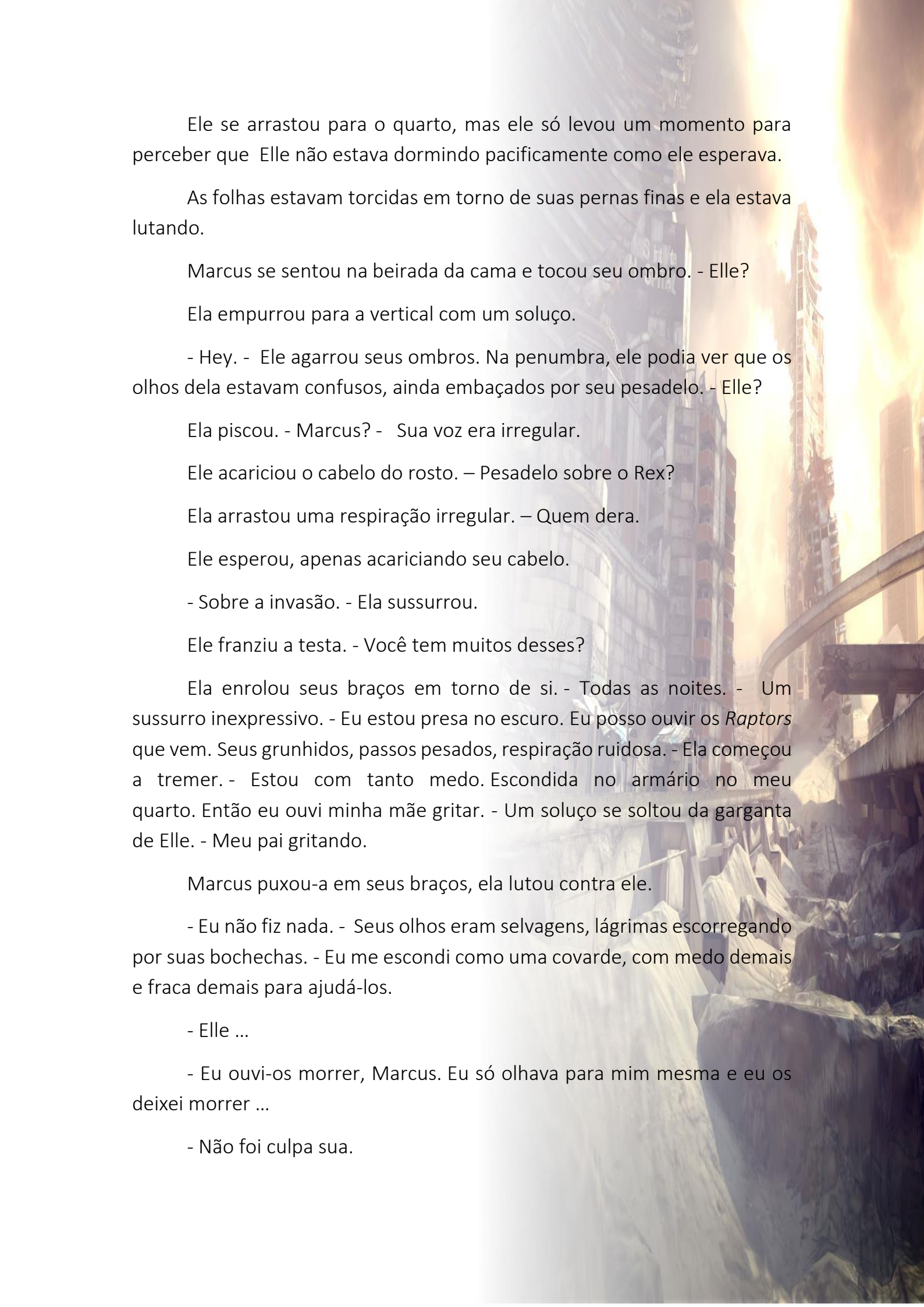
Quando ele a puxou para perto e levantou as cobertas sobre eles, ela enrolou nele e ele sentiu algo se estabelecer dentro dele. Algo que tinha ficado com raiva e o comendo por tanto tempo.

Ele deu um beijo em seus lábios. – Durma. Eu tenho que ir ver Holmes em breve, mas eu vou estar de volta logo que eu puder.

Ela resmungou alguma coisa e beijou-o de volta, suas pálpebras já fechadas.

A conversa com Holmes levou perto de duas horas. Marcus estava ansioso para voltar a Elle e, por uma vez, ele e o general evitaram seus confrontos habituais. Holmes tinha um pedaço de pau no rabo dele e adorava as regras, mas Marcus não poderia argumentar que o homem não tinha os melhores interesses para os variados habitantes da base no coração.

Marcus caminhou de volta para seus aposentos, tentando não ceder à tentação de correr e chegar lá mais rápido. Em sua porta, ele pressionou a palma da mão para o bloqueio e abriu calmamente.



Ele se arrastou para o quarto, mas ele só levou um momento para perceber que Ele não estava dormindo pacificamente como ele esperava.

As folhas estavam torcidas em torno de suas pernas finas e ela estava lutando.

Marcus se sentou na beirada da cama e tocou seu ombro. - Elle?

Ela empurrou para a vertical com um soluço.

- Hey. - Ele agarrou seus ombros. Na penumbra, ele podia ver que os olhos dela estavam confusos, ainda embaçados por seu pesadelo. - Elle?

Ela piscou. - Marcus? - Sua voz era irregular.

Ele acariciou o cabelo do rosto. - Pesadelo sobre o Rex?

Ela arrastou uma respiração irregular. - Quem dera.

Ele esperou, apenas acariciando seu cabelo.

- Sobre a invasão. - Ela sussurrou.

Ele franziu a testa. - Você tem muitos desses?

Ela enrolou seus braços em torno de si. - Todas as noites. - Um sussurro inexpressivo. - Eu estou presa no escuro. Eu posso ouvir os *Raptors* que vem. Seus grunhidos, passos pesados, respiração ruidosa. - Ela começou a tremer. - Estou com tanto medo. Escondida no armário no meu quarto. Então eu ouvi minha mãe gritar. - Um soluço se soltou da garganta de Elle. - Meu pai gritando.

Marcus puxou-a em seus braços, ela lutou contra ele.

- Eu não fiz nada. - Seus olhos eram selvagens, lágrimas escorregando por suas bochechas. - Eu me escondi como uma covarde, com medo demais e fraca demais para ajudá-los.

- Elle ...

- Eu ouvi-os morrer, Marcus. Eu só olhava para mim mesma e eu os deixei morrer ...

- Não foi culpa sua.

Ela balançou a cabeça. - Nada que eu faça nunca pode compensar isso. Eu era inútil.

Ele balançou um pouco. - Você não é inútil e nenhum de nós é a mesma pessoa que éramos antes. E os *Raptor* mataram seus pais, não você. O que você poderia ter feito? Morrer realmente teria ajudado?

Ele viu algo cintilando em seus olhos, mas então ela puxou em si mesma.

O suficiente. Ele puxou-a para a frente e beijou-a.

Ele puxou sua cabeça para trás com uma mão emaranhada em seus cabelos. - Não é culpa sua. - Ele não tinha nenhuma palavra suave nele. Ele só poderia ajudá-la com o desejo cru que ardia dentro dele. Ajudá-la a perceber que ela estava viva e estava tudo bem em estar viva.

Ele empurrou-a de costas. - Joelhos para cima, Elle. Abra suas pernas.

Ela observou-o atentamente, seu olhar nunca deixando seu rosto. Felizmente, as lágrimas tinham parado.

Lentamente, ela puxou os joelhos para cima e deixou-se cair.

- Boa menina. - Deus, ela era bonita, rosa e aberta para ele. Ele se inclinou e deu um beijo em seu osso do quadril. Ela se mexeu debaixo dos seus lábios. - Fique quieta. - alertou.

Mudou-se para baixo e pressionou a boca nela.

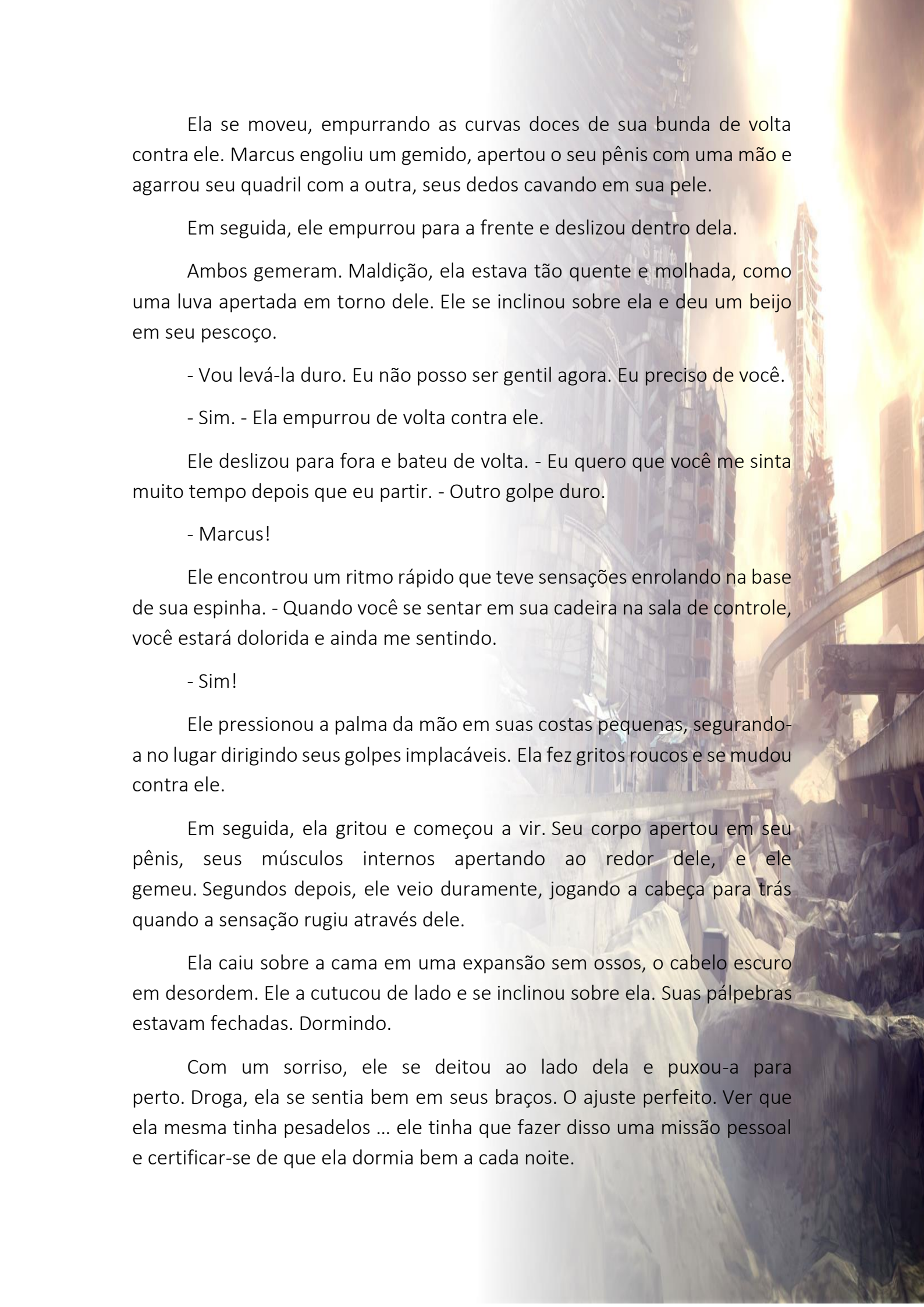
Ele não lhe deu tempo para pensar, apenas lambeu e chupou. Merda, ela saboreava tão bem. O sabor doce de mel que ele queria sentir todos os dias de sua vida.

- Marcus. - Ela tentou pressionar-se para ele, mas ele segurou-a para baixo. Ele usou sua língua antes de encontrar seu clitóris e sugá-lo.

Com um grito, ela implodiu, roucos sons doces encheram os seus ouvidos.

Ele se levantou e puxou a roupa. Então ele virou-a. - Nos seus joelhos.

Ele não estava indo para dar-lhe tempo para pensar e meditar. Ele queria que ela sentisse.



Ela se moveu, empurrando as curvas doces de sua bunda de volta contra ele. Marcus engoliu um gemido, apertou o seu pênis com uma mão e agarrou seu quadril com a outra, seus dedos cavando em sua pele.

Em seguida, ele empurrou para a frente e deslizou dentro dela.

Ambos gemeram. Maldição, ela estava tão quente e molhada, como uma luva apertada em torno dele. Ele se inclinou sobre ela e deu um beijo em seu pescoço.

- Vou levá-la duro. Eu não posso ser gentil agora. Eu preciso de você.

- Sim. - Ela empurrou de volta contra ele.

Ele deslizou para fora e bateu de volta. - Eu quero que você me sinta muito tempo depois que eu partir. - Outro golpe duro.

- Marcus!

Ele encontrou um ritmo rápido que teve sensações enrolando na base de sua espinha. - Quando você se sentar em sua cadeira na sala de controle, você estará dolorida e ainda me sentindo.

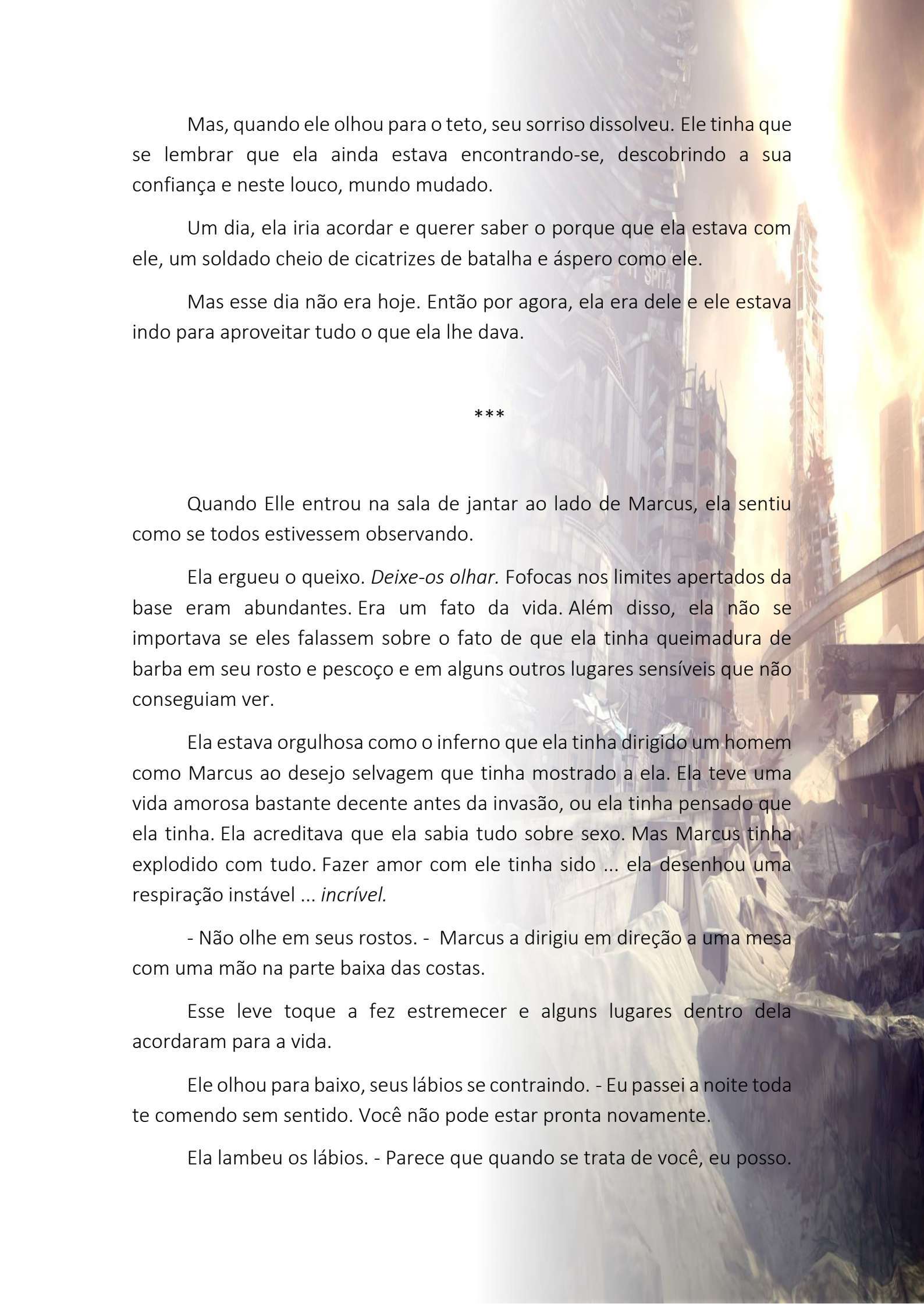
- Sim!

Ele pressionou a palma da mão em suas costas pequenas, segurando-a no lugar dirigindo seus golpes implacáveis. Ela fez gritos roucos e se mudou contra ele.

Em seguida, ela gritou e começou a vir. Seu corpo apertou em seu pênis, seus músculos internos apertando ao redor dele, e ele gemeu. Segundos depois, ele veio duramente, jogando a cabeça para trás quando a sensação rugiu através dele.

Ela caiu sobre a cama em uma expansão sem ossos, o cabelo escuro em desordem. Ele a cutucou de lado e se inclinou sobre ela. Suas pálpebras estavam fechadas. Dormindo.

Com um sorriso, ele se deitou ao lado dela e puxou-a para perto. Droga, ela se sentia bem em seus braços. O ajuste perfeito. Ver que ela mesma tinha pesadelos ... ele tinha que fazer disso uma missão pessoal e certificar-se de que ela dormia bem a cada noite.



Mas, quando ele olhou para o teto, seu sorriso dissolveu. Ele tinha que se lembrar que ela ainda estava encontrando-se, descobrindo a sua confiança e neste louco, mundo mudado.

Um dia, ela iria acordar e querer saber o porque que ela estava com ele, um soldado cheio de cicatrizes de batalha e áspero como ele.

Mas esse dia não era hoje. Então por agora, ela era dele e ele estava indo para aproveitar tudo o que ela lhe dava.

Quando Elle entrou na sala de jantar ao lado de Marcus, ela sentiu como se todos estivessem observando.

Ela ergueu o queixo. *Deixe-os olhar.* Fofocas nos limites apertados da base eram abundantes. Era um fato da vida. Além disso, ela não se importava se eles falassem sobre o fato de que ela tinha queimadura de barba em seu rosto e pescoço e em alguns outros lugares sensíveis que não conseguiam ver.

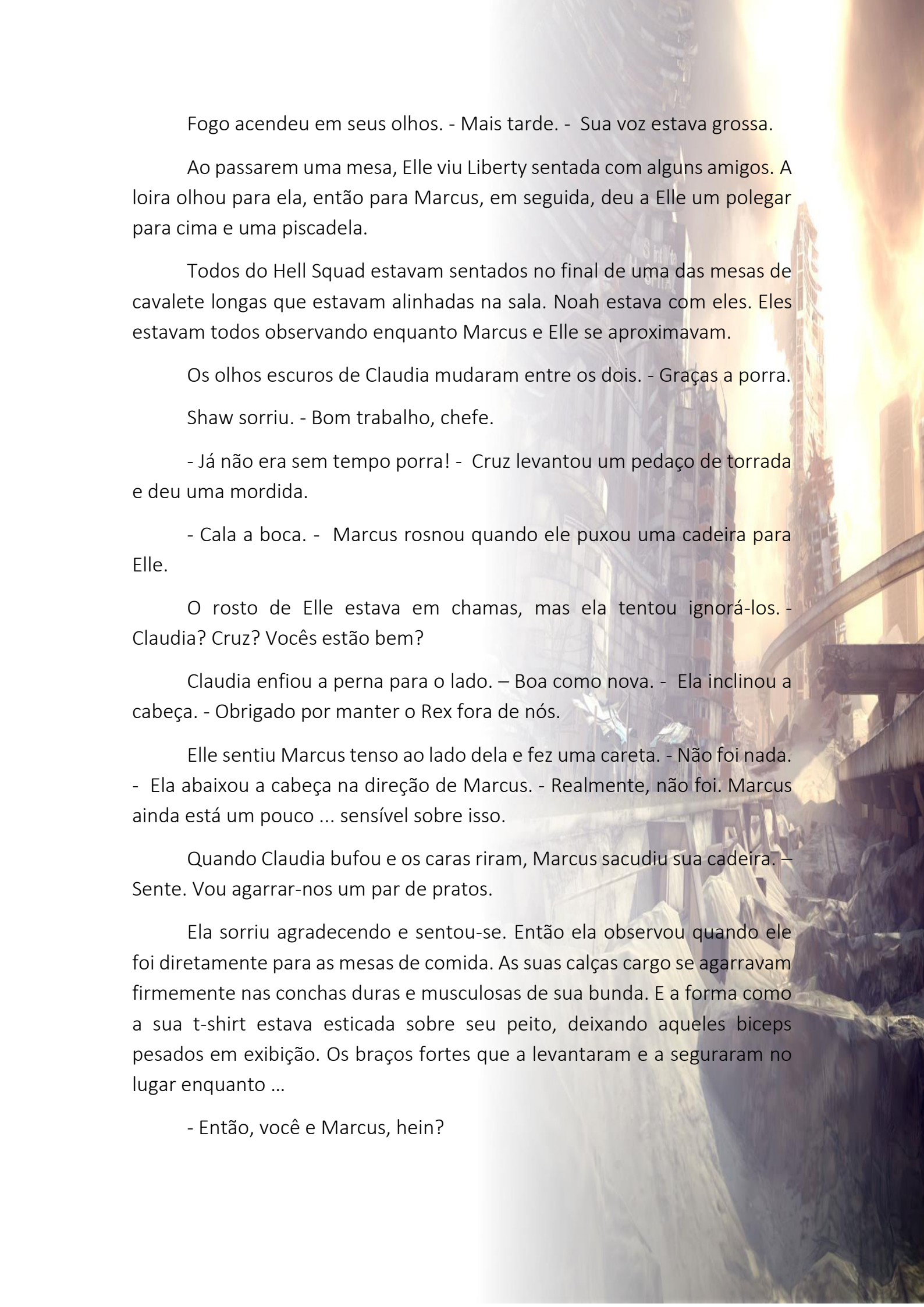
Ela estava orgulhosa como o inferno que ela tinha dirigido um homem como Marcus ao desejo selvagem que tinha mostrado a ela. Ela teve uma vida amorosa bastante decente antes da invasão, ou ela tinha pensado que ela tinha. Ela acreditava que ela sabia tudo sobre sexo. Mas Marcus tinha explodido com tudo. Fazer amor com ele tinha sido ... ela desenhou uma respiração instável ... *incrível.*

- Não olhe em seus rostos. - Marcus a dirigiu em direção a uma mesa com uma mão na parte baixa das costas.

Esse leve toque a fez estremecer e alguns lugares dentro dela acordaram para a vida.

Ele olhou para baixo, seus lábios se contraindo. - Eu passei a noite toda te comendo sem sentido. Você não pode estar pronta novamente.

Ela lambeu os lábios. - Parece que quando se trata de você, eu posso.



Fogo acendeu em seus olhos. - Mais tarde. - Sua voz estava grossa.

Ao passarem uma mesa, Elle viu Liberty sentada com alguns amigos. A loira olhou para ela, então para Marcus, em seguida, deu a Elle um polegar para cima e uma piscadela.

Todos do Hell Squad estavam sentados no final de uma das mesas de cavalete longas que estavam alinhadas na sala. Noah estava com eles. Eles estavam todos observando enquanto Marcus e Elle se aproximavam.

Os olhos escuros de Claudia mudaram entre os dois. - Graças a porra.

Shaw sorriu. - Bom trabalho, chefe.

- Já não era sem tempo porra! - Cruz levantou um pedaço de torrada e deu uma mordida.

- Cala a boca. - Marcus rosnou quando ele puxou uma cadeira para Elle.

O rosto de Elle estava em chamas, mas ela tentou ignorá-los. - Claudia? Cruz? Vocês estão bem?

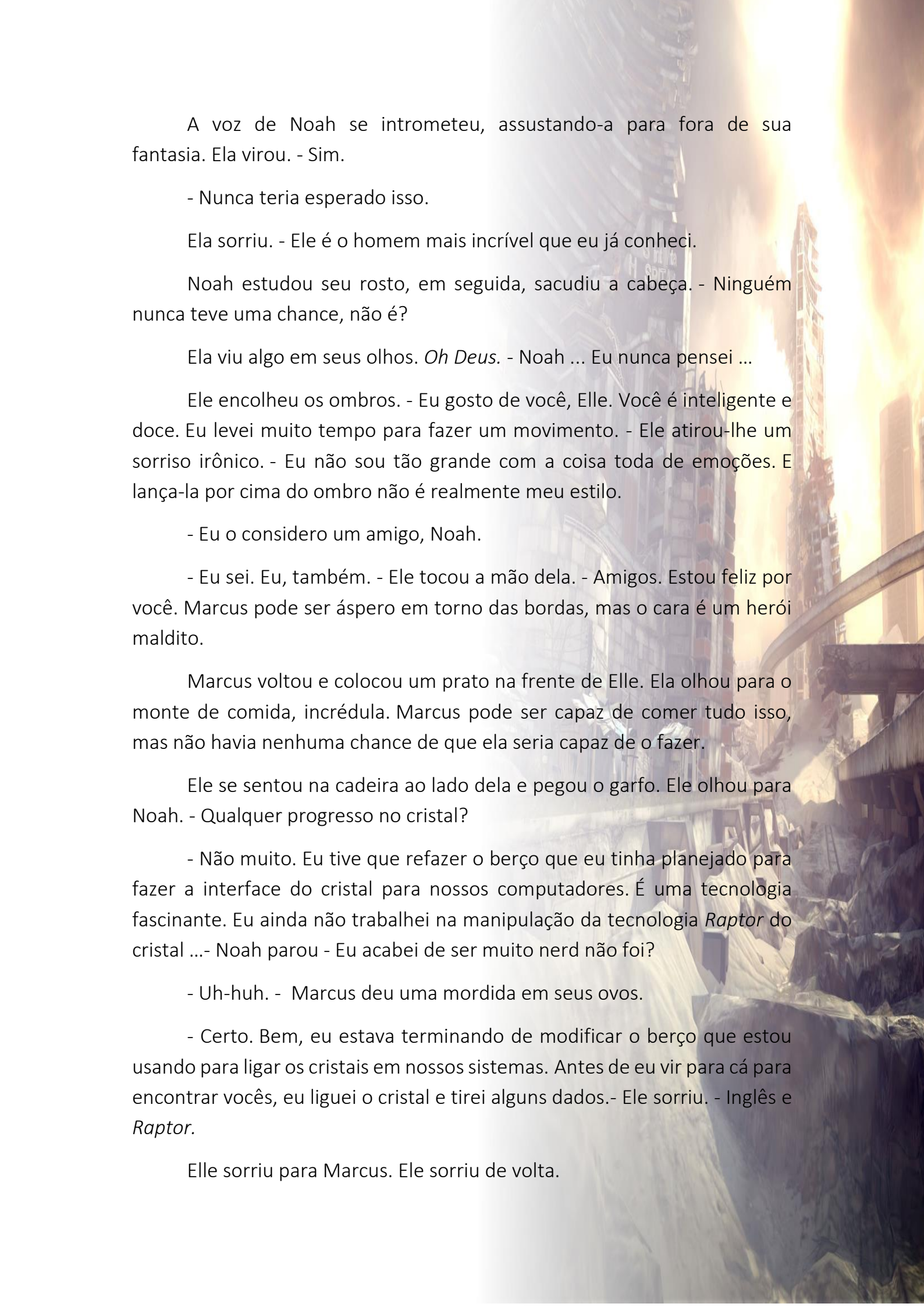
Claudia enfiou a perna para o lado. - Boa como nova. - Ela inclinou a cabeça. - Obrigado por manter o Rex fora de nós.

Elle sentiu Marcus tenso ao lado dela e fez uma careta. - Não foi nada. - Ela abaixou a cabeça na direção de Marcus. - Realmente, não foi. Marcus ainda está um pouco ... sensível sobre isso.

Quando Claudia bufou e os caras riram, Marcus sacudiu sua cadeira. - Sente. Vou agarrar-nos um par de pratos.

Ela sorriu agradecendo e sentou-se. Então ela observou quando ele foi diretamente para as mesas de comida. As suas calças cargo se agarravam firmemente nas conchas duras e musculosas de sua bunda. E a forma como a sua t-shirt estava esticada sobre seu peito, deixando aqueles biceps pesados em exibição. Os braços fortes que a levantaram e a seguraram no lugar enquanto ...

- Então, você e Marcus, hein?



A voz de Noah se intrometeu, assustando-a para fora de sua fantasia. Ela virou. - Sim.

- Nunca teria esperado isso.

Ela sorriu. - Ele é o homem mais incrível que eu já conheci.

Noah estudou seu rosto, em seguida, sacudiu a cabeça. - Ninguém nunca teve uma chance, não é?

Ela viu algo em seus olhos. *Oh Deus.* - Noah ... Eu nunca pensei ...

Ele encolheu os ombros. - Eu gosto de você, Elle. Você é inteligente e doce. Eu levei muito tempo para fazer um movimento. - Ele atirou-lhe um sorriso irônico. - Eu não sou tão grande com a coisa toda de emoções. E lança-la por cima do ombro não é realmente meu estilo.

- Eu o considero um amigo, Noah.

- Eu sei. Eu, também. - Ele tocou a mão dela. - Amigos. Estou feliz por você. Marcus pode ser áspero em torno das bordas, mas o cara é um herói maldito.

Marcus voltou e colocou um prato na frente de Elle. Ela olhou para o monte de comida, incrédula. Marcus pode ser capaz de comer tudo isso, mas não havia nenhuma chance de que ela seria capaz de o fazer.

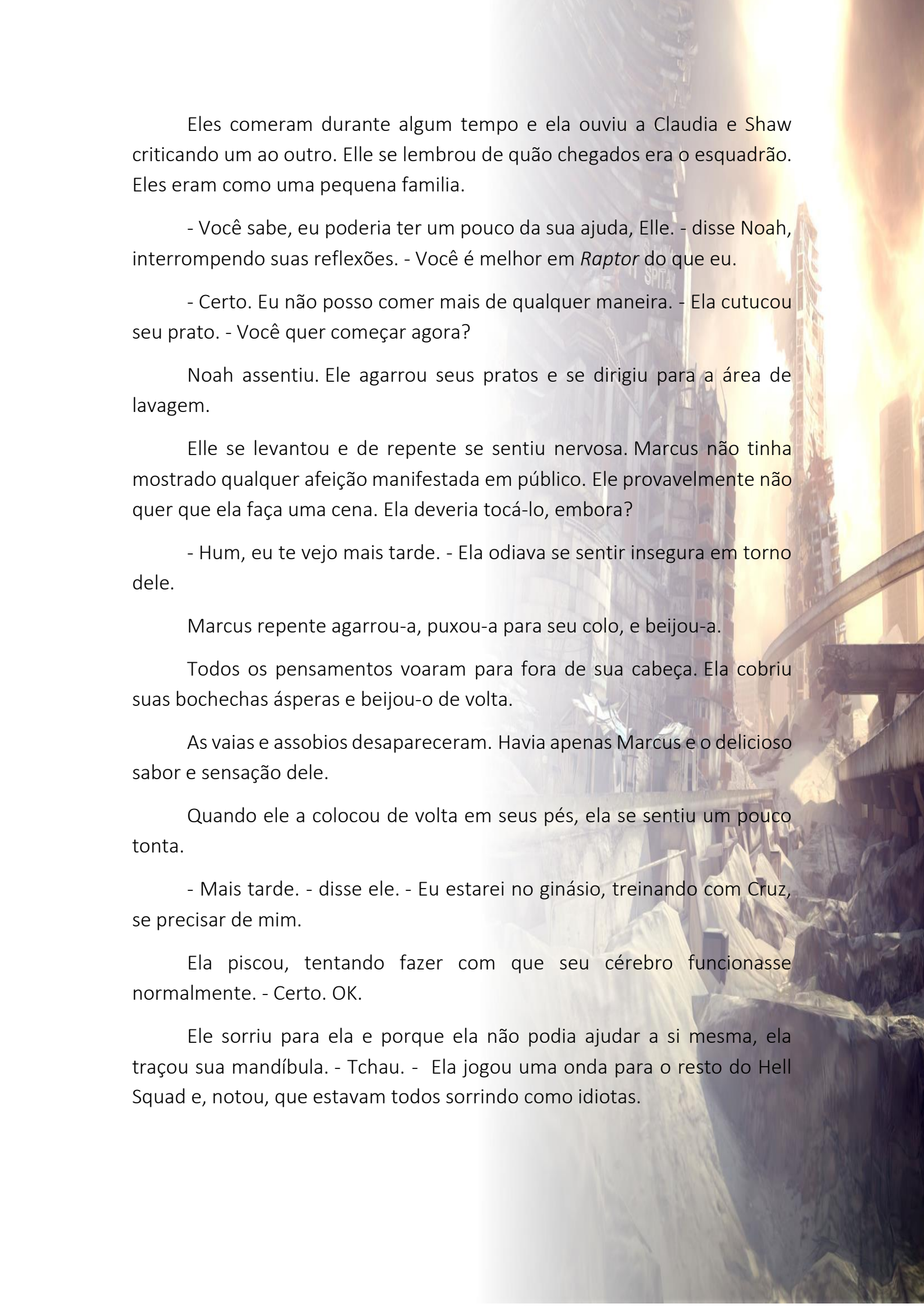
Ele se sentou na cadeira ao lado dela e pegou o garfo. Ele olhou para Noah. - Qualquer progresso no cristal?

- Não muito. Eu tive que refazer o berço que eu tinha planejado para fazer a interface do cristal para nossos computadores. É uma tecnologia fascinante. Eu ainda não trabalhei na manipulação da tecnologia *Raptor* do cristal ...- Noah parou - Eu acabei de ser muito nerd não foi?

- Uh-huh. - Marcus deu uma mordida em seus ovos.

- Certo. Bem, eu estava terminando de modificar o berço que estou usando para ligar os cristais em nossos sistemas. Antes de eu vir para cá para encontrar vocês, eu liguei o cristal e tirei alguns dados.- Ele sorriu. - Inglês e *Raptor*.

Ele sorriu para Marcus. Ele sorriu de volta.



Eles comeram durante algum tempo e ela ouviu a Claudia e Shaw criticando um ao outro. Ele se lembrou de quão chegados era o esquadrão. Eles eram como uma pequena família.

- Você sabe, eu poderia ter um pouco da sua ajuda, Elle. - disse Noah, interrompendo suas reflexões. - Você é melhor em *Raptor* do que eu.

- Certo. Eu não posso comer mais de qualquer maneira. - Ela cutucou seu prato. - Você quer começar agora?

Noah assentiu. Ele agarrou seus pratos e se dirigiu para a área de lavagem.

Ele se levantou e de repente se sentiu nervosa. Marcus não tinha mostrado qualquer afeição manifestada em público. Ele provavelmente não quer que ela faça uma cena. Ela deveria tocá-lo, embora?

- Hum, eu te vejo mais tarde. - Ela odiava se sentir insegura em torno dele.

Marcus repente agarrou-a, puxou-a para seu colo, e beijou-a.

Todos os pensamentos voaram para fora de sua cabeça. Ela cobriu suas bochechas ásperas e beijou-o de volta.

As vaias e assobios desapareceram. Havia apenas Marcus e o delicioso sabor e sensação dele.

Quando ele a colocou de volta em seus pés, ela se sentiu um pouco tonta.

- Mais tarde. - disse ele. - Eu estarei no ginásio, treinando com Cruz, se precisar de mim.

Ela piscou, tentando fazer com que seu cérebro funcionasse normalmente. - Certo. OK.

Ele sorriu para ela e porque ela não podia ajudar a si mesma, ela traçou sua mandíbula. - Tchau. - Ela jogou uma onda para o resto do Hell Squad e, notou, que estavam todos sorrindo como idiotas.

CAPÍTULO ONZE

Elle tinha estado olhando para a tela por tanto tempo que estava ficando com uma dor de cabeça. Assim, muitos dos símbolos *Raptor* brilhantes zombavam dela, recusando-se a desistir de seus significados. Ela bateu a palma da mão contra a mesa. Ela ficava vendo os mesmos símbolos em diferentes combinações que não faziam sentido.

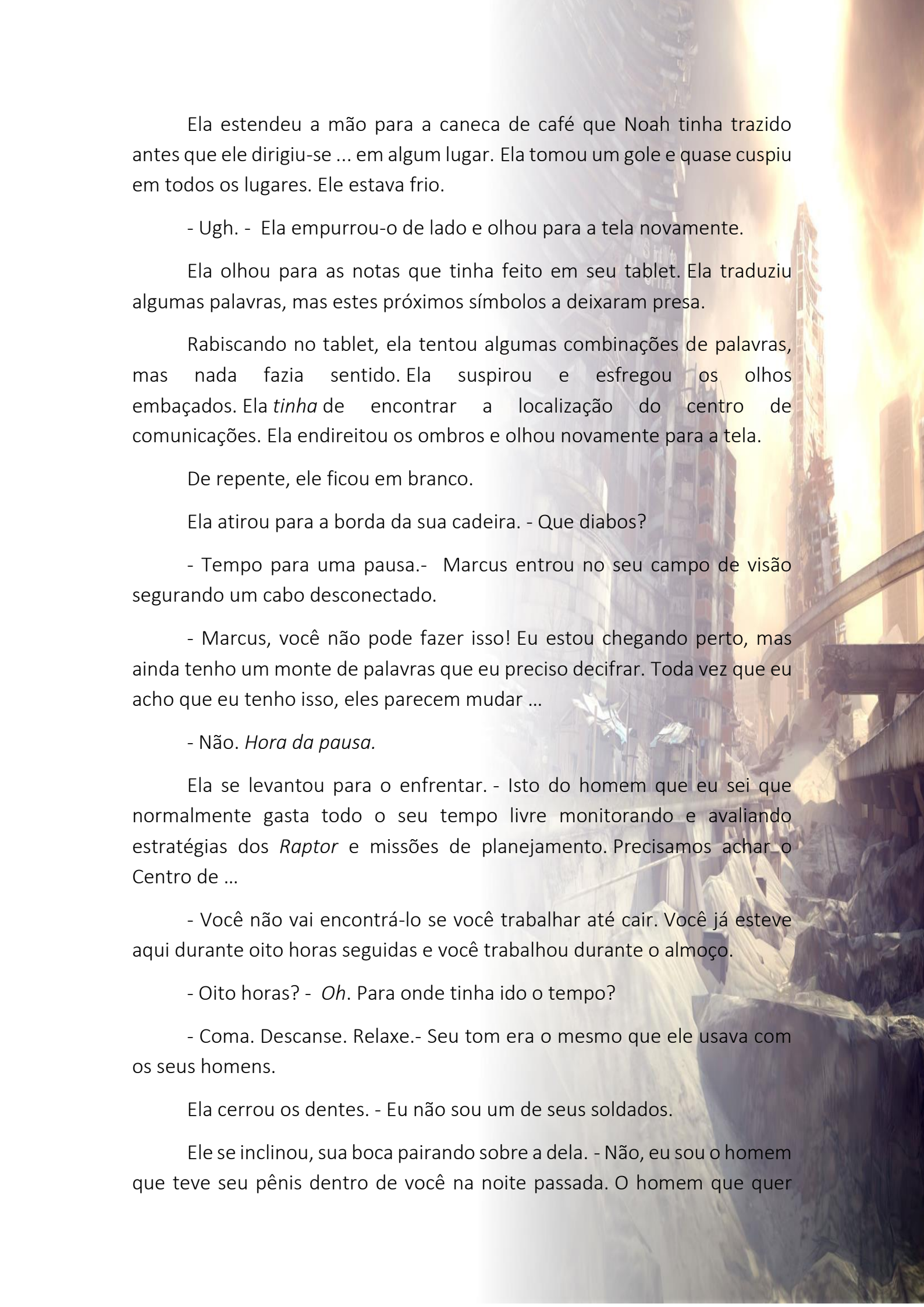
Ela esfregou a têmpora e se moveu em seu assento. Ela sentiu algumas dores desconhecidas em alguns lugares íntimos. Isso fez com que seu sorriso e seus pensamentos se voltaram imediatamente para Marcus. Mesmo que ele a mantivesse muito ocupada a maior parte da noite, ela também tinha tido uma noite de sono maravilhosa, ela tinha tido problemas para dormir desde que os alienígenas atacaram. Firme em seus braços, ela se sentia segura e protegida.

Olhando para trás para a tela, ela se concentrou no que ela *tinha* aprendido. Os alienígenas se chamavam de *Gizzida*.

E esta não foi a primeira vez que eles tinham invadido um planeta, destruindo a sua liderança, e depois levando tudo o que queriam.

Se suas traduções estavam corretas, eles eram do sistema estelar Alphard, parte da constelação de Hydra. Ela afundou-se na cadeira. Era adequado, uma vez que Hydra era uma cobra. Mesmo a pesquisa sobre Alphard, uma estrela gigante alaranjada, mostrou uma ligação misteriosa com os aliens - os árabes haviam chamado de - espinha dorsal da serpente. - Para os chineses era um - pássaro vermelho - e um famoso astrônomo Europeu tinha chamado - coração da serpente. Ela bateu em um comando e enviou seu último relatório para o General Holmes.

Era tudo muito interessante, mas não ajudava a encontrar o centro de comunicações.



Ela estendeu a mão para a caneca de café que Noah tinha trazido antes que ele dirigiu-se ... em algum lugar. Ela tomou um gole e quase cuspiu em todos os lugares. Ele estava frio.

- Ugh. - Ela empurrou-o de lado e olhou para a tela novamente.

Ela olhou para as notas que tinha feito em seu tablet. Ela traduziu algumas palavras, mas estes próximos símbolos a deixaram presa.

Rabiscando no tablet, ela tentou algumas combinações de palavras, mas nada fazia sentido. Ela suspirou e esfregou os olhos embaçados. Ela *tinha* de encontrar a localização do centro de comunicações. Ela endireitou os ombros e olhou novamente para a tela.

De repente, ele ficou em branco.

Ela atirou para a borda da sua cadeira. - Que diabos?

- Tempo para uma pausa.- Marcus entrou no seu campo de visão segurando um cabo desconectado.

- Marcus, você não pode fazer isso! Eu estou chegando perto, mas ainda tenho um monte de palavras que eu preciso decifrar. Toda vez que eu acho que eu tenho isso, eles parecem mudar ...

- Não. *Hora da pausa.*

Ela se levantou para o enfrentar. - Isto do homem que eu sei que normalmente gasta todo o seu tempo livre monitorando e avaliando estratégias dos *Raptor* e missões de planejamento. Precisamos achar o Centro de ...

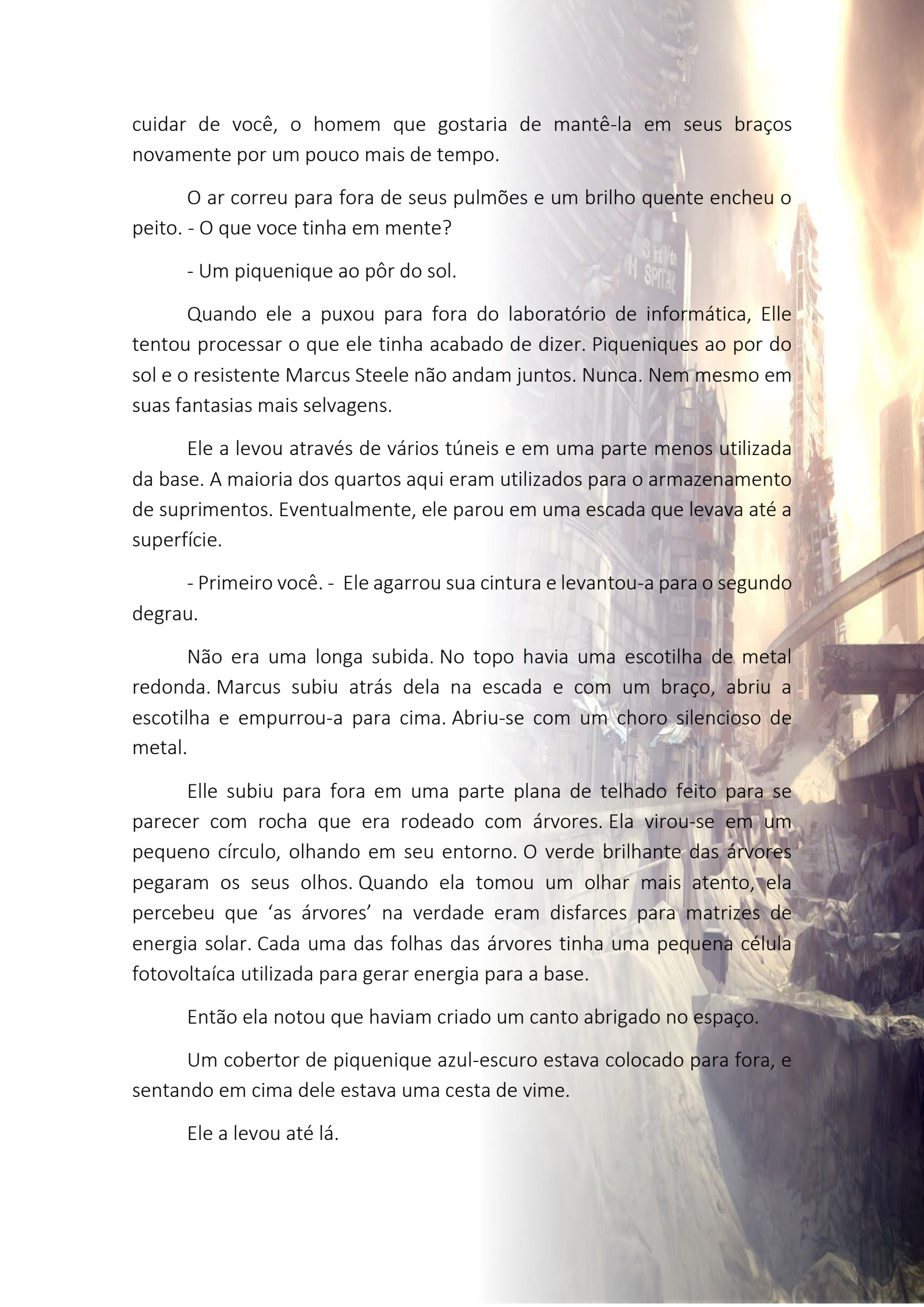
- Você não vai encontrá-lo se você trabalhar até cair. Você já esteve aqui durante oito horas seguidas e você trabalhou durante o almoço.

- Oito horas? - *Oh.* Para onde tinha ido o tempo?

- Coma. Descanse. Relaxe.- Seu tom era o mesmo que ele usava com os seus homens.

Ela cerrou os dentes. - Eu não sou um de seus soldados.

Ele se inclinou, sua boca pairando sobre a dela. - Não, eu sou o homem que teve seu pênis dentro de você na noite passada. O homem que quer



cuidar de você, o homem que gostaria de mantê-la em seus braços novamente por um pouco mais de tempo.

O ar correu para fora de seus pulmões e um brilho quente encheu o peito. - O que voce tinha em mente?

- Um piquenique ao pôr do sol.

Quando ele a puxou para fora do laboratório de informática, Elle tentou processar o que ele tinha acabado de dizer. Piqueniques ao por do sol e o resistente Marcus Steele não andam juntos. Nunca. Nem mesmo em suas fantasias mais selvagens.

Ele a levou através de vários túneis e em uma parte menos utilizada da base. A maioria dos quartos aqui eram utilizados para o armazenamento de suprimentos. Eventualmente, ele parou em uma escada que levava até a superfície.

- Primeiro você. - Ele agarrou sua cintura e levantou-a para o segundo degrau.

Não era uma longa subida. No topo havia uma escotilha de metal redonda. Marcus subiu atrás dela na escada e com um braço, abriu a escotilha e empurrou-a para cima. Abriu-se com um choro silencioso de metal.

Ele subiu para fora em uma parte plana de telhado feito para se parecer com rocha que era rodeado com árvores. Ela virou-se em um pequeno círculo, olhando em seu entorno. O verde brilhante das árvores pegaram os seus olhos. Quando ela tomou um olhar mais atento, ela percebeu que 'as árvores' na verdade eram disfarces para matrizes de energia solar. Cada uma das folhas das árvores tinha uma pequena célula fotovoltaica utilizada para gerar energia para a base.

Então ela notou que haviam criado um canto abrigado no espaço.

Um cobertor de piquenique azul-escuro estava colocado para fora, e sentando em cima dele estava uma cesta de vime.

Ele a levou até lá.

Ela não conseguia fechar a boca. - Onde você encontrou uma cesta de piquenique?

Um pequeno sorriso se abriu. - Eu não posso dar todos os meus segredos.

Uma vez que eles estavam sentados, ele serviu-lhe um copo de algo laranja e efervescente. – Nada de bebidas alcoólicas, uma vez que estamos de plantão.

Ela bebeu o suco de espumante. - É adorável.

Ele enfiou a mão na cesta. - Eu tenho um pouco de queijo e pão, e morangos, eu tive que negociar com Hamish para ter alguns dos jardins hidropônicos. - Marcus balançou a cabeça. - Aquele velho é protetor de cada baga e folha. Ah, e algum presunto e azeitonas.

Ele não podia fazer nada mais do que apenas olhar para a festa que tinha estabelecido no cobertor.

Ele mudou de posição, dobrando uma perna e descansando o antebraço sobre o joelho. - Eu sei que não é nada extravagante, não o que você estava acostumada antes ...

Ela estendeu a mão e agarrou sua mão. - Está perfeito. Ninguém nunca me levou a um piquenique, antes ou depois dos *Raptor* aparecerem.

Marcus apertou um pedaço de queijo em seus lábios. - Espero que não. Caso contrário, eu teria que bater nele.

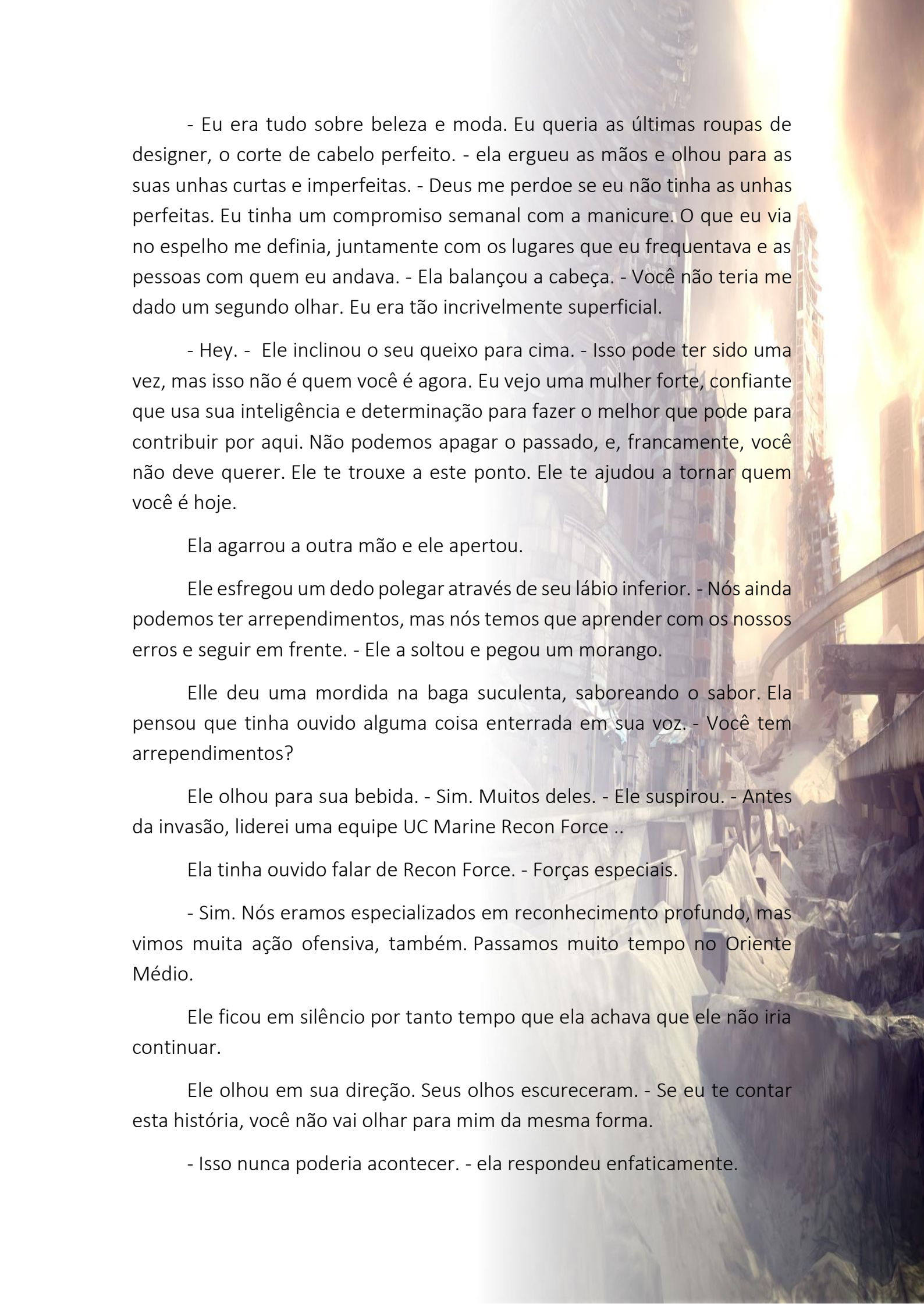
Ela sorriu. - Você ia ganhar.

Eles comeram olhando para o céu. O sol transformou o horizonte em um laranja brilhante tingido com tons de rosa.

- Tão lindo. - disse ela. - Engraçado, considerando como o mundo não é mais bonito.

- Ainda há beleza lá. Você apenas tem que olhar um pouco mais duro para encontrar.

Ela virou a cabeça e percebeu que ele estava olhando para ela. Deus, o homem era perfeito.



- Eu era tudo sobre beleza e moda. Eu queria as últimas roupas de designer, o corte de cabelo perfeito. - ela ergueu as mãos e olhou para as suas unhas curtas e imperfeitas. - Deus me perdoe se eu não tinha as unhas perfeitas. Eu tinha um compromisso semanal com a manicure. O que eu via no espelho me definia, juntamente com os lugares que eu frequentava e as pessoas com quem eu andava. - Ela balançou a cabeça. - Você não teria me dado um segundo olhar. Eu era tão incrivelmente superficial.

- Hey. - Ele inclinou o seu queixo para cima. - Isso pode ter sido uma vez, mas isso não é quem você é agora. Eu vejo uma mulher forte, confiante que usa sua inteligência e determinação para fazer o melhor que pode para contribuir por aqui. Não podemos apagar o passado, e, francamente, você não deve querer. Ele te trouxe a este ponto. Ele te ajudou a tornar quem você é hoje.

Ela agarrou a outra mão e ele apertou.

Ele esfregou um dedo polegar através de seu lábio inferior. - Nós ainda podemos ter arrependimentos, mas nós temos que aprender com os nossos erros e seguir em frente. - Ele a soltou e pegou um morango.

Ele deu uma mordida na baga suculenta, saboreando o sabor. Ela pensou que tinha ouvido alguma coisa enterrada em sua voz. - Você tem arrependimentos?

Ele olhou para sua bebida. - Sim. Muitos deles. - Ele suspirou. - Antes da invasão, liderei uma equipe UC Marine Recon Force ..

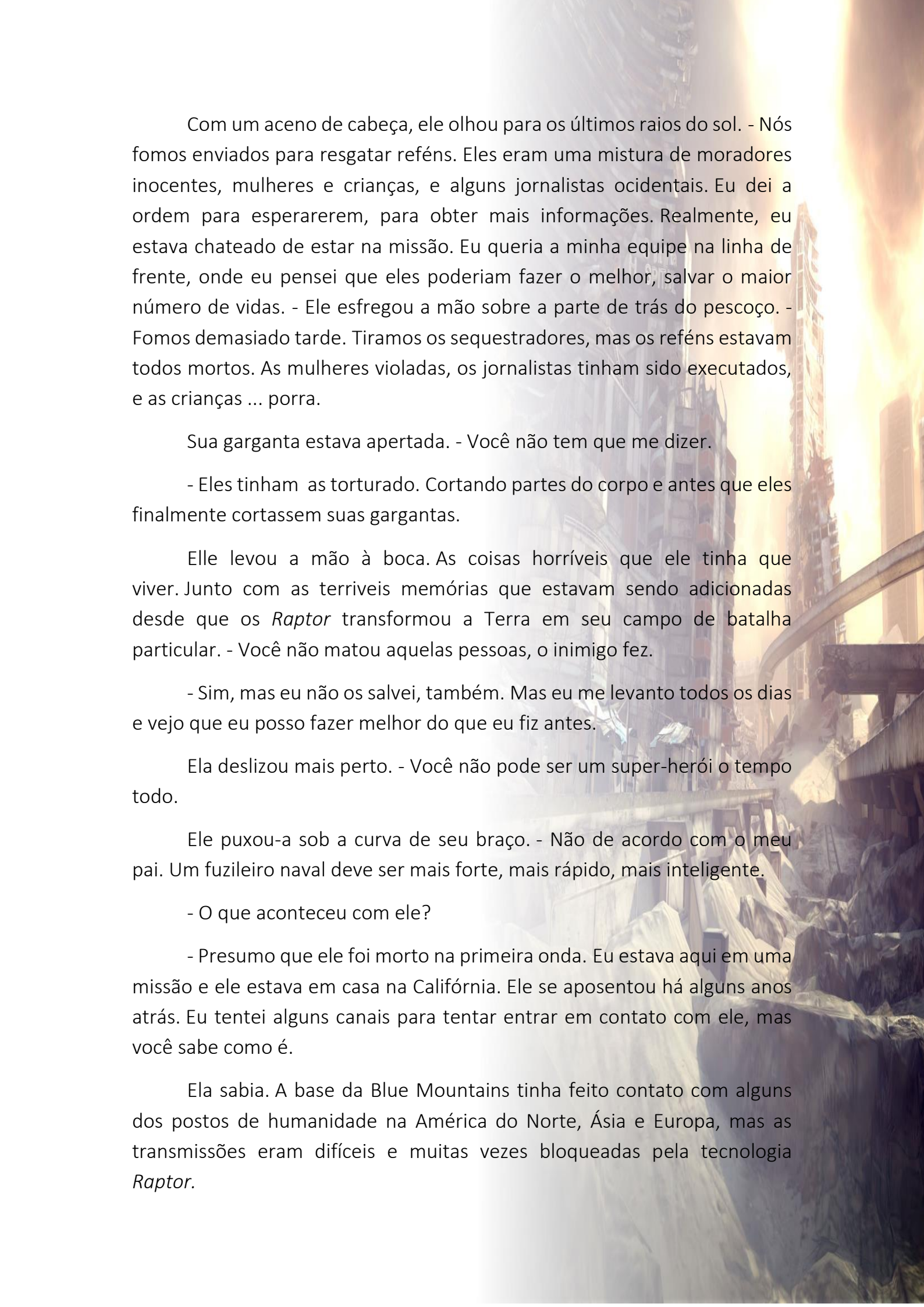
Ela tinha ouvido falar de Recon Force. - Forças especiais.

- Sim. Nós éramos especializados em reconhecimento profundo, mas vimos muita ação ofensiva, também. Passamos muito tempo no Oriente Médio.

Ele ficou em silêncio por tanto tempo que ela achava que ele não iria continuar.

Ele olhou em sua direção. Seus olhos escureceram. - Se eu te contar esta história, você não vai olhar para mim da mesma forma.

- Isso nunca poderia acontecer. - ela respondeu enfaticamente.



Com um aceno de cabeça, ele olhou para os últimos raios do sol. - Nós fomos enviados para resgatar reféns. Eles eram uma mistura de moradores inocentes, mulheres e crianças, e alguns jornalistas ocidentais. Eu dei a ordem para esperararem, para obter mais informações. Realmente, eu estava chateado de estar na missão. Eu queria a minha equipe na linha de frente, onde eu pensei que eles poderiam fazer o melhor, salvar o maior número de vidas. - Ele esfregou a mão sobre a parte de trás do pescoço. - Fomos demasiado tarde. Tiramos os sequestradores, mas os reféns estavam todos mortos. As mulheres violadas, os jornalistas tinham sido executados, e as crianças ... porra.

Sua garganta estava apertada. - Você não tem que me dizer.

- Eles tinham as torturado. Cortando partes do corpo e antes que eles finalmente cortassem suas gargantas.

Ele levou a mão à boca. As coisas horríveis que ele tinha que viver. Junto com as terríveis memórias que estavam sendo adicionadas desde que os *Raptor* transformou a Terra em seu campo de batalha particular. - Você não matou aquelas pessoas, o inimigo fez.

- Sim, mas eu não os salvei, também. Mas eu me levanto todos os dias e vejo que eu posso fazer melhor do que eu fiz antes.

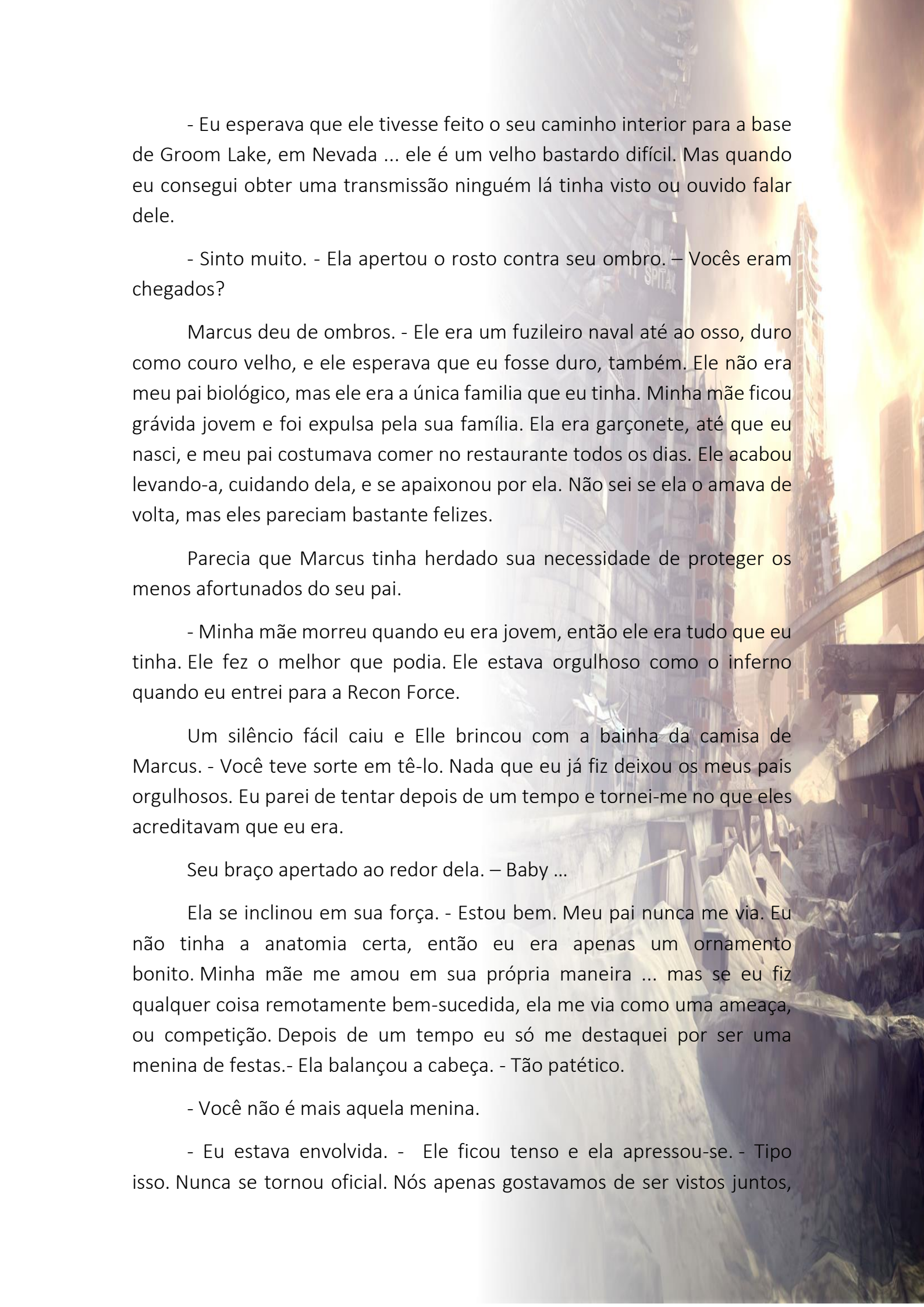
Ela deslizou mais perto. - Você não pode ser um super-herói o tempo todo.

Ele puxou-a sob a curva de seu braço. - Não de acordo com o meu pai. Um fuzileiro naval deve ser mais forte, mais rápido, mais inteligente.

- O que aconteceu com ele?

- Presumo que ele foi morto na primeira onda. Eu estava aqui em uma missão e ele estava em casa na Califórnia. Ele se aposentou há alguns anos atrás. Eu tentei alguns canais para tentar entrar em contato com ele, mas você sabe como é.

Ela sabia. A base da Blue Mountains tinha feito contato com alguns dos postos de humanidade na América do Norte, Ásia e Europa, mas as transmissões eram difíceis e muitas vezes bloqueadas pela tecnologia *Raptor*.



- Eu esperava que ele tivesse feito o seu caminho interior para a base de Groom Lake, em Nevada ... ele é um velho bastardo difícil. Mas quando eu consegui obter uma transmissão ninguém lá tinha visto ou ouvido falar dele.

- Sinto muito. - Ela apertou o rosto contra seu ombro. – Vocês eram chegados?

Marcus deu de ombros. - Ele era um fuzileiro naval até ao osso, duro como couro velho, e ele esperava que eu fosse duro, também. Ele não era meu pai biológico, mas ele era a única família que eu tinha. Minha mãe ficou grávida jovem e foi expulsa pela sua família. Ela era garçonete, até que eu nasci, e meu pai costumava comer no restaurante todos os dias. Ele acabou levando-a, cuidando dela, e se apaixonou por ela. Não sei se ela o amava de volta, mas eles pareciam bastante felizes.

Parecia que Marcus tinha herdado sua necessidade de proteger os menos afortunados do seu pai.

- Minha mãe morreu quando eu era jovem, então ele era tudo que eu tinha. Ele fez o melhor que podia. Ele estava orgulhoso como o inferno quando eu entrei para a Recon Force.

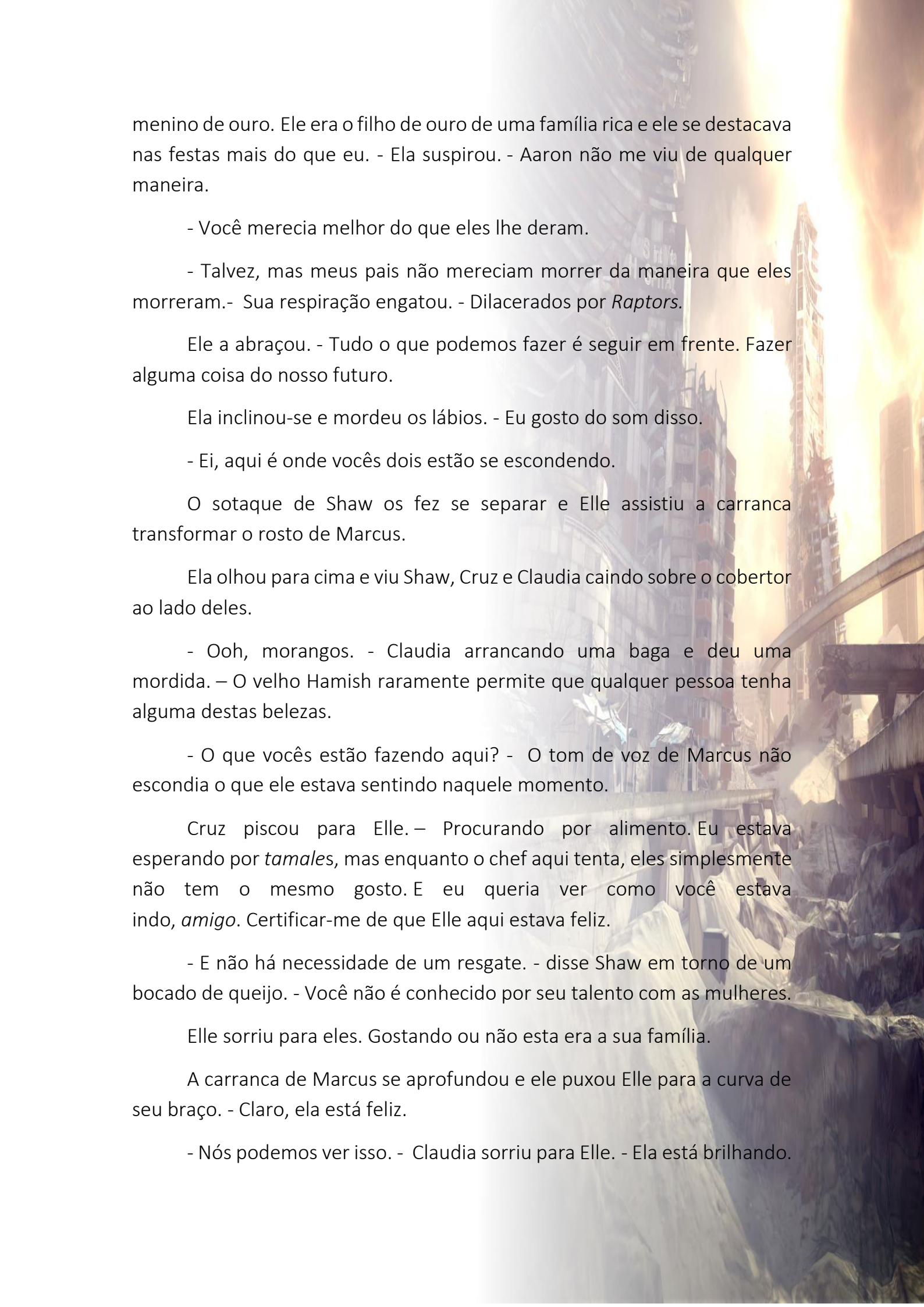
Um silêncio fácil caiu e Ele brincou com a bainha da camisa de Marcus. - Você teve sorte em tê-lo. Nada que eu já fiz deixou os meus pais orgulhosos. Eu parei de tentar depois de um tempo e tornei-me no que eles acreditavam que eu era.

Seu braço apertado ao redor dela. – Baby ...

Ela se inclinou em sua força. - Estou bem. Meu pai nunca me via. Eu não tinha a anatomia certa, então eu era apenas um ornamento bonito. Minha mãe me amou em sua própria maneira ... mas se eu fiz qualquer coisa remotamente bem-sucedida, ela me via como uma ameaça, ou competição. Depois de um tempo eu só me destaquei por ser uma menina de festas.- Ela balançou a cabeça. - Tão patético.

- Você não é mais aquela menina.

- Eu estava envolvida. - Ele ficou tenso e ela apressou-se. - Tipo isso. Nunca se tornou oficial. Nós apenas gostávamos de ser vistos juntos,



menino de ouro. Ele era o filho de ouro de uma família rica e ele se destacava nas festas mais do que eu. - Ela suspirou. - Aaron não me viu de qualquer maneira.

- Você merecia melhor do que eles lhe deram.

- Talvez, mas meus pais não mereciam morrer da maneira que eles morreram.- Sua respiração engatou. - Dilacerados por *Raptors*.

Ele a abraçou. - Tudo o que podemos fazer é seguir em frente. Fazer alguma coisa do nosso futuro.

Ela inclinou-se e mordeu os lábios. - Eu gosto do som disso.

- Ei, aqui é onde vocês dois estão se escondendo.

O sotaque de Shaw os fez se separar e Elle assistiu a carranca transformar o rosto de Marcus.

Ela olhou para cima e viu Shaw, Cruz e Claudia caindo sobre o cobertor ao lado deles.

- Ooh, morangos. - Claudia arrancando uma baga e deu uma mordida. - O velho Hamish raramente permite que qualquer pessoa tenha alguma destas belezas.

- O que vocês estão fazendo aqui? - O tom de voz de Marcus não escondia o que ele estava sentindo naquele momento.

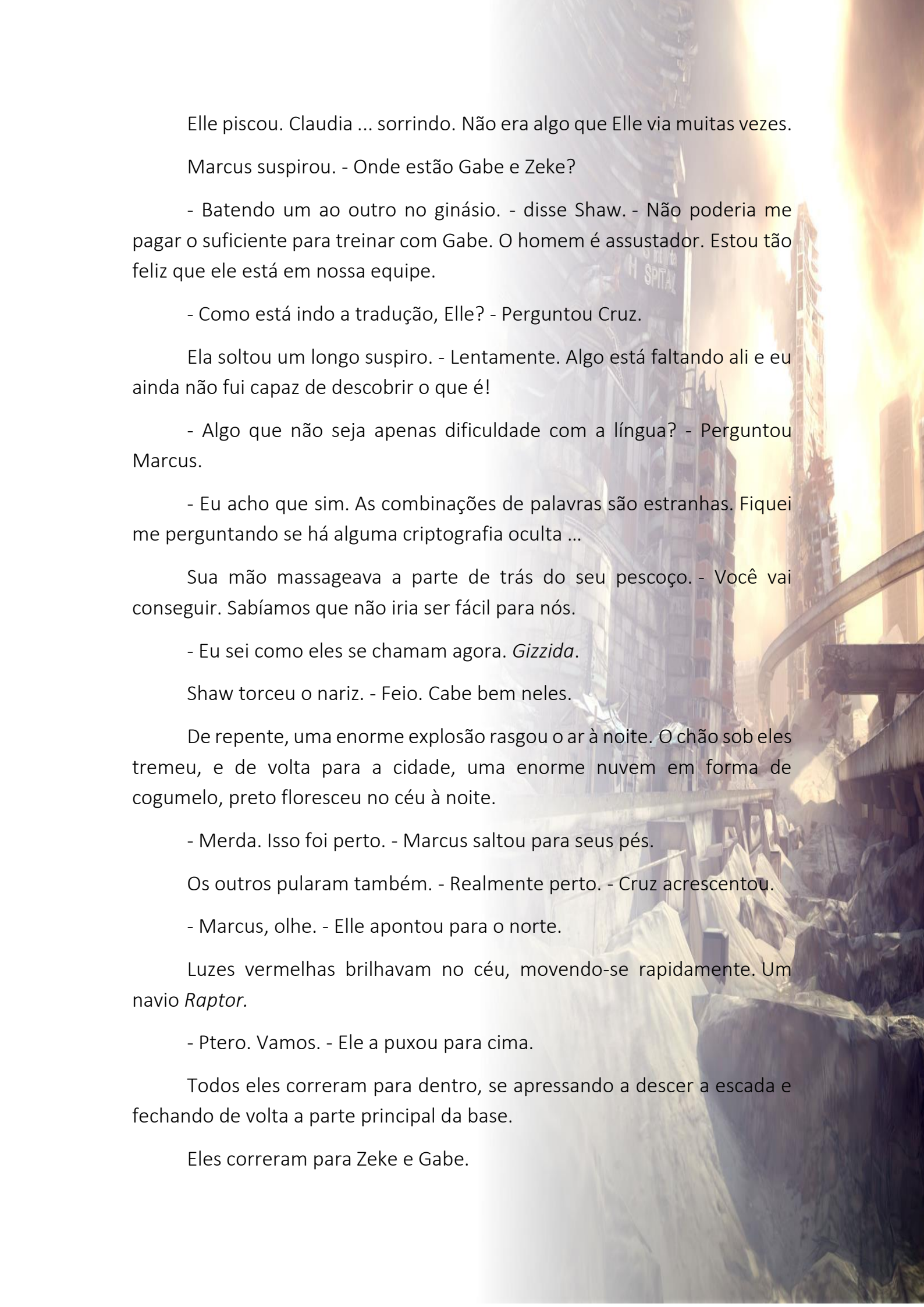
Cruz piscou para Elle. - Procurando por alimento. Eu estava esperando por *tamales*, mas enquanto o chef aqui tenta, eles simplesmente não tem o mesmo gosto. E eu queria ver como você estava indo, *amigo*. Certificar-me de que Elle aqui estava feliz.

- E não há necessidade de um resgate. - disse Shaw em torno de um bocado de queijo. - Você não é conhecido por seu talento com as mulheres.

Elle sorriu para eles. Gostando ou não esta era a sua família.

A carranca de Marcus se aprofundou e ele puxou Elle para a curva de seu braço. - Claro, ela está feliz.

- Nós podemos ver isso. - Claudia sorriu para Elle. - Ela está brilhando.



Elle piscou. Claudia ... sorrindo. Não era algo que Elle via muitas vezes.

Marcus suspirou. - Onde estão Gabe e Zeke?

- Batendo um ao outro no ginásio. - disse Shaw. - Não poderia me pagar o suficiente para treinar com Gabe. O homem é assustador. Estou tão feliz que ele está em nossa equipe.

- Como está indo a tradução, Elle? - Perguntou Cruz.

Ela soltou um longo suspiro. - Lentamente. Algo está faltando ali e eu ainda não fui capaz de descobrir o que é!

- Algo que não seja apenas dificuldade com a língua? - Perguntou Marcus.

- Eu acho que sim. As combinações de palavras são estranhas. Fiquei me perguntando se há alguma criptografia oculta ...

Sua mão massageava a parte de trás do seu pescoço. - Você vai conseguir. Sabíamos que não iria ser fácil para nós.

- Eu sei como eles se chamam agora. *Gizzida*.

Shaw torceu o nariz. - Feio. Cabe bem neles.

De repente, uma enorme explosão rasgou o ar à noite. O chão sob eles tremeu, e de volta para a cidade, uma enorme nuvem em forma de cogumelo, preto floresceu no céu à noite.

- Merda. Isso foi perto. - Marcus saltou para seus pés.

Os outros pularam também. - Realmente perto. - Cruz acrescentou.

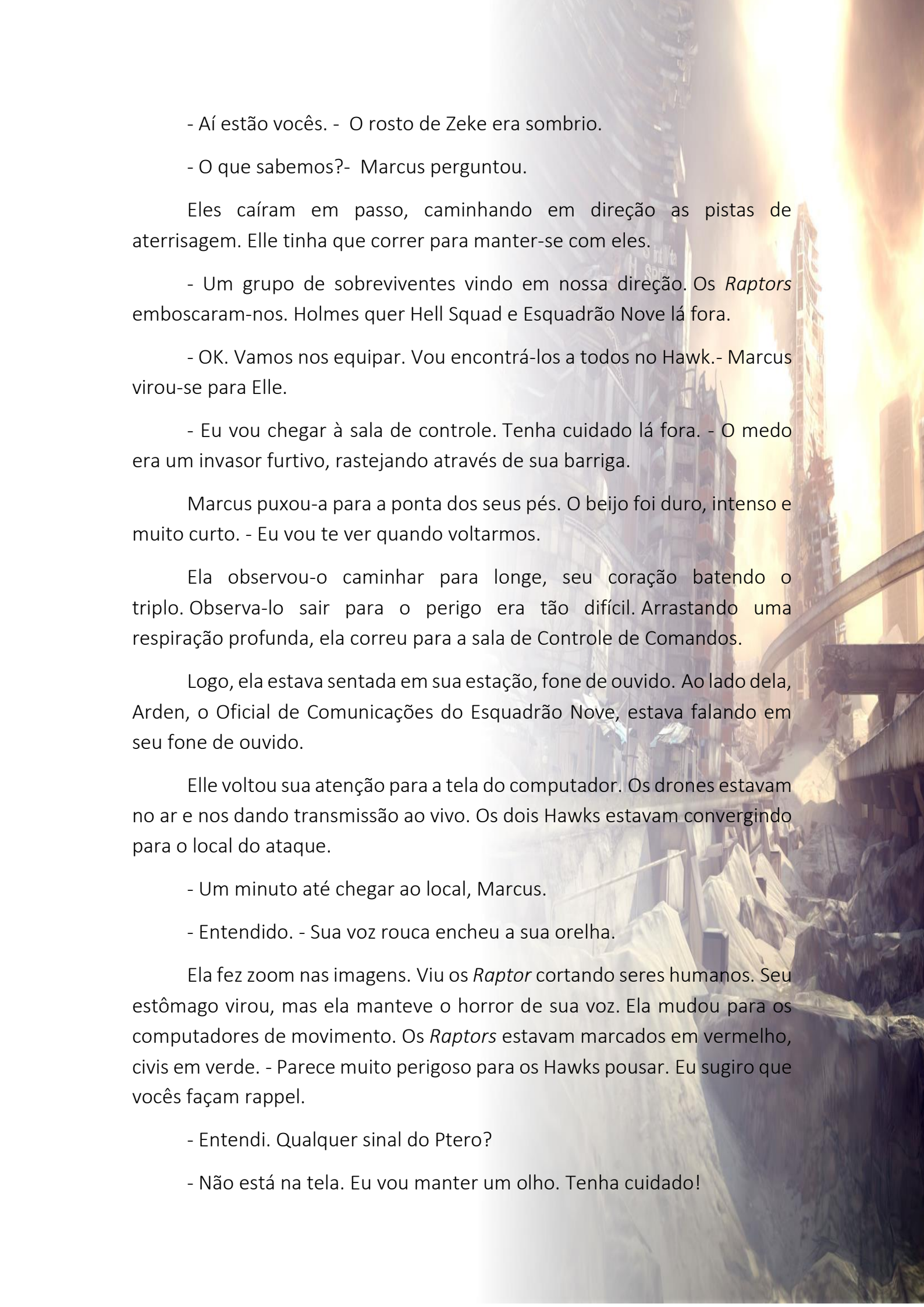
- Marcus, olhe. - Elle apontou para o norte.

Luzes vermelhas brilhavam no céu, movendo-se rapidamente. Um navio *Raptor*.

- Ptero. Vamos. - Ele a puxou para cima.

Todos eles correram para dentro, se apressando a descer a escada e fechando de volta a parte principal da base.

Eles correram para Zeke e Gabe.



- Aí estão vocês. - O rosto de Zeke era sombrio.

- O que sabemos?- Marcus perguntou.

Eles caíram em passo, caminhando em direção as pistas de aterrissagem. Ele tinha que correr para manter-se com eles.

- Um grupo de sobreviventes vindo em nossa direção. Os *Raptors* emboscaram-nos. Holmes quer Hell Squad e Esquadrão Nove lá fora.

- OK. Vamos nos equipar. Vou encontrá-los a todos no Hawk.- Marcus virou-se para Elle.

- Eu vou chegar à sala de controle. Tenha cuidado lá fora. - O medo era um invasor furtivo, rastejando através de sua barriga.

Marcus puxou-a para a ponta dos seus pés. O beijo foi duro, intenso e muito curto. - Eu vou te ver quando voltarmos.

Ela observou-o caminhar para longe, seu coração batendo o triplo. Observa-lo sair para o perigo era tão difícil. Arrastando uma respiração profunda, ela correu para a sala de Controle de Comandos.

Logo, ela estava sentada em sua estação, fone de ouvido. Ao lado dela, Arden, o Oficial de Comunicações do Esquadrão Nove, estava falando em seu fone de ouvido.

Ele voltou sua atenção para a tela do computador. Os drones estavam no ar e nos dando transmissão ao vivo. Os dois Hawks estavam convergindo para o local do ataque.

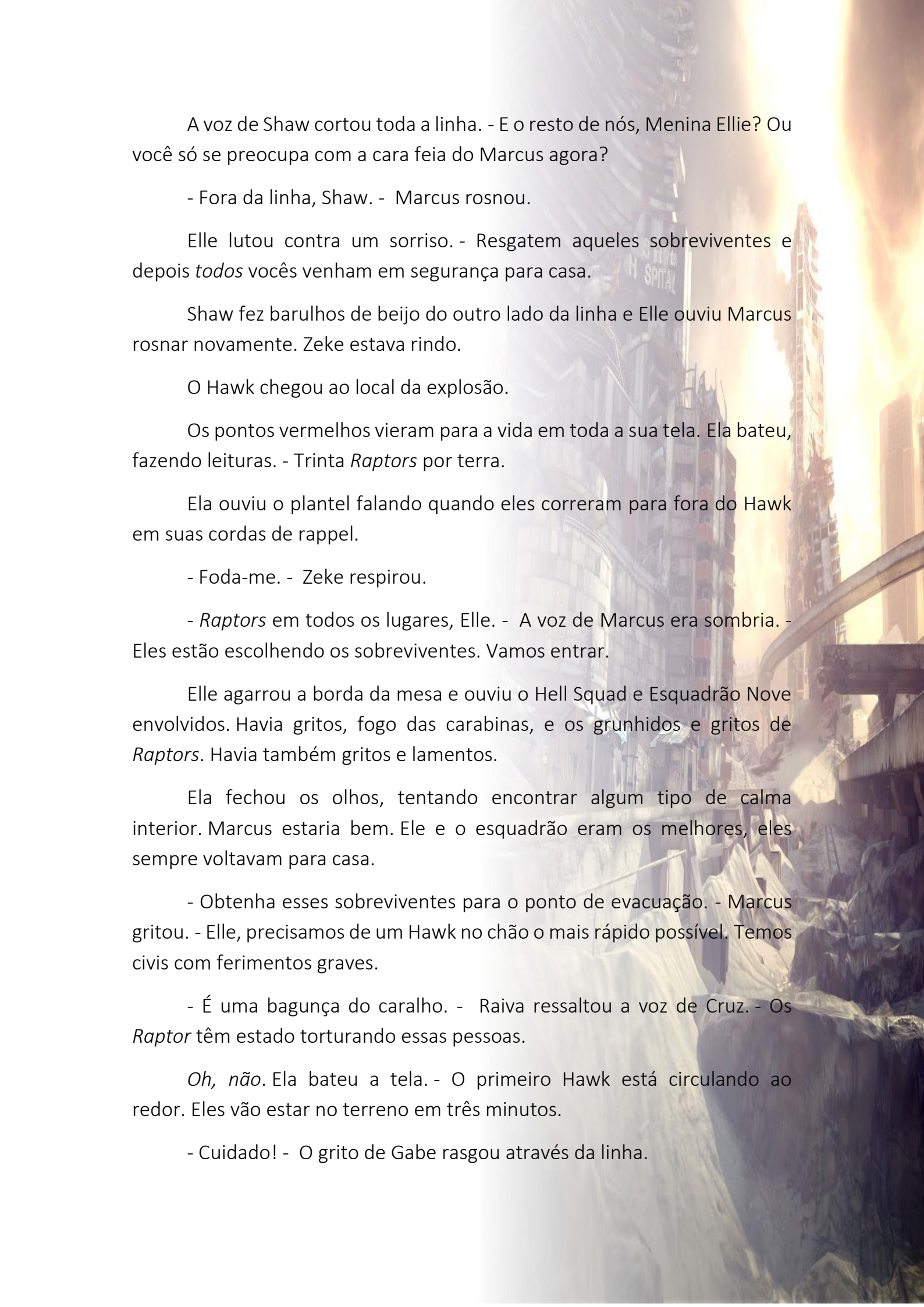
- Um minuto até chegar ao local, Marcus.

- Entendido. - Sua voz rouca encheu a sua orelha.

Ela fez zoom nas imagens. Viu os *Raptor* cortando seres humanos. Seu estômago virou, mas ela manteve o horror de sua voz. Ela mudou para os computadores de movimento. Os *Raptors* estavam marcados em vermelho, civis em verde. - Parece muito perigoso para os Hawks pousar. Eu sugiro que vocês façam rappel.

- Entendi. Qualquer sinal do Ptero?

- Não está na tela. Eu vou manter um olho. Tenha cuidado!



A voz de Shaw cortou toda a linha. - E o resto de nós, Menina Ellie? Ou você só se preocupa com a cara feia do Marcus agora?

- Fora da linha, Shaw. - Marcus rosnou.

Ele lutou contra um sorriso. - Resgatem aqueles sobreviventes e depois *todos* vocês venham em segurança para casa.

Shaw fez barulhos de beijo do outro lado da linha e Ele ouviu Marcus rosnar novamente. Zeke estava rindo.

O Hawk chegou ao local da explosão.

Os pontos vermelhos vieram para a vida em toda a sua tela. Ela bateu, fazendo leituras. - Trinta *Raptors* por terra.

Ela ouviu o plantel falando quando eles correram para fora do Hawk em suas cordas de rappel.

- Foda-me. - Zeke respirou.

- *Raptors* em todos os lugares, Elle. - A voz de Marcus era sombria. - Eles estão escolhendo os sobreviventes. Vamos entrar.

Ele agarrou a borda da mesa e ouviu o Hell Squad e Esquadrão Nove envolvidos. Havia gritos, fogo das carabinas, e os grunhidos e gritos de *Raptors*. Havia também gritos e lamentos.

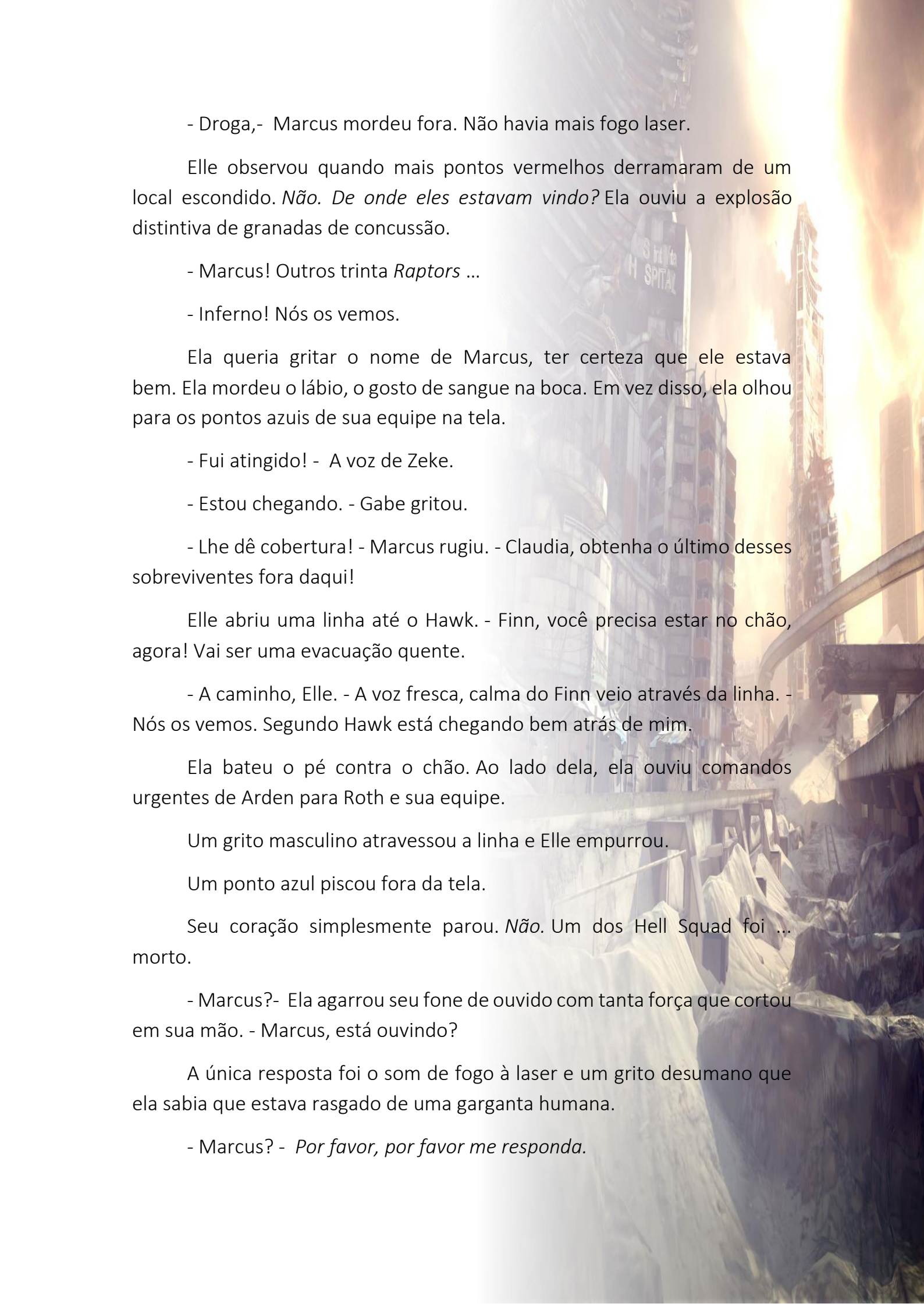
Ela fechou os olhos, tentando encontrar algum tipo de calma interior. Marcus estaria bem. Ele e o esquadrão eram os melhores, eles sempre voltavam para casa.

- Obtenha esses sobreviventes para o ponto de evacuação. - Marcus gritou. - Elle, precisamos de um Hawk no chão o mais rápido possível. Temos civis com ferimentos graves.

- É uma bagunça do caralho. - Raiva ressaltou a voz de Cruz. - Os *Raptor* têm estado torturando essas pessoas.

Oh, não. Ela bateu a tela. - O primeiro Hawk está circulando ao redor. Eles vão estar no terreno em três minutos.

- Cuidado! - O grito de Gabe rasgou através da linha.



- Droga,- Marcus mordeu fora. Não havia mais fogo laser.

Elle observou quando mais pontos vermelhos derramaram de um local escondido. *Não. De onde eles estavam vindo?* Ela ouviu a explosão distintiva de granadas de concussão.

- Marcus! Outros trinta *Raptors* ...

- Inferno! Nós os vemos.

Ela queria gritar o nome de Marcus, ter certeza que ele estava bem. Ela mordeu o lábio, o gosto de sangue na boca. Em vez disso, ela olhou para os pontos azuis de sua equipe na tela.

- Fui atingido! - A voz de Zeke.

- Estou chegando. - Gabe gritou.

- Lhe dê cobertura! - Marcus rugiu. - Claudia, obtenha o último desses sobreviventes fora daqui!

Elle abriu uma linha até o Hawk. - Finn, você precisa estar no chão, agora! Vai ser uma evacuação quente.

- A caminho, Elle. - A voz fresca, calma do Finn veio através da linha. - Nós os vemos. Segundo Hawk está chegando bem atrás de mim.

Ela bateu o pé contra o chão. Ao lado dela, ela ouviu comandos urgentes de Arden para Roth e sua equipe.

Um grito masculino atravessou a linha e Elle empurrou.

Um ponto azul piscou fora da tela.

Seu coração simplesmente parou. *Não.* Um dos Hell Squad foi ... morto.

- Marcus?- Ela agarrou seu fone de ouvido com tanta força que cortou em sua mão. - Marcus, está ouvindo?

A única resposta foi o som de fogo à laser e um grito desumano que ela sabia que estava rasgado de uma garganta humana.

- Marcus? - *Por favor, por favor me responda.*

CAPÍTULO DOZE

A mandíbula de Marcus estava apertada com tanta força que ele pensou que poderia quebrar sob a tensão. Quando o lado do Hawk se abriu, ele fez um gesto para a sua equipe silenciosa e sombria ajudar os civis.

Apenas Gabe permaneceu, sentado ao lado do corpo de Zeke.

- Hora de ir, Gabe.

As mãos de Gabe estavam fechadas em punhos. - Eu vou derrubar todos os *Raptor* de toda a porra do planeta.

- E eu vou ajudá-lo. Por agora, vamos levar Zeke para o centro médico. Você sabe que ela vai fazer a coisa certa com ele.

Gabe deu um aceno duro e por um segundo, Marcus teve um vislumbre dos olhos cinzentos do homem. Pareciam como as nuvens se fechando antes de uma tempestade. Ele sempre foi intenso, mas agora algo assustador estava vivo em seus olhos.

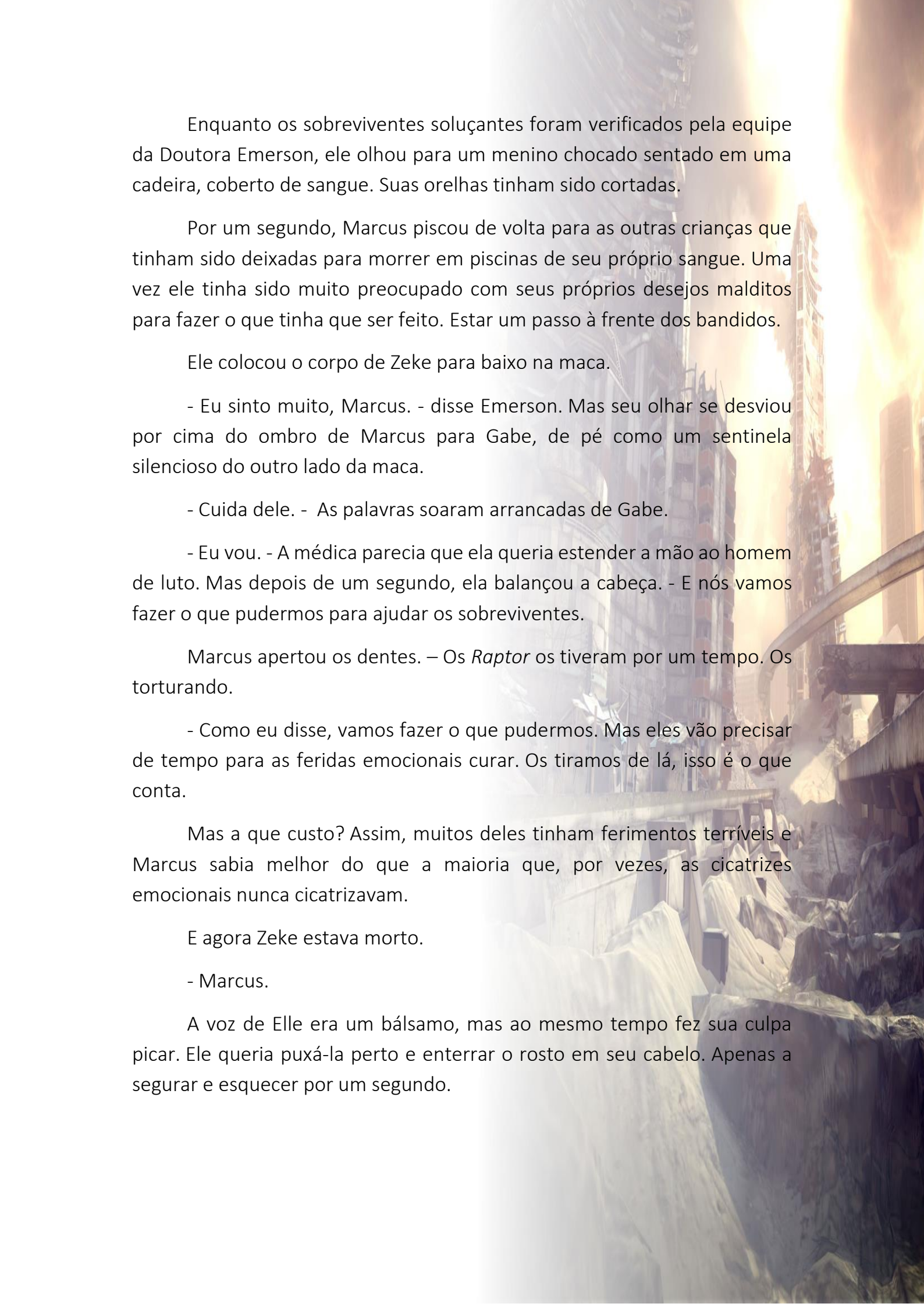
Marcus não se deixou pensar ou sentir quando ele pegou o corpo de Zeke. Ainda não.

Doutora Emerson estava perto do Hawk, atrás dela pairando uma maca de íon.

E ao lado dela estava Elle, com as mãos presas juntas na frente dela e seu rosto gravado com dor.

Uma inundação de emoções conflitantes percorreu Marcus. E uma delas era culpa.

Ele estava se divertindo com Elle, e ele tinha tomado seu olho fora da bola. Agora, um de sua equipe tinha pago o preço e o resto deles estavam sangrando pelas feridas.



Enquanto os sobreviventes soluçantes foram verificados pela equipe da Doutora Emerson, ele olhou para um menino chocado sentado em uma cadeira, coberto de sangue. Suas orelhas tinham sido cortadas.

Por um segundo, Marcus piscou de volta para as outras crianças que tinham sido deixadas para morrer em piscinas de seu próprio sangue. Uma vez ele tinha sido muito preocupado com seus próprios desejos malditos para fazer o que tinha que ser feito. Estar um passo à frente dos bandidos.

Ele colocou o corpo de Zeke para baixo na maca.

- Eu sinto muito, Marcus. - disse Emerson. Mas seu olhar se desviou por cima do ombro de Marcus para Gabe, de pé como um sentinela silencioso do outro lado da maca.

- Cuida dele. - As palavras soaram arrancadas de Gabe.

- Eu vou. - A médica parecia que ela queria estender a mão ao homem de luto. Mas depois de um segundo, ela balançou a cabeça. - E nós vamos fazer o que pudermos para ajudar os sobreviventes.

Marcus apertou os dentes. – Os *Raptor* os tiveram por um tempo. Os torturando.

- Como eu disse, vamos fazer o que pudermos. Mas eles vão precisar de tempo para as feridas emocionais curar. Os tiramos de lá, isso é o que conta.

Mas a que custo? Assim, muitos deles tinham ferimentos terríveis e Marcus sabia melhor do que a maioria que, por vezes, as cicatrizes emocionais nunca cicatrizavam.

E agora Zeke estava morto.

- Marcus.

A voz de Elle era um bálsamo, mas ao mesmo tempo fez sua culpa picar. Ele queria puxá-la perto e enterrar o rosto em seu cabelo. Apenas a segurar e esquecer por um segundo.

Mas enquanto observava a maca se afastar, com o corpo de um homem bom, frio sobre ela e o irmão do homem caminhando ao lado dele, ele não conseguia tocar Elle.

Zeke nunca iria rir, nunca mais treinaria com Gabe, nunca seguraria uma mulher novamente.

Em vez disso, Marcus levantou um cristal negro. - Eles deixaram isso no local do ataque para nós encontrarmos. Precisamos saber o que está nele. *Agora*.

Ele pegou e assentiu. - Ok.- Ela estendeu a outra mão para ele.

Marcus contornou ela. - Eu preciso verificar Zeke ... e Gabe. Eu vou para o laboratório em breve. - Ele se afastou e se obrigou a não olhar para trás.

Levou quase uma hora para levar Gabe para longe do lado de seu irmão. Emerson estava tomando muito cuidado com o corpo de Zeke, mas vendo o homem outrora vibrante e o guerreiro durão com toda a sua armadura arrancada ... vendo seu corpo tão imóvel e branco na cama da enfermaria deixou Marcus sentindo uma mistura doente de desespero e fúria.

Ele precisava descobrir o centro de comunicações. E explodir a porra dos *Raptor* para o inferno.

Ele precisava manter o foco em sua missão e não sobre a organização de piqueniques e dar beijos doces na boca carnuda de Elle.

Marcus bateu no laboratório de computação.

A cabeça de Elle disparou. Ela estava debruçada sobre o seu computador. A tela na frente dela estava cheia de símbolos *Raptor* e ela segurou uma caneta posicionada em cima do tablet.

O olhar doente em seu rosto fez seu intestino apertar. - O que?

- Marcus, eu não acho ...

- Diga-me o que você encontrou, Elle.

Seu olhar se afastou e ela respirou fundo. - Eles deixaram uma mensagem sobre o cristal.

Ele andou a passos largos e olhou por cima do ombro. Ela segurava uma palma sobre o tablet, mas, em seguida, com relutância, ela a retirou.

Eles morreram em pagamento por seus contínuos ataques, fúteis sobre nós. Seu sangue está em suas mãos. Quanto mais vocês resistirem, mais vamos retaliar. Mais morreram.

Marcus respirava pelo nariz, lutando contra as emoções viciosas invadindo através dele. Ele queria caminhar para baixo para as celas abaixo e rasgar seu prisioneiro *Raptor* com as próprias mãos.

Em vez disso, ele se estabeleceu para bater o punho na mesa. A mesa sacudiu, balançando a tela do computador.

Ele observou-o, mordendo o lábio inferior. - Não é culpa sua, Marcus.

- Eu não tinha a minha cabeça no jogo. Eu estava muito torcido pensando sobre ... - Ele tinha bom senso suficiente para cortar as suas palavras, mas viu-a recuar. Ele sabia que deveria dizer algo para torná-lo melhor. E ele sabia que estava sendo um idiota, mas ele simplesmente não tinha a força dentro dele para falar sobre isso. – Encontre o centro de comunicação!

Ela assentiu com a cabeça. - Eu não vou parar até que eu faça.

Havia outras coisas que ele queria dizer e fazer, mas tudo o que podia ver em sua cabeça era o rosto branco de Zeke e aquele menino coberto de sangue. - Eu tenho que ir.

Os lábios de Elle pressionaram em uma linha reta. - OK. Vou começar a trabalhar.

Ele se virou e foi embora.

- Marcus?

Ele parou, mas não olhou para trás. Ele tinha medo que ele poderia entrar em colapso a seus pés, puxá-la em seus braços e nunca deixá-la ir.

- Você não está sozinho. - disse ela calmamente. - Lembre-se disso.

Quando ele bateu para fora do laboratório, ele nunca se sentiu mais sozinho em sua vida.

Marcus apontou o punho no saco de boxe pendurado no teto do ginásio. Quando ele balançou, seguiu com um pontapé poderoso que atingiu a cadeia que prendia o saco, depois bateu uma sequência de socos implacável no couro golpeado.

O suor escorria em seus olhos e encharcava a sua blusa. Ele tinha estado aqui desde que ele se arrastou para fora de sua cama naquela manhã, e depois que ele assassinou o saco, ele estava indo para levantar alguns pesos.

Fazia dois dias desde que Zeke tinha morrido.

Dois dias desde que o corpo de um homem bom tinha sido enterrado.

Ele não tinha ouvido falar de Elle, então ele assumiu que ela não tinha um local ainda. Ele não a tinha visto, não tinha visto ninguém. Ele tinha estado ali no ginásio ou no telhado pensando.

- O que diabos você pensa que está fazendo?

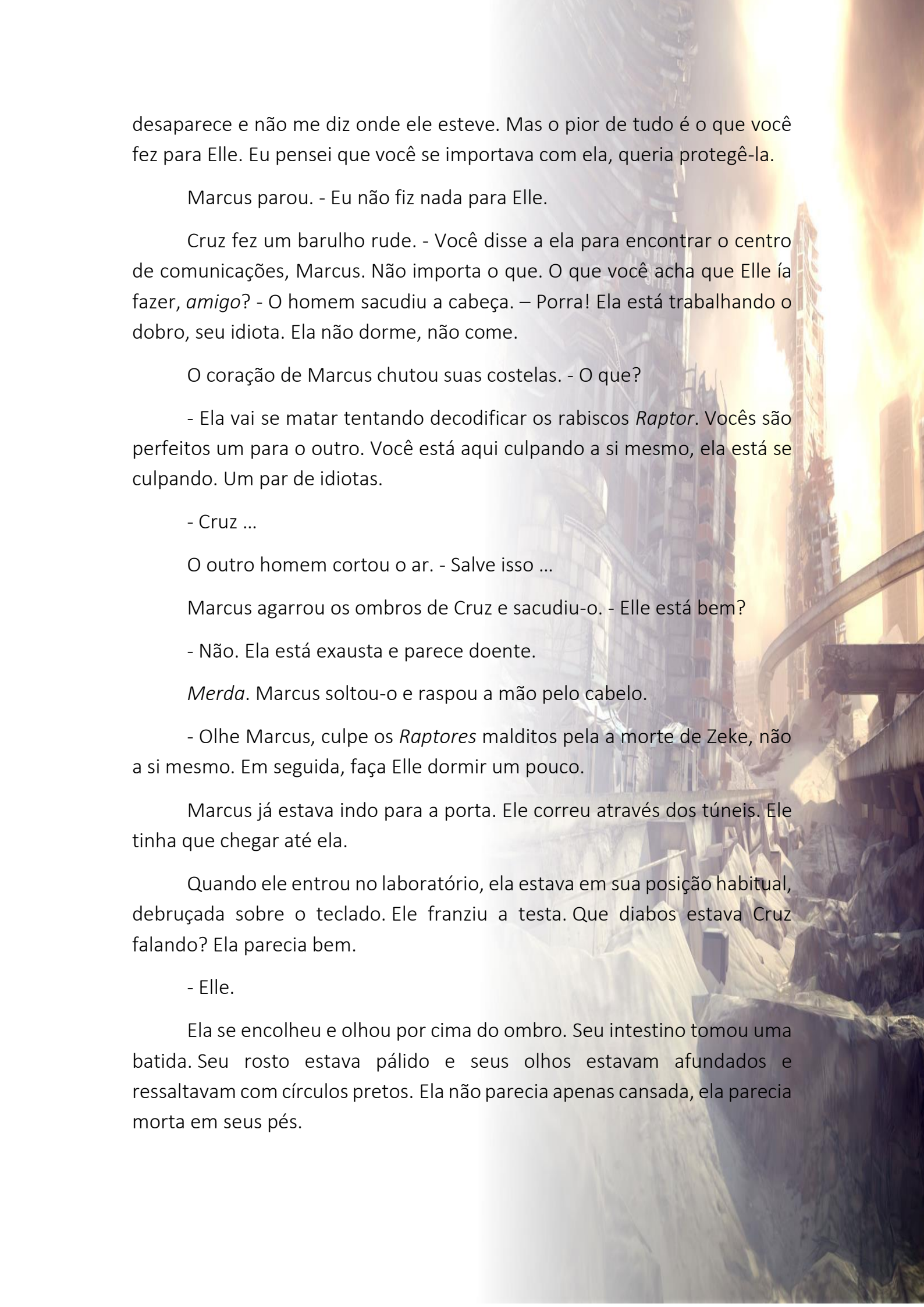
A voz de Cruz fez Marcus olhar ao redor. Seu amigo ficou ali em calças cargo pretas e uma camiseta preta. Ameaça irradiava fora dele.

- Exercitando.

- Você não fala com a equipe. Você ainda não viu Gabe. Você não aparece para o treinamento. Eu achava que deprimido não era seu estilo, Marcus.

Marcus sentiu o músculo da sua mandíbula apertar. - Se é isso, você pode sair. Ou eu vou chutar o seu traseiro em vez deste saco.

Cruz balançou a cabeça. - A equipe está fazendo bem, por sinal. Bem, quase tão bem quanto podemos ser agora. Estou preocupado com Gabe, ele está em silêncio, o melhor dos tempos, mas agora ele não fala nada. Ele



desaparece e não me diz onde ele esteve. Mas o pior de tudo é o que você fez para Elle. Eu pensei que você se importava com ela, queria protegê-la.

Marcus parou. - Eu não fiz nada para Elle.

Cruz fez um barulho rude. - Você disse a ela para encontrar o centro de comunicações, Marcus. Não importa o que. O que você acha que Elle ía fazer, *amigo*? - O homem sacudiu a cabeça. – Porra! Ela está trabalhando o dobro, seu idiota. Ela não dorme, não come.

O coração de Marcus chutou suas costelas. - O que?

- Ela vai se matar tentando decodificar os rabiscos *Raptor*. Vocês são perfeitos um para o outro. Você está aqui culpando a si mesmo, ela está se culpando. Um par de idiotas.

- Cruz ...

O outro homem cortou o ar. - Salve isso ...

Marcus agarrou os ombros de Cruz e sacudiu-o. - Elle está bem?

- Não. Ela está exausta e parece doente.

Merda. Marcus soltou-o e raspou a mão pelo cabelo.

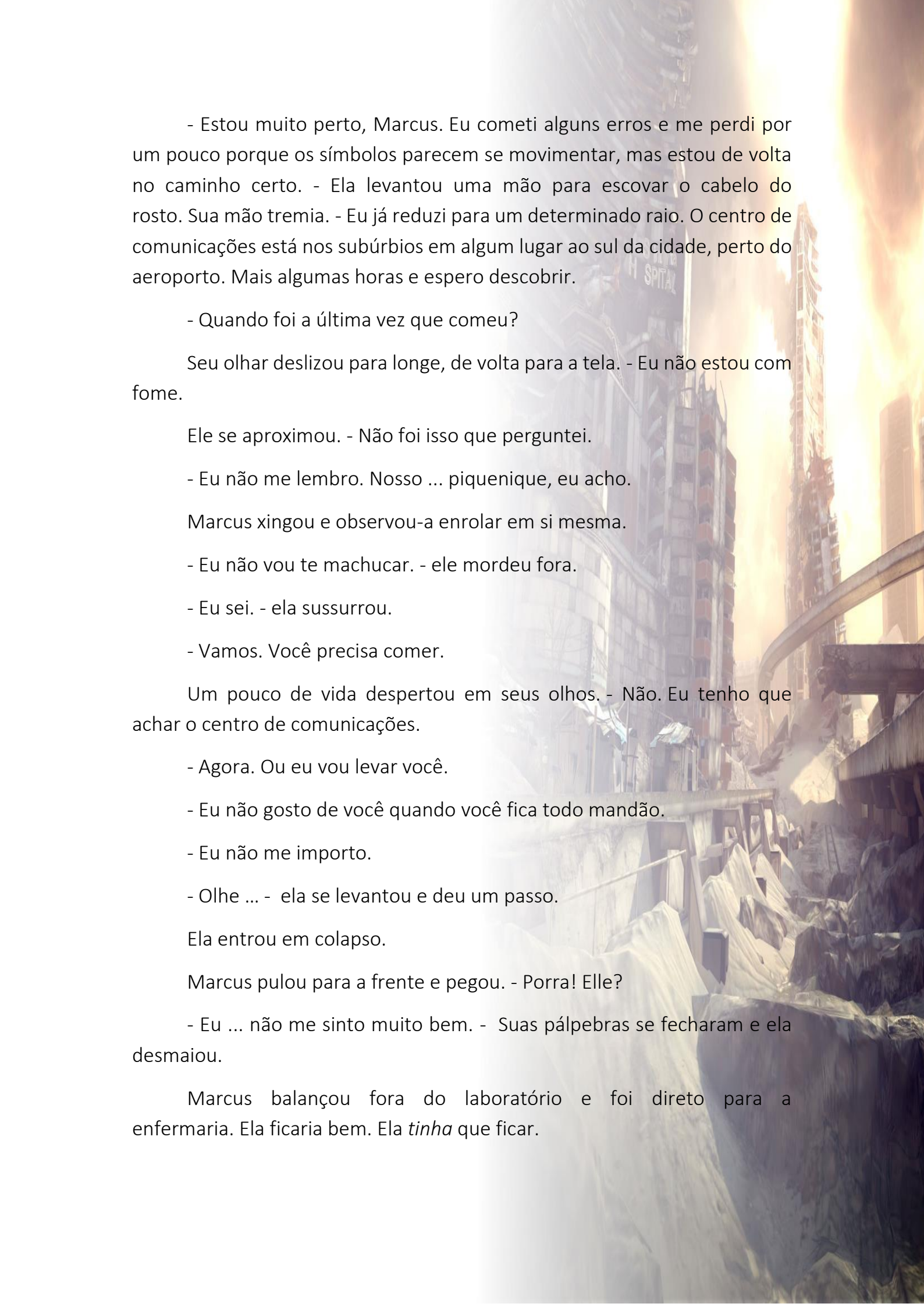
- Olhe Marcus, culpe os *Raptores* malditos pela a morte de Zeke, não a si mesmo. Em seguida, faça Elle dormir um pouco.

Marcus já estava indo para a porta. Ele correu através dos túneis. Ele tinha que chegar até ela.

Quando ele entrou no laboratório, ela estava em sua posição habitual, debruçada sobre o teclado. Ele franziu a testa. Que diabos estava Cruz falando? Ela parecia bem.

- Elle.

Ela se encolheu e olhou por cima do ombro. Seu intestino tomou uma batida. Seu rosto estava pálido e seus olhos estavam afundados e ressaltavam com círculos pretos. Ela não parecia apenas cansada, ela parecia morta em seus pés.



- Estou muito perto, Marcus. Eu cometi alguns erros e me perdi por um pouco porque os símbolos parecem se movimentar, mas estou de volta no caminho certo. - Ela levantou uma mão para escovar o cabelo do rosto. Sua mão tremia. - Eu já reduzi para um determinado raio. O centro de comunicações está nos subúrbios em algum lugar ao sul da cidade, perto do aeroporto. Mais algumas horas e espero descobrir.

- Quando foi a última vez que comeu?

Seu olhar deslizou para longe, de volta para a tela. - Eu não estou com fome.

Ele se aproximou. - Não foi isso que perguntei.

- Eu não me lembro. Nosso ... piquenique, eu acho.

Marcus xingou e observou-a enrolar em si mesma.

- Eu não vou te machucar. - ele mordeu fora.

- Eu sei. - ela sussurrou.

- Vamos. Você precisa comer.

Um pouco de vida despertou em seus olhos. - Não. Eu tenho que achar o centro de comunicações.

- Agora. Ou eu vou levar você.

- Eu não gosto de você quando você fica todo mandão.

- Eu não me importo.

- Olhe ... - ela se levantou e deu um passo.

Ela entrou em colapso.

Marcus pulou para a frente e pegou. - Porra! Elle?

- Eu ... não me sinto muito bem. - Suas pálpebras se fecharam e ela desmaiou.

Marcus balançou fora do laboratório e foi direto para a enfermaria. Ela ficaria bem. Ela *tinha* que ficar.

- Esgotamento. - Emerson se pronunciou, verificando os olhos de Elle com uma pequena luz.

- Estou bem. - Elle protestou de onde ela estava deitada em uma cama.

- Ela precisa de descanso e algo para comer. Algo repleto de calorias.

Elle tentou levantar-se. - Eu disse ...

- Fique quieta. - Ele pegou-a de volta em seus braços. - Eu vou cuidar dela.

Eles ficaram em silêncio enquanto ele caminhava em direção a seus aposentos. Em sua porta, ela pressionou a palma da mão para o bloqueio e a porta se liberou.

Seu quarto era quase idêntico ao seu, mas é claro que Elle tinha adicionado pequenos toques que fez o dela parecer mais caseiro. Uma pequena escultura de um pássaro estava sentado em uma prateleira junto com uma pequena coleção de livros antigos. Um cobertor que era um redemoinho de azul e verde estava dobrado na extremidade do beliche. E na mesa de cabeceira havia um retrato emoldurado do Hell Squad com Cruz, Zeke e Shaw segurando Elle lateralmente. Ela estava sorrindo e olhando para Marcus onde ele estava ao lado deles, os braços cruzados.

Eles eram sua família agora e ele os desiludiu. Novamente.

Ele tinha que fazer as coisas direito. Começando com Elle.

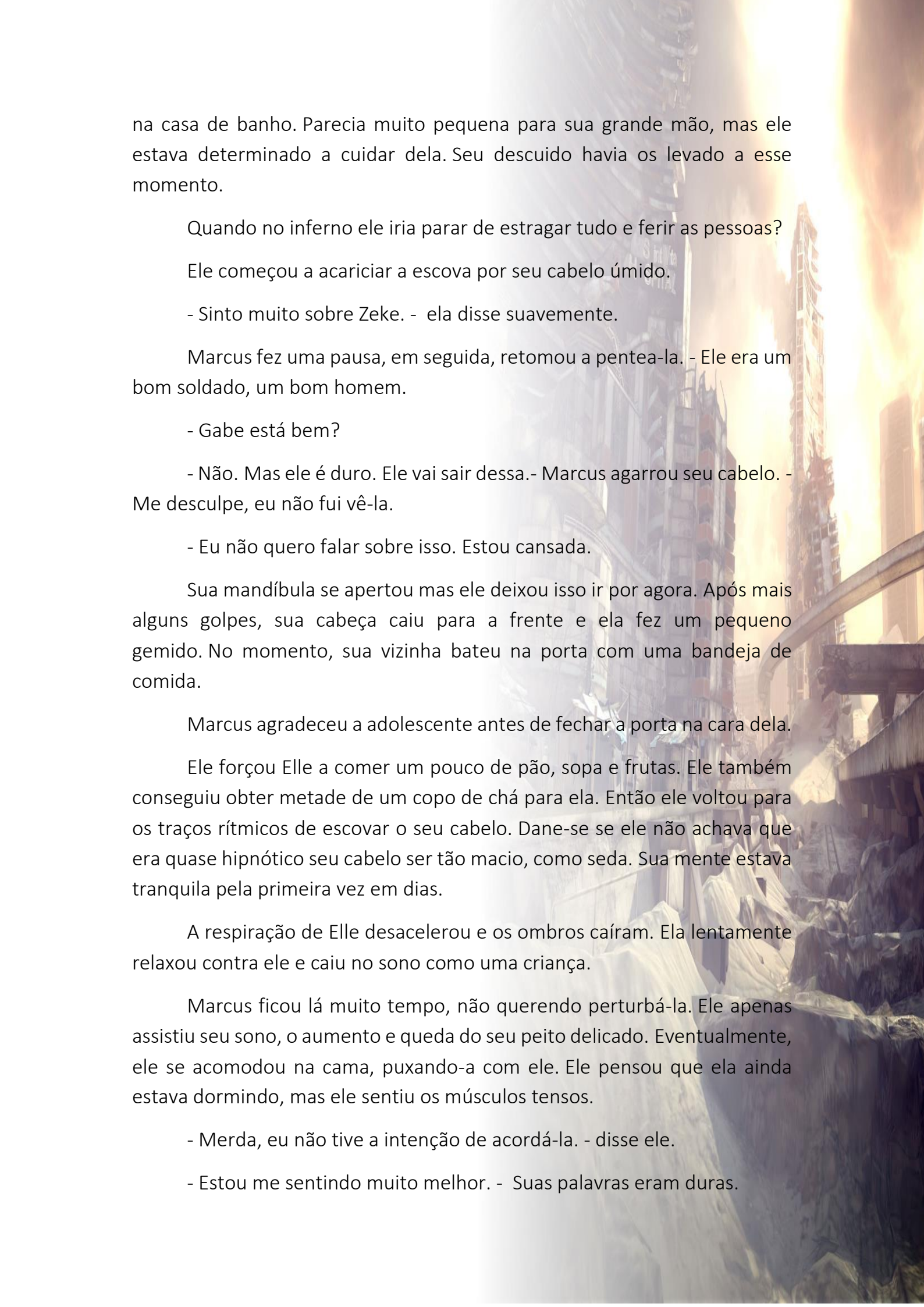
- Chuveiro. - disse ele.

Seus olhos brilharam. - Estou bem agora. Você pode ir.

- Elle, entre no chuveiro, antes que eu tire sua roupa e faça você entrar.

Ela apertou os lábios, em seguida, pisou em seu banheiro. Uma vez que ele ouviu a água correr, correu para a porta do lado para pedir á adolescente com quem ele tinha falado na última vez para pegar um pouco de comida da sala de jantar.

Uma vez que Elle reapareceu, envolta em uma toalha macia, dirigiu-a para a cama e sentou-se atrás dela. Ele pegou a escova que tinha encontrado



na casa de banho. Parecia muito pequena para sua grande mão, mas ele estava determinado a cuidar dela. Seu descuido havia os levado a esse momento.

Quando no inferno ele iria parar de estragar tudo e ferir as pessoas?

Ele começou a acariciar a escova por seu cabelo úmido.

- Sinto muito sobre Zeke. - ela disse suavemente.

Marcus fez uma pausa, em seguida, retomou a penteá-la. - Ele era um bom soldado, um bom homem.

- Gabe está bem?

- Não. Mas ele é duro. Ele vai sair dessa. - Marcus agarrou seu cabelo. - Me desculpe, eu não fui vê-la.

- Eu não quero falar sobre isso. Estou cansada.

Sua mandíbula se apertou mas ele deixou isso ir por agora. Após mais alguns golpes, sua cabeça caiu para a frente e ela fez um pequeno gemido. No momento, sua vizinha bateu na porta com uma bandeja de comida.

Marcus agradeceu a adolescente antes de fechar a porta na cara dela.

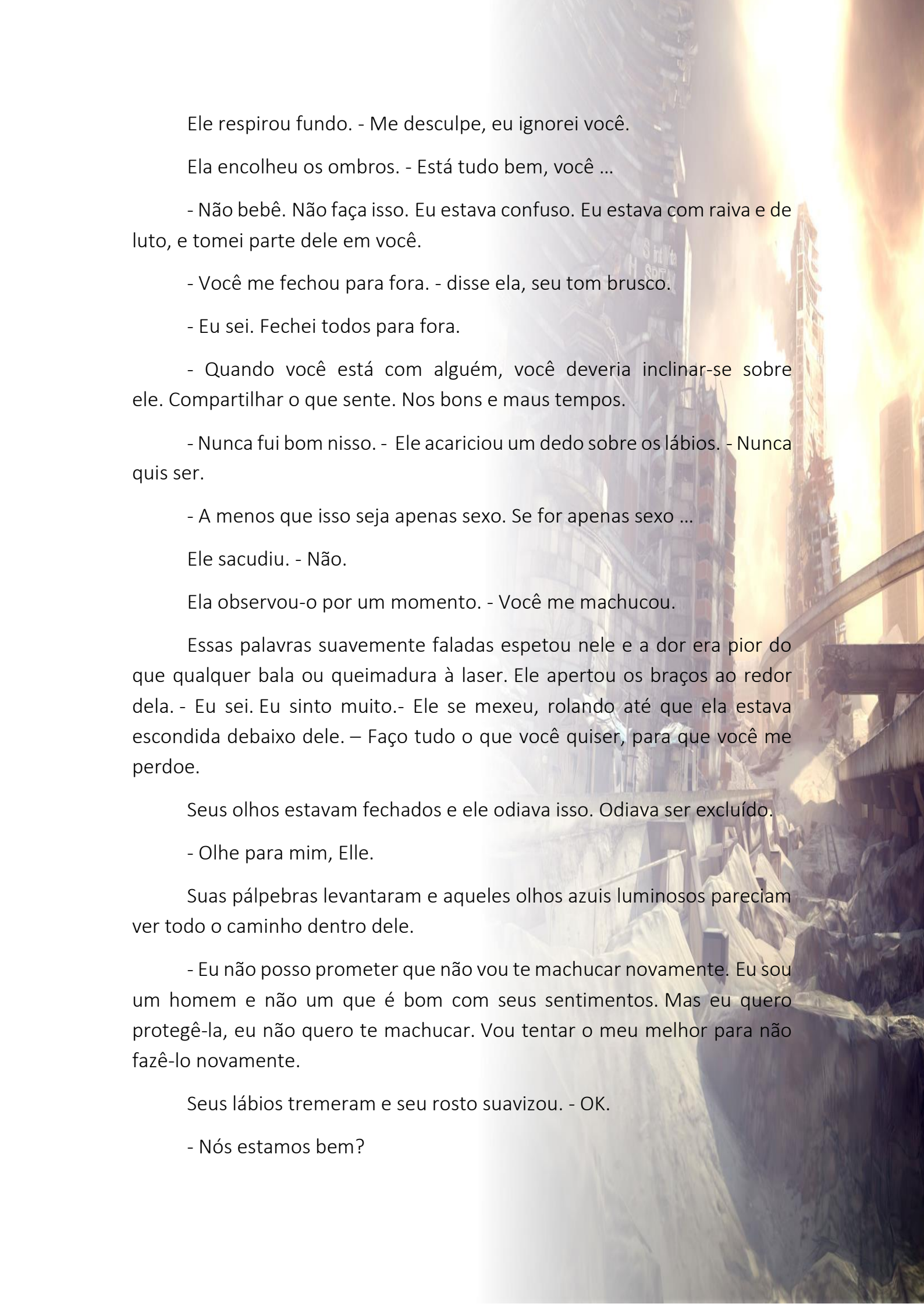
Ele forçou Elle a comer um pouco de pão, sopa e frutas. Ele também conseguiu obter metade de um copo de chá para ela. Então ele voltou para os traços rítmicos de escovar o seu cabelo. Dane-se se ele não achava que era quase hipnótico seu cabelo ser tão macio, como seda. Sua mente estava tranquila pela primeira vez em dias.

A respiração de Elle desacelerou e os ombros caíram. Ela lentamente relaxou contra ele e caiu no sono como uma criança.

Marcus ficou lá muito tempo, não querendo perturbá-la. Ele apenas assistiu seu sono, o aumento e queda do seu peito delicado. Eventualmente, ele se acomodou na cama, puxando-a com ele. Ele pensou que ela ainda estava dormindo, mas ele sentiu os músculos tensos.

- Merda, eu não tive a intenção de acordá-la. - disse ele.

- Estou me sentindo muito melhor. - Suas palavras eram duras.



Ele respirou fundo. - Me desculpe, eu ignorei você.

Ela encolheu os ombros. - Está tudo bem, você ...

- Não bebê. Não faça isso. Eu estava confuso. Eu estava com raiva e de luto, e tomei parte dele em você.

- Você me fechou para fora. - disse ela, seu tom brusco.

- Eu sei. Fechei todos para fora.

- Quando você está com alguém, você deveria inclinar-se sobre ele. Compartilhar o que sente. Nos bons e maus tempos.

- Nunca fui bom nisso. - Ele acariciou um dedo sobre os lábios. - Nunca quis ser.

- A menos que isso seja apenas sexo. Se for apenas sexo ...

Ele sacudiu. - Não.

Ela observou-o por um momento. - Você me machucou.

Essas palavras suavemente faladas espetou nele e a dor era pior do que qualquer bala ou queimadura à laser. Ele apertou os braços ao redor dela. - Eu sei. Eu sinto muito.- Ele se mexeu, rolando até que ela estava escondida debaixo dele. - Faço tudo o que você quiser, para que você me perdoe.

Seus olhos estavam fechados e ele odiava isso. Odiava ser excluído.

- Olhe para mim, Elle.

Suas pálpebras levantaram e aqueles olhos azuis luminosos pareciam ver todo o caminho dentro dele.

- Eu não posso prometer que não vou te machucar novamente. Eu sou um homem e não um que é bom com seus sentimentos. Mas eu quero protegê-la, eu não quero te machucar. Vou tentar o meu melhor para não fazê-lo novamente.

Seus lábios tremeram e seu rosto suavizou. - OK.

- Nós estamos bem?

Ela assentiu com a cabeça.

Então ele moveu seus quadris até que ele sabia que ela ia sentir a protuberância dura de seu pênis contra sua coxa. - Deixe-me compensar você.

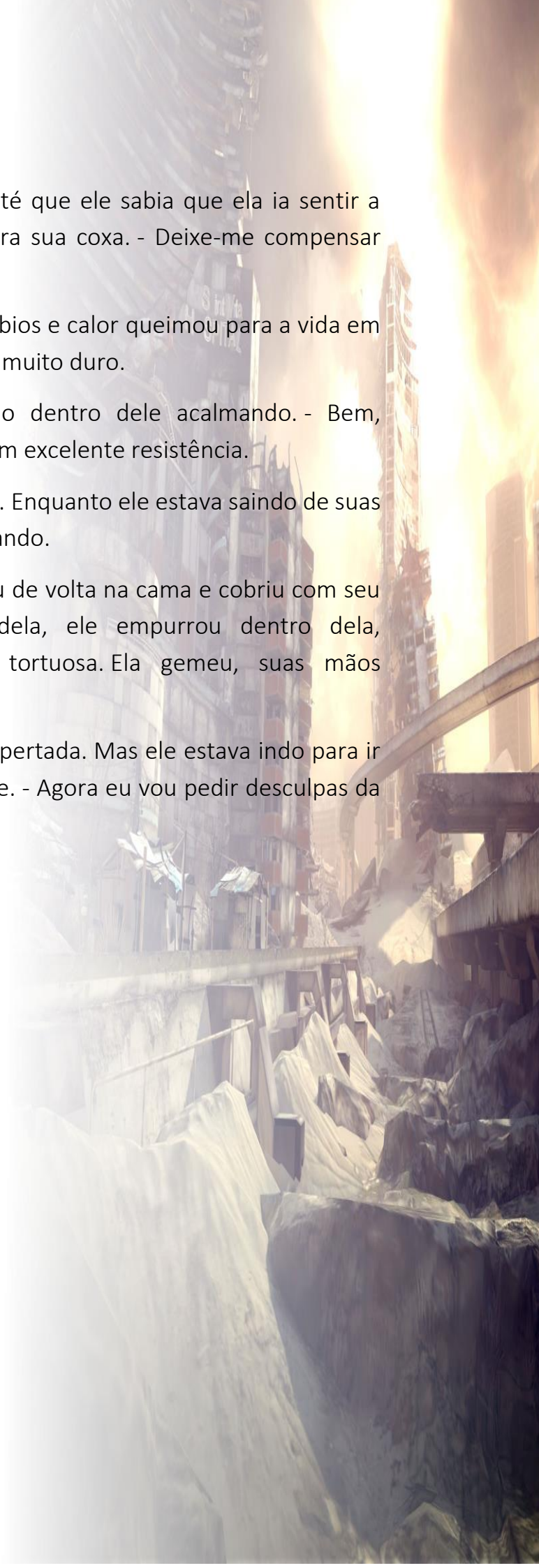
Sua língua saiu para lambar os lábios e calor queimou para a vida em seus olhos. - Você vai ter que trabalhar muito duro.

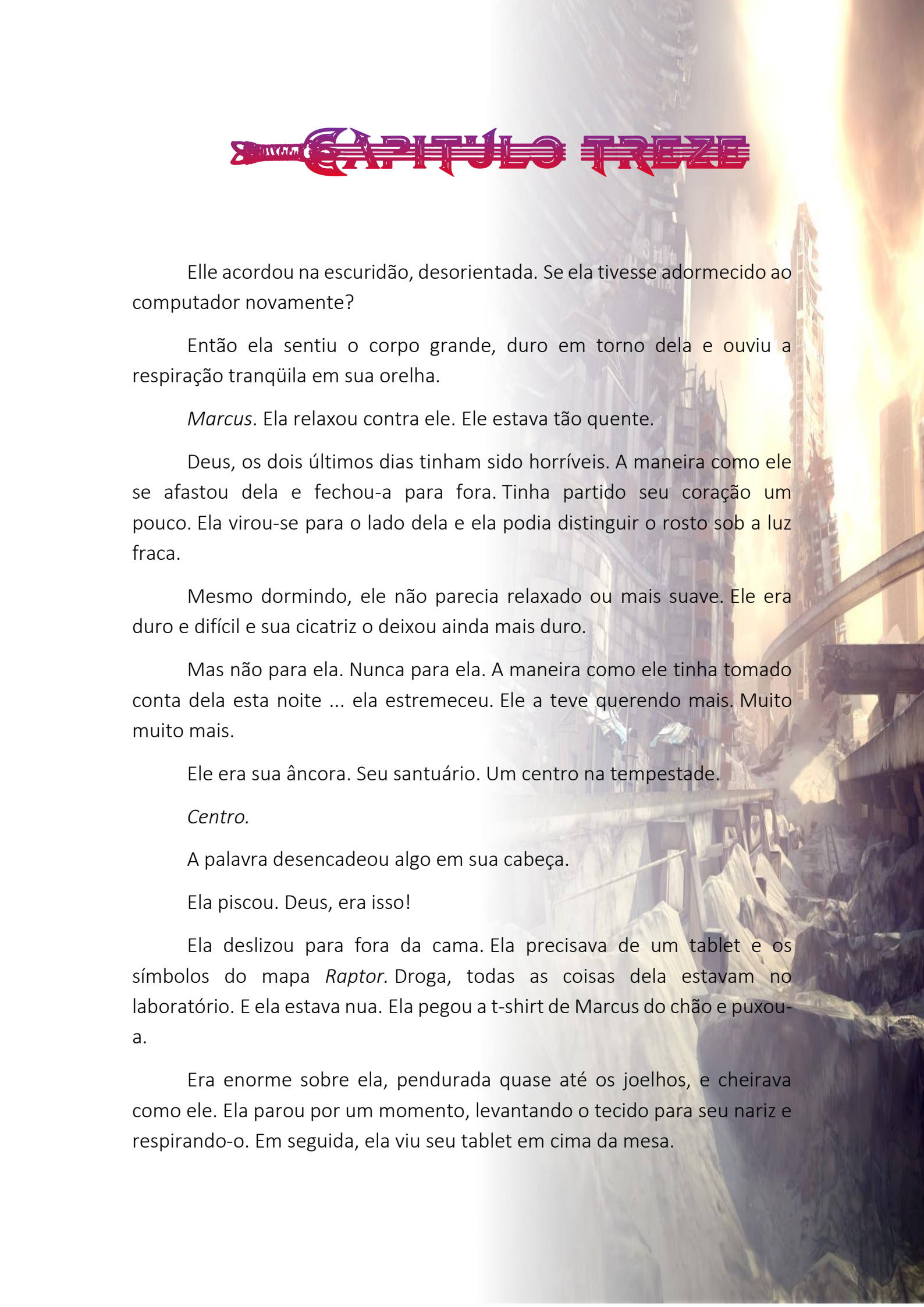
Uma risada escapou dele, tudo dentro dele acalmando. - Bem, querida, você está na sorte. Marines têm excelente resistência.

Ela o ajudou a tirar as suas calças. Enquanto ele estava saindo de suas calças, ela pegou em seu pau o provocando.

Com um gemido, ele a empurrou de volta na cama e cobriu com seu corpo. Mantendo o olhar fixo no dela, ele empurrou dentro dela, lentamente. Polegada por polegada tortuosa. Ela gemeu, suas mãos segurando em suas costas.

Maldição, ela era tão quente e apertada. Mas ele estava indo para ir retardar esse tempo. O quanto pudesse. - Agora eu vou pedir desculpas da melhor maneira que eu conheço.





CAPITULO TREZE

Ele acordou na escuridão, desorientada. Se ela tivesse adormecido ao computador novamente?

Então ela sentiu o corpo grande, duro em torno dela e ouviu a respiração tranquila em sua orelha.

Marcus. Ela relaxou contra ele. Ele estava tão quente.

Deus, os dois últimos dias tinham sido horríveis. A maneira como ele se afastou dela e fechou-a para fora. Tinha partido seu coração um pouco. Ela virou-se para o lado dela e ela podia distinguir o rosto sob a luz fraca.

Mesmo dormindo, ele não parecia relaxado ou mais suave. Ele era duro e difícil e sua cicatriz o deixou ainda mais duro.

Mas não para ela. Nunca para ela. A maneira como ele tinha tomado conta dela esta noite ... ela estremeceu. Ele a teve querendo mais. Muito muito mais.

Ele era sua âncora. Seu santuário. Um centro na tempestade.

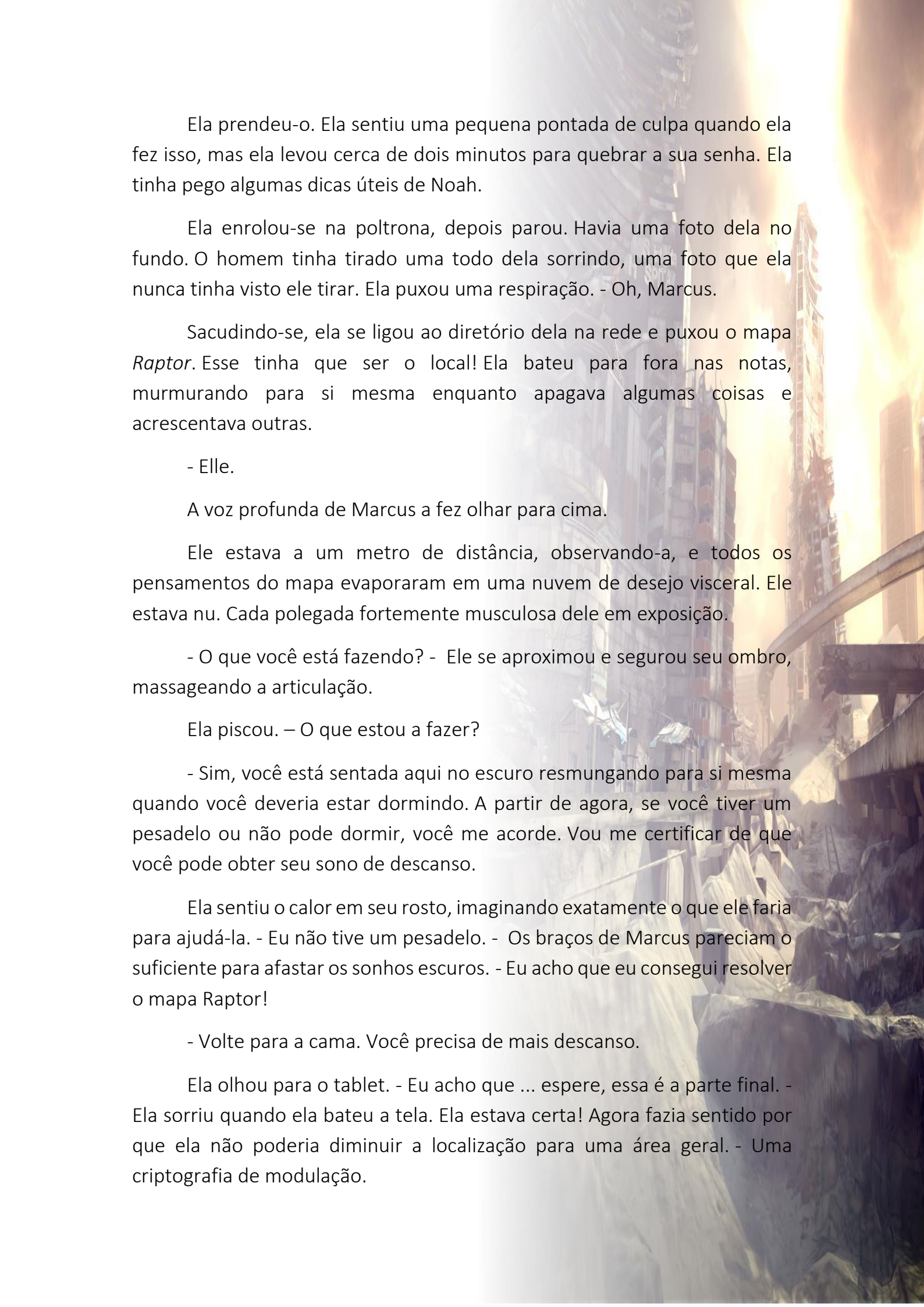
Centro.

A palavra desencadeou algo em sua cabeça.

Ela piscou. Deus, era isso!

Ela deslizou para fora da cama. Ela precisava de um tablet e os símbolos do mapa *Raptor*. Droga, todas as coisas dela estavam no laboratório. E ela estava nua. Ela pegou a t-shirt de Marcus do chão e puxou-a.

Era enorme sobre ela, pendurada quase até os joelhos, e cheirava como ele. Ela parou por um momento, levantando o tecido para seu nariz e respirando-o. Em seguida, ela viu seu tablet em cima da mesa.



Ela prendeu-o. Ela sentiu uma pequena pontada de culpa quando ela fez isso, mas ela levou cerca de dois minutos para quebrar a sua senha. Ela tinha pego algumas dicas úteis de Noah.

Ela enrolou-se na poltrona, depois parou. Havia uma foto dela no fundo. O homem tinha tirado uma foto dela sorrindo, uma foto que ela nunca tinha visto ele tirar. Ela puxou uma respiração. - Oh, Marcus.

Sacudindo-se, ela se ligou ao diretório dela na rede e puxou o mapa *Raptor*. Esse tinha que ser o local! Ela bateu para fora nas notas, murmurando para si mesma enquanto apagava algumas coisas e acrescentava outras.

- Elle.

A voz profunda de Marcus a fez olhar para cima.

Ele estava a um metro de distância, observando-a, e todos os pensamentos do mapa evaporaram em uma nuvem de desejo visceral. Ele estava nu. Cada polegada fortemente musculosa dele em exposição.

- O que você está fazendo? - Ele se aproximou e segurou seu ombro, massageando a articulação.

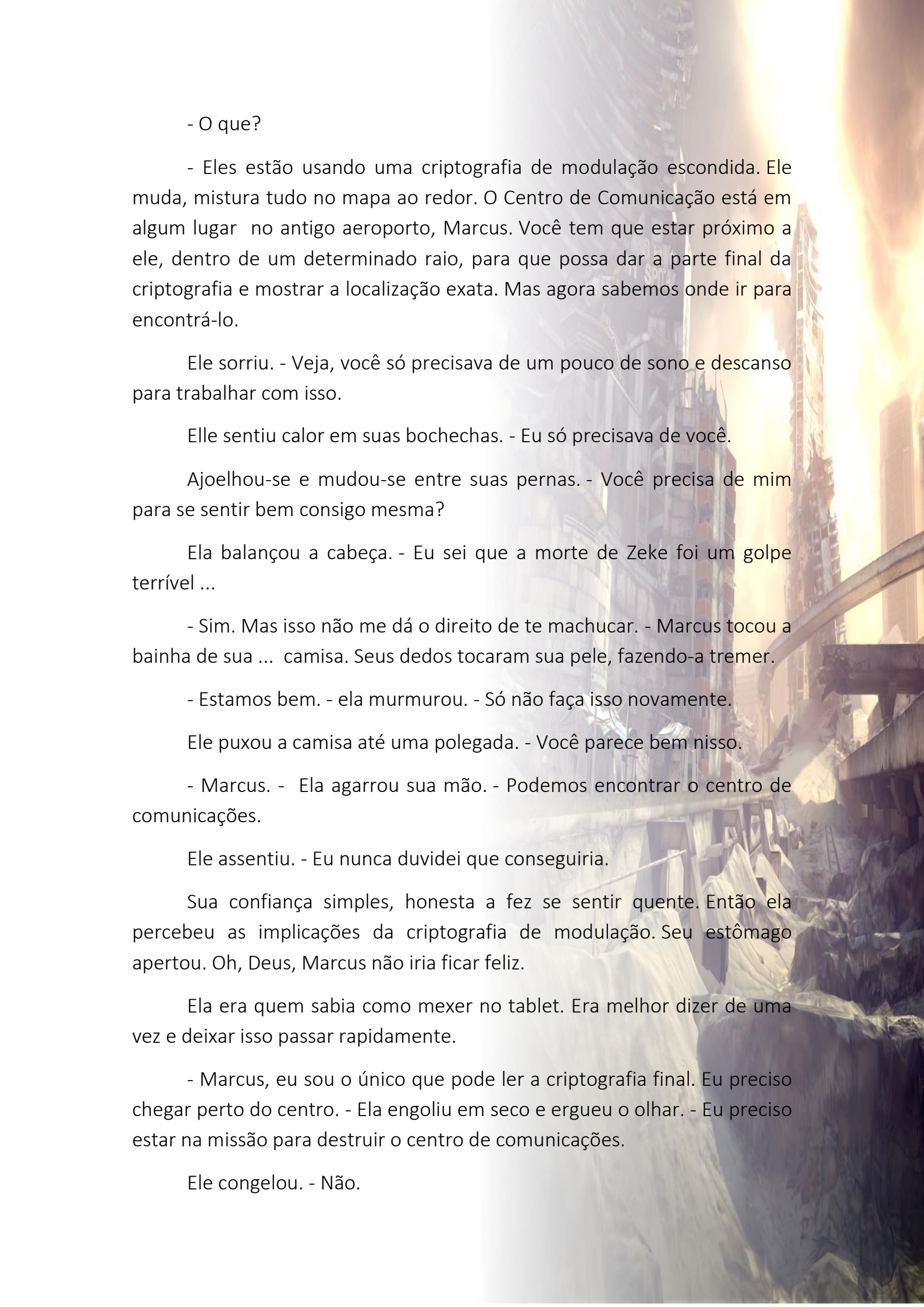
Ela piscou. - O que estou a fazer?

- Sim, você está sentada aqui no escuro resmungando para si mesma quando você deveria estar dormindo. A partir de agora, se você tiver um pesadelo ou não pode dormir, você me acorde. Vou me certificar de que você pode obter seu sono de descanso.

Ela sentiu o calor em seu rosto, imaginando exatamente o que ele faria para ajudá-la. - Eu não tive um pesadelo. - Os braços de Marcus pareciam o suficiente para afastar os sonhos escuros. - Eu acho que eu consegui resolver o mapa *Raptor*!

- Volte para a cama. Você precisa de mais descanso.

Ela olhou para o tablet. - Eu acho que ... espere, essa é a parte final. - Ela sorriu quando ela bateu a tela. Ela estava certa! Agora fazia sentido por que ela não poderia diminuir a localização para uma área geral. - Uma criptografia de modulação.



- O que?

- Eles estão usando uma criptografia de modulação escondida. Ele muda, mistura tudo no mapa ao redor. O Centro de Comunicação está em algum lugar no antigo aeroporto, Marcus. Você tem que estar próximo a ele, dentro de um determinado raio, para que possa dar a parte final da criptografia e mostrar a localização exata. Mas agora sabemos onde ir para encontrá-lo.

Ele sorriu. - Veja, você só precisava de um pouco de sono e descanso para trabalhar com isso.

Ele sentiu calor em suas bochechas. - Eu só precisava de você.

Ajoelhou-se e mudou-se entre suas pernas. - Você precisa de mim para se sentir bem consigo mesma?

Ela balançou a cabeça. - Eu sei que a morte de Zeke foi um golpe terrível ...

- Sim. Mas isso não me dá o direito de te machucar. - Marcus tocou a bainha de sua ... camisa. Seus dedos tocaram sua pele, fazendo-a tremer.

- Estamos bem. - ela murmurou. - Só não faça isso novamente.

Ele puxou a camisa até uma polegada. - Você parece bem nisso.

- Marcus. - Ela agarrou sua mão. - Podemos encontrar o centro de comunicações.

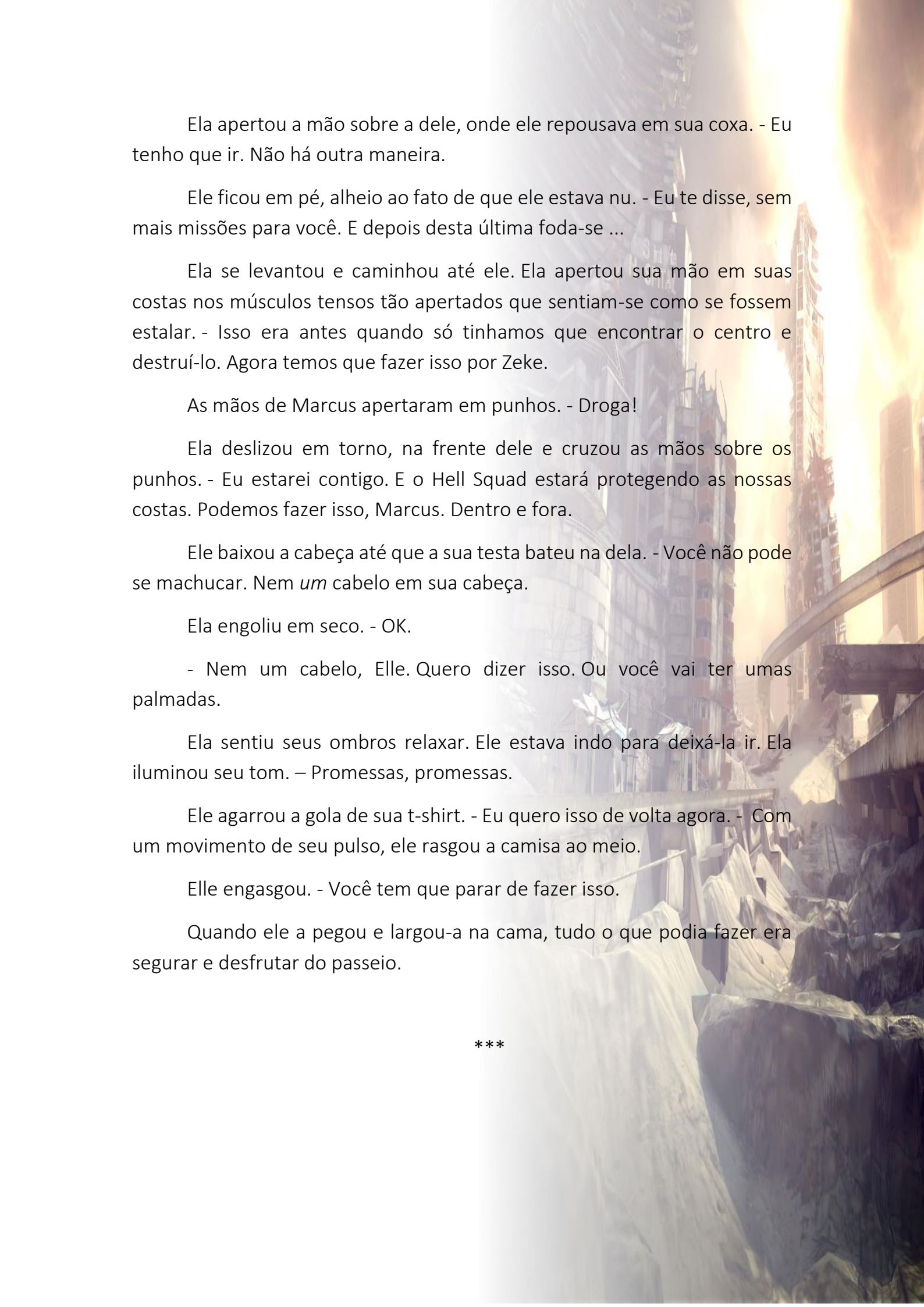
Ele assentiu. - Eu nunca duvidei que conseguiria.

Sua confiança simples, honesta a fez se sentir quente. Então ela percebeu as implicações da criptografia de modulação. Seu estômago apertou. Oh, Deus, Marcus não iria ficar feliz.

Ela era quem sabia como mexer no tablet. Era melhor dizer de uma vez e deixar isso passar rapidamente.

- Marcus, eu sou o único que pode ler a criptografia final. Eu preciso chegar perto do centro. - Ela engoliu em seco e ergueu o olhar. - Eu preciso estar na missão para destruir o centro de comunicações.

Ele congelou. - Não.



Ela apertou a mão sobre a dele, onde ele repousava em sua coxa. - Eu tenho que ir. Não há outra maneira.

Ele ficou em pé, alheio ao fato de que ele estava nu. - Eu te disse, sem mais missões para você. E depois desta última foda-se ...

Ela se levantou e caminhou até ele. Ela apertou sua mão em suas costas nos músculos tensos tão apertados que sentiam-se como se fossem estalar. - Isso era antes quando só tínhamos que encontrar o centro e destruí-lo. Agora temos que fazer isso por Zeke.

As mãos de Marcus apertaram em punhos. - Droga!

Ela deslizou em torno, na frente dele e cruzou as mãos sobre os punhos. - Eu estarei contigo. E o Hell Squad estará protegendo as nossas costas. Podemos fazer isso, Marcus. Dentro e fora.

Ele baixou a cabeça até que a sua testa bateu na dela. - Você não pode se machucar. Nem *um* cabelo em sua cabeça.

Ela engoliu em seco. - OK.

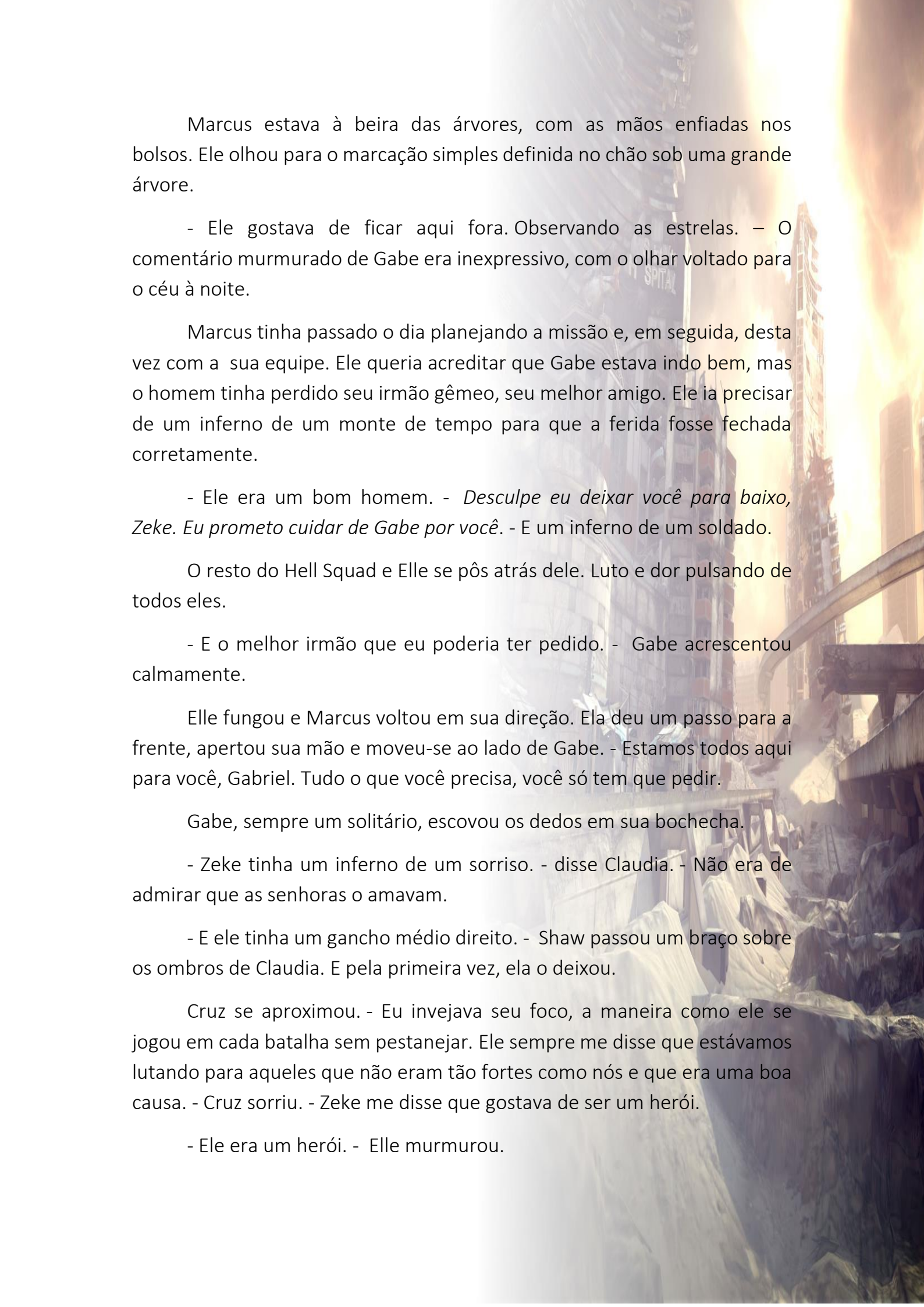
- Nem um cabelo, Elle. Quero dizer isso. Ou você vai ter umas palmadas.

Ela sentiu seus ombros relaxar. Ele estava indo para deixá-la ir. Ela iluminou seu tom. - Promessas, promessas.

Ele agarrou a gola de sua t-shirt. - Eu quero isso de volta agora. - Com um movimento de seu pulso, ele rasgou a camisa ao meio.

Ele engasgou. - Você tem que parar de fazer isso.

Quando ele a pegou e largou-a na cama, tudo o que podia fazer era segurar e desfrutar do passeio.



Marcus estava à beira das árvores, com as mãos enfiadas nos bolsos. Ele olhou para o marcação simples definida no chão sob uma grande árvore.

- Ele gostava de ficar aqui fora. Observando as estrelas. – O comentário murmurado de Gabe era inexpressivo, com o olhar voltado para o céu à noite.

Marcus tinha passado o dia planejando a missão e, em seguida, desta vez com a sua equipe. Ele queria acreditar que Gabe estava indo bem, mas o homem tinha perdido seu irmão gêmeo, seu melhor amigo. Ele ia precisar de um inferno de um monte de tempo para que a ferida fosse fechada corretamente.

- Ele era um bom homem. - *Desculpe eu deixar você para baixo, Zeke. Eu prometo cuidar de Gabe por você.* - E um inferno de um soldado.

O resto do Hell Squad e Elle se pôs atrás dele. Luto e dor pulsando de todos eles.

- E o melhor irmão que eu poderia ter pedido. - Gabe acrescentou calmamente.

Elle fungou e Marcus voltou em sua direção. Ela deu um passo para a frente, apertou sua mão e moveu-se ao lado de Gabe. - Estamos todos aqui para você, Gabriel. Tudo o que você precisa, você só tem que pedir.

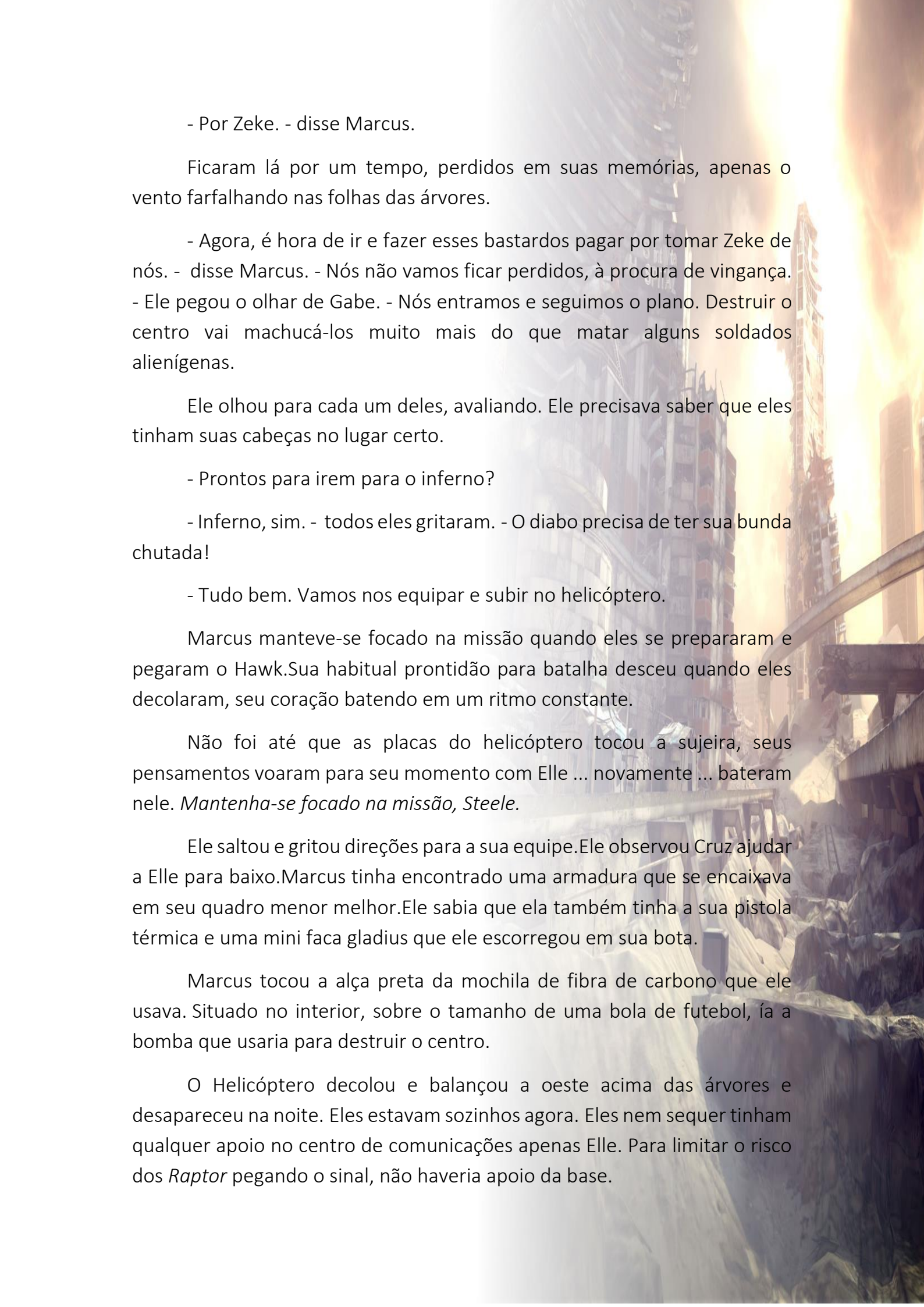
Gabe, sempre um solitário, escovou os dedos em sua bochecha.

- Zeke tinha um inferno de um sorriso. - disse Claudia. - Não era de admirar que as senhoras o amavam.

- E ele tinha um gancho médio direito. - Shaw passou um braço sobre os ombros de Claudia. E pela primeira vez, ela o deixou.

Cruz se aproximou. - Eu invejava seu foco, a maneira como ele se jogou em cada batalha sem pestanejar. Ele sempre me disse que estávamos lutando para aqueles que não eram tão fortes como nós e que era uma boa causa. - Cruz sorriu. - Zeke me disse que gostava de ser um herói.

- Ele era um herói. - Elle murmurou.



- Por Zeke. - disse Marcus.

Ficaram lá por um tempo, perdidos em suas memórias, apenas o vento farfalhando nas folhas das árvores.

- Agora, é hora de ir e fazer esses bastardos pagar por tomar Zeke de nós. - disse Marcus. - Nós não vamos ficar perdidos, à procura de vingança. - Ele pegou o olhar de Gabe. - Nós entramos e seguimos o plano. Destruir o centro vai machucá-los muito mais do que matar alguns soldados alienígenas.

Ele olhou para cada um deles, avaliando. Ele precisava saber que eles tinham suas cabeças no lugar certo.

- Prontos para irem para o inferno?

- Inferno, sim. - todos eles gritaram. - O diabo precisa de ter sua bunda chutada!

- Tudo bem. Vamos nos equipar e subir no helicóptero.

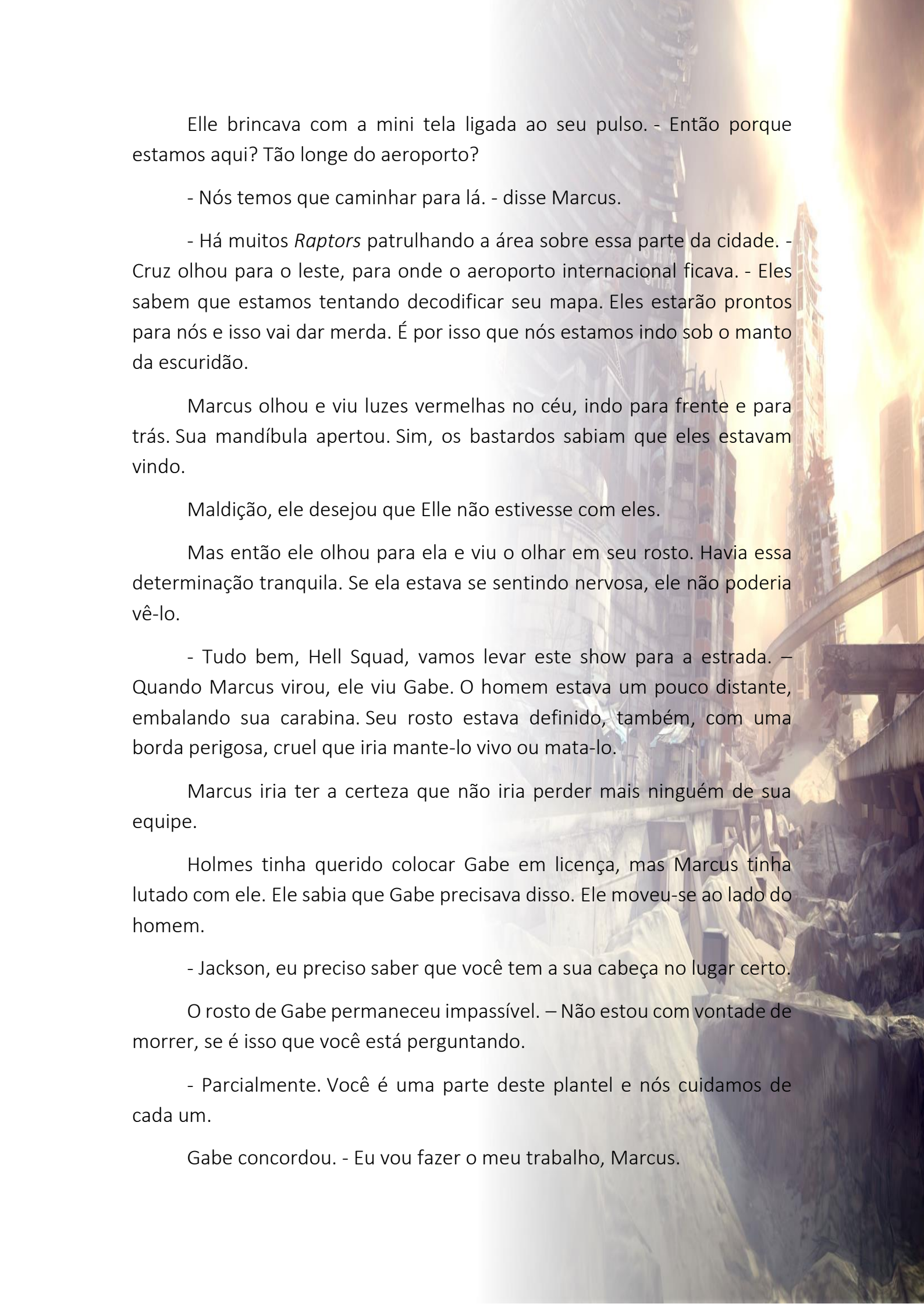
Marcus manteve-se focado na missão quando eles se prepararam e pegaram o Hawk. Sua habitual prontidão para batalha desceu quando eles decolaram, seu coração batendo em um ritmo constante.

Não foi até que as placas do helicóptero tocou a sujeira, seus pensamentos voaram para seu momento com Elle ... novamente ... bateram nele. *Mantenha-se focado na missão, Steele.*

Ele saltou e gritou direções para a sua equipe. Ele observou Cruz ajudar a Elle para baixo. Marcus tinha encontrado uma armadura que se encaixava em seu quadro menor melhor. Ele sabia que ela também tinha a sua pistola térmica e uma mini faca gladius que ele escorregou em sua bota.

Marcus tocou a alça preta da mochila de fibra de carbono que ele usava. Situado no interior, sobre o tamanho de uma bola de futebol, ía a bomba que usaria para destruir o centro.

O Helicóptero decolou e balançou a oeste acima das árvores e desapareceu na noite. Eles estavam sozinhos agora. Eles nem sequer tinham qualquer apoio no centro de comunicações apenas Elle. Para limitar o risco dos *Raptor* pegando o sinal, não haveria apoio da base.



Ele brincava com a mini tela ligada ao seu pulso. - Então porque estamos aqui? Tão longe do aeroporto?

- Nós temos que caminhar para lá. - disse Marcus.

- Há muitos *Raptors* patrulhando a área sobre essa parte da cidade. - Cruz olhou para o leste, para onde o aeroporto internacional ficava. - Eles sabem que estamos tentando decodificar seu mapa. Eles estarão prontos para nós e isso vai dar merda. É por isso que nós estamos indo sob o manto da escuridão.

Marcus olhou e viu luzes vermelhas no céu, indo para frente e para trás. Sua mandíbula apertou. Sim, os bastardos sabiam que eles estavam vindo.

Maldição, ele desejou que Elle não estivesse com eles.

Mas então ele olhou para ela e viu o olhar em seu rosto. Havia essa determinação tranquila. Se ela estava se sentindo nervosa, ele não poderia vê-lo.

- Tudo bem, Hell Squad, vamos levar este show para a estrada. - Quando Marcus virou, ele viu Gabe. O homem estava um pouco distante, embalando sua carabina. Seu rosto estava definido, também, com uma borda perigosa, cruel que iria mante-lo vivo ou mata-lo.

Marcus iria ter a certeza que não iria perder mais ninguém de sua equipe.

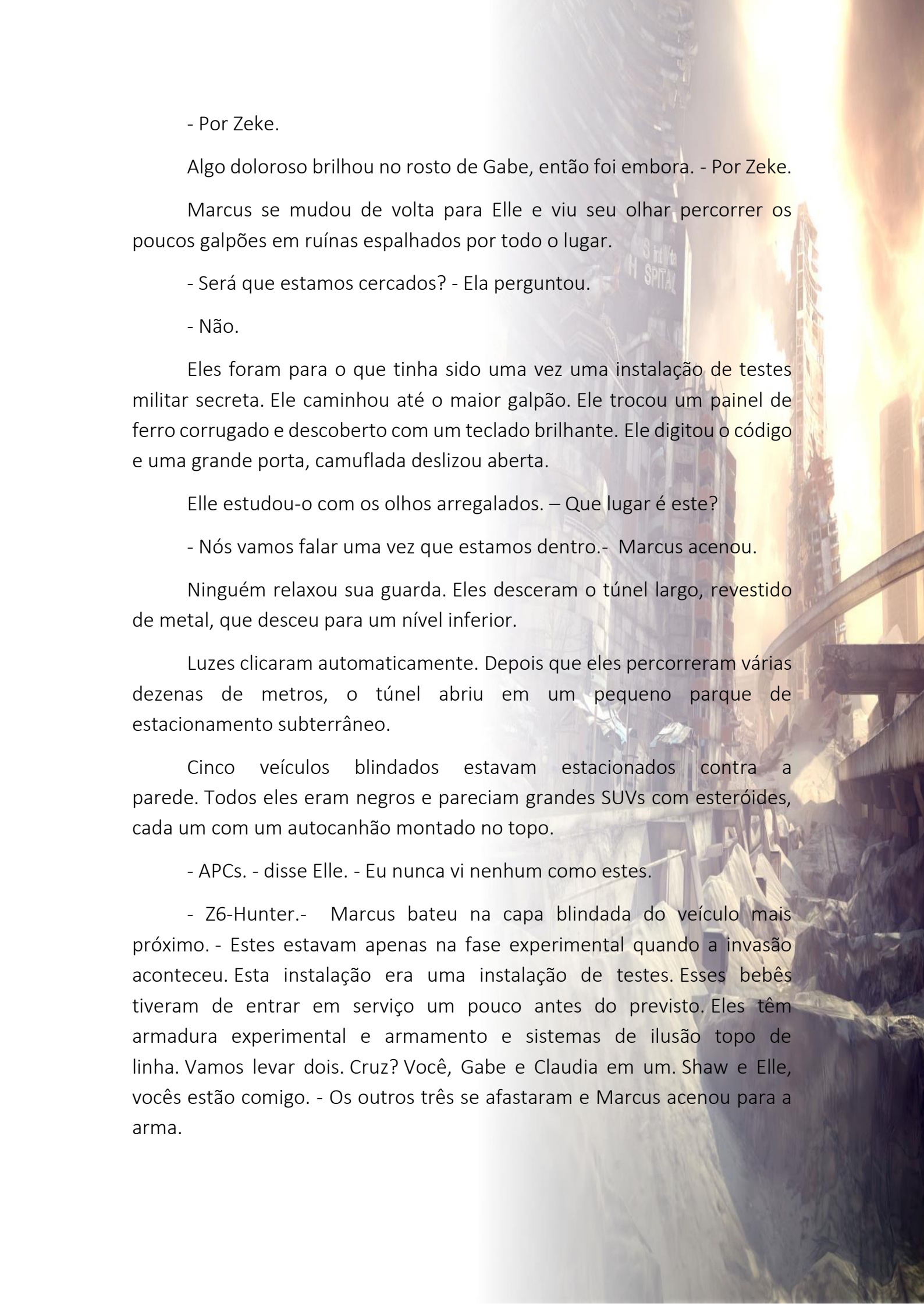
Holmes tinha querido colocar Gabe em licença, mas Marcus tinha lutado com ele. Ele sabia que Gabe precisava disso. Ele moveu-se ao lado do homem.

- Jackson, eu preciso saber que você tem a sua cabeça no lugar certo.

O rosto de Gabe permaneceu impassível. - Não estou com vontade de morrer, se é isso que você está perguntando.

- Parcialmente. Você é uma parte deste plantel e nós cuidamos de cada um.

Gabe concordou. - Eu vou fazer o meu trabalho, Marcus.



- Por Zeke.

Algo doloroso brilhou no rosto de Gabe, então foi embora. - Por Zeke.

Marcus se mudou de volta para Elle e viu seu olhar percorrer os poucos galpões em ruínas espalhados por todo o lugar.

- Será que estamos cercados? - Ela perguntou.

- Não.

Eles foram para o que tinha sido uma vez uma instalação de testes militar secreta. Ele caminhou até o maior galpão. Ele trocou um painel de ferro corrugado e descoberto com um teclado brilhante. Ele digitou o código e uma grande porta, camuflada deslizou aberta.

Ele estudou-o com os olhos arregalados. – Que lugar é este?

- Nós vamos falar uma vez que estamos dentro.- Marcus acenou.

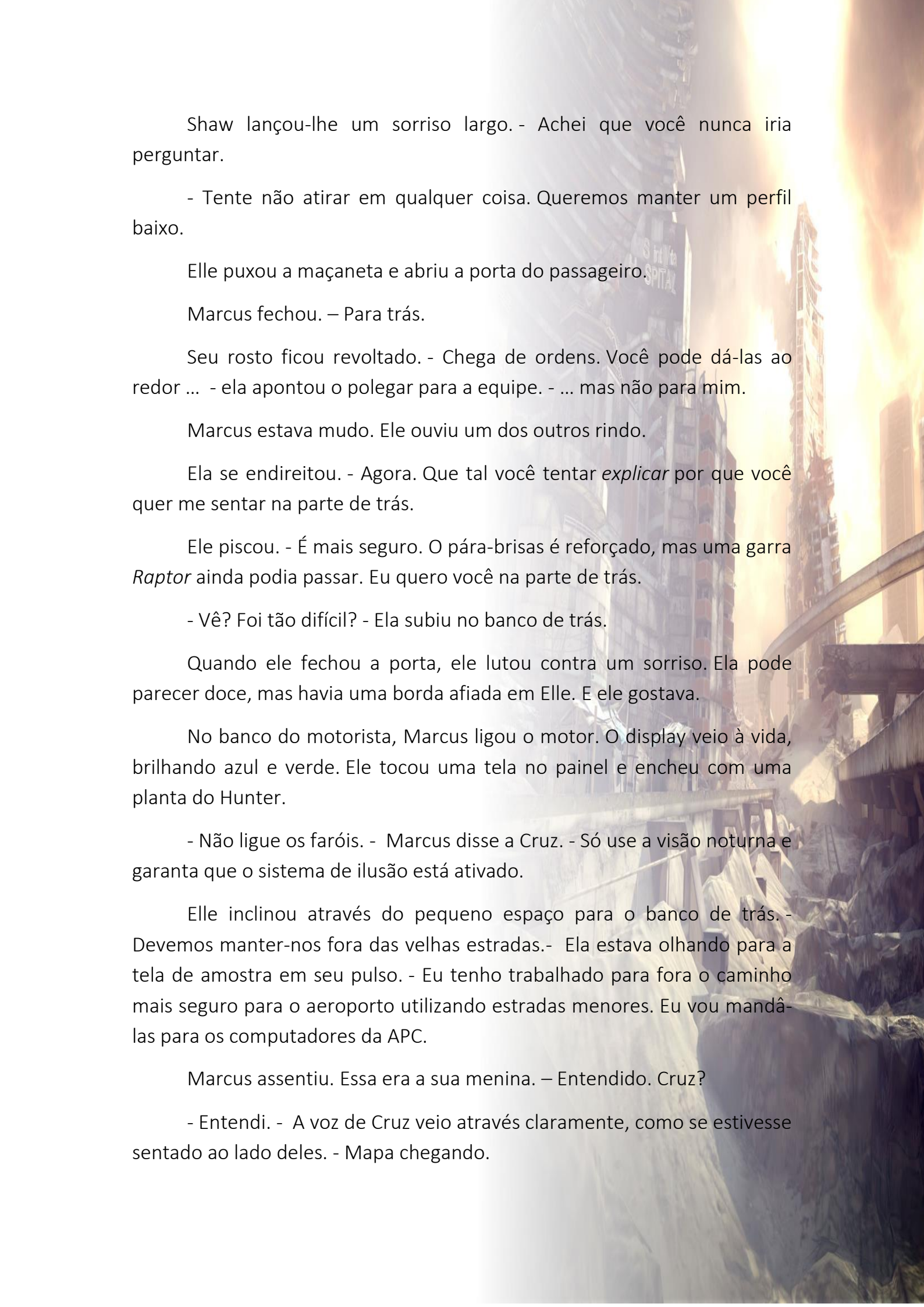
Ninguém relaxou sua guarda. Eles desceram o túnel largo, revestido de metal, que desceu para um nível inferior.

Luzes clicaram automaticamente. Depois que eles percorreram várias dezenas de metros, o túnel abriu em um pequeno parque de estacionamento subterrâneo.

Cinco veículos blindados estavam estacionados contra a parede. Todos eles eram negros e pareciam grandes SUVs com esteróides, cada um com um autocanhão montado no topo.

- APCs. - disse Elle. - Eu nunca vi nenhum como estes.

- Z6-Hunter.- Marcus bateu na capa blindada do veículo mais próximo. - Estes estavam apenas na fase experimental quando a invasão aconteceu. Esta instalação era uma instalação de testes. Esses bebês tiveram de entrar em serviço um pouco antes do previsto. Eles têm armadura experimental e armamento e sistemas de ilusão topo de linha. Vamos levar dois. Cruz? Você, Gabe e Claudia em um. Shaw e Elle, vocês estão comigo. - Os outros três se afastaram e Marcus acenou para a arma.



Shaw lançou-lhe um sorriso largo. - Achei que você nunca iria perguntar.

- Tente não atirar em qualquer coisa. Queremos manter um perfil baixo.

Ele puxou a maçaneta e abriu a porta do passageiro.

Marcus fechou. – Para trás.

Seu rosto ficou revoltado. - Chega de ordens. Você pode dá-las ao redor ... - ela apontou o polegar para a equipe. - ... mas não para mim.

Marcus estava mudo. Ele ouviu um dos outros rindo.

Ela se endireitou. - Agora. Que tal você tentar *explicar* por que você quer me sentar na parte de trás.

Ele piscou. - É mais seguro. O pára-brisas é reforçado, mas uma garra *Raptor* ainda podia passar. Eu quero você na parte de trás.

- Vê? Foi tão difícil? - Ela subiu no banco de trás.

Quando ele fechou a porta, ele lutou contra um sorriso. Ela pode parecer doce, mas havia uma borda afiada em Elle. E ele gostava.

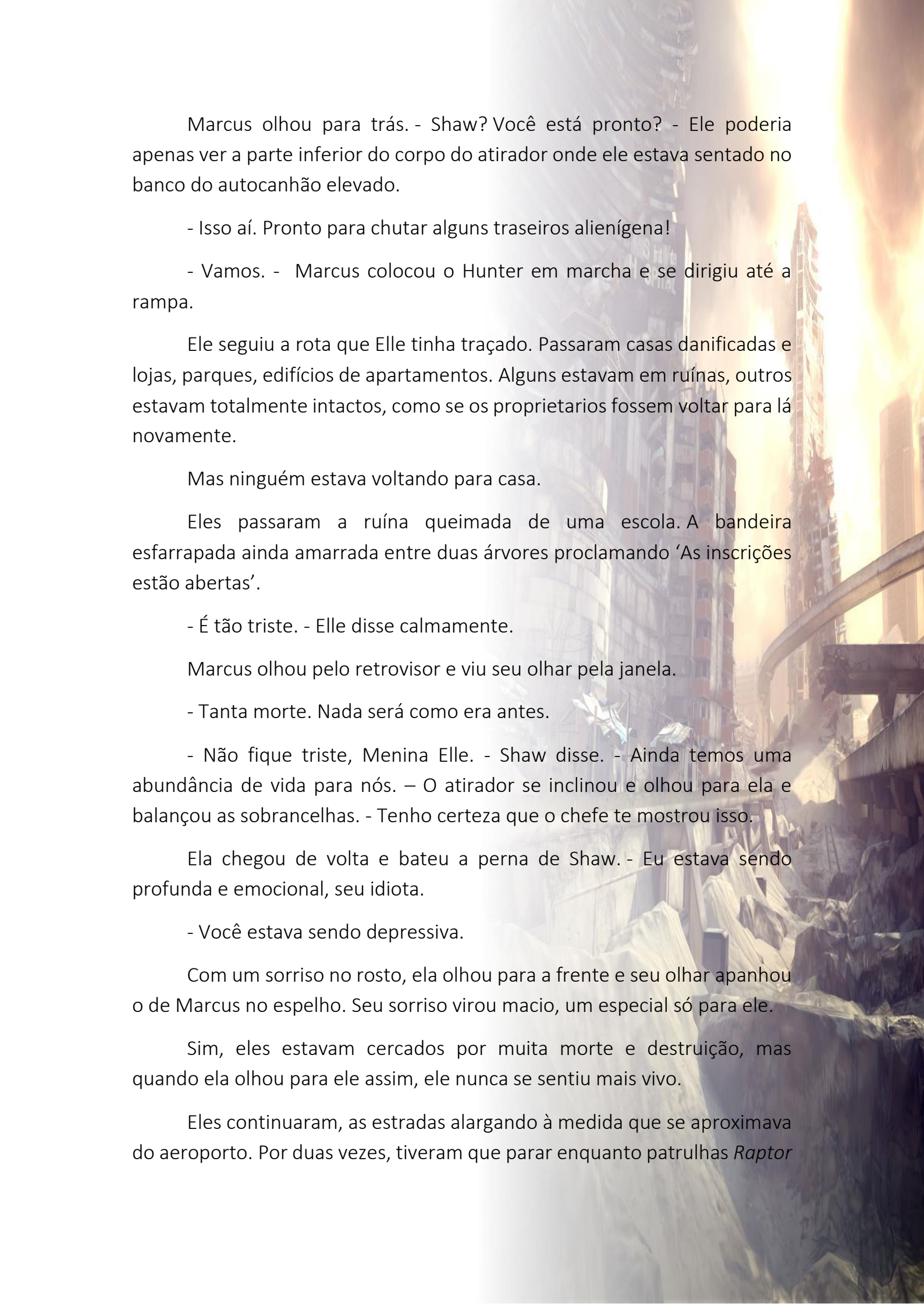
No banco do motorista, Marcus ligou o motor. O display veio à vida, brilhando azul e verde. Ele tocou uma tela no painel e encheu com uma planta do Hunter.

- Não ligue os faróis. - Marcus disse a Cruz. - Só use a visão noturna e garanta que o sistema de ilusão está ativado.

Ele inclinou através do pequeno espaço para o banco de trás. - Devemos manter-nos fora das velhas estradas.- Ela estava olhando para a tela de amostra em seu pulso. - Eu tenho trabalhado para fora o caminho mais seguro para o aeroporto utilizando estradas menores. Eu vou mandá-las para os computadores da APC.

Marcus assentiu. Essa era a sua menina. – Entendido. Cruz?

- Entendi. - A voz de Cruz veio através claramente, como se estivesse sentado ao lado deles. - Mapa chegando.



Marcus olhou para trás. - Shaw? Você está pronto? - Ele poderia apenas ver a parte inferior do corpo do atirador onde ele estava sentado no banco do autocanhão elevado.

- Isso aí. Pronto para chutar alguns traseiros alienígena!

- Vamos. - Marcus colocou o Hunter em marcha e se dirigiu até a rampa.

Ele seguiu a rota que Elle tinha traçado. Passaram casas danificadas e lojas, parques, edifícios de apartamentos. Alguns estavam em ruínas, outros estavam totalmente intactos, como se os proprietários fossem voltar para lá novamente.

Mas ninguém estava voltando para casa.

Eles passaram a ruína queimada de uma escola. A bandeira esfarrapada ainda amarrada entre duas árvores proclamando 'As inscrições estão abertas'.

- É tão triste. - Ele disse calmamente.

Marcus olhou pelo retrovisor e viu seu olhar pela janela.

- Tanta morte. Nada será como era antes.

- Não fique triste, Menina Elle. - Shaw disse. - Ainda temos uma abundância de vida para nós. - O atirador se inclinou e olhou para ela e balançou as sobrancelhas. - Tenho certeza que o chefe te mostrou isso.

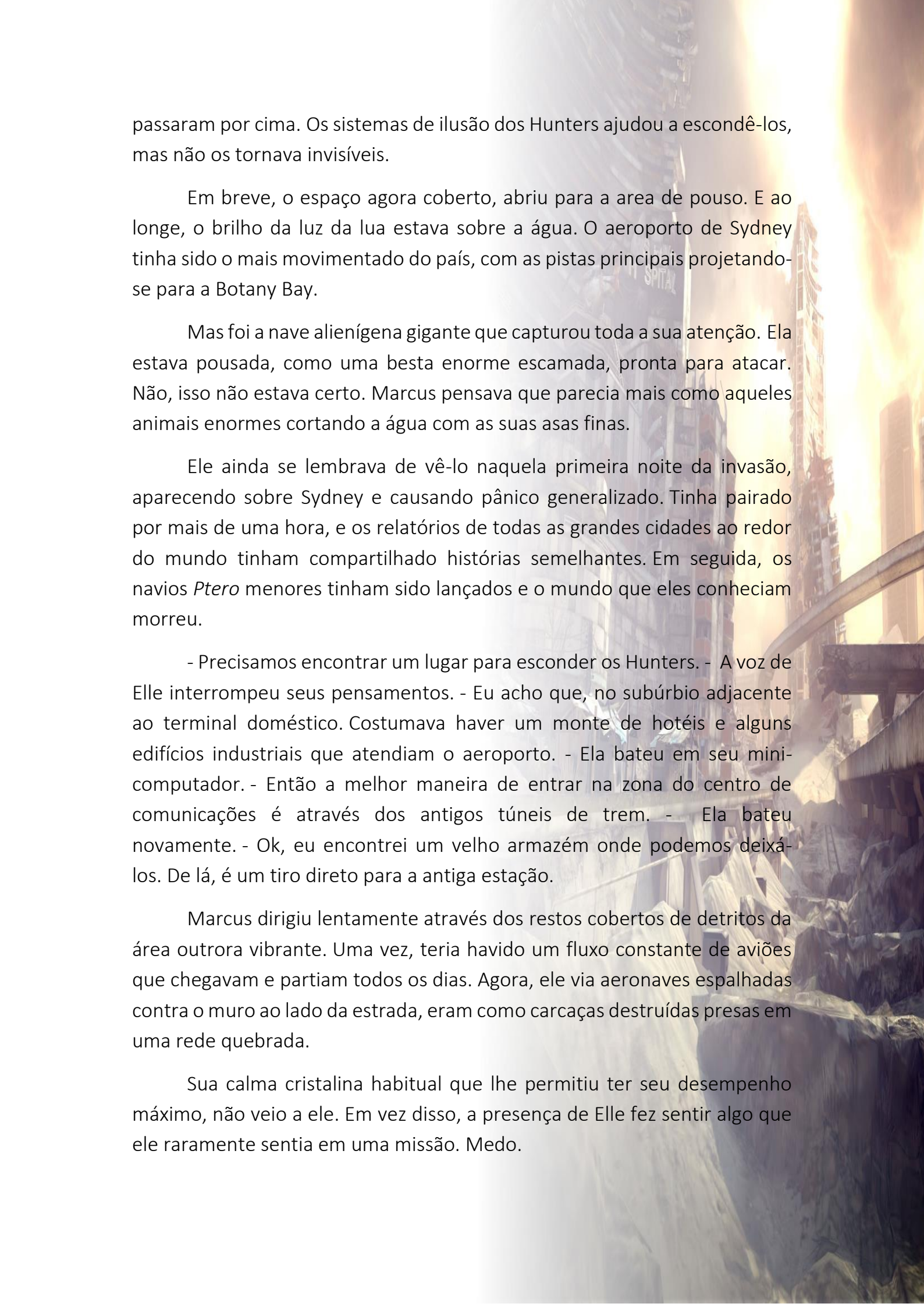
Ela chegou de volta e bateu a perna de Shaw. - Eu estava sendo profunda e emocional, seu idiota.

- Você estava sendo depressiva.

Com um sorriso no rosto, ela olhou para a frente e seu olhar apanhou o de Marcus no espelho. Seu sorriso virou macio, um especial só para ele.

Sim, eles estavam cercados por muita morte e destruição, mas quando ela olhou para ele assim, ele nunca se sentiu mais vivo.

Eles continuaram, as estradas alargando à medida que se aproximava do aeroporto. Por duas vezes, tiveram que parar enquanto patrulhas *Raptor*



passaram por cima. Os sistemas de ilusão dos Hunters ajudou a escondê-los, mas não os tornava invisíveis.

Em breve, o espaço agora coberto, abriu para a area de pouso. E ao longe, o brilho da luz da lua estava sobre a água. O aeroporto de Sydney tinha sido o mais movimentado do país, com as pistas principais projetando-se para a Botany Bay.

Mas foi a nave alienígena gigante que capturou toda a sua atenção. Ela estava pousada, como uma besta enorme escamada, pronta para atacar. Não, isso não estava certo. Marcus pensava que parecia mais como aqueles animais enormes cortando a água com as suas asas finas.

Ele ainda se lembrava de vê-lo naquela primeira noite da invasão, aparecendo sobre Sydney e causando pânico generalizado. Tinha pairado por mais de uma hora, e os relatórios de todas as grandes cidades ao redor do mundo tinham compartilhado histórias semelhantes. Em seguida, os navios *Ptero* menores tinham sido lançados e o mundo que eles conheciam morreu.

- Precisamos encontrar um lugar para esconder os Hunters. - A voz de Elle interrompeu seus pensamentos. - Eu acho que, no subúrbio adjacente ao terminal doméstico. Costumava haver um monte de hotéis e alguns edifícios industriais que atendiam o aeroporto. - Ela bateu em seu mini-computador. - Então a melhor maneira de entrar na zona do centro de comunicações é através dos antigos túneis de trem. - Ela bateu novamente. - Ok, eu encontrei um velho armazém onde podemos deixá-los. De lá, é um tiro direto para a antiga estação.

Marcus dirigiu lentamente através dos restos cobertos de detritos da área outrora vibrante. Uma vez, teria havido um fluxo constante de aviões que chegavam e partiam todos os dias. Agora, ele via aeronaves espalhadas contra o muro ao lado da estrada, eram como carcaças destruídas presas em uma rede quebrada.

Sua calma cristalina habitual que lhe permitiu ter seu desempenho máximo, não veio a ele. Em vez disso, a presença de Elle fez sentir algo que ele raramente sentia em uma missão. Medo.

- Onde estão os *Raptor*? - Claudia perguntou através dos comunicadores.

Marcus olhou para a rua à frente dele e se perguntou a mesma coisa. Sentia-se como um pequeno animal que estava sendo conduzido para uma armadilha.

Logo, eles puxaram até o armazém que Elle tinha encontrado. Eles estacionaram os Hunters dentro do espaço cavernoso e os escondeu entre as empilhadeiras e caminhões.

- Tudo bem. - Marcus verificou sua arma e apertou o botão que tinha o capacete de combate deslizando no lugar. - Vamos chegar à estação de trem.

Foi uma curta caminhada. A equipe se manteve alerta e Marcus assistiu a qualquer sinal *Raptor* que indicaria que eles estavam sendo observados. Pouco tempo depois, ele viu o edifício da estação, com seu sinal azul agora rachado proclamando - AirportLink.

Dentro, a estação, uma vez moderna estava revestida numa camada de fuligem e sujeira, encheu-se com folhas, lixo e outros detritos. Eles empurraram pelas catracas e desceram as escadas para as plataformas escuras abaixo.

O esquadrão acendeu as lanternas táticas ligadas às suas carabinas. Nas plataformas, quase parecia que o apocalipse alienígena nunca tinha acontecido. Só que um trem estava sentado no meio do caminho da pista na estação, e parecia que alguém tinha uma vez se abrigado na plataforma oposta. Marcus moveu a luz ao redor. Uma pilha de cobertores e alguns outros produtos estava em uma pilha no chão de azulejos.

- É assustador isso aqui. - Ele sussurrou, o brilho fraco de sua tela miniatura lançando uma luz pálida no rosto.

- Qual caminho? - Perguntou.

Ela apontou. - Por aqui.

Para onde as linhas de trem corriam para dentro da boca do túnel escuro.

Então ela congelou. - Eu vi alguma coisa.

Marcus ficou tenso, sentiu sua equipe aguçar a sua volta. - Onde?

Ela balançou a cabeça, olhando para a plataforma oposta. - Talvez apenas uma sombra.

Em seguida, Marcus também viu.

Algo se movendo na escuridão.



CAPÍTULO QUATORZE

Marcus brilhou a sua luz em uma varredura constante em toda a plataforma.

Ele começou a pensar que talvez seus nervos tinham conseguido o melhor dela e ela tinha imaginado o movimento. Até que ela os viu.

Um casal de seres humanos amontoados perto do que poderia ter sido uma máquina de venda automática. Ela engasgou. *Crianças*. Eles pareciam ter uns quinze anos, se tivessem sorte.

- Ei, nós não estamos aqui para te machucar. - Marcus chamou. - Você pode sair.

Os adolescentes não se moveram.

Ele sacudiu a cabeça. - Você é muito intimidante, Marcus. - Ela saltou sobre os trilhos.

- Elle!

Muito tarde. Ela já estava subindo para a outra plataforma.

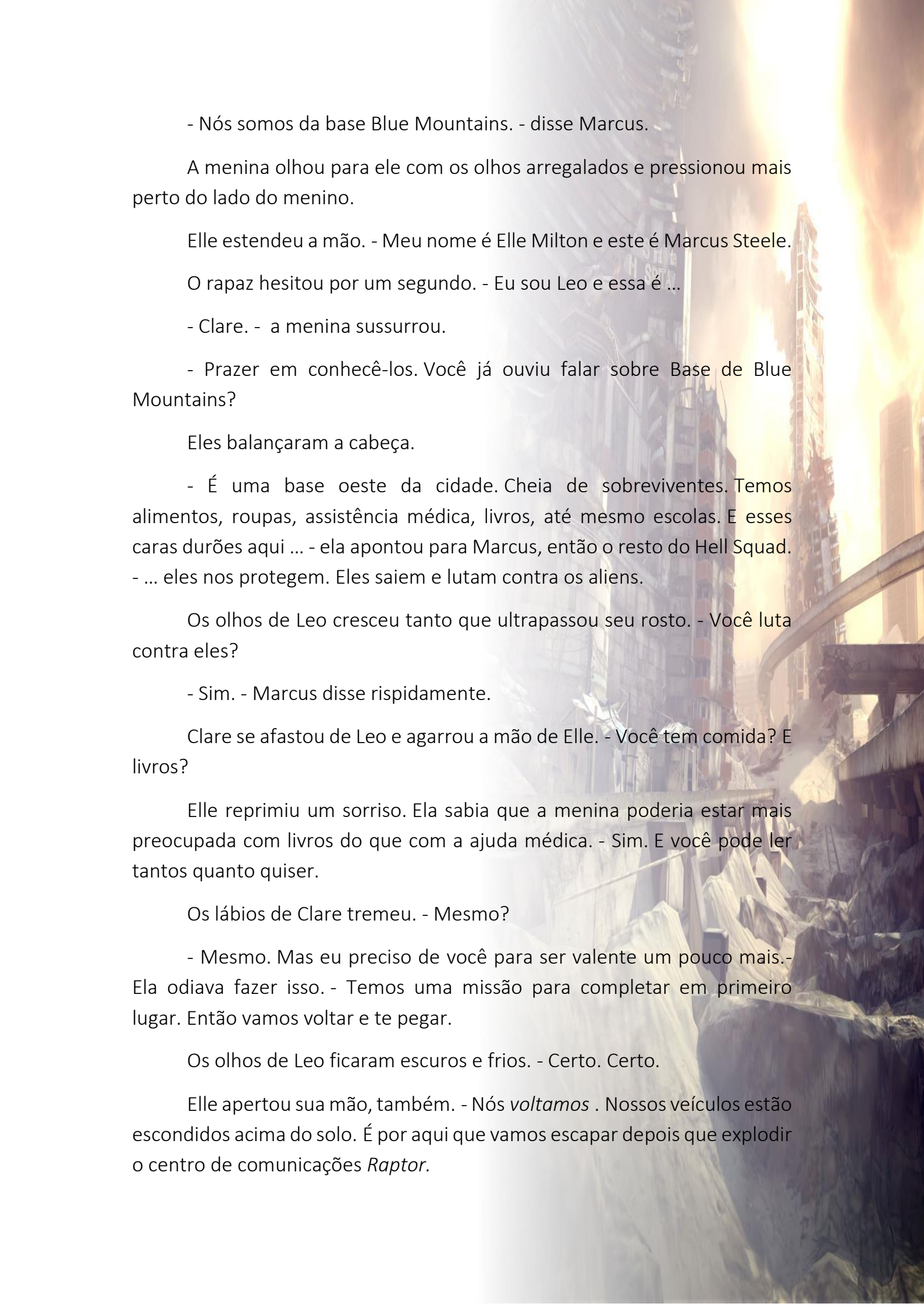
Atrás dela, a voz profunda de Marcus murmurou. - Fique aqui, inferno. Esquadrão Seis!

- Porque nós somos muito intimidantes? - A voz de Shaw estava repleta com diversão.

Quando Marcus rosnou, ela escondeu o seu próprio sorriso, e um segundo depois ele estava se movendo ao lado dela com um salto ágil.

Ela se aproximou do menino e menina lentamente. - Quanto tempo você esteve aqui?

O rapaz manteve um braço apertado ao redor da garota. Ambos estavam dolorosamente magros. - Não tenho certeza. Perdemos a noção do tempo. Meses, eu acho. - Seu olhar cauteloso balançou dela para Marcus. - Quem são vocês?



- Nós somos da base Blue Mountains. - disse Marcus.

A menina olhou para ele com os olhos arregalados e pressionou mais perto do lado do menino.

Ele estendeu a mão. - Meu nome é Elle Milton e este é Marcus Steele.

O rapaz hesitou por um segundo. - Eu sou Leo e essa é ...

- Clare. - a menina sussurrou.

- Prazer em conhecê-los. Você já ouviu falar sobre Base de Blue Mountains?

Eles balançaram a cabeça.

- É uma base oeste da cidade. Cheia de sobreviventes. Temos alimentos, roupas, assistência médica, livros, até mesmo escolas. E esses caras durões aqui ... - ela apontou para Marcus, então o resto do Hell Squad. - ... eles nos protegem. Eles saem e lutam contra os aliens.

Os olhos de Leo cresceu tanto que ultrapassou seu rosto. - Você luta contra eles?

- Sim. - Marcus disse rispidamente.

Clare se afastou de Leo e agarrou a mão de Elle. - Você tem comida? E livros?

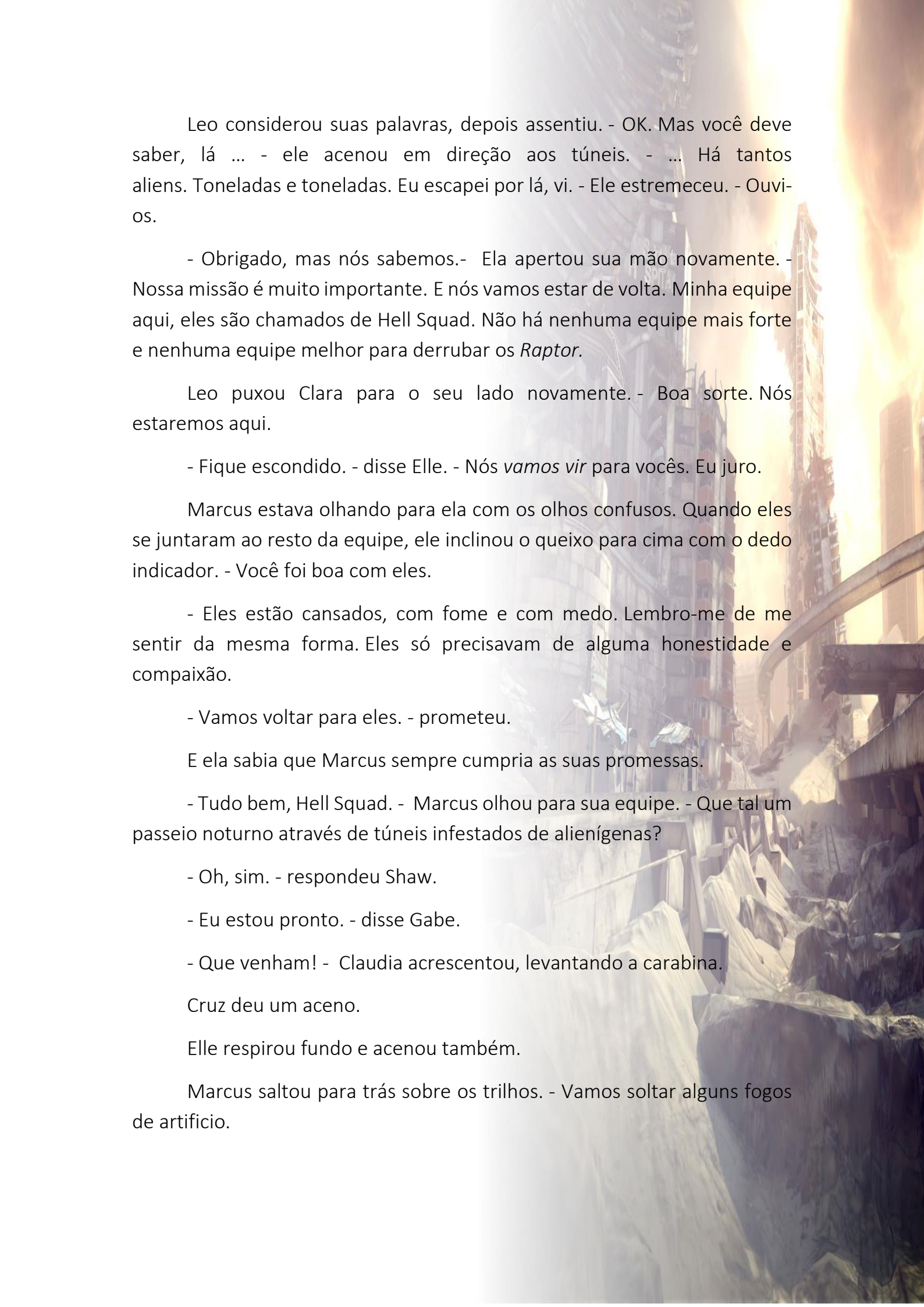
Ele reprimiu um sorriso. Ela sabia que a menina poderia estar mais preocupada com livros do que com a ajuda médica. - Sim. E você pode ler tantos quanto quiser.

Os lábios de Clare tremeu. - Mesmo?

- Mesmo. Mas eu preciso de você para ser valente um pouco mais. - Ela odiava fazer isso. - Temos uma missão para completar em primeiro lugar. Então vamos voltar e te pegar.

Os olhos de Leo ficaram escuros e frios. - Certo. Certo.

Ele apertou sua mão, também. - Nós *voltamos*. Nossos veículos estão escondidos acima do solo. É por aqui que vamos escapar depois que explodir o centro de comunicações *Raptor*.



Leo considerou suas palavras, depois assentiu. - OK. Mas você deve saber, lá ... - ele acenou em direção aos túneis. - ... Há tantos aliens. Toneladas e toneladas. Eu escapei por lá, vi. - Ele estremeceu. - Ouvi-os.

- Obrigado, mas nós sabemos.- Ela apertou sua mão novamente. - Nossa missão é muito importante. E nós vamos estar de volta. Minha equipe aqui, eles são chamados de Hell Squad. Não há nenhuma equipe mais forte e nenhuma equipe melhor para derrubar os *Raptor*.

Leo puxou Clara para o seu lado novamente. - Boa sorte. Nós estaremos aqui.

- Fique escondido. - disse Elle. - Nós *vamos vir* para vocês. Eu juro.

Marcus estava olhando para ela com os olhos confusos. Quando eles se juntaram ao resto da equipe, ele inclinou o queixo para cima com o dedo indicador. - Você foi boa com eles.

- Eles estão cansados, com fome e com medo. Lembro-me de me sentir da mesma forma. Eles só precisavam de alguma honestidade e compaixão.

- Vamos voltar para eles. - prometeu.

E ela sabia que Marcus sempre cumpria as suas promessas.

- Tudo bem, Hell Squad. - Marcus olhou para sua equipe. - Que tal um passeio noturno através de túneis infestados de alienígenas?

- Oh, sim. - respondeu Shaw.

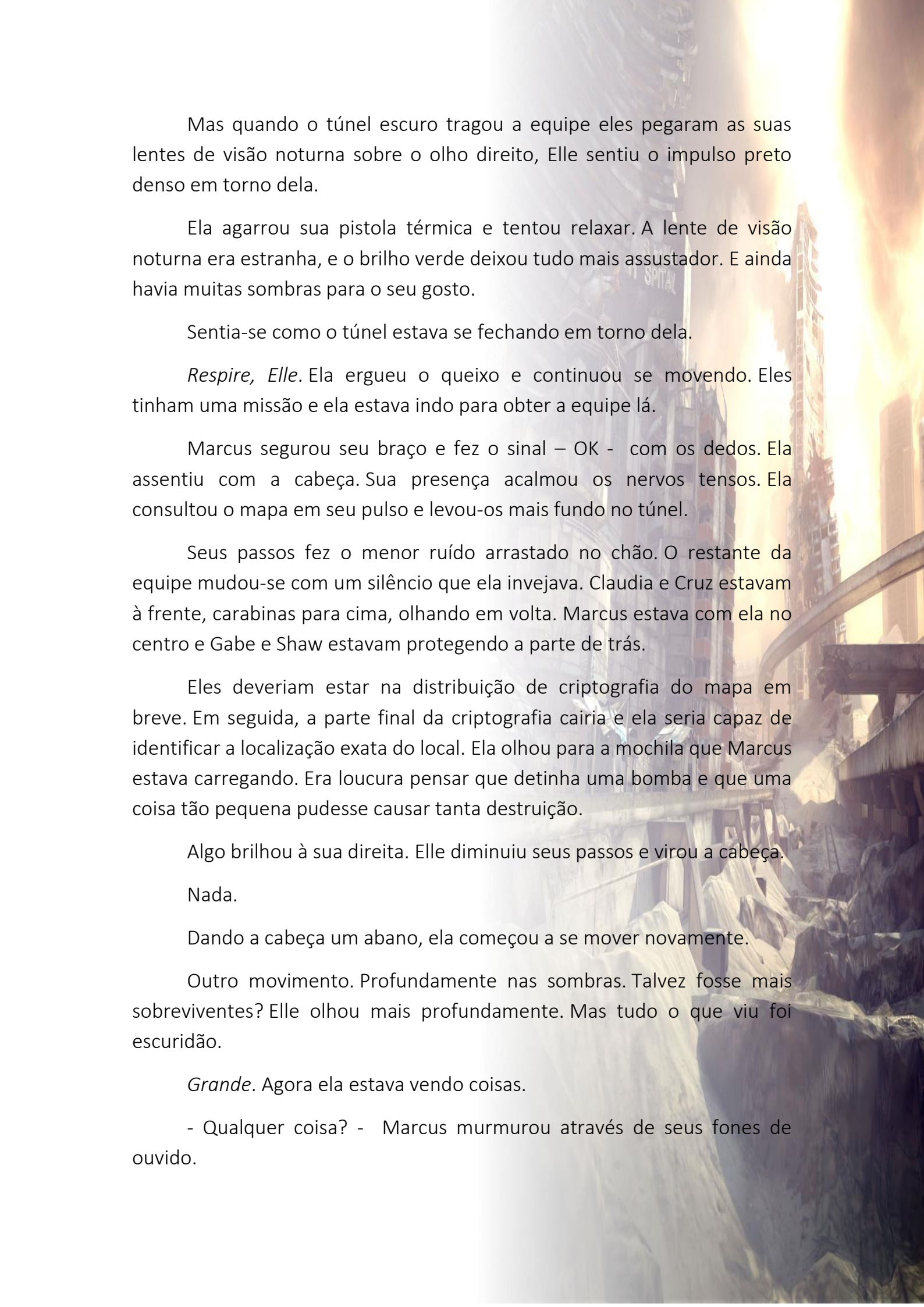
- Eu estou pronto. - disse Gabe.

- Que venham! - Claudia acrescentou, levantando a carabina.

Cruz deu um aceno.

Elle respirou fundo e acenou também.

Marcus saltou para trás sobre os trilhos. - Vamos soltar alguns fogos de artifício.



Mas quando o túnel escuro trouxe a equipe eles pegaram as suas lentes de visão noturna sobre o olho direito, Elle sentiu o impulso preto denso em torno dela.

Ela agarrou sua pistola térmica e tentou relaxar. A lente de visão noturna era estranha, e o brilho verde deixou tudo mais assustador. E ainda havia muitas sombras para o seu gosto.

Sentia-se como o túnel estava se fechando em torno dela.

Respire, Elle. Ela ergueu o queixo e continuou se movendo. Eles tinham uma missão e ela estava indo para obter a equipe lá.

Marcus segurou seu braço e fez o sinal – OK – com os dedos. Ela assentiu com a cabeça. Sua presença acalmou os nervos tensos. Ela consultou o mapa em seu pulso e levou-os mais fundo no túnel.

Seus passos fez o menor ruído arrastado no chão. O restante da equipe mudou-se com um silêncio que ela invejava. Claudia e Cruz estavam à frente, carabinas para cima, olhando em volta. Marcus estava com ela no centro e Gabe e Shaw estavam protegendo a parte de trás.

Eles deveriam estar na distribuição de criptografia do mapa em breve. Em seguida, a parte final da criptografia cairia e ela seria capaz de identificar a localização exata do local. Ela olhou para a mochila que Marcus estava carregando. Era loucura pensar que detinha uma bomba e que uma coisa tão pequena pudesse causar tanta destruição.

Algo brilhou à sua direita. Elle diminuiu seus passos e virou a cabeça.

Nada.

Dando a cabeça um abano, ela começou a se mover novamente.

Outro movimento. Profundamente nas sombras. Talvez fosse mais sobreviventes? Elle olhou mais profundamente. Mas tudo o que viu foi escuridão.

Grande. Agora ela estava vendo coisas.

- Qualquer coisa? - Marcus murmurou através de seus fones de ouvido.

- Nada. - respondeu Cruz. - Mais silencioso do que uma bacharel em uma loja de noivas.

Shaw bufou.

E se mudaram mas, novamente, um minuto depois, Ele viu algo mais se movimentando nas sombras. Algo baixo para o chão. Muito pequeno para ser um *Raptor*, não é?

Ela parou e ficou olhando.

- Elle?

- Há algo se movendo por lá. - Ela assentiu com a cabeça.

Como uma máquina bem oleada, a equipe mudou-se como um, armas para cima.

- Eu não vejo nada. - disse Cruz.

Elle mordeu o lábio. Talvez ela tivesse imaginado. Claudia teria um dia de campo.

- Se Elle disse que viu alguma coisa, ela viu algo. - Marcus estava olhando para a visão de sua própria carabina. - Gabe?

Gabe se moveu, a cabeça inclinada. - Eu posso ouvir algo respirando.

Elle piscou. Não havia nenhuma maneira que ele podia ouvir qualquer coisa respirando.

Gabe avançou, seu grande corpo fluindo como uma pantera caçando.

O coração de Elle estava batendo. De repente, um rosnado tranquilo encheu o túnel.

Gabe se esticou, mas continuou se movendo.

Por favor, seja um cão. Por favor, seja um cão regular, normal. Elle mordeu o lábio.

Três canídeos saltou para fora das sombras, rosnando.

Gabe recuou, mas os canídeos estavam sobre ele em segundos, derrubando-o no chão.

- Fique aqui. - Marcus passou por ela. Os outros estavam correndo para a frente também.

Ela percebeu que não podiam disparar com os cães alienígenas tão perto de Gabe. Marcus rasgou a faca gladius da bainha e mergulhou na criatura mais próxima. Claudia fez o mesmo com o segundo animal.

O terceiro canídeo saltou fora de Gabe, as suas garras vermelhos de sangue, e correu em direção a Cruz.

Cruz deixou cair sua carabina e ficou imóvel, os braços levantados.

Ele deu um passo tropeçando para a frente. O que ele estava fazendo?

A canídeo bateu nele. Cruz agarrou a criatura ao redor do pescoço, usando o seu movimento de rotação e com um toque firme, quebrou o pescoço do canídeo.

Com um grito, o canídeo caiu no chão morto.

- Puta que pariu. - Gabe ficou de pé, balançando a cabeça. Sangue embebecendo seu ombro.

- Quão ruim? - Perguntou Marcus.

Gabe pegou sua arma, duplo controle nisso. - Não é ruim. Tem uma garra ao menos em minha armadura. Ele vai parar de sangrar em breve.

Claudia pegou um gel médico de seu kit de primeiros socorros. - Aqui.

Gabe concordou , agradeceu e deslizou o remendo sob a sua armadura.

Ele chegou a seus ouvidos quando ouviu algo vindo. Seu coração chutou as suas costelas, ela virou-se lentamente.

Sua boca se abriu e ela tropeçou de volta para a equipe. - Marcus.- Ela manteve a voz baixa, calma.

- O que?

Ela esbarrou nele e apontou.

- Que diabos? - Ele murmurou. - Hell Squad, prontos!

Dezenas de alienígena ... as criaturas estavam se esgueirando em direção a eles do fundo do túnel. Alguns no chão e os outros correndo ao longo do telhado e paredes.

Ele levantou a pistola. Sua mão estava firme. Na maioria das vezes.

Pareciam canídeos, mas suas barrigas brilhavam com uma cor vermelha doentia. Tal como se os seus interiores fossem preenchidos com algo quente e desagradável.

- Merda, o que são essas coisas? - Disse Claudia.

- Algum tipo de canídeos mutantes. - Marcus murmurou.

De repente, as criaturas invadiram, correndo para a frente com rosnados e grunhidos.

O som do disparo das carabinas ecoou nos confins do túnel. Um enorme, canídeo brilhante pousou na frente de Elle, suas mandíbulas abertas, babando enquanto caminhou para mais perto dela.

Ela levantou a pistola. Quando os músculos da criatura agruparam, ela não hesitou em disparar.

Ele manteve o dedo no gatilho. As balas termicas rasgaram a barriga do animal. Lodo vermelho espalhou por toda parte e o canídeo caiu sobre ela. Ela bateu no chão, o ar bateu para fora dela, o canídeo mutante morto em cima de suas pernas.

O cheiro de algo queimando encheu seu nariz. Ela chutou o alienígena e olhou para baixo.

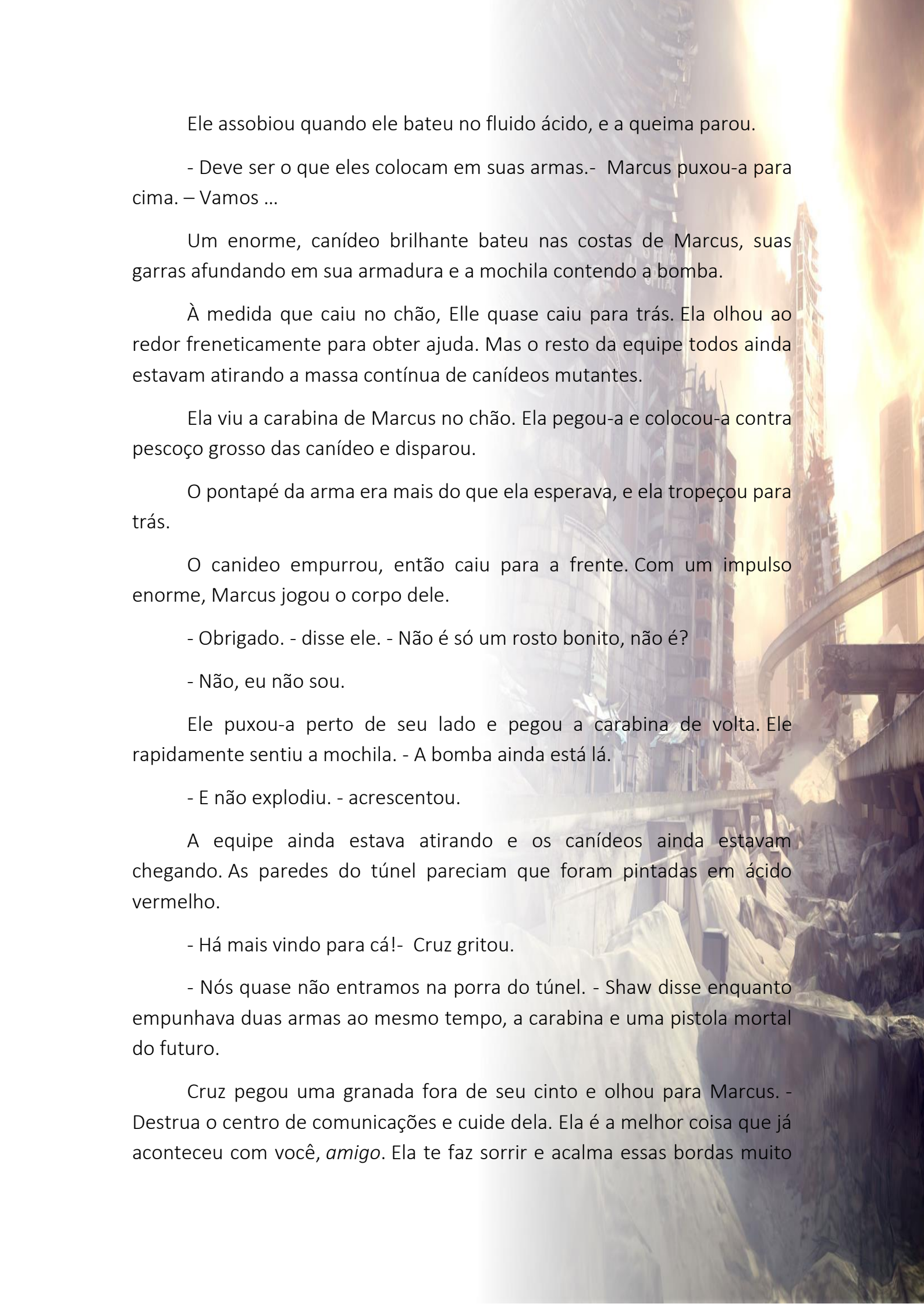
Oh, Deus. A gosma vermelha era escaldante, comendo através dos trilhos de trem de metal abaixo deles e através de suas calças cargo.

Ela chutou, tentando fazer o animal sair de cima dela.

Mãos agarraram-na sob os braços e puxou-a de volta. Ela esticou a cabeça e viu Marcus segurando-a.

- Queima.

Seu rosto era sombrio. Ele pegou a garrafa de água fora de seu cinto e despejou-o sobre a parte inferior de suas calças.



Ele assobiou quando ele bateu no fluido ácido, e a queima parou.

- Deve ser o que eles colocam em suas armas.- Marcus puxou-a para cima. – Vamos ...

Um enorme, canídeo brilhante bateu nas costas de Marcus, suas garras afundando em sua armadura e a mochila contendo a bomba.

À medida que caiu no chão, Ele quase caiu para trás. Ela olhou ao redor freneticamente para obter ajuda. Mas o resto da equipe todos ainda estavam atirando a massa contínua de canídeos mutantes.

Ela viu a carabina de Marcus no chão. Ela pegou-a e colocou-a contra pescoço grosso das canídeo e disparou.

O pontapé da arma era mais do que ela esperava, e ela tropeçou para trás.

O canideo empurrou, então caiu para a frente. Com um impulso enorme, Marcus jogou o corpo dele.

- Obrigado. - disse ele. - Não é só um rosto bonito, não é?

- Não, eu não sou.

Ele puxou-a perto de seu lado e pegou a carabina de volta. Ele rapidamente sentiu a mochila. - A bomba ainda está lá.

- E não explodiu. - acrescentou.

A equipe ainda estava atirando e os canídeos ainda estavam chegando. As paredes do túnel pareciam que foram pintadas em ácido vermelho.

- Há mais vindo para cá!- Cruz gritou.

- Nós quase não entramos na porra do túnel. - Shaw disse enquanto empunhava duas armas ao mesmo tempo, a carabina e uma pistola mortal do futuro.

Cruz pegou uma granada fora de seu cinto e olhou para Marcus. - Destrua o centro de comunicações e cuide dela. Ela é a melhor coisa que já aconteceu com você, *amigo*. Ela te faz sorrir e acalma essas bordas muito

ásperas. - Ele puxou o pino de fora e entrou na enxame canídeo que se aproxima.

Elle sentiu Marcus tenso, e pânico brotou nela. Eles *não* *poderiam* perder Cruz. Ela lutou no aperto de Marcus. - Não!

Mas Marcus a deteve.

- Ah, porra nenhuma. - Shaw amaldiçou em um fluxo baixo e constante.

Cruz puxou o braço para trás e jogou a granada mais profundamente na massa de canídeos vermelho. Ela explodiu com um estrondo feroz. Muitos caíram, mas as criaturas sobreviventes se viraram galopando em direção a Cruz.

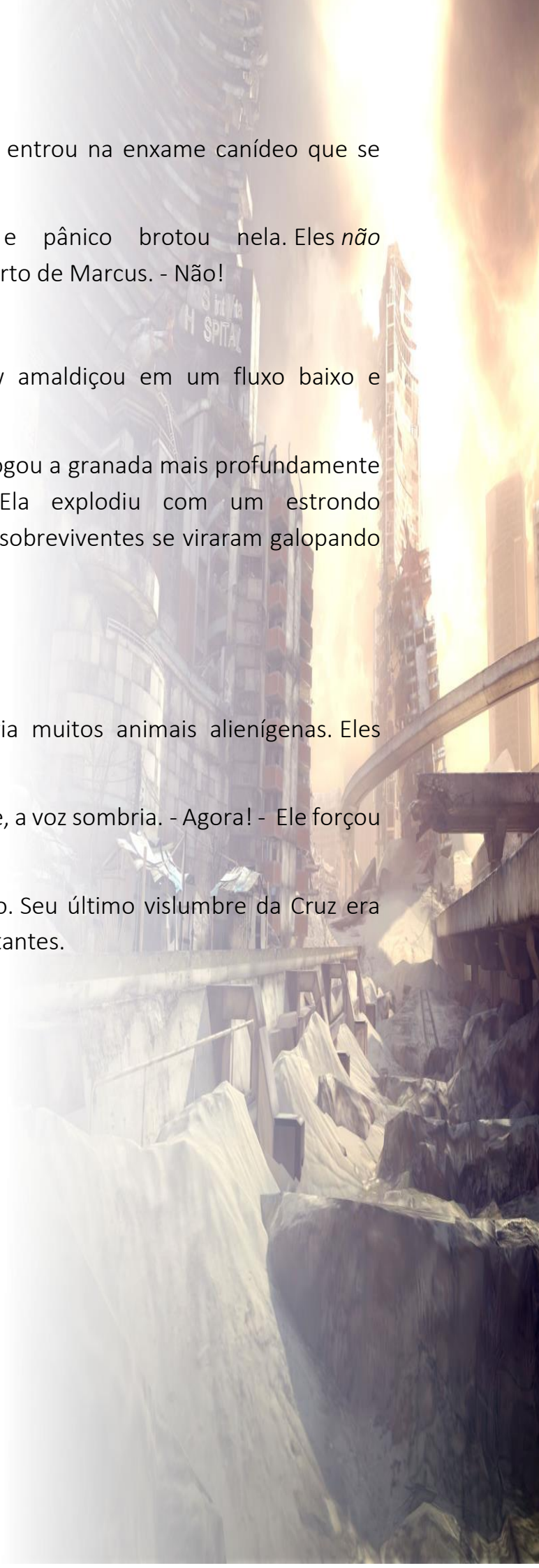
Ele disparou sua carabina.

O esquadrão disparou também.

Mas Elle já podia ver que havia muitos animais alienígenas. Eles fecharam em Cruz.

- Nós temos que ir. - Marcus disse, a voz sombria. - Agora! - Ele forçou Elle à frente dele.

Elle se engasgou com um soluço. Seu último vislumbre da Cruz era dele sendo cercado pelos canídeos mutantes.



CAPÍTULO QUINZE

CRUZ

Cruz esperou que os alienígenas viesse para ele.

Ele fechou os olhos. Sentia-se estranhamente vazio. Ele estava correndo no vazio por muito tempo. A maioria dos dias, ele não conseguia se lembrar por que ele estava lutando. E uma vez que Zeke tinha morrido ...

De repente, o túnel se encheu de latidos e uivos agudos.

Seus olhos se abriram.

Flechas pretas mortais assobiavam pelo ar, batendo os canídeos.

Seu intestino endureceu com a visão. *As flechas pretas eram familiares.*

A primeira flecha explodiu no impacto. Houve um som sibilante quando a flecha pulverizou uma névoa para o ar e através das feras alienígenas. Seus gritos viraram uivos aflitos. Alguns caíram no chão, contorcendo-se. O resto, eram como uma massa gigante, girando e correndo de volta para a escuridão.

- Que diabos? - Cruz sentiu o spray fino nele, também. Cheirava a ... árvores verdes?

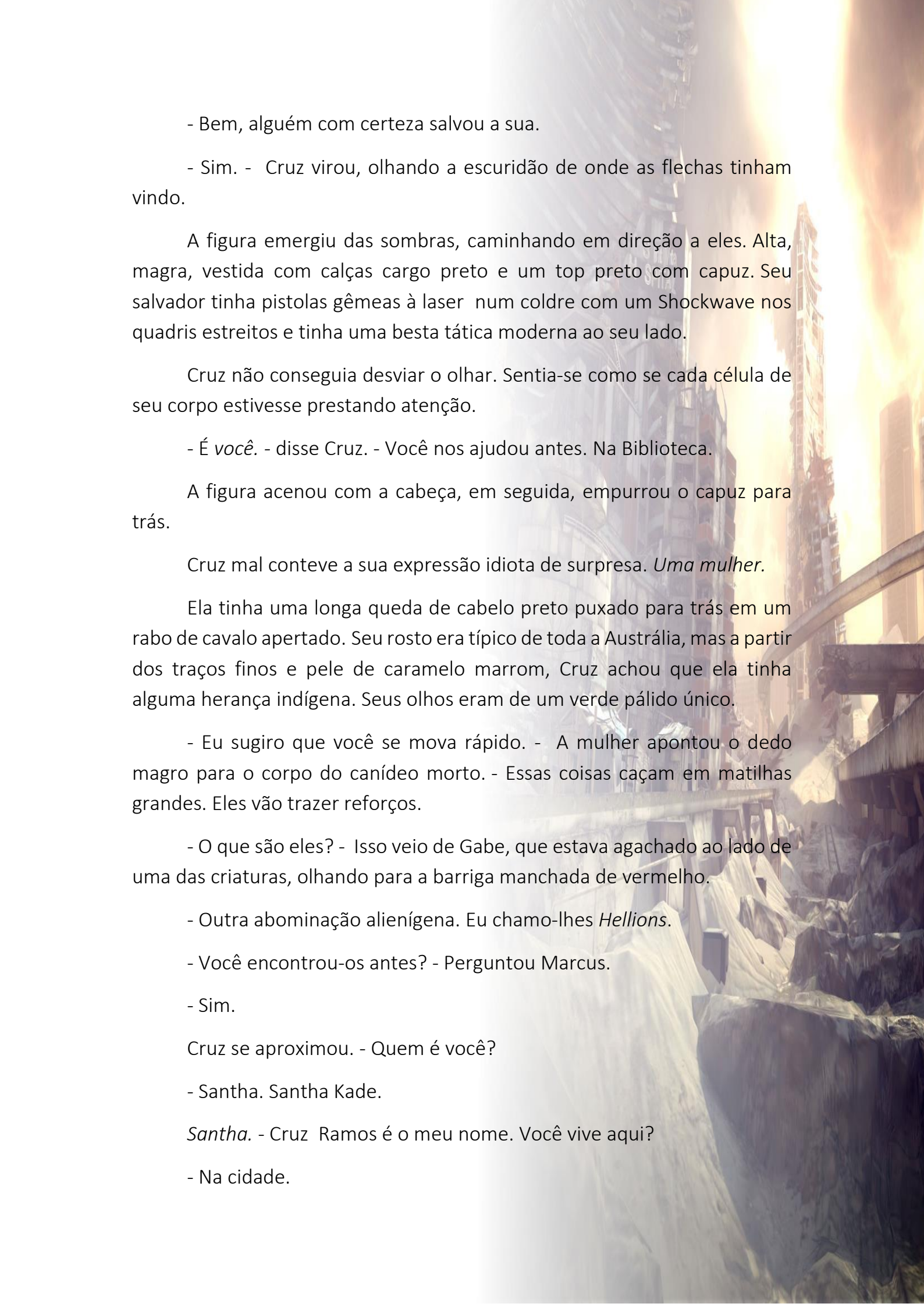
Os gritos súbitos de seus companheiros de equipe ecoou no túnel enquanto eles corriam de volta para ele.

- Cruz? - Marcus correu para a frente. - Você está bem?

A substância se agarrou a ele, dando um brilho fraco, e ele cheirava a uma floresta do caralho. Não parecia queimar ou feri-lo de qualquer forma. - Estou bem.

- Você é um louco filho da puta. - Shaw gritou. - O que diabos você acha que estava fazendo?

- Salvando sua vida. - Cruz rosnou de volta.



- Bem, alguém com certeza salvou a sua.

- Sim. - Cruz virou, olhando a escuridão de onde as flechas tinham vindo.

A figura emergiu das sombras, caminhando em direção a eles. Alta, magra, vestida com calças cargo preto e um top preto com capuz. Seu salvador tinha pistolas gêmeas à laser num coldre com um Shockwave nos quadris estreitos e tinha uma besta tática moderna ao seu lado.

Cruz não conseguia desviar o olhar. Sentia-se como se cada célula de seu corpo estivesse prestando atenção.

- É você. - disse Cruz. - Você nos ajudou antes. Na Biblioteca.

A figura acenou com a cabeça, em seguida, empurrou o capuz para trás.

Cruz mal conteve a sua expressão idiota de surpresa. *Uma mulher.*

Ela tinha uma longa queda de cabelo preto puxado para trás em um rabo de cavalo apertado. Seu rosto era típico de toda a Austrália, mas a partir dos traços finos e pele de caramelo marrom, Cruz achou que ela tinha alguma herança indígena. Seus olhos eram de um verde pálido único.

- Eu sugiro que você se mova rápido. - A mulher apontou o dedo magro para o corpo do canídeo morto. - Essas coisas caçam em matilhas grandes. Eles vão trazer reforços.

- O que são eles? - Isso veio de Gabe, que estava agachado ao lado de uma das criaturas, olhando para a barriga manchada de vermelho.

- Outra abominação alienígena. Eu chamo-lhes *Hellions*.

- Você encontrou-os antes? - Perguntou Marcus.

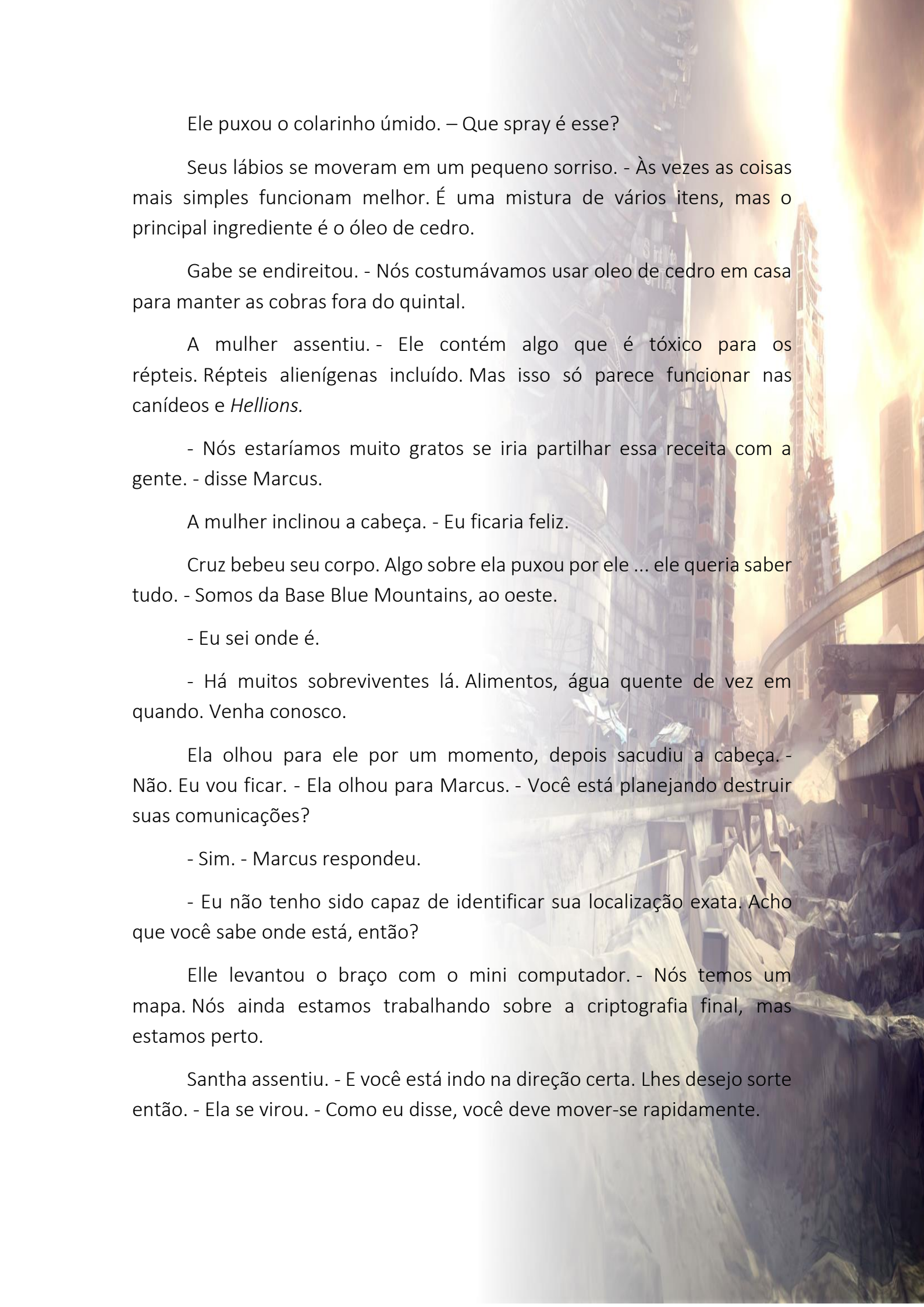
- Sim.

Cruz se aproximou. - Quem é você?

- Santha. Santha Kade.

Santha. - Cruz Ramos é o meu nome. Você vive aqui?

- Na cidade.



Ele puxou o colarinho úmido. – Que spray é esse?

Seus lábios se moveram em um pequeno sorriso. - Às vezes as coisas mais simples funcionam melhor. É uma mistura de vários itens, mas o principal ingrediente é o óleo de cedro.

Gabe se endireitou. - Nós costumávamos usar óleo de cedro em casa para manter as cobras fora do quintal.

A mulher assentiu. - Ele contém algo que é tóxico para os répteis. Répteis alienígenas incluído. Mas isso só parece funcionar nas canídeos e *Hellions*.

- Nós estaríamos muito gratos se iria partilhar essa receita com a gente. - disse Marcus.

A mulher inclinou a cabeça. - Eu ficaria feliz.

Cruz bebeu seu corpo. Algo sobre ela puxou por ele ... ele queria saber tudo. - Somos da Base Blue Mountains, ao oeste.

- Eu sei onde é.

- Há muitos sobreviventes lá. Alimentos, água quente de vez em quando. Venha conosco.

Ela olhou para ele por um momento, depois sacudiu a cabeça. - Não. Eu vou ficar. - Ela olhou para Marcus. - Você está planejando destruir suas comunicações?

- Sim. - Marcus respondeu.

- Eu não tenho sido capaz de identificar sua localização exata. Acho que você sabe onde está, então?

Ele levantou o braço com o mini computador. - Nós temos um mapa. Nós ainda estamos trabalhando sobre a criptografia final, mas estamos perto.

Santha assentiu. - E você está indo na direção certa. Lhes desejo sorte então. - Ela se virou. - Como eu disse, você deve mover-se rapidamente.

- Obrigado. - disse Marcus. - Se você precisar de alguma coisa, pergunte por Marcus Steele. Ou Cruz.- Ele acenou para a equipe. – Movam-se para fora, Hell Squad.

- Espere. - Cruz agarrou o ombro magro de Santha. Sob o tecido, ele sentiu o músculo tonificado.

Ela fez uma pausa e levantou uma sobrancelha.

Havia pura, confiança não diluída em seus olhos. Esta era uma mulher, e uma guerreira, que sabia exatamente o que era bom. Mas havia algo mais lá também. Um cansaço perigoso que reconheceu muito bem. Algo que ele viu refletido no espelho todos os dias.

Cruz olhou para Marcus. - Nós não podemos deixá-la.

- Parece que ela está bem por si mesma.- Marcus cutucou Elle junto.

- Por favor, venha conosco. - Cruz tentou novamente.

- Eu vou ficar e lutar por minha casa. - Por um segundo, Santha parecia que ela queria dizer outra coisa.

- Você poderia lutar com a gente. - Ele sorriu para ela. Talvez um pouco de charme pode ajudar. - Temos recursos, de ensino.

Seus lábios tremeram. - Você pode colocar o sorriso sexy no rabo, soldado. Eu não sou tão fácil. Eu trabalho melhor sozinha ... mas obrigado.

Cruz apertou os dentes. Ele mal a conhecia, mas uma parte dele não queria deixá-la ir.

Os olhos verdes se agarraram a ele por mais de um segundo. - Fique seguro.

Ela desapareceu na escuridão.

Cruz ficou ali, olhando para ela.

- Cruz, precisamos nos mover. Missão, lembra?

Cruz murmurou sob sua respiração. - Sim.

Ele arrastou sua atenção fora de sua misteriosa salvadora e voltou para a missão.

Marcus assistiu a um trem parado aparecer fora da escuridão esverdeada à frente.

Em torno dele, a equipe era como um fio cauteloso.

Ao passarem pelo trem, ele viu Elle franzindo a testa para o que parecia ferrugem no metal. Mas ele observou as manchas marrom-avermelhadas estavam manchadas sobre as janelas também. Era sangue.

Em seguida, a testa franziu e ele sabia que ela entendeu o que essas manchas eram. Ele a viu engolir algumas vezes.

Marcus tocou uma mão na sua nuca. Ela olhou para cima, o rosto definido, mas constante. Ele quebrou seu coração um pouco ao vê-la aprender sobre tudo isso, ver as coisas horríveis e lidar com elas. Mas ele estava condenadamente orgulhoso dela também.

Chegaram a uma junção, dois túneis lanceando fora em sentidos opostos.

- Qual o caminho? - Perguntou.

Elle bateu o mini-computador. A criptografia ainda não tinha quebrado, mas eles tinham que estar chegando perto. - Ah, aqui, eu acho.

- Acha ou sabe?

Ela endureceu sua espinha. — Isso é tudo que eu tenho por agora. Assim que essa criptografia cai, eu posso dar-lhe mais.

Em algum lugar atrás deles, Claudia riu. Marcus escondeu seu sorriso. Sim, ele estava realmente começando a gostar desses momentos quando Elle mostrou os dentes.

Eles se mudaram para baixo do túnel, este mais estreito do que o anterior, com apenas uma faixa. De repente, o mini computador de Elle buzinou e a tela acendeu.

- A criptografia foi quebrada. - Ela bateu a tela, tocando no mapa. - Conseguimos! Temos a localização exata do centro de comunicações.

- Sobre o tempo maldito. - Shaw murmurou.

Marcus ignorou. - Onde?

- Sobre outros cinquenta metros abaixo deste túnel, parece ser uma porta de serviço que era um terminal de uma estação doméstica. - Ele olhou para cima. - A partir daí, temos que ir para dentro do terminal. Para a praça de alimentação. De lá seguimos por aí. Chegamos à praça e tem um pequeno terminal de alimentação eólica.

- Ok, Hell Squad, vamos acabar com isto. - Em seguida, ele poderia obter Elle fora daqui.

Eles continuaram e pararam em uma porta de metal marcando. - Manutenção.

- Cruz, abra.

Cruz tirou algo fora de seu cinto e começou a trabalhar.

- Você pode quebrar fechaduras? - Ele sussurrou.

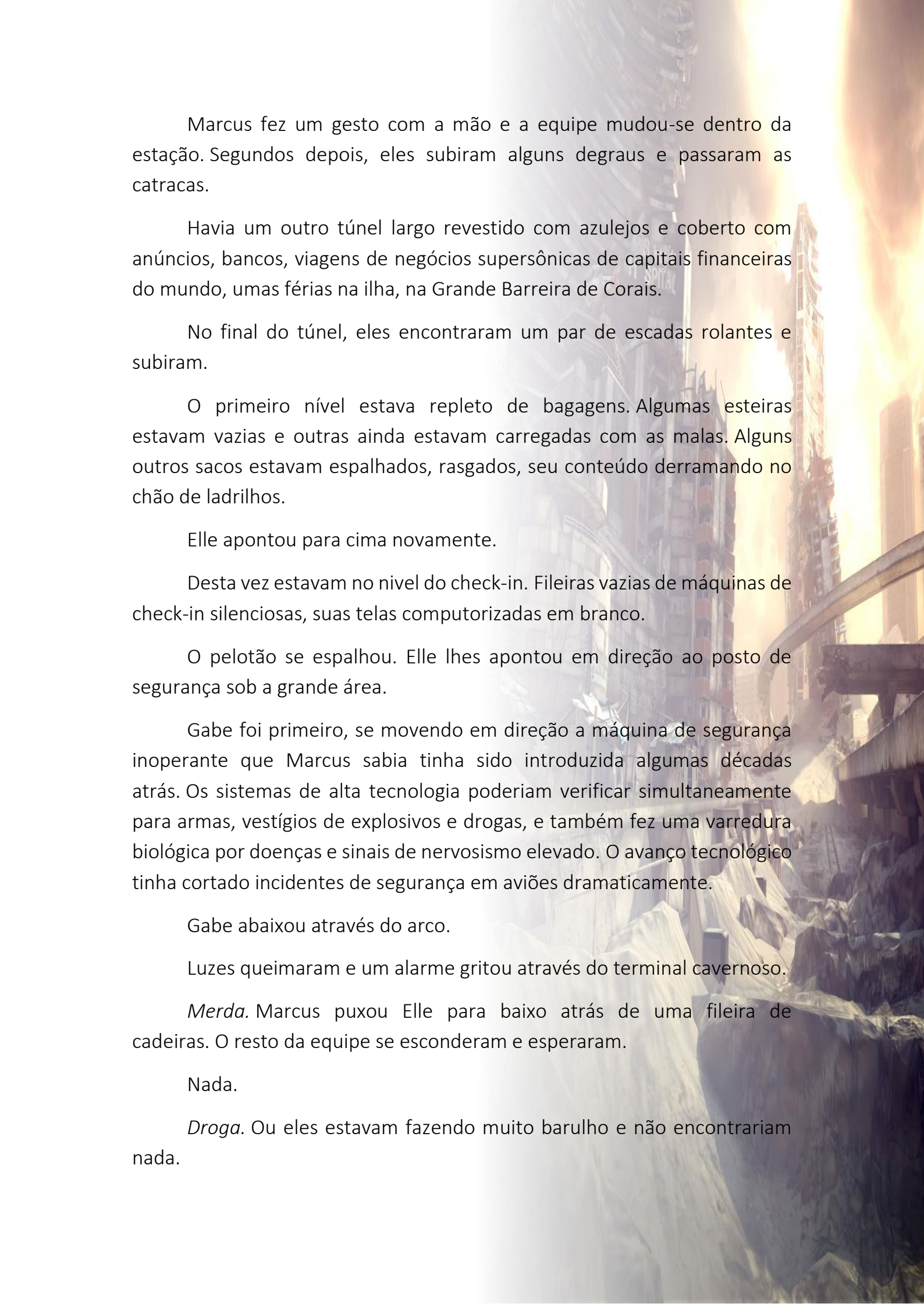
- Homem de muitos talentos, *querida*.

Sim, Cruz tinha um monte de talentos que Marcus não perguntava. Ele tinha um passado obscuro que ele não gostava de compartilhar. Marcus observou seu trabalho e ponderou o interesse que Cruz teve pela sua salvadora atraente.

Marcus estava malditamente feliz com isso. Durante meses, ele lentamente viu seu geralmente - feliz, amigo despreocupado virar mais duro e mais desencantado com o mundo.

Marcus olhou para Elle. Seu próprio raio pessoal de sol. Sentindo seu escrutínio, ela olhou para cima e sorriu. Uma pequena centelha de calma tomou conta dele.

Cruz deu um passo atrás e abriu a porta.



Marcus fez um gesto com a mão e a equipe mudou-se dentro da estação. Segundos depois, eles subiram alguns degraus e passaram as catracas.

Havia um outro túnel largo revestido com azulejos e coberto com anúncios, bancos, viagens de negócios supersônicas de capitais financeiras do mundo, umas férias na ilha, na Grande Barreira de Corais.

No final do túnel, eles encontraram um par de escadas rolantes e subiram.

O primeiro nível estava repleto de bagagens. Algumas esteiras estavam vazias e outras ainda estavam carregadas com as malas. Alguns outros sacos estavam espalhados, rasgados, seu conteúdo derramando no chão de ladrilhos.

Ele apontou para cima novamente.

Desta vez estavam no nível do check-in. Fileiras vazias de máquinas de check-in silenciosas, suas telas computadorizadas em branco.

O pelotão se espalhou. Ele lhes apontou em direção ao posto de segurança sob a grande área.

Gabe foi primeiro, se movendo em direção a máquina de segurança inoperante que Marcus sabia tinha sido introduzida algumas décadas atrás. Os sistemas de alta tecnologia poderiam verificar simultaneamente para armas, vestígios de explosivos e drogas, e também fez uma varredura biológica por doenças e sinais de nervosismo elevado. O avanço tecnológico tinha cortado incidentes de segurança em aviões dramaticamente.

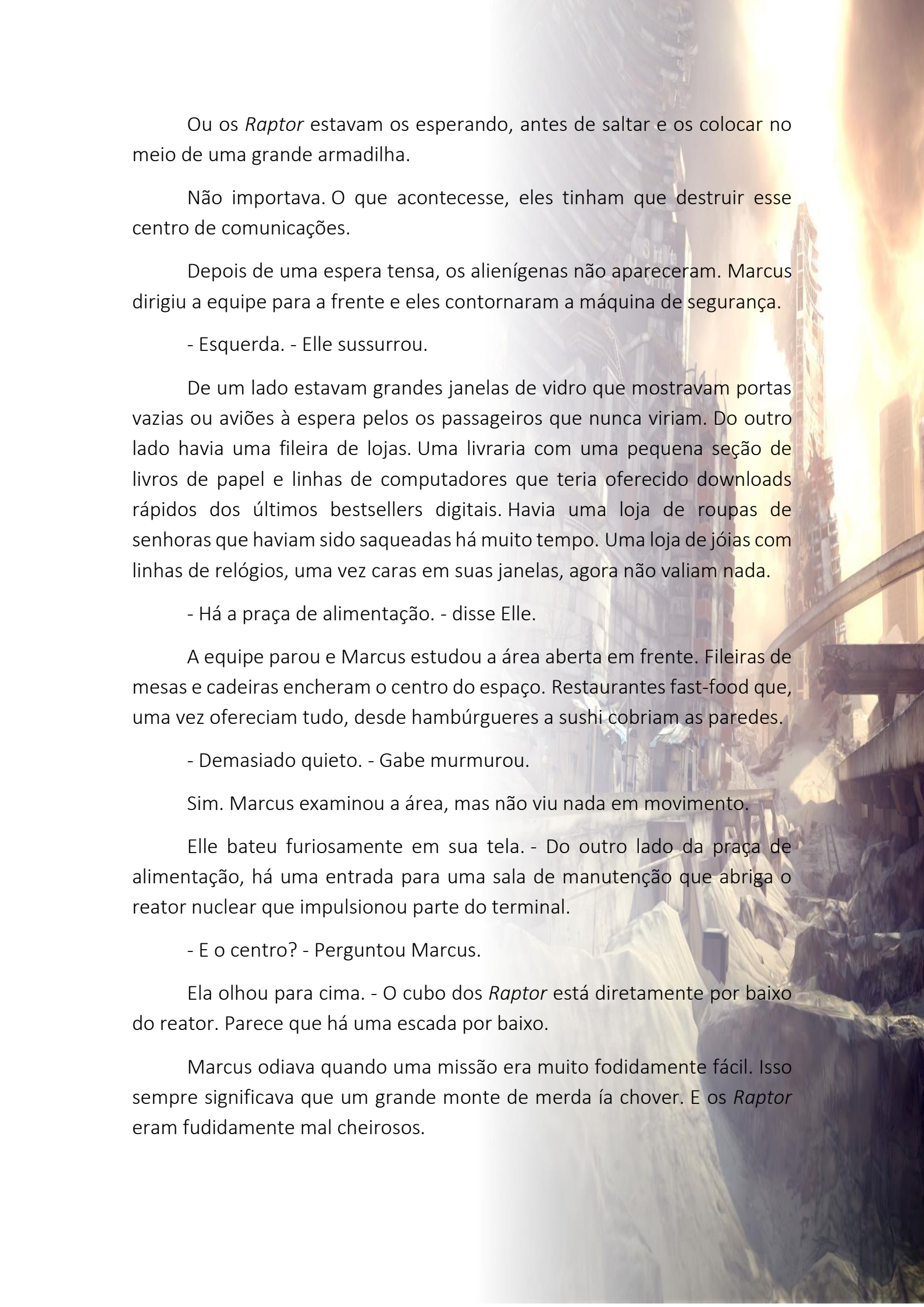
Gabe abaixou através do arco.

Luzes queimaram e um alarme gritou através do terminal cavernoso.

Merda. Marcus puxou Elle para baixo atrás de uma fileira de cadeiras. O resto da equipe se esconderam e esperaram.

Nada.

Droga. Ou eles estavam fazendo muito barulho e não encontrariam nada.



Ou os *Raptor* estavam os esperando, antes de saltar e os colocar no meio de uma grande armadilha.

Não importava. O que acontecesse, eles tinham que destruir esse centro de comunicações.

Depois de uma espera tensa, os alienígenas não apareceram. Marcus dirigiu a equipe para a frente e eles contornaram a máquina de segurança.

- Esquerda. - Ele sussurrou.

De um lado estavam grandes janelas de vidro que mostravam portas vazias ou aviões à espera pelos os passageiros que nunca viriam. Do outro lado havia uma fileira de lojas. Uma livraria com uma pequena seção de livros de papel e linhas de computadores que teria oferecido downloads rápidos dos últimos bestsellers digitais. Havia uma loja de roupas de senhoras que haviam sido saqueadas há muito tempo. Uma loja de jóias com linhas de relógios, uma vez caras em suas janelas, agora não valiam nada.

- Há a praça de alimentação. - disse Elle.

A equipe parou e Marcus estudou a área aberta em frente. Fileiras de mesas e cadeiras encheram o centro do espaço. Restaurantes fast-food que, uma vez ofereciam tudo, desde hambúrgueres a sushi cobriam as paredes.

- Demasiado quieto. - Gabe murmurou.

Sim. Marcus examinou a área, mas não viu nada em movimento.

Ele bateu furiosamente em sua tela. - Do outro lado da praça de alimentação, há uma entrada para uma sala de manutenção que abriga o reator nuclear que impulsionou parte do terminal.

- E o centro? - Perguntou Marcus.

Ela olhou para cima. - O cubo dos *Raptor* está diretamente por baixo do reator. Parece que há uma escada por baixo.

Marcus odiava quando uma missão era muito foddidamente fácil. Isso sempre significava que um grande monte de merda ía chover. E os *Raptor* eram fudidamente mal cheirosos.

Ele olhou para a porta de manutenção em toda a extensão da praça de alimentação. Ele desejou mais uma vez, pela milésima vez, que ele não tivesse que levar Elle para lá.

- Vamos passar.

Eles se moviam por entre as mesas, cada membro rodeando em torno de quando eles se moviam, as carabinas apontadas, à espera que um *Raptor* aparecesse de algum esconderijo despercebido.

Cruz quebrou a fechadura da porta de manutenção e abriu-a. Marcus foi primeiro e a equipe seguiu.

A área de manutenção era grande. Tubos metálicos corriam através do teto, enviando água e energia para diferentes partes do terminal.

Um grande, reator quadrado sentou-se no meio do espaço, cantarolando baixinho. Poder encheu o ar, fazendo com que o cabelo nos braços de Marcus se levanta-se

Os cabos estavam cobertos por escamas de peças-orgânicas. Os *Raptor* corriam a partir do reator, desaparecendo para a parte posterior da sala.

- As escadas estão aqui. - Elle sussurrou.

Ele balançou a cabeça e seguiu em frente.

Ao atravessarem o espaço, o único som era o ruído surdo das botas no chão.

Demasiado calmo. Marcus mal tinha terminado o pensamento quando viu um flash de movimento.

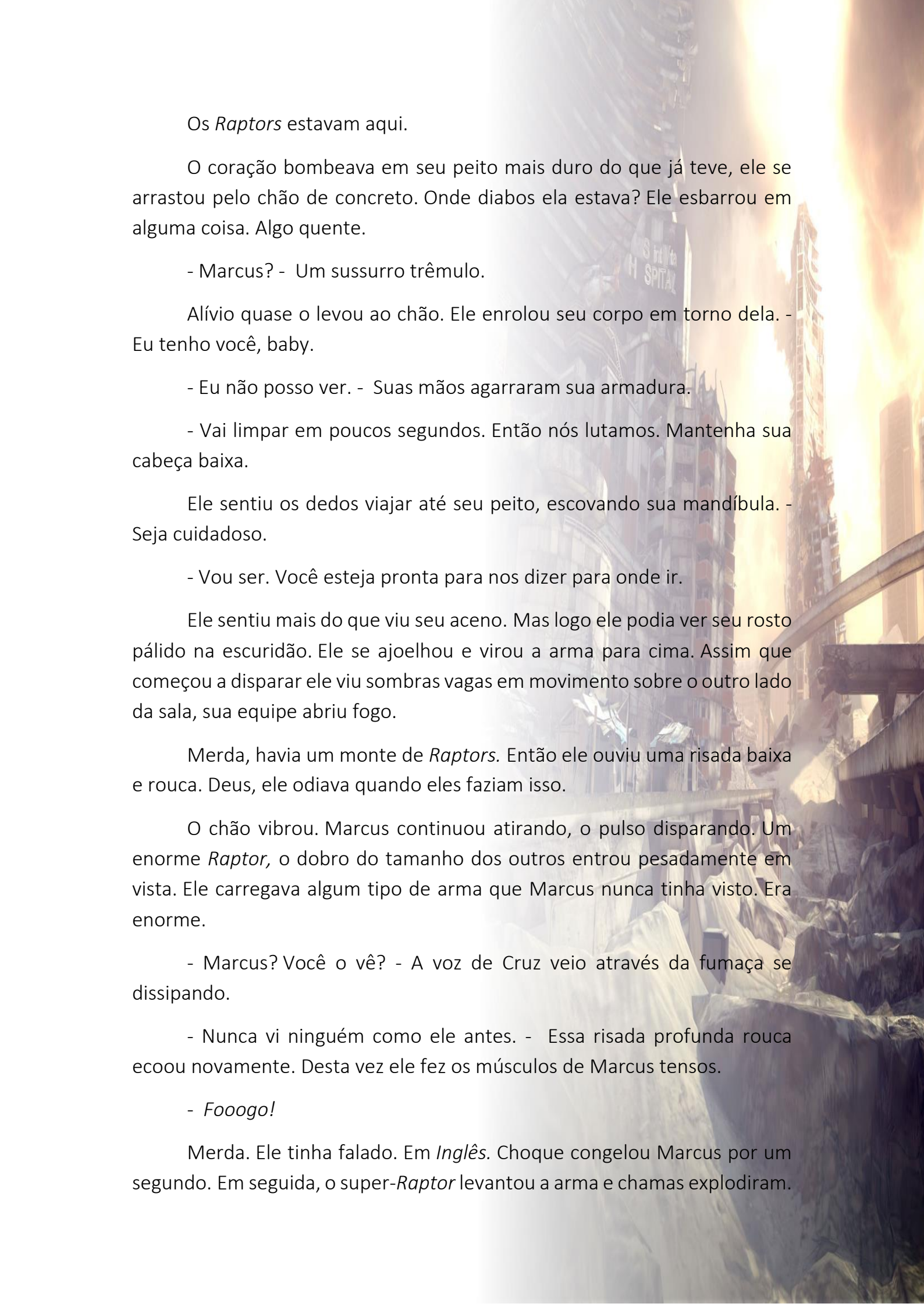
Clunk.

Algo desembarcou e rolou em direção a eles.

Fumo explodiu em uma nuvem espessa cinzenta.

- Granada de fumaça! - Alguém gritou.

Marcus abaixou. Onde estava Elle? Ele tentou olhar através da fumaça, mas era pior do que a bruma. Ele ouviu rosnados guturais.



Os *Raptors* estavam aqui.

O coração bombeava em seu peito mais duro do que já teve, ele se arrastou pelo chão de concreto. Onde diabos ela estava? Ele esbarrou em alguma coisa. Algo quente.

- Marcus? - Um sussurro trêmulo.

Alívio quase o levou ao chão. Ele enrolou seu corpo em torno dela. - Eu tenho você, baby.

- Eu não posso ver. - Suas mãos agarraram sua armadura.

- Vai limpar em poucos segundos. Então nós lutamos. Mantenha sua cabeça baixa.

Ele sentiu os dedos viajar até seu peito, escovando sua mandíbula. - Seja cuidadoso.

- Vou ser. Você esteja pronta para nos dizer para onde ir.

Ele sentiu mais do que viu seu aceno. Mas logo ele podia ver seu rosto pálido na escuridão. Ele se ajoelhou e virou a arma para cima. Assim que começou a disparar ele viu sombras vagas em movimento sobre o outro lado da sala, sua equipe abriu fogo.

Merda, havia um monte de *Raptors*. Então ele ouviu uma risada baixa e rouca. Deus, ele odiava quando eles faziam isso.

O chão vibrou. Marcus continuou atirando, o pulso disparando. Um enorme *Raptor*, o dobro do tamanho dos outros entrou pesadamente em vista. Ele carregava algum tipo de arma que Marcus nunca tinha visto. Era enorme.

- Marcus? Você o vê? - A voz de Cruz veio através da fumaça se dissipando.

- Nunca vi ninguém como ele antes. - Essa risada profunda rouca ecoou novamente. Desta vez ele fez os músculos de Marcus tensos.

- *Fooogo!*

Merda. Ele tinha falado. Em *Inglês*. Choque congelou Marcus por um segundo. Em seguida, o super-*Raptor* levantou a arma e chamas explodiram.

- Lança-chamas. - Marcus gritou, mergulho para a rampa. Ele estendeu a mão, tentando encontrar Elle, e só pegou ar.

Uma onda de fogo passou por cima deles, queimando quente. *Inferno na Terra.*



CAPÍTULO DEZESSEIS

Chamas explodiram em toda parte.

Ele engoliu, e manteve a cabeça baixa. Sua garganta estava seca do ar quente em torno dela.

Ela ouviu a aterrorizante risada, sentiu o chão tremer com cada passo pesado. *Oh Deus*. De repente, os dedos duros apertaram para baixo em seu braço.

- Mova-se. Agora.

Marcus. Ela ficou de pé e seguiu-o. Quando ela olhou por cima do ombro, seu estômago caiu.

Um homem enorme ... tipo um dinossauro ... estava a poucos metros de distância, balançando uma enorme arma que estava vomitando fogo letal. Ela viu que ele estava visando Cruz e os outros que estavam fixados para baixo no outro lado da sala.

- Elle, foco.

Ela estalou a cabeça para a frente e evitou tropeçar em um *Raptor* morto.

Marcus empurrou-a para um espaço estreito atrás de algumas bancadas. Ele atirou de novo, tentando ajudar os outros.

Ela cheirou um cheiro horrível e percebeu que parte de seu cabelo saindo debaixo de seu capacete estava queimando. Ela deu um tapa nele.

Sob a barragem de fogo, o grande *Raptor* finalmente caiu para a frente, as chamas parando. Ele pegou a respiração mais ínfima. Então ela viu outro enxame de *Raptor* armados que estavam vindo.

Marcus tocou um dedo em seu ouvido.- Cruz, mantenha-os ocupados. Nós vamos fazer uma corrida para o núcleo e plantar a bomba.

- Entendido! - Cruz respondeu.- Mantenha sua cabeça para baixo e mantenha a Elle segura.

O olhar de Marcus encontrou seu rosto e seu coração pulou uma batida.

- Conte com isso. - Seu tom era de cascalho profundo.

Ela o seguiu para as escadas.Eles se enrolaram em uma espiral na escuridão.Ela verificou sua tela em miniatura de novo, mas a imagem desfocou.Terror veio quando viu todos os símbolos *Raptor* aparecer.

Os tiros próximos chegaram em seus ouvidos.Deus, seu corpo inteiro estava tremendo.

- Se mantenha junto. - Ele agarrou a mão dela, os dedos enluvados segurando nos dela e puxou-a para descer as escadas.- Você consegue fazer isso.

Na parte inferior havia uma porta de metal sólido.Marcus atirou no painel de controle e a porta se abriu com um silvo.Eles entraram e ela não viu nada além de escuridão impenetrável.

A porta se fechou atrás deles e cortou a última da luz.

- Merda. - Marcus puxou a porta, em seguida, chutou.- Está trancada.

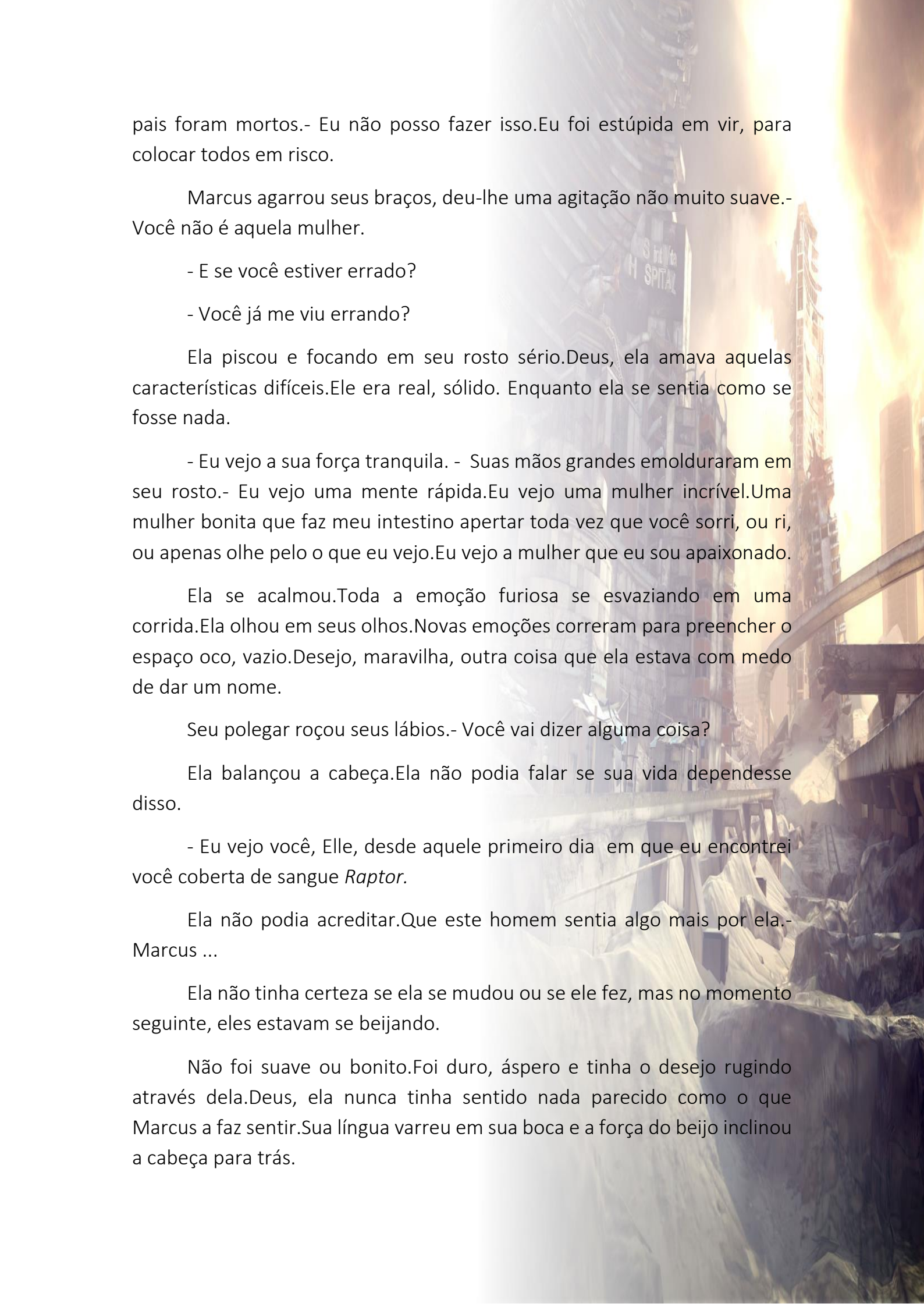
Ok, não era necessariamente uma coisa ruim.Ela iria parar os *Raptor* de entrar. Ela voltou para a escuridão.Mas e se algo já estava se escondendo aqui?

Em um instante, ela estava de volta no armário na casa de seus pais, bombas explodindo do lado de fora, sua mãe chorando, seu pai gritando, um *Raptor* grunhindo no escuro.

- Eu não posso fazer isso. - Ela se afastou de Marcus.Ela tinha estado errada para empurrá-lo para tê-la na equipe.

Marcus clicou a luz montado em sua arma.Ele cortou um eixo brilhante através da escuridão.— Elle ...

Ela balançou a cabeça violentamente.- Eu não posso fazer isso. Eu sou apenas uma menina de festa inútil. - Que não tinha feito nada enquanto seus



pais foram mortos.- Eu não posso fazer isso.Eu foi estúpida em vir, para colocar todos em risco.

Marcus agarrou seus braços, deu-lhe uma agitação não muito suave.- Você não é aquela mulher.

- E se você estiver errado?

- Você já me viu errando?

Ela piscou e focando em seu rosto sério.Deus, ela amava aquelas características difíceis.Ele era real, sólido. Enquanto ela se sentia como se fosse nada.

- Eu vejo a sua força tranquila. - Suas mãos grandes emolduraram em seu rosto.- Eu vejo uma mente rápida.Eu vejo uma mulher incrível.Uma mulher bonita que faz meu intestino apertar toda vez que você sorri, ou ri, ou apenas olhe pelo o que eu vejo.Eu vejo a mulher que eu sou apaixonado.

Ela se acalmou.Toda a emoção furiosa se esvaziando em uma corrida.Ela olhou em seus olhos.Novas emoções correram para preencher o espaço oco, vazio.Desejo, maravilha, outra coisa que ela estava com medo de dar um nome.

Seu polegar roçou seus lábios.- Você vai dizer alguma coisa?

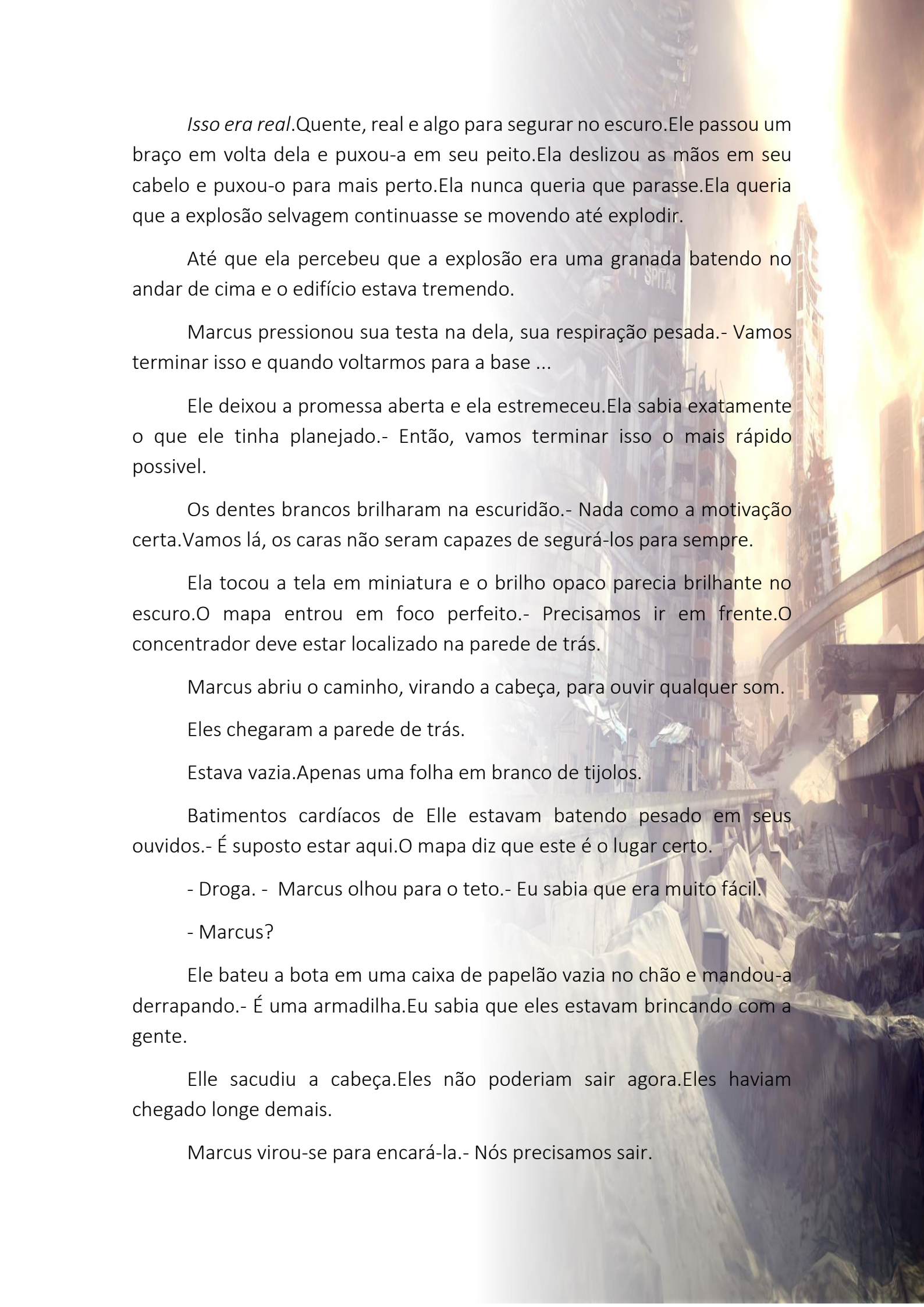
Ela balançou a cabeça.Ela não podia falar se sua vida dependesse disso.

- Eu vejo você, Elle, desde aquele primeiro dia em que eu encontrei você coberta de sangue *Raptor*.

Ela não podia acreditar.Que este homem sentia algo mais por ela.- Marcus ...

Ela não tinha certeza se ela se mudou ou se ele fez, mas no momento seguinte, eles estavam se beijando.

Não foi suave ou bonito.Foi duro, áspero e tinha o desejo rugindo através dela.Deus, ela nunca tinha sentido nada parecido como o que Marcus a faz sentir.Sua língua varreu em sua boca e a força do beijo inclinou a cabeça para trás.



Isso era real. Quente, real e algo para segurar no escuro. Ele passou um braço em volta dela e puxou-a em seu peito. Ela deslizou as mãos em seu cabelo e puxou-o para mais perto. Ela nunca queria que parasse. Ela queria que a explosão selvagem continuasse se movendo até explodir.

Até que ela percebeu que a explosão era uma granada batendo no andar de cima e o edifício estava tremendo.

Marcus pressionou sua testa na dela, sua respiração pesada.- Vamos terminar isso e quando voltarmos para a base ...

Ele deixou a promessa aberta e ela estremeceu. Ela sabia exatamente o que ele tinha planejado.- Então, vamos terminar isso o mais rápido possível.

Os dentes brancos brilharam na escuridão.- Nada como a motivação certa. Vamos lá, os caras não serão capazes de segurá-los para sempre.

Ela tocou a tela em miniatura e o brilho opaco parecia brilhante no escuro. O mapa entrou em foco perfeito.- Precisamos ir em frente. O concentrador deve estar localizado na parede de trás.

Marcus abriu o caminho, virando a cabeça, para ouvir qualquer som.

Eles chegaram a parede de trás.

Estava vazia. Apenas uma folha em branco de tijolos.

Batimentos cardíacos de Elle estavam batendo pesado em seus ouvidos.- É suposto estar aqui. O mapa diz que este é o lugar certo.

- Droga. - Marcus olhou para o teto.- Eu sabia que era muito fácil.

- Marcus?

Ele bateu a bota em uma caixa de papelão vazia no chão e mandou-a derrapando.- É uma armadilha. Eu sabia que eles estavam brincando com a gente.

Ele sacudiu a cabeça. Eles não poderiam sair agora. Eles haviam chegado longe demais.

Marcus virou-se para encará-la.- Nós precisamos sair.

- Não. Ele *tem* de estar aqui. - Ela bateu a tela, buscando o mapa novamente. - Talvez eu li errado? Ou cometi um erro? Isso tem que ser ele.

Ele agarrou a mão dela. - Você não comete erros.

- Eu costumava cometer. - Ela sentiu a queimadura de lágrimas ameaçando cair. - Eu costumava fazê-los o tempo todo.

Ele tocou seu rosto. Mãos grandes e difíceis que eram tão gentis. - Mas você não faz isso agora.

Maldito seja, ela não queria chorar. - Oh, Marcus ...

O boom de uma arma ecoou pela pequena sala. Ele observou como Marcus voou para trás e bateu no muro.

Não! Ela viu o sangue, cheirando-o.

Sangue de Marcus.

Ele caiu no chão e correu para perto dele. Sua carabina tinha caído ao chão, enviando luz na escuridão.

Ela se atrapalhou em seu cinto, estendendo a mão para a pistola térmica. Ela tentou puxá-lo para fora, mas estava presa e a sua mão tremia tanto.

Um som.

A raspagem de um pé.

Ela rodou. E viu o *Raptor*.

Ele parecia um homem no manto da escuridão sombria. Mas, quando ele se mudou para o halo de luz a partir da arma caída de Marcus, ela viu a pele grossa, escamosa. Seus dentes afiados brilharam em seu rosto alongado. Seus olhos brilhavam de vermelho, e nelas havia inteligência afiada e astúcia.

Ele era tão danadamente grande. Ela conseguiu arrancar a pistola para fora e ouviu o ronco do *Raptor*. Ela tinha que proteger Marcus. Ela rastejou na frente dele. *Por favor, por favor, deixe-o estar vivo.*

O *Raptor* se aproximou. Ele ergueu um pequeno dispositivo e apertou um botão. Atrás dela, a luz brilhou, e ela virou a cabeça para olhar.

A *camuflagem holograma*. Ele desapareceu e ela viu o cubo, exatamente onde deveria estar, luzes piscando e piscando. Alimentando a comunicação a toda a horda alienígena.

Raiva a encheu. *Tão perto*. Ela sentiu algo pegajoso no chão. Sabia que era sangue de Marcus.

Ela levantou a pistola. Ele balançou descontroladamente.

O *Raptor* inclinou a cabeça feia com algo parecido com um sorriso no rosto. Mudou-se para a frente, não a vendo como uma ameaça.

Muitas pessoas tinha dito isso dela. Ela não tinha sido inteligente o suficiente para seu pai, bonita o suficiente para sua mãe, charmosa o suficiente para o seu noivo. Ela nunca tinha acreditado em si mesma.

Até agora. Até os últimos meses trabalhando como parte de uma equipe, dando-lhe tudo o que tinha, ajudando os outros.

Agora a vida de Marcus estava em suas mãos.

Suas mãos se acalmaram. Ela disparou.

O *Raptor* tropeçou, seu corpo balançando. Ela continuou bombeando as balas térmicas nele. Elas brilhavam como ouro nas sombras.

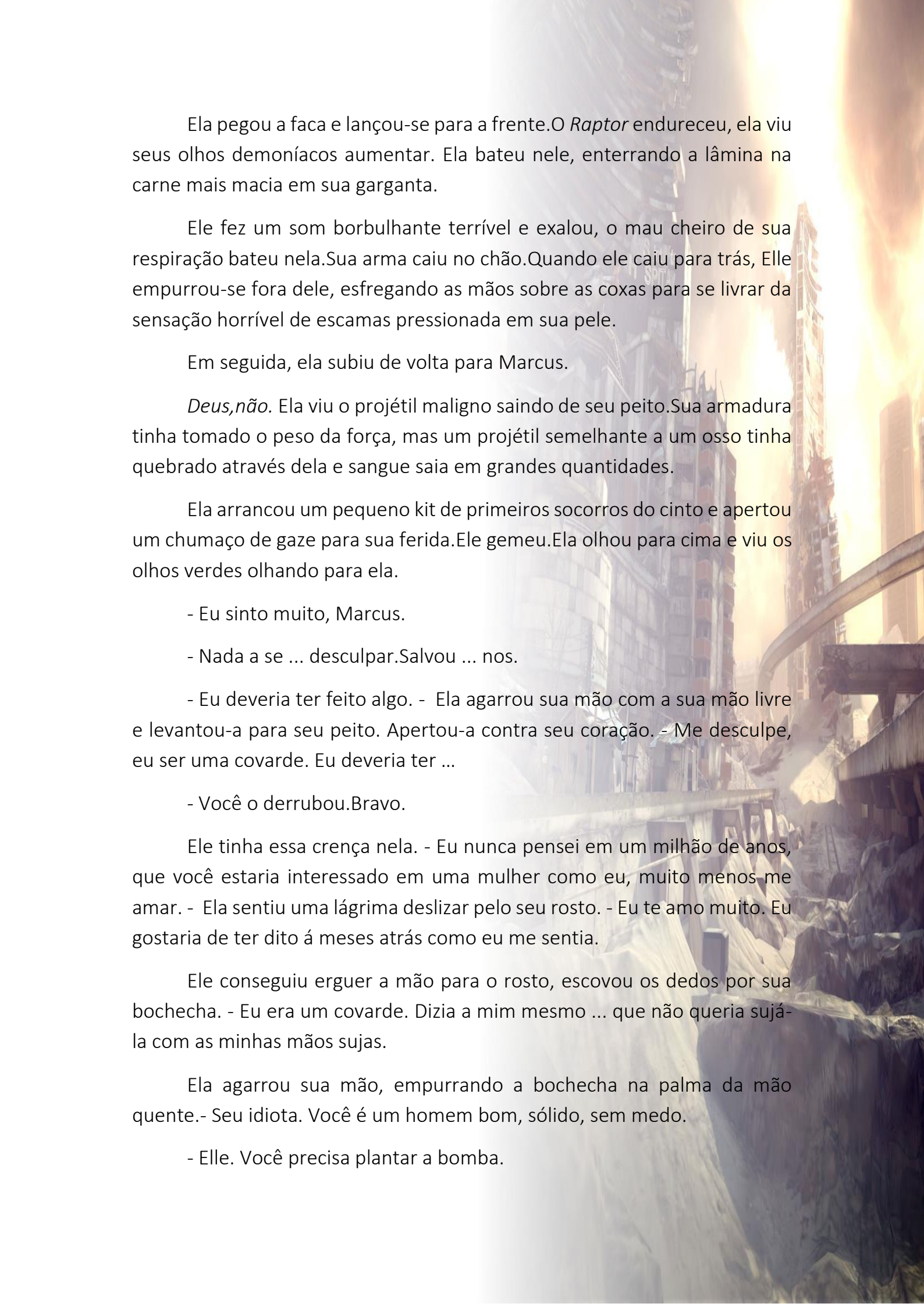
Ele caiu de joelhos e fez um som agudo que a fez estremecer.

Em seguida, sua arma clicou. Ela olhou para ele. *Ah não*.

O *Raptor* riu. Um som baixo áspero que fez seu sangue congelar. Ele levantou a arma.

Ele sentiu um toque em sua mão. Ela olhou para baixo, viu os dedos cobertos de sangue de Marcus pressionar sua grande faca gladius em sua mão. Ela era negra. Grande e robusta. A faca de um guerreiro.

- Mate-o. - As palavras de Marcus eram um sussurro quase silencioso.



Ela pegou a faca e lançou-se para a frente. O *Raptor* endureceu, ela viu seus olhos demoníacos aumentar. Ela bateu nele, enterrando a lâmina na carne mais macia em sua garganta.

Ele fez um som borbulhante terrível e exalou, o mau cheiro de sua respiração bateu nela. Sua arma caiu no chão. Quando ele caiu para trás, Elle empurrou-se fora dele, esfregando as mãos sobre as coxas para se livrar da sensação horrível de escamas pressionada em sua pele.

Em seguida, ela subiu de volta para Marcus.

Deus, não. Ela viu o projétil maligno saindo de seu peito. Sua armadura tinha tomado o peso da força, mas um projétil semelhante a um osso tinha quebrado através dela e sangue saía em grandes quantidades.

Ela arrancou um pequeno kit de primeiros socorros do cinto e apertou um chumaço de gaze para sua ferida. Ele gemeu. Ela olhou para cima e viu os olhos verdes olhando para ela.

- Eu sinto muito, Marcus.

- Nada a se ... desculpar. Salvou ... nos.

- Eu deveria ter feito algo. - Ela agarrou sua mão com a sua mão livre e levantou-a para seu peito. Apertou-a contra seu coração. - Me desculpe, eu ser uma covarde. Eu deveria ter ...

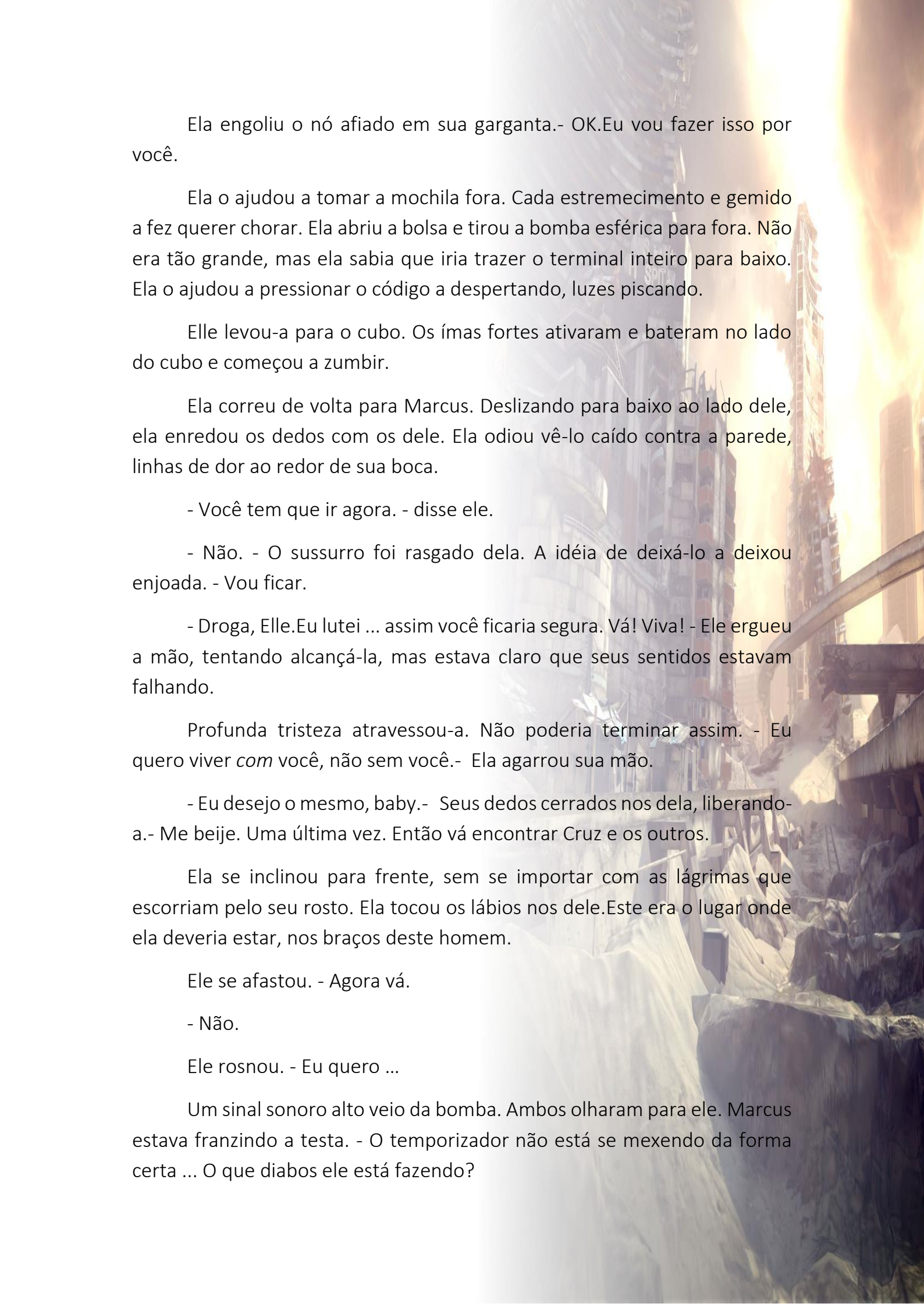
- Você o derrubou. Bravo.

Ele tinha essa crença nela. - Eu nunca pensei em um milhão de anos, que você estaria interessado em uma mulher como eu, muito menos me amar. - Ela sentiu uma lágrima deslizar pelo seu rosto. - Eu te amo muito. Eu gostaria de ter dito á meses atrás como eu me sentia.

Ele conseguiu erguer a mão para o rosto, escovou os dedos por sua bochecha. - Eu era um covarde. Dizia a mim mesmo ... que não queria sujá-la com as minhas mãos sujas.

Ela agarrou sua mão, empurrando a bochecha na palma da mão quente. - Seu idiota. Você é um homem bom, sólido, sem medo.

- Elle. Você precisa plantar a bomba.



Ela engoliu o nó afiado em sua garganta.- OK.Eu vou fazer isso por você.

Ela o ajudou a tomar a mochila fora. Cada estremecimento e gemido a fez querer chorar. Ela abriu a bolsa e tirou a bomba esférica para fora. Não era tão grande, mas ela sabia que iria trazer o terminal inteiro para baixo. Ela o ajudou a pressionar o código a despertando, luzes piscando.

Ele levou-a para o cubo. Os ímas fortes ativaram e bateram no lado do cubo e começou a zumbir.

Ela correu de volta para Marcus. Deslizando para baixo ao lado dele, ela enredou os dedos com os dele. Ela odiou vê-lo caído contra a parede, linhas de dor ao redor de sua boca.

- Você tem que ir agora. - disse ele.

- Não. - O sussurro foi rasgado dela. A idéia de deixá-lo a deixou enjoada. - Vou ficar.

- Droga, Ele.Eu lutei ... assim você ficaria segura. Vá! Viva! - Ele ergueu a mão, tentando alcançá-la, mas estava claro que seus sentidos estavam falhando.

Profunda tristeza atravessou-a. Não poderia terminar assim. - Eu quero viver *com* você, não sem você.- Ela agarrou sua mão.

- Eu desejo o mesmo, baby.- Seus dedos cerrados nos dela, liberando-a.- Me beije. Uma última vez. Então vá encontrar Cruz e os outros.

Ela se inclinou para frente, sem se importar com as lágrimas que escorriam pelo seu rosto. Ela tocou os lábios nos dele.Este era o lugar onde ela deveria estar, nos braços deste homem.

Ele se afastou. - Agora vá.

- Não.

Ele rosnou. - Eu quero ...

Um sinal sonoro alto veio da bomba. Ambos olharam para ele. Marcus estava franzindo a testa. - O temporizador não está se mexendo da forma certa ... O que diabos ele está fazendo?

- Eu não sei. - disse ela.

- Vá!

Ela se aproximou ao lado dele.- Eu não posso deixá-lo.

- Elle ... - Urgência enchia a sua voz.

Um flash azul brilhante irrompeu da bomba, enchendo a sala com luz brilhante como dia. Dor queimava os olhos de Elle, cavando em sua cabeça.Sua mão apertou em Marcus e ela o ouviu gritar.

Então a luz se apagou e Elle sentiu sua consciência se esvaindo.

Ela caiu para a frente, com o rosto batendo no chão, e a escuridão se chocou contra ela.



CAPÍTULO DEZESSETE

Luzes brilhavam nos olhos de Elle, mas sua visão estava embaçada, nebulosa.

Mesmo os ruídos que atingem seus ouvidos soou abafados, como se eles estavam vindo através da água.

- Porra!

Ela pensou que era a voz de Cruz, mas ela não tinha certeza.

Um belo rosto se inclinou sobre ela. Mas ela não podia se mover, não podia falar.

Onde está Marcus? Ela precisava de Marcus.

Pessoas conversando. Em seguida, vozes se ergueram. - Estamos perdendo ele!

- Em movimento!

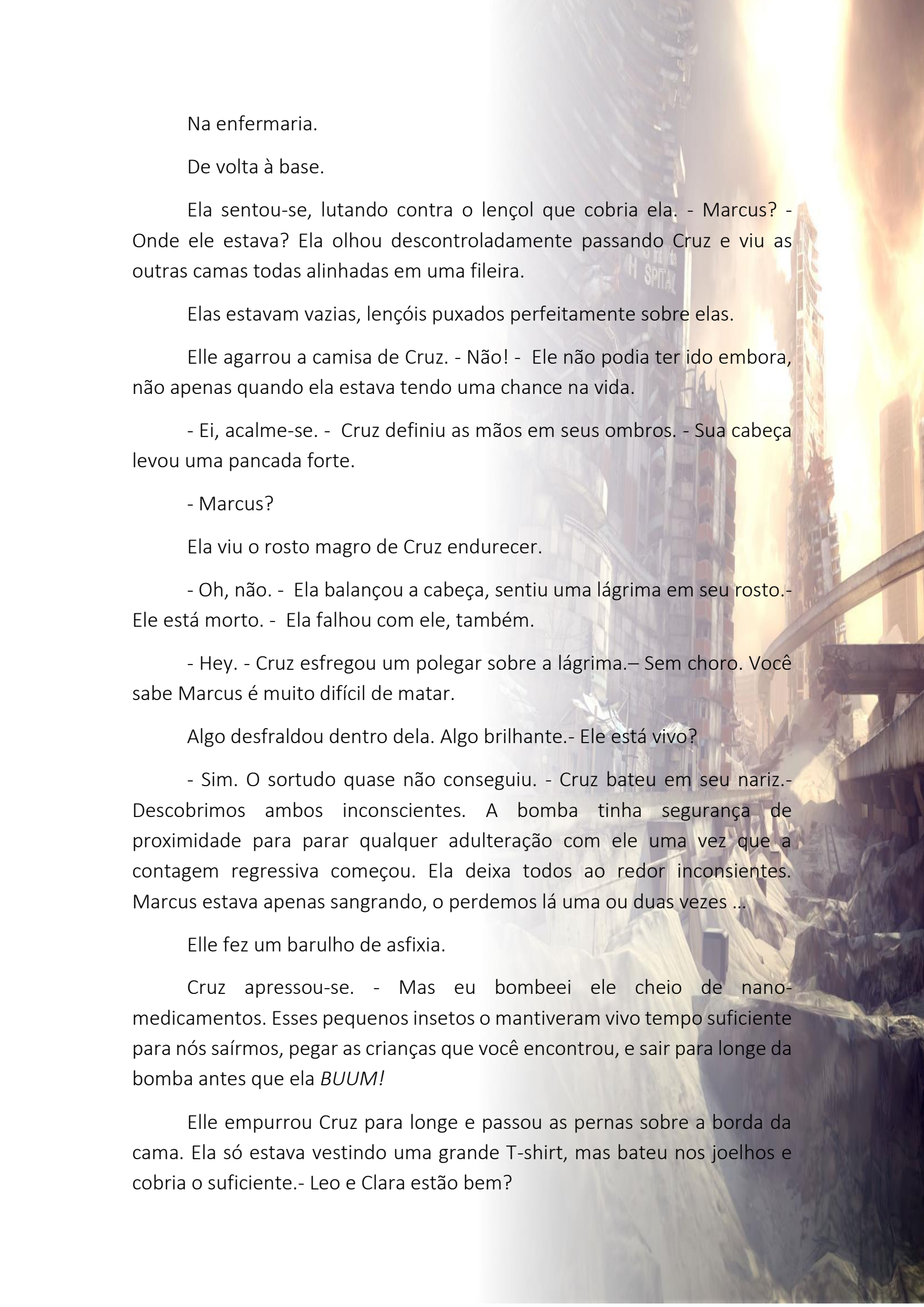
Os rosnados e gritos guturais de *Raptor*.

Ele sentiu seu corpo ser empurrado ao redor. Mas tudo parecia tão pesado, cada músculo de seu corpo feito de chumbo. *Marcus. Marcus!* Seu nome ecoou em sua cabeça.

Suas pálpebras caíram fechadas e ela não podia fazê-los abrir novamente.

- Elle? Acorde, *querida*.

A voz persuadindo trouxe Elle fora do nevoeiro. Ela olhou para os tubos que funcionam em cima ao longo do teto. Ela se mexeu e percebeu que ela estava deitada em uma cama.



Na enfermaria.

De volta à base.

Ela sentou-se, lutando contra o lençol que cobria ela. - Marcus? - Onde ele estava? Ela olhou descontroladamente passando Cruz e viu as outras camas todas alinhadas em uma fileira.

Elas estavam vazias, lençóis puxados perfeitamente sobre elas.

Ele agarrou a camisa de Cruz. - Não! - Ele não podia ter ido embora, não apenas quando ela estava tendo uma chance na vida.

- Ei, acalme-se. - Cruz definiu as mãos em seus ombros. - Sua cabeça levou uma pancada forte.

- Marcus?

Ela viu o rosto magro de Cruz endurecer.

- Oh, não. - Ela balançou a cabeça, sentiu uma lágrima em seu rosto.- Ele está morto. - Ela falhou com ele, também.

- Hey. - Cruz esfregou um polegar sobre a lágrima.- Sem choro. Você sabe Marcus é muito difícil de matar.

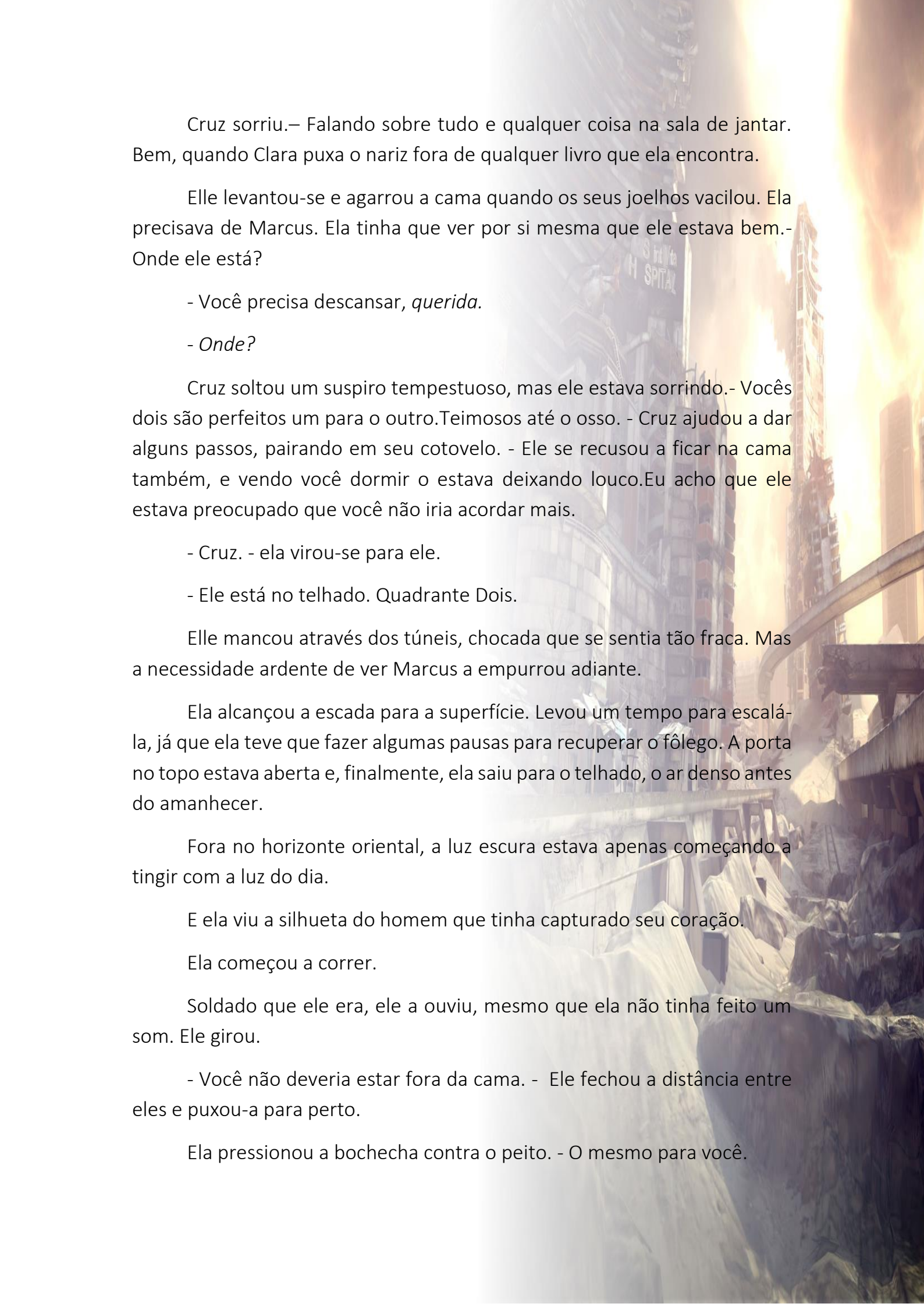
Algo desfraldou dentro dela. Algo brilhante.- Ele está vivo?

- Sim. O sortudo quase não conseguiu. - Cruz bateu em seu nariz.- Descobrimos ambos inconscientes. A bomba tinha segurança de proximidade para parar qualquer adulteração com ele uma vez que a contagem regressiva começou. Ela deixa todos ao redor inconscientes. Marcus estava apenas sangrando, o perdemos lá uma ou duas vezes ...

Ele fez um barulho de asfixia.

Cruz apressou-se. - Mas eu bombeei ele cheio de nano-medicamentos. Esses pequenos insetos o mantiveram vivo tempo suficiente para nós saírmos, pegar as crianças que você encontrou, e sair para longe da bomba antes que ela *BUUM!*

Ele empurrou Cruz para longe e passou as pernas sobre a borda da cama. Ela só estava vestindo uma grande T-shirt, mas bateu nos joelhos e cobria o suficiente.- Leo e Clara estão bem?



Cruz sorriu.— Falando sobre tudo e qualquer coisa na sala de jantar. Bem, quando Clara puxa o nariz fora de qualquer livro que ela encontra.

Ele levantou-se e agarrou a cama quando os seus joelhos vacilou. Ela precisava de Marcus. Ela tinha que ver por si mesma que ele estava bem.— Onde ele está?

- Você precisa descansar, *querida*.

- *Onde?*

Cruz soltou um suspiro tempestuoso, mas ele estava sorrindo.— Vocês dois são perfeitos um para o outro. Teimosos até o osso. - Cruz ajudou a dar alguns passos, pairando em seu cotovelo. - Ele se recusou a ficar na cama também, e vendo você dormir o estava deixando louco. Eu acho que ele estava preocupado que você não iria acordar mais.

- Cruz. - ela virou-se para ele.

- Ele está no telhado. Quadrante Dois.

Ele mancou através dos túneis, chocada que se sentia tão fraca. Mas a necessidade ardente de ver Marcus a empurrou adiante.

Ela alcançou a escada para a superfície. Levou um tempo para escalá-la, já que ela teve que fazer algumas pausas para recuperar o fôlego. A porta no topo estava aberta e, finalmente, ela saiu para o telhado, o ar denso antes do amanhecer.

Fora no horizonte oriental, a luz escura estava apenas começando a tingir com a luz do dia.

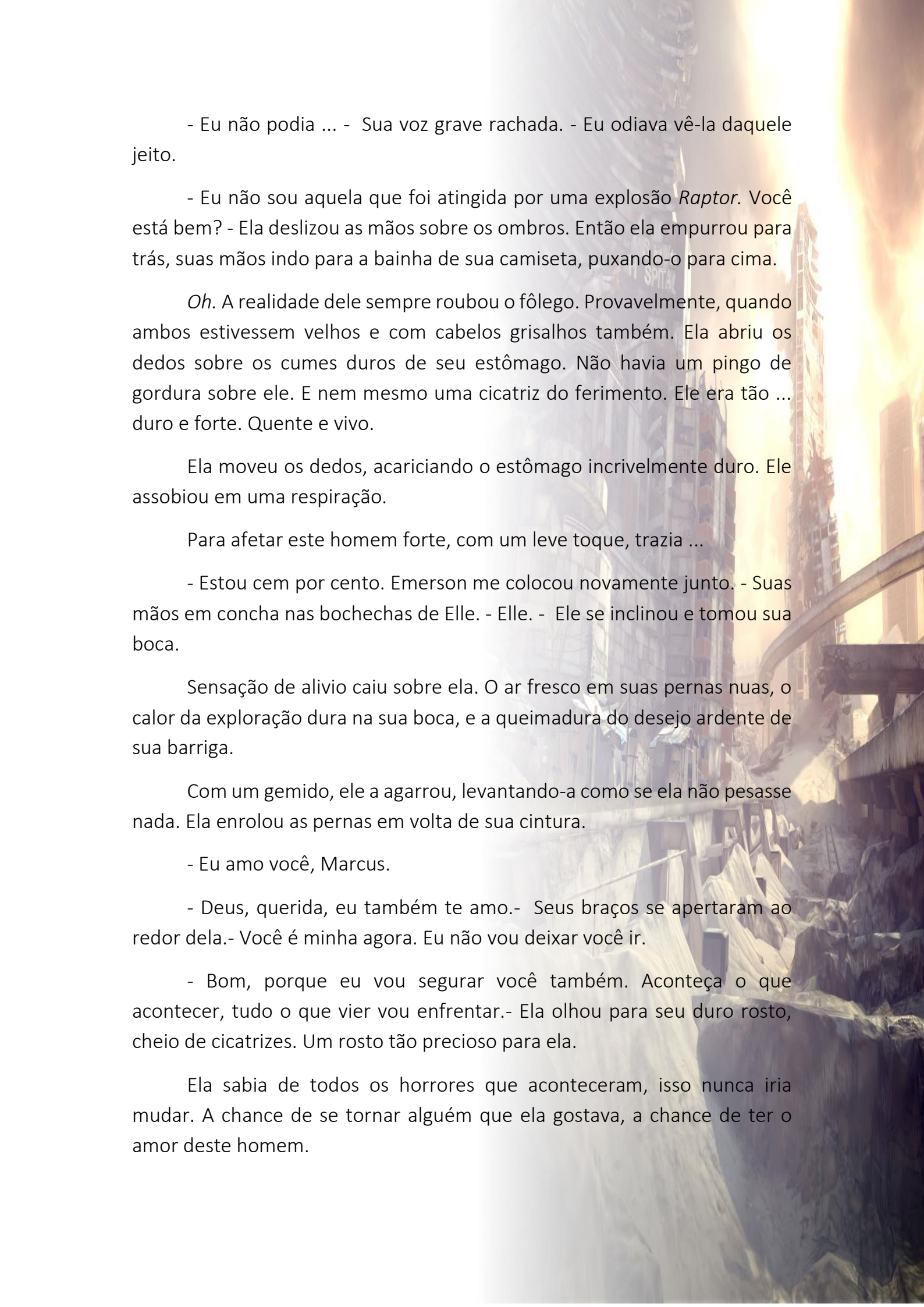
E ela viu a silhueta do homem que tinha capturado seu coração.

Ela começou a correr.

Soldado que ele era, ele a ouviu, mesmo que ela não tinha feito um som. Ele girou.

- Você não deveria estar fora da cama. - Ele fechou a distância entre eles e puxou-a para perto.

Ela pressionou a bochecha contra o peito. - O mesmo para você.



- Eu não podia ... - Sua voz grave rachada. - Eu odiava vê-la daquele jeito.

- Eu não sou aquela que foi atingida por uma explosão *Raptor*. Você está bem? - Ela deslizou as mãos sobre os ombros. Então ela empurrou para trás, suas mãos indo para a bainha de sua camiseta, puxando-o para cima.

Oh. A realidade dele sempre roubou o fôlego. Provavelmente, quando ambos estivessem velhos e com cabelos grisalhos também. Ela abriu os dedos sobre os cumes duros de seu estômago. Não havia um pingo de gordura sobre ele. E nem mesmo uma cicatriz do ferimento. Ele era tão ... duro e forte. Quente e vivo.

Ela moveu os dedos, acariciando o estômago incrivelmente duro. Ele assobiou em uma respiração.

Para afetar este homem forte, com um leve toque, trazia ...

- Estou cem por cento. Emerson me colocou novamente junto. - Suas mãos em concha nas bochechas de Elle. - Elle. - Ele se inclinou e tomou sua boca.

Sensação de alívio caiu sobre ela. O ar fresco em suas pernas nuas, o calor da exploração dura na sua boca, e a queimadura do desejo ardente de sua barriga.

Com um gemido, ele a agarrou, levantando-a como se ela não pesasse nada. Ela enrolou as pernas em volta de sua cintura.

- Eu amo você, Marcus.

- Deus, querida, eu também te amo.- Seus braços se apertaram ao redor dela.- Você é minha agora. Eu não vou deixar você ir.

- Bom, porque eu vou segurar você também. Aconteça o que acontecer, tudo o que vier vou enfrentar.- Ela olhou para seu duro rosto, cheio de cicatrizes. Um rosto tão precioso para ela.

Ela sabia de todos os horrores que aconteceram, isso nunca iria mudar. A chance de se tornar alguém que ela gostava, a chance de ter o amor deste homem.

E ela sabia que com ele ao seu lado, ela poderia atender quaisquer desafios que viriam em sua direção. Juntos.

Marcus respirou o aroma floral exclusivo de Elle.

Viva. Ela estava viva, quente e macia em seus braços. *Graças a Deus.* Ele nunca iria querer vê-la pálida deitada em uma cama novamente.

- Eu tenho um monte de planos para você. - ele murmurou contra seus lábios. - E eles não envolvem sair da minha cama ... por um tempo muito longo.

- Sim. - Ela mordeu o lábio inferior dele, seu sorriso um pouco imprudente e muito feliz. Em seguida, ele fugiu. - Parece tão errado se sentir tão incandescentemente feliz quando o mundo em torno de nós morreu.

Ele segurou seu traseiro, puxando-a para perto.- Não temos que nos sentir mal por nada. A bomba que plantou, prejudicou a comunicação *Raptor* na área. Você fez isso, Elle.

- Nós fizemos isso. Por Zeke.

O pensamento de Zeke bateu Marcus sob suas costelas. - Sim, por Zeke. - *Descanse em paz, amigo.*

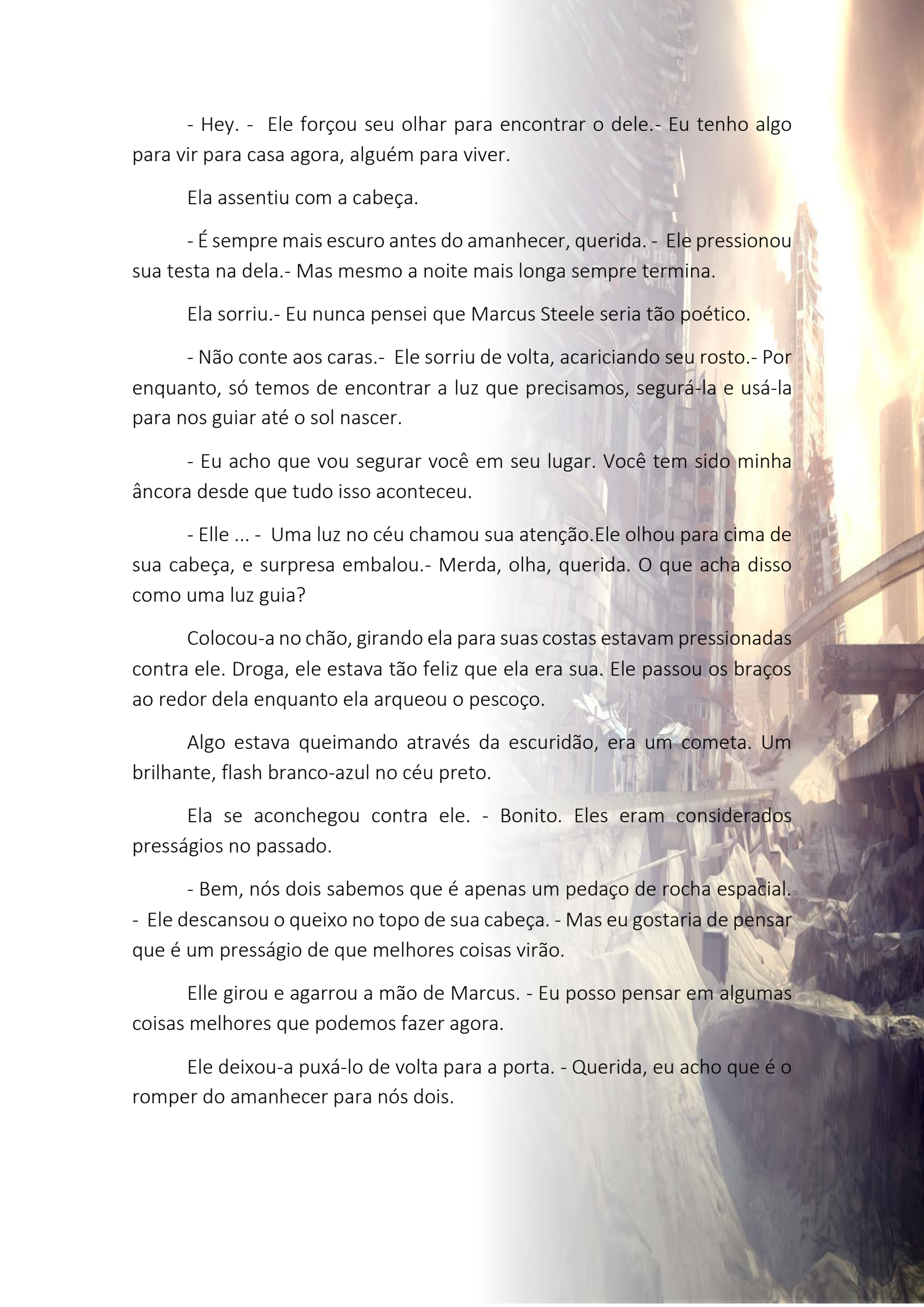
- Não vai manter os *Raptor* baixo por muito tempo, não é?

- Não, nós sabemos que eles estão trabalhando para se reagrupar, mas por agora, eles estão correndo em círculos, confusos. É um bom começo e vamos continuar lutando. Para ter a nossa chance de viver.

Ela passou a mão sobre seu ombro.- Não vai ser fácil.-

Ele segurou seu rosto. - Não, não vai.

- Você e o Hell Squad vão continuar lá fora, lutando, arriscando suas vidas.- Sua voz engatando.



- Hey. - Ele forçou seu olhar para encontrar o dele.- Eu tenho algo para vir para casa agora, alguém para viver.

Ela assentiu com a cabeça.

- É sempre mais escuro antes do amanhecer, querida. - Ele pressionou sua testa na dela.- Mas mesmo a noite mais longa sempre termina.

Ela sorriu.- Eu nunca pensei que Marcus Steele seria tão poético.

- Não conte aos caras.- Ele sorriu de volta, acariciando seu rosto.- Por enquanto, só temos de encontrar a luz que precisamos, segurá-la e usá-la para nos guiar até o sol nascer.

- Eu acho que vou segurar você em seu lugar. Você tem sido minha âncora desde que tudo isso aconteceu.

- Elle ... - Uma luz no céu chamou sua atenção.Ele olhou para cima de sua cabeça, e surpresa embalou.- Merda, olha, querida. O que acha disso como uma luz guia?

Colocou-a no chão, girando ela para suas costas estavam pressionadas contra ele. Droga, ele estava tão feliz que ela era sua. Ele passou os braços ao redor dela enquanto ela arqueou o pescoço.

Algo estava queimando através da escuridão, era um cometa. Um brilhante, flash branco-azul no céu preto.

Ela se aconchegou contra ele. - Bonito. Eles eram considerados presságios no passado.

- Bem, nós dois sabemos que é apenas um pedaço de rocha espacial.
- Ele descansou o queixo no topo de sua cabeça. - Mas eu gostaria de pensar que é um presságio de que melhores coisas virão.

Ele girou e agarrou a mão de Marcus. - Eu posso pensar em algumas coisas melhores que podemos fazer agora.

Ele deixou-a puxá-lo de volta para a porta. - Querida, eu acho que é o romper do amanhecer para nós dois.

